



5162  
1936

A

CAPITÃO DE FRAGATA LUIZ DE SALDANHA  
(Luiz Philippe de Saldanha da Costa)

# NOTAS DE VIAGEM

TOMADAS AO CORRER DA PENNA

DURANTE A COMISSÃO DA CORVETA PARAHYBA

AO

ESTREITO DE MAGALHÃES E COSTA DA PATAGONIA

POR OCCASIÃO DA

## PASSAGEM DE VENUS PELO DISCO SOLAR

EM 6 DE DEZEMBRO DE 1882

Mandadas reimprimir pelo Sr. Ministro da Marinha,  
Vice-Almirante Henrique Aristides Guilhem

4ª. EDIÇÃO



IMPRENSA NAVAL  
Rio de Janeiro  
— 1936 —

B

# INDICE

## PRIMEIRA PARTE

*Escolha do navio para a commissão — Preparativos de sahida — Partida e viagem até Montevidéo — Estada em Montevidéo — Viagem até o Estreito de Magalhães — Chegada a Punta-Arenas.....* 3

## SEGUNDA PARTE

*Punta Arenas — Historico da fundação da colonia; sua razão de ser e peripecias de sua existencia; seu estado actual e seu futuro. — Os arredores de Punta Arenas. — Breves considerações sobre a Patagonia e a região magalhânica, sua natureza geologica, raças que a habitaram e as que ainda a habitam; sua fauna e flora.....* 21

## TERCEIRA PARTE

*Segunda estação astronomica: A ilha dos Contra-Mestres e a bahia da Gente Grande. — Observação da passagem de Venus pelo disco solar. — Trabalhos complementares da commissão e exercicios da "Parnahyba". — Excursões dentro do Estreito. — Visita ao interior da Terra de Fogo. — Preparativos para o regresso.....* 63

## QUARTA PARTE

*SUMMARIO — Aprestos para a viagem de regresso — Partida de Punta Arenas — Despedida á ilha dos Contra-Mestres — Saida do Estreito — Primeiro accidente — Santa Cruz — Segundo accidente — As barrancas brancas e suas ostrarias fosseis — Porto-Desejado — Os Sambaquis — Bahia-Blanca — Terceiro accidente — Investida ao canal do Rio da Prata — Buenos Aires e Montevidéo — Chegada ao Rio de Janeiro.....* 109



*Luis Philip de Saxe-Coburg et Gotha*

# Notas de Viagem

## PRIMEIRA PARTE

*Escolha do navio para a commissão — Preparativos de sahida — Partida e viagem até Montevidéo — Estada em Montevidéo — Viagem até o Estreito de Magalhães — Chegada a Punta-Arenas.*

Quando, após porfiado debate no parlamento e na imprensa, o Governo Imperial resolveu definitivamente que a principal commissão brasileira destinada a observar em Punta-Arenas a ultima passagem de Venus pelo disco solar, fosse transportada para aquelle ponto em um dos vasos da armada nacional, a corveta *Parnahyba* mereceu as honras da escolha.

A *Parnahyba* achava-se então no Rio da Prata, preenchendo uma outra incumbencia toda especial no porto de Buenos Ayres, a pretexto do grande certamen continental, que havia sido levado a effeito na capital argentina no correr do anno passado.

Os trabalhos relativos a tão importante missão estavam, porém, por concluir-se em Setembro, e um telegramma do governo apressou o regresso do navio ao porto do Rio de Janeiro.

Os creditos conquistados pela *Parnahyba*, mórmente em suas duas ultimas viagens, como navio seguro, de boa marcha a vapor e regulares qualidades á vela, justificavam a preferencia, que sobre ella recahia para tão honrosa missão; mas, por outro lado, o acanhado de suas accommodações internas não offerencia muitos predicados de conforto para agasalhar de modo conveniente o pessoal civil da commissão, e ainda menos para acondicionar os instrumentos e avolumado material de que esta carecia fazer-se acompanhar.

As duas últimas considerações, particularmente, deram causa a uma tal ou qual hesitação, e a escolha pareceu ficar um momento suspensa entre a *Parnahyba* e outro navio de maior porte. O governo, entretanto, já tinha fixado sobre ella as suas vistas; o navio, como navio, offerencia todas as garantias para levar a cabo a empresa; e, por ultimo, mas não por somenos, influiu em seu favor o argumento financeiro, ou, por outras palavras, as despesas mais consideraveis, que inevitavelmente acarretaria navio de maiores proporções e tripulado por pessoal mais numeroso.

Uma circumstancia toda fortuita surgiu então e concorreu para dissipar toda duvida. Um dia, os jornaes publicaram a noticia de que a canhoneira allemã *Albatross* estava igualmente incumbida de conduzir uma commissão astronomica do seu paiz, destinada ao mesmo fim e precisamente para o mesmo porto. Ora, a *Albatross*, segundo os dados colhidos em alguns repositorios das marinhas militares do mundo, apresentava-se como navio muito inferior á *Parnahyba*, tanto em porte quanto em força de machina e outros detalhes; todo motivo de hesitação, pois, parecia dever cessar, e a escolha de fac.o fixou-se sem mais discussão sobre a “gazella dos mares”.

Havia, comtudo, um ligeiro engano na noticia dada e em virtude da qual não podia estabelecer-se paralelo exacto entre os dois navios. A *Albatross* não devia transportar a commissão allemã a Punta-Arenas: essa canhoneira, que aliás já se achava por aquella época nas aguas da America do Sul, tinha recebido apenas a incumbencia de estabelecer a cadeia chronometrica entre o observatorio da precitada commissão no Estreito de Magalhães e uma estação secundaria por aquella creada em Montevidéo. Quanto ao pessoal dessa commissão e material correspondente, deviam ser transportados para os dous alludidos pontos em paquetes da linha de Hamburgo.

Mas, fosse como fosse, a escolha estava assentada, e, porque não dizello aqui? com grande contentamento de todos os tripulantes da *Parnahyba*, desde o commandante até o ultimo dos seus grumetes!

O encargo não era facil; a commissão estava retardada em época de partida, circumstancia que tornava necessaria uma navegação mais forçada; os mares a atravessar gozavam de bem fundada reputação como tempestuosos, inhospitas as suas costas; enfim, não havia que contar com recursos nos portos da Patagonia, pouco frequentados e ainda menos conhecidos. Todavia, os factos posteriores deviam provar que a ligeira “gazella” dispunha de força e qualidades para chegar a tempo ao ponto da sua destinação, para effectuar de regresso longa e dilatada derrota sem necessidade de renovar suas provisões e combustivel, numa palavra: para levar a cabo a ardua empresa de modo honroso para a marinha brasileira e para o paiz inteiro.

Depois de firmada a escolha, effectuaram-se rapidamente no navio varios reparos e alguns arranjos mais indispensaveis. Havia meio de installar-se a bordo por modo conveniente todos os chronometros da commissão assim como de accommodar nos paiões os instrumentos e accessorios mais delicados; faltava de todo, porém, o espaço para acondicionar o pesado material, destinado á construcção do observatorio e de suas dependencias.

Resolveu-se tão séria difficuldade adoptando a commissão o alvitre de remetter o grosso material directamente para Punta-Arenas, por um dos paquetes inglezes da linha do Pacifico, e sob a guarda do Sr. Gustavo Rumbelberger, que lhe havia sido adjunto pelo Governo Imperial no character de naturalista.

Os hospedes da *Parnahyba* iam ser, pois, muito pouco numerosos ao deixar o porto do Rio de Janeiro. O principal era o Dr. Luiz Cruls, director do Observatorio Astronomico e chefe da commissão; acompanhava-o apenas o Sr. Moreira de Assis, chefe das officinas do mesmo Observatorio, na qualidade de mechanico.

Cabia ainda á *Parnahyba* outra dita lisongeira, e que tambem o era para toda a corporação da Armada: os dois ajudantes concedidos pelo Governo Imperial á commissão deviam ser tirados dentre os seus proprios officiaes, por commum accôrdo entre o Dr. Cruls e o commandante.

A estreiteza do espaço não permittindo alojar o distincto chefe da commissão astronomica na camara do navio, dispoz-se para elle um camarote especial na praça d'armas. Esta medida tambem em parte se tinha inspirado no pensamento de afastar o hospede da extremidade de ré do navio para ponto mais central, e menos influenciado pelas vibrações da helice. Succedeu, entretanto, que o illustre astronomo revelou mais tarde virtudes de homem do mar, guapo como os mais guapos, e possuidor de firmeza tal *d'un pied marin*, que lhe consentiam o conservar-se na tolda, e de pé, nas peores circumstancias da navegação.

Naturalmente, o bulicio devia ser grande em uma praça d'armas acanhada, e habitada por officiaes jovens, e cheios de vida e animação, tanto mais que por necessidade de fugir-se da camara em consequencia das vibrações da helice, alli se passavam todas as scenas do viver social de bordo, quando no mar. Todavia, o mesmo bulicio da vida animada, os jogos de espirito, a constante e inesgotavel *verve* dos moradores do apertado ambito, constituíam outros tantos motivos de distracção, que deviam concorrer para compensar a insipida monotonia da longa jornada. Não raras vezes, o ar circumspecto do distincto astronomo se expandiu em franco sorriso ao choque de algum dito mais chistoso, ou de um que outro improviso humoristico.

Mas voltando aos aprestos da partida:

Os arranjos do navio e mais preparativos davam-se por concluidos a 24 de Outubro, e nesse dia, assim como no subsequente, installava-se a bordo o pessoal da commissão com o seu acompanhamento de 20 chronometros, instrumentos e mais accessorios. A collocação dos chronometros havia sido objecto de especial cuidado e solicitude. Fôra reservado para esse fim um pequeno compartimento quasi no centro do navio, e perfectamente isolado. Os chronometros ficaram dispostos sobre prateleiras, guarnecidas com chumaceiras destinadas a amortecerem ainda mais o effeito de qualquer choque ou vibração interior. Duas pessoas podiam penetrar ao mesmo tempo no recinto para dar cumprimento á tarefa diaria, e que não era das menos enfadonhas, da corda e comparação. Para dar entrada ao ar e á luz, abriram-se em volta pequenas janellas, guarnecidas de vidros e persianas.

Essas disposições provaram com o tempo ser acertadas: não obstante a vizinhança da machina, a temperatura naquelle pequeno *sacrarario* jámais disparou da temperatura do ar ambiente na tolda e á sombra; por outro lado, no correr das differentes derrotas, nunca revelaram os chronometros saltos ou alterações notaveis, que pudessem ser attribuidas a choques ou ás vibrações do navio. E' para notar-se que entre esses instrumentos preciosos um havia, do qual se tinha retirado intencionalmente o systema de compensação afim de tornal-o, entre os seus similes compensados, uma especie de indicador fiel de qualquer effeito das variações da temperatura bem como de toda outra causa exterior de perturbação.

A partida havia sido fixada para 26.

Nesse dia, a commissão astronomica e os tripulantes da *Parnahyba* ficaram devedores para com Sua Magestade o Imperador da subida honra e fineza de sua presença a bordo, desde ás 10 horas da manhã até o momento de largar o navio, do porto para a sua destinação.

Davam quatro horas da tarde, quando principiou o navio a mover-se.

Depois de acompanhar a *Galeota Imperial* até a orla do banco da cidade, e de saudar pela ultima vez ao Augusto Chefe do Estado pela voz dos seus marinheiros dispostos sobre as vergas, a *Parnahyba* deu ainda uma volta pelo ancoradouro para trocar com os navios então surtos o adeus da despedida, e em seguida investiu para sair a barra.

Momentos mais tarde passava-se por frente das altivas muralhas da fortaleza de Santa Cruz, essa chave imponente da famosa Guanabara; e, logo em seguida, o navio descendo mensamente pela lombada de um primeiro vagalhão, pareceu inclinar-se em gracioso cumprimento dirigido ao oceano, que ia sulcar. Pela pôpa, a cidade, os seus outeiros pittorescos e edificios mais salientes, a gentil Nictheroy e os navios que povoavam o porto, tudo já tendia a sumir-se por detraz de ligeira neblina, que envolvia todos os contornos da vasta e incomparavel bahia qual véo de finissima e azulada gaze; pela prôa desenrolava-se a linha indefinida do horizonte do mar.

Os instantes, como esses, constituem a eterna angustia dos que partem. Quando o olhar por fim afasta-se da terra, que se occulta em seu manto de brumas, por um movimento impensado volve-se para a immensidade do espaço, como para desvendar-lhe os segredos insondaveis. Tudo quanto atraz se deixa, apresenta-se então ao espirito como certo, immutavel, eterno; ao contrario, por detraz dos novos horizontes, que se descortinam apenas, tudo é mysterioso, incertõ, enygmatico, e evoca terriveis duvidas.

No caso da *Parnahyba*, não se tratava simplesmente de uma dessas incumbencias, tão communs aos navios de guerra, e que mal occupam a attenção publica; senão que encetava-se um apprehendimento de universal proveito, e para o qual estavam volvidas as vistas do paiz inteiro, ainda mais acordadas, além do natural interesse, pelos debates que o haviam precedido. O encargo tornava-se dobradamente sério para aquelles que tinham sobre os hombros a responsabilidade technica da navegação. E não era tão sómente ás difficuldades intrinsecas desta que se fazia mister attender; mas tambem, ao traçado mais proveitoso da derrota no sentido de encurtar tanto quanto possivel o tempo de viagem na ida. A commissão astronomica tinha sério empenho em achar-se no ponto da destinação, o mais tardar a 12 de Novembro, afim de poder occupar-se com a necessaria anticipação dos trabalhos de installação do observatorio e dos instrumentos, assim como das observações e calculos preliminares. Não sobravam, pois, ao navio mais do que 15 dias para vencer a enorme distancia, e nesse prazo incluída a forçosa parada em Montevidéo para refazer-se de combustivel e prover-se de outros artigos necessarios.

Comtudo, o compromisso estava acceto por parte da *Parnahyba*, e, como o provavam os factos, ella devia cumpril-o com singular pontualidade.

Depois de transpostos os humbraes alcantilados da entrada da bahia, o navio esgueirou-se rapidamente pelo estreito canal que separa a ilha Cotunduba da terra firme, ganhando o largo por entre as ilhas Redonda e Rasa.

O tempo mostrava-se sereno e o céo despejado de nuvens. Fóra, sopravam bafagens do lés-nordéste; e no mar precebia-se apenas essa oscillação lenta e preguiçosa tão peculiar a esta zona das nossas costas, e conhecido vulgarmente pela designação esdruxula de vagalhão banzeiro.

Os prenuncios, pois, se mostravam favoraveis: o que se fazia preciso era aproveitál-os com vantagem.

A "gazella" soltou a carreira com todos os seus fogos prendidos, e em direitura ao cabo de Santa Martha, com o qual desfechava depois de cincoenta horas de rapido andar. D'ahi em diante, deslisou sempre veloz, em rumo mais ou menos paralelo á costa da provincia do Rio Grande, e aproveitando algumas brisas bonanças dos quadrantes do norte para auxiliar a machina com o panno.

Nessa parte da derrota offereceu-se azado ensejo para verificar-se o certo desvio das agulhas de bordo, andando o navio a vapor. Na anterior commissão da *Parnahyba* a Buenos Aires já se havia dado fé de tão curioso phenomeno, porém sem que fosse possivel precisal-o com exacção, além de que a viagem de regresso ao porto do Rio de Janeiro tendo sido effectuada exclusivamente á vela, o phenomeno se não reproduzira de modo bastante apparente.

Segundo os rumos navegados desde o cabo de Santa Martha até a altura do Albardão, devera o navio ter andado quasi parallelamente aos rumos correntes dos differentes tratos daquella zona de costa; e, no emtanto, produzira-se uma como tendencia manifesta para afastal-o daquella linha. Assim foi que, na manhã de 30 de Outubro, em vez de ter-se vista de Castilhos-Grandes, logo com a primeira claridade do dia, como o calculo o fazia esperar, ainda houve que navegar por espaço de duas horas por sobre uma *recta de altura*, ao rumo de 80 grãos sudoéste para desfechar com aquelle ponto.

A explicação unica do caso era que o polo sul da agulha magnetica se havia desviado para o quadrante do suéste mais do que o comportava a intensidade, aliás conhecida, da variação local; e, portanto, que os rumos no immediato quadrante do sudoéste tinham na realidade tido menor valor do que o valor supposto e calculado.

Facil foi reconhecer que a causa productora de tal desvio residia na grossa chaminé de fumaça, transformada em poderoso iman pelo magnetismo de inducção, a que dava origem a sua posição vertical, concorrendo para augmentar-lhe sobremodo a intensidade o facto do elevado grão de aquecimento devido a estar a machina funcionando. A sua acção sobre qualquer agulha collocada sobre o passadiço, que a bordo da *Parnahyba* lhe fica proximo, mostrava-se de uma energia e força extraordinarias, dahi era natural inferir-se que a mesma acção se estendesse á agulha da bitacula, embora mais afastada de alguns metros.

E' facto demonstrado pela observação em outras marinhas, que toda peça de ferro, disposta verticalmente a bordo de qualquer navio, ainda mesmo de madeira ou de systema *composite*, apropria-se de certa dóse de magnetismo de

inducção, o qual actua sobre as agulhas de bordo produzindo o desvio denominado *quadrantal*, e acção essa que se manifesta por diverso modo conforme os hemispherios: assim no hemispherio norte, segundo tem-se verificado, a influencia perturbadora dá origem a maior ou menor desvio para léste nos quadrantes de léste, e para oeste nos de oeste; no hemispherio sul, ao contrario, os effeitos manifestam-se por inverso modo.

Esta theoria explica o caso observado a bordo da *Parnahyba*, e no qual apparecia mais a circumstancia do alto gráo de aquecimento da chaminé para augmentar o gráo de intensidade do magnetismo de inducção por ella adquirido. Outras observações, feitas no correr da commissão, em condições varias e nos demais quadrantes, deviam corroborar essa premissa.

Uma vez, porém, reconhecido Castilhos-Grandes, seguiu-se ladeando a costa a mui curta distancia, a ponto de poder apreciar-se todos os seus accidentes e contornos. Anoiteceu já entre Maldonado e a ilha de Flores. Desde aquelle ponto, fazia companhia á *Parnahyba* o paquete francez *Equateur*. A pequena "gazella" envidou toda a sua energia para não deixar-se vencer na carreira pelo monstro-marinho, e, ao cabo de quatro horas de ardua porfia, logrou surgir antes delle no ancoradouro exterior do porto de Montevidéo.

Marcava nesse instante 11 horas o relógio da grande cathedral da gentil sereia do Prata.

Esse primeiro resultado era auspicioso e animador. A *Parnahyba* tinha percorrido em quatro dias e seis horas, 1.030 milhas, que tanto dista o porto do Rio de Janeiro do de Montevidéo. Os grandes paquetes transoceanicos costumam, é verdade, galgar tal distancia em menos tempo; até aquella data, porém, nenhum navio de guerra brasileiro ou de qualquer outra marinha havia alcançado realzal-o.

\*

Na manhã do seguinte dia mereceu a *Parnahyba* um especial favor: as autoridades do porto fizeram-lhe graça da dispensa da enfadonha quarentena. que para ella teria sido em taes circumstancias uma contrariedade e sério contratempo.

Essa medida, que começou a ser posta em pratica no Rio da Prata, de certo tempo a esta parte, contra todos os navios procedentes do Brasil durante o verão, e ás vezes pelo correr do anno inteiro, além de vexatoria e descabida, traz na verdade em si certo resaibo aleivoso, que depõe altamente contra aquelles nossos vizinhos. O pretexto sobre o qual se baseia, é, como se sabe, a existencia quasi endemica da febre amarella na capital do Imperio e em alguns dos seus outros portos de mar; mas, não ha alli quem pareça querer recordar-se de que, em circumstancias identicas, quando as duas capitaes platinas, principalmente Buenos Aires, estiveram assoladas por flagello semelhante, o porto do Rio de Janeiro nunca se fechou ás suas procedencias.

Não ha aqui espaço para discutir o assumpto das quarentenas; em todo o caso o ha para dizer que são enormes as vexações causadas ás relações commerciaes dos tres paizes interessados por essa medida, que nenhuma consideração séria pode justificar senão em occasiões extraordinarias.

Logo em seguida á visita das autoridades do porto, assomou a bordo a figura expansiva e sympathica do Sr. F. Etchbarne, pratico-mór da esquadra no Prata e seus affluentes. Esse dedicado e incansavel servidor do Brasil fazia á *Parnahyba* a fineza de em pessoa ir buscal-a fóra, e conduzil-a para o porto propriamente dito.

A's 9 horas da manhã o navio amarrava á segura boia.

No porto achava-se o encouraçado *Sete de Setembro*, de estação nas aguas do Prata, e commandado pelo capitão de mar e guerra Cunha Couto. Nesse mesmo dia, entrou tambem o aviso de guerra francez *Labourdonnais*, que voltava do rio Chubut, onde tinha ido levar a commissão astronomica franceza, presidida por M. Fleuriais. Era igualmente esperada a fragata norte-americana *Brooklyn*, de regresso de commissão identica ao rio Santa Cruz, ponto escolhido pela commissão dos Estados Unidos, que tinha por chefe o 1º Tenente Very.

Deve-se aqui precisar, entretanto, que esses dois navios tinham recebido a seu bordo as duas mencionadas commissões no proprio porto de Montevidéo, para transportal-as tão sómente aos pontos de destinação, pontos onde mais tarde, em occasião opportuna, teriam de voltar a buscal-as para reconduzil-as outra vez a Montevidéo. Até aquelle porto, as duas commissões se tinham feito conduzir em navios de commercio, e o mesmo deveriam fazer, após terminada a tarefa, para regressarem aos respectivos paizes.

Outra commissão franceza, presidida pelo 1º Tenente Perrotin, já se encontrava naquella data em Carmen de Patagones, nas margens do rio Negro, tendo-se transportado até alli em vapores de commercio.

Havia ainda uma terceira commissão franceza, que escolhera tambem o porto de Santa Cruz como ponto de estação. Essa era de muito mais completa que as outras duas, e tinha mesmo mais lato objectivo; porquanto, além do pretexto astronomico, devia occupar-se com assumptos de historia natural. Auxiliava-a a corveta *Volage*.

A missão da *Parnahyba*, pois, avantajava-se de muito ás incumbencias que, com motivo da passagem de Venus, haviam sido confiadas a navios de outras potencias. Era isso uma razão de justo orgulho e um novo incentivo para aquelles que nella serviam.

Não é cabido, por certo, a estas notas o occuparem-se com a mais risonha cidade, que banham as aguas do grande estuario platino. Ponto forçado de escala na rapida derrota da *Parnahyba*, não parece dedicar-se-lhe aqui mais do que uma simples menção do nome.

Da parte dos representantes officiaes do Brasil e das summidades da colonia brasileira o acolhimento feito á commissão astronomica e á officialidade do navio tão distincto na fórmula quão solícito nas atencões prestadas.

Os Srs. Lamaix e Costa Motta, da Legação Imperial, mostraram-se irreprehensiveis. Quanto á conspicua e sympathica pessoa do consul do Brasil, o Sr. Deschamps, não houve desvelo e amabilidade que lhe não ficassem devendo os transeuntes.

A demora em Montevidéo devia ser a imprescindivel para effectuarem-se os aprestos, que exigia a segunda parte da derrota. O carvão era o principal

elemento para a longa jornada que ia emprender-se: assim, além de atestadas as carvoeiras, dispoz-se na tolda uma grossa ruma de saccos cheios do precioso combustível. A “gazella”, tão afamada por seu asseio caprichoso, a elegante “gazella” de Buenos Ayres e do Rio de Janeiro, teve de ficar convertida por alguns dias em verdadeira barca carvoeira.

Por outro lado, tomaram-se as possíveis precauções para premunir as gentes da tripulação com as roupas de abrigo apropriadas aos rigores do clima da costa patagônica e das regiões magalhanicas. A pobreza e impropriedade já proverbiaes do modo de vestir das guarnições dos navios de guerra brasileiros faziam igualmente dessa medida assumpto de primeira necessidade. De sua prévia e prompta adopção iam depender a conservação das boas condições sanitarias do pessoal de bordo.

Ainda fez-se mais. Na previsão de uma possível arribada a qualquer dos portos da costa da Patagonia, solicitou-se do governo argentino, por intermedio do representante do Brasil em Buenos Aires, o Sr. Barão de Araujo Gondim, cartas de recommendação para as sub-prefeituras maritimas, que se sabia estarem creadas naquelles portos. A intervenção do nosso diplomata foi tão prompta quão solícita, e a ella correspondeu o governo argentino do modo o mais gracioso.

A efficacia de tal precaução não era lá muito promettedora, pois de antemão se desconfiava da escassez de recursos, de que poderiam offerecer essas sub-prefeituras, todas de recente criação, e dispostas ao longo de uma costa ainda pouco frequentada, mesmo por navios argentinos; contudo, era sempre uma precaução, e mais valia o adoptal-a e parecer provido até o exaggero do que incorrer na classica e eternamente verdadeira condemnação do principe dos poetas da lingua portugueza.

\*

A 3 de Novembro, achava-se prompta a continuar sua rota, e na madrugada de 4, arrancava de Montevidéo com destino a Punta-Arenas.

Soprava nessa manhã uma dessas lestadas tão conhecidas e frequentes no Rio da Prata. O vento era récio, e as aguas do vasto estuario mostravam-se bastante agitadas.

Animava, entretanto, a proseguir a convicção, aliás fundada, de que tal estado do tempo devia ser todo local, e que, uma vez saída a bacia do Prata, aquella situação tenderia a dissipar-se.

Ainda uma observação.

Todos os navios, que deixam o Rio da Prata, com destino ás costas austraes da America, vão como regra demandar Maldonado pelo canal do Norte, e dalli soltam então o rumo da derrota por fóra dos bancos, que permeiam os dois canaes da entrada da vasta bacia platina. E’ este modo de navegar tido como o mais seguro em vista dos receios, que infundem os expressados bancos, e o incerto das correntes dentro do estuario; mas, por outro lado, apresenta a desvantagem de duplicar a distancia a percorrer até o cabo de Santo Antonio.

Os navios de alto porte e grande calado estão justificados adoptando-o, principalmente depois que o commandante da canhoneira ingleza *Sylvia* emittiu

o anno passado novo juizo acerca dos bancos *Inglez*, *Archimedes*, *Medusa* e *Francez*, classificando-os como um só e vasto taboleiro, cuja extensão e limites carecem ainda de exacta determinação.

Contudo, os navios de menor calado podem adoptar sem maior risco a derrota directa por dentro dos citados escolhos: a distancia a percorrer fica assim reduzida de metade, e os cuidados exigidos são os mesmos que para a navegação dos canaes do Rio da Prata em geral.

Não havia, pois, que hesitar com referencia á *Parnahyba*: saído o porto de Montevidéo aprofundou-se logo ao sul magnetico em direitura ao cabo de Santo Antonio. Durante o trajecto, mantiveram-se os prumos em constante actividade ao som da monotona cantiga, que se tornou tradicional nas aguas do Prata. Era o meio mais effizaz de vigiar a boa e segura direcção da derrota.

Para a tarde o tempo amainava sensivelmente; nenhum tropeço ou accidente contrariara a marcha do navio.

Pouco antes do pôr do sol, isto é, ás 7 horas p. m., reconheciam-se as terras baixas, que se estendem da ponta Rasa ao pequeno promontorio que se denomina cabo de Santo Antonio.

Depois de reconhecer a este, e marcal-o a rumo conveniente, passou-se a navegar de modo a ladear a costa, conservando-a sempre em vista, mas dando ao mesmo tempo o devido resguardo ao perigoso escolho, conhecido pelo nome de banco Médano.

O cabo de Santo Antonio tem de notavel a circumstancia de que nelle se opera sensivel transição na apparencia e configuração da costa: ás terras baixas, uniformes e alagadiças da bahia de S. Borombom, succedem outras terras tambem baixas, porém de contornos melhor determinados, e de aspecto esbranquiçado, por causa das camadas de areia e cascalho miudo, que as revestem. Vêem-se disseminados sobre ellas alguns mantos de vegetação rasteira e raros grupos de acanhados arbustos. A partir de dez milhas ao sul do cabo, começam a mostrar-se cómoros de areia de 8 a 14 metros de alto e cujo numero e proporções augmentam á medida que se avizinha a ponta Médano, sobre a qual alguns existem com 30 metros de elevação sobre o nivel do mar.

Nas proximidades do cabo, aconselham os roteiros que se observem com attenção as correntes, que entram ou saem do estuario, e cuja força assim como direcção dependem principalmente dos ventos reinantes. Em geral, as aguas empuxam para o norte antes e durante os ventos do sul, com a velocidade de uma até tres milhas por hora, e, inversamente, tiram para o sul, com igual intensidade, antes e enquanto sopra.m os ventos do norte. Outras causas, porém, fazem por vezes com que se torne maior a força dessas correntes, como sejam principalmente a coincidencia de uma baixa-mar com o crescimento de aguas nos rios Paraná ou Uruguay, ou da preamar com uma baixante geral de nivel do estuario.

A ponta Médano está a 42 milhas do cabo Santo Antonio, e despede para o mar extenso e perigoso recife, a respeito do qual recommendam os roteiros que se dê todo o resguardo ainda nas melhores circumstancias de tempo e de mar.

Para obedecer a tal recommendação, e tambem por ser de noite e haver soprado no correr do dia vento de travessia na costa, foi que se seguiu o rumo mais afastado até montal-a.

Depois da meia-noite, approximou-se de novo da terra, afim de demandar e reconhecer o cabo Corrientes, que é o pontô mais conspicio de toda aquella zona de littoral.

Pela madrugada de 5, puxou-se francamente de modo a reconhecer a costa a curta distancia. Teve-se vista do cabo Corrientes e da ponta Mogotes, que lhe demora cinco milhas mais para o sul.

Forma o cabo Corrientes um promontorio elevado e quasi talhado a pique, extremidade de uma cordilheira de collinas, que corre proximamente de léste a oeste; as conhecidas serras do Tandil e Vulcano da provincia argentina de Buenos Aires fazem della parte integrante. Vêem-se do largo, com tempo claro, uma triplice série de collinas, que affectam a apparencia de cunhas.

Essas collinas abaixam para o mar em declive gradual até terminarem em costa pedregosa e accidentada. As terras mais altas ao redor do cabo mostram-se cobertas de vegetação rasteira; a sua elevação maxima não excede de 30 a 35 metros sobre o nivel do mar.

A ponta Mogotes é alta, arida e arenosa, arrematando em restinga muito saliente, que exige um resguardo de duas milhas pelo menos; o seu cimo mede de 25 a 30 metros de altura. Aos lados erguem-se comoros de areia, alguns pontegudos e mais elevados que os outros, e donde provém com toda a propriedade a designação hespanhola de *Mogotes*, a qual lhes é dada.

A' vista do que fica exposto, comprehende-se que é em extremo facil o differençar-se o cabo Corrientes da ponta Mogotes.

Proseguiu-se a pequena distancia da terra até o cabo Andrés, que contitue a extremidade sudoeste de outra série de collinas, de regular altura, e a qual vem do interior, correndo na direcção noroes-suéste. Em torno do cabo, notam-se algumas barrancas escarpadas, attingindo a mais alta cerca de 25 a 30 metros sobre o nivel do mar; mas, a partir dahi, a costa volta a ser cada vez mais baixa, arida e arenosa, á medida que se retira na direcção da Bahía Blanca. Perto de terra existem varios rochedos sobre os quaes o mar arre-benta.

Fez-se uma marcação sobre o cabo ao mesmo tempo que se determinava a longitude do navio pelo calculo de angulo horario. Eram 8 horas da manhã, e na singradura até aquelle momento contavam-se quasi 270 milhas, andadas exclusivamente a vapor ou a média de 11 a 12 milhas por hora.

Duas derrotas se offereciam para penetrar nos mares patagonicos: — ou cortar pela grande corda, que une o cabo André ao cabo Blanco, ao sul do golfo Jorge — ou, então, procurar seguir a costa demandando desde logo a península Valdez, que fecha pela parte meridional o golfo de S. Mathias. A primeira tinha em seu favor o encurtar de modo notavel o tracto a percorrer; a segunda apresentava a vantagem de offerecer abrigo contra os vendavaes tão conhecidos como frequentes daquellas regiões.

A *Parnahyba*, não obstante o seu pequeno porte, merecia a plena confiança de seus officiaes. A bordo havia carvão e mantimentos para largo numero de

dias. Do mais, pesava sobre o espirito de todos o compromisso de estar no ponto de destinação em prazo fatal e determinado.

Nessas condições não havia que hesitar — e, de facto, não se hesitou: a derrota preferida foi pelo rumo directo ao cabo Blanco.

Tudo correu bem até o seguinte dia. Sopraram nesse intervallo brisas bonançosas e variaveis do quadrante do sudoeste; o tempo conservou-se claro; o mar chão. A singradura foi de mais de 250 milhas.

Desde a manhã de 6, porém, firmou-se o vento do mesmo quadrante do sudoeste, augmentando gradualmente de intensidade. O mar começou desde logo a agitar-se. O céu, em todo caso, por uma peculiaridade notavel daquellas regiões, conservou-se de singular limpidez, atravessado apenas de momento a outro por grupos de densos *cumulus*, de uma brancura de arminho, e os quaes fugiam velozes, tangidos pela violencia sempre crescente do vento.

Apezar de circumstancias já tão desfavoraveis o navio, graças ás suas qualidades e poder de machina, pôde ainda proseguir na mesma rota durante a tarde e a noite.

Foi pela madrugada de 7, que desabou com toda a furia a verdadeira tempestade. O vento tornou-se rijo, soprando com refregas de descommunal intensidade e levantando grosso mar de vagalhões desencontrados.

Não era mais possivel continuar a seguir avante: força foi capear.

Metteu-se, pois, a capa com a machina e algum panno apropriado. As outras precauções interiores, necessarias em casos taes, tinham sido tomadas desde a vespera, com particularidade a de fechar cuidadosamente o navio.

A *Parnahyba* portou-se galhardamente.

Os seus balanços, ainda os mais fortes, foram sempre suaves e regulares, e nunca excedendo de 38° de inclinação para cada bordó.

Pela prôa embarcou uma que outra vez alguma agua, devido a serem as vagas curtas e muito encapelladas, porém o mar jámais a assoberbou.

Houve sempre algumas avarias, mas em numero reduzido, e todas de somenos importancia.

O tempo permaneceu récio e ameaçador até a noite; só depois de ir esta adiantada foi que começou a amainar. Mais tarde o vento cahiu rapidamente; o mar, porém, ficou ainda agitado e de grandes vagalhões.

Acordou, enfim, a manhã de 8 com serena claridade. Depois de soprar ainda por algumas horas bonançoso do quadrante do sudoeste, o vento rondou afinal para o de noroeste, donde firmou-se com intensidade de brisa regular.

A *Parnahyba* pôde desde aquelle momento proseguir desaffrontada.

O rumo da derrota foi apenas modificado para corrigir as irregularidades dos dois dias anteriores e desfechar-se com o cabo Blanco.

Como o faziam esperar as premissas do calculo e graças ás correcções applicadas aos rumos da agulha magnetica, para compensar-lhe o verificado desvio, descortinou-se a terra na madrugada do dia 9. Difficil como é de ser conhecida toda a costa patagonica, por sua pouca altura, uniformidade dos contornos e ausencia absoluta de vegetação, tornou-se preciso ladear a terra até algum ponto mais proeminente, afim de adquirir-se maior certeza da parte sobre a qual se havia aterrado.

O aspecto da entrada do porto Desejado, com as suas rochas trachiticas de formas bizarras, fez desaparecer toda duvida.

A partir do porto Desejado havia ainda que eleger entre dois modos de navegar: ou seguir os contornos da costa, ladeando-a a curta distancia, ou, então, cortar pela corda que vae da ilha Penguin ao cabo das Virgens.

O primeiro modo augmentava a distancia, e tornava a derrota naturalmente mais difficil, com a vantagem, porém, de collocar o navio á sombra da costa, e, portanto, protegido contra qualquer outro vendaval do quadrante do sudoeste, o qual havia mais razão de receiar-se naquella latitude; o segundo encurtando o caminho apresentava o supremo inconveniente de ser mais exposto, e estava presente na memoria de todos de bordo o terrivel temporal que, em 1876, atirou com a corveta *Vital de Oliveira* da entrada já do estreito ás ilhas Malvinas ou de Falkland.

Accrescia que o tempo, apesar de conservar boa apparencia, apresentava em todo o caso indicios de pouco seguro.

A temperatura no correr do dia attingiu certa elevação fóra do commum para aquellas regiões, e a atmospherá mostrava-se com um gráo de rarefação verdadeiramente extraordinario, a ponto de dar lugar a estranhos effeitos de miragem.

Pesadas todas essas considerações deu-se preferencia ao caminho mais longo, porém abrigado. Não pareceu prudente nem sensato arriscar, por mais algumas horas de viagem e alguns cuidados mais, os resultados alcançados até aquelle ponto.

D'accordo com tal resolução, a *Parnahya* proseguiu contornando a costa a muito curta distancia, e dando apenas resguardo áquelles pontos, que os roteiros apontam como sendo de perigosa approximação.

Foi devido a esse modo de navegar que se logrou ainda certo resultado de interesse para navegação em geral, e o qual não póde deixar-se de consignar nestas notas.

O antigo roteiro de Fitz-Roy dá como existindo algumas milhas para o sul da ilha Penguin e da bahia Sea-bear um rochedo, que emerge á flor d'agua de apenas alguns pés.

Os tripulantes da corveta *Beagle*, o navio do celebre hydrographo da marinha britannica, asseguraram tel-o visto, sem haverem comtudo determinado a sua posição de uma maneira precisa.

Mais tarde, entretanto, esse escolho foi em vão buscado pelos navios *Discovery* e *Adventure* da mesma marinha ingleza.

Recentemente, porém, em uma traducção do expressado roteiro, levada a cabo pela Repartição Hydrographica de Madrid, apparece mencionando o facto do commandante Stokes, que explorou aquella mesma zona da costa da Patagonia em 1828, ter encontrado o alludido escolho, e até em condições de poder determinar a sua posição geographica por meio de uma observação de confiança.

\* A pedra Bellaco ou Velhaco, ou recife de São Esteban, diz o texto da precizada traducção, demora aos 40° suéste verdadeiro da extremidade do cabo

dos Desvelos, na distancia de 10,5 milhas. A rocha é de côr escura, emerge como uns seis pés em prea-mar, e tem aspecto de um bote sossobrado”.

No entanto, varios navegantes modernos, que têm visitado as mesmas paragens, parecem haver posto em duvida a existencia de semelhante escolho.

Ora, deu-se a circumstancia de achar-se a *Parnahyba* por volta do meio-dia precisamente nas immediações da indicada posição do rochedo. Não podia ser mais favoravel o ensejo para verificar de sua existencia e rectificar-lhe a situação.

O tempo, além disso, estava claro, o mar chão, e os efeitos da refração atmospherica ainda não eram naquelle momento bastante intensos para deformar os objectos.

Procurou-se, pois, o rochedo com as cautelas, que exigia o caso. A procura não foi longa: quando de bordo se logrou avistal-o, demorava elle por oéste da agulha, na distancia de uma milha mais ou menos. O seu aspecto assemelhava-se de feito ao de uma pequena embarcação sossobrada com a quilha para cima.

As coordenadas do navio, determinadas pelo calculo, eram nesse momento:

Latitude — 48° 30' 47" Sul

Longitude — 66° 11' 24" Oéste de Greenwich.

Este resultado confirmava os dados, que em 1928 obtivera o commandante Stokes, os quaes haviam sido:

Latitude — 48° 29' 20" Sul

Longitude. — 66° 12' 24" Oeste de Greenwich.

A léste e ao sul do escolho, deram-se algumas prumadas em 15 e 20 braças, fundo de pedra, o que concordava tambem com as indicações do roteiro de Fitz-Roy.

Foi lisongeiro para a *Parnahyba* o poder, ainda que de passagem, solver tão grave duvida na navegação daquellas paragens.

Ha que dar sério resguardo a esse escolho ao passar por aquella zona da costa da Patagonia. Está elle afastado umas 4 ou 5 milhas de terra, e nada ha que avise ao navegante de sua approximação.

Demais, em suas cercanias o fundo é mão e de pedra.

No correr desse mesmo dia 9, testemunhou-se de bordo os mais singulares phenomenos de refrecção atmospherica. O vento cahira de todo depois do meio dia, e a temperatura se tinha sensivelmente elevado; sentia-se o ar rarefeito ao mesmo tempo que se mostrava de uma limpidez e transparencia admiraveis. A costa, que o navio ladeava a pequena distancia, offerencia os aspectos mais variados e bizarros: ora o seu perfil crescia de modo desmesurado, ora as pontas mais salientes, as collinas se apresentavam invertidas, ou, então, perdidas no espaço, entre as nuvens mais baixas, como manifestações fantasticas de um sonho agitado. O mar confundia-se com o firmamento, e a espuma das vagas assemelhava-se a ligeiros flocos de brancos *cirrus*, espalhados sobre o céu azul. Houve um momento mesmo em que as imagens refractadas dos pontos mais altos tomaram a exacta apparencia de navios dispostos em ordem regular e occupados em exercicio de fogo; os reflexos dos raios solares, que se

cruzavam em todos os sentidos, figuravam o lampejo do disparar dos canhões. Mas, essas imagens ficticias desappareciam com a mesma rapidez com que se formavam, para darem de novo lugar a outras ainda mais estranhas e bizarras.

A *Parnahyba* parecia transportada a um mundo phantastico: ás vezes, como subia pela encosta alvejante de espuma de uma montanha liquida; outras vezes, como se despenhava pelo declive rapido de medonho despenhadeiro, cujos bordos branqueava a arrebenção das vagas. Não havia mais horizonte; e, se não fôra a seguridade da posição do navio, a prudencia aconselharia pairar.

A miragem das savânas arenosas do grande deserto africano não offerece por certo phenomenos mais estranhos nem mais phantasticos do que esses que se produzem nas savânas liquidas das costas orientaes da America Austral, e as quaes tiveram os tripulantes da *Parnahyba* a fortuna de admirar.

Com o abaixamento da temperatura para a tarde, se foram dissipando todas aquellas extravagancias de uma atmosphaera fortemente aquecida e rarefeita, como se esvaem as phantasias creadas por uma imaginação superexcitada á medida que volta esta ao seu estado de calma e natural equilibrio. Pouco antes do occaso do Sol todo phenomeno havia desapparecido: de um lado do navio apresentava-se outra vez a linha indefinida do horizonte do mar; do outro, o perfil da costa patagonica, a meio perdida na penumbra da tarde, e com a sua triste e monotona regularidade.

Provou ser acertada a resolução de ladear a costa a partir do cabo Blanco. Na mesma noite, que se seguiu ao phenomeno de miragem, desabou furioso vendaval do quadrante do sudoeste, acompanhado de pesados aguaceiros. O tempo esteve récio até o amanhecer, e o mar ter-se-ia agitado de maneira correspondente á violencia do vento, se não fôra a sombra e abrigo offerecidos pela proximidade da terra.

A sonda serviu de garantia á boa derrota do navio durante a noite.

Ao meio dia, do seguinte dia reconheceu-se a bocca do rio Gallegos, e dali foi-se aterrar sobre o extenso abarrancado, que caracteriza a parte da costa vizinha do cabo das Virgens.

Eram quatro horas da tarde, quando a *Parnahyba* reconheceu o promontorio pouco elevado, que limita pelo lado do norte a entrada do estreito de Magalhães, e ao qual os antigos navegadores, no seu ardor devoto, deram o nome já citado de *Cabo das Virgens*.

Dobrou-se o cabo a muito pequena distancia da terra, e passando entre ella e o recife Nassau do extenso banco Sarmiento.

O estreito recebeu a ligeira "gazella", logo á entrada, com formidavel pé de vento do oés-sudoeste, seguido de violenta saraivada. Era uma amabilidade de genero particular, amabilidade costumeira daquella paragem.

O céu obscureceu um momento para tornar a clarear logo depois, a mesma violencia do vento servindo para tanger para longe os espessos e negrejantes *nimbus*.

Venceu-se sem outro incidente a vasta bacia da entrada do estreito, reconhecendo e marcando os seus pontos proeminentes. As primeiras sombras da noite apanharam o navio já ao pé das collinas ditas da Direcção, e á vista da

bocca da primeira garganta ou *angustura*. Proseguir não era mais possível, nem tão pouco convinha retroceder para a bahia Possessão, apontada nos roteiros como o melhor ancoradouro da primeira bacia do estreito. Procurou-se ao pé mesmo das collinas da Direcção o fundeadouro a que as cartas inglezas dão o nome de "Plumper Anchorage".

Houve que recorrer á sonda para achar sitio favoravel onde deixar cahir a ancora em bastante agua para o navio e ao mesmo tempo em fundo de boa qualidade. Não foi facil essa manobra, e exigiu longo espaço de tempo, por causa da irregularidade do fundo e violencia da corrente da maré, que então tirava com força á enchente. Passava já das 11 horas da noite, quando afinal poudo o navio aferrar em conveniente situação. Era uma primeira amostra das difficuldades, que se antolham ao navegante naquelle curioso tracto de mar entre os dois grandes oceanos, e a lição devia aproveitar...

Proseguiu-se ao clarear da manhã seguinte. No momento de arrancar vava a maré com força; o vento se tinha levantado do quadrante do sudoeste com o primeiro albor da aurora, e soprava fresco e de refregas. A velocidade da corrente, medida com os sillometros de bordo antes de suspender-se, era de 6 a 7 milhas por hora.

Por confiar muito na força de machina e superior marcha da *Parnahyba* foi que se investiu com a primeira garganta ou *angustura*, não obstante tão desfavoraveis circumstancias. O navio avançou com difficuldade e lentamente; entre os bancos Orange e da Direcção, que bordam a entrada da garganta, a lucta foi com particularidade mais viva, por causa dos redemoinhos e revessas d'agua produzidas pela estreiteza do canal pelo embate das correntes contra seus bordos alcantilados: mas, afinal rompeu a despeito da correnteza e da impressão do rijo vento sobre o seu arvoredos.

Lisongeava sobremaneira aos tripulantes da *Parnahyba* a vista de um vapor inglez da linha do Pacifico, que navegava pela pôpa e nada adiantava sobre ella, apezar da superioridade do seu porte e força propulsora.

Mede essa primeira garganta 6 milhas de extensão sobre 1,5 milhas apenas de largo. O navio gastou mais de hora e meia em transpol-a.

Não eram, entretanto, para causar surpresa a violencia do vento e força da correnteza observadas naquella occasião. A differença de nivel das marés ordinarias na primeira bacia do estreito attinge a cerca de 50 pés, e basta o deslocar-se de tão grande columna liquida nas horas do fluxo e refluxo para dar lugar a enorme empuxo das aguas. Quanto ao vento rijo e récio, esse é quasi quotidiano, mórmente de verão; nasce nos picos andinos e desencadêa-se com maior ou menor intensidade por sobre a superficie aquecida das esteppes patagonicas, attrahido pelo vasio da atmospherá rarefeita, que cobre a Terra do Fogo.

Todos os roteiros aconselham ao navegante o prevenir-se contra a força e violencia dos dois elementos combinados; é mandamento imposto por todos elles, que nenhum navio navegue nos canaes do estreito senão com maré favoravel, a não ser que disponha de superior força de machina para sobrepujar a velocidade das correntezas. Era o caso da *Parnahyba*, e por isso não recuou ella diante da empresa de proseguir em seu caminho.

Uma vez entrada a bacia, que sapara a primeira da segunda garganta, a intensidade da corrente da maré descreceu de modo sensível, e o navio poude continuar mais desaffrontado, não obstante seguir o vento soprando com a mesma intensidade. E essa bacia e a segunda garganta foram rapidamente transpostas, tomando-se em seguida pelo canal, que margêa a costa oriental da ilha Isabel. afim de ganhar o passo-largo ou *broad-reach* das cartas inglezas, o qual conduz do cabo Negro a Sandy-point ou Punta-Arenas.

Passava pouco do meio dia de 11, quando a *Parnahyba* deixou cair a ancora em frente ás habitações do estabelecimento chileno. O compromisso, portanto, estava preenchido por parte da pequena "gazella" e ainda com vantagem em seu favor: a commissão astronomica brasileira achava-se no ponto de sua destinação um dia antes da data aprazada.

Já alli se encontrava igualmente o Sr. G. Rumbelsperger com todo o material pesado da commissão.

\*

Não havia, entretanto, tempo a perder. As resoluções, promptamente pensadas, foram tambem de prompto postas em execução. O chefe da commissão, Dr. Luiz Cruls, resolveu desde logo estabelecer o observatorio nas immediações da propria colonia, não obstante alli achar-se já a commissão allemã, mencionada em outro lugar destas notas, e da qual era chefe o mesmo director do observatorio de Berlim. Escolheu-se, com esse fito, sitio adequado para os lados do sul da povoação, porém, fóra de suas raias. Os trabalhos de montagem das casas de obrigo correram com tal celeridade, que, antes do dia 20, já estavam erigidas, os instrumentos installados, e dava-se começo ás observações e calculos preliminares.

Entrava tambem no plano principal que, no espirito de aproveitar as duplicatas de varios instrumentos e ter ao mesmo tempo mais uma probabilidade de bem observar o phenomeno, a *Parnahyba* transportar-se-ia em época conveniente para outro ponto do estreito, a montar uma segunda estação. O resultado das observações de alguns dias, as indicações dos roteiros, e mais que tudo os conselhos da experiencia dos habitantes da localidade induziam a que se preferisse para esse segundo ponto algum sitio para os lados de léste de Punta-Arenas, como sendo a zona que mais probabilidade poderia offerecer de atmospheria despejada de vapores e de céu limpo para a boa observação da passagem. Mas, havia tambem que attender á condição de não collocar as duas estações demasiado longe uma da outra: o navio não podia afastar-se muito da commissão, da qual era a base natural de recursos; e, por outro lado, era de summa conveniencia o poder referir-se por meio de signaes a posição da segunda estação a da primeira. A escolha, portanto, recahiu sobre uma pequena ilha, chamada do *Quartel-mestre* ou dos *Contra-mestres*, sita á entrada da bahia da *Gente-Grande* da outra banda do passo largo ou *broad-reach*, e demorando proximamente ao nordeste de Punta-Arenas na distancia de 23 a 24 milhas.

Essa estação succursal, porém, só tinha de ser montada nas vesperas do dia do phenomeno astronomico para melhor garantia do estado dos chronometros,

que houvessem de nella servir. O navio, pois, devia permanecer no ancoradouro de Punta-Arenas até o dia 3 de Dezembro.

Não cabe naturalmente a estas notas o occuparem-se com os calculos e outros trabalhos de observação, os quaes de razão e direito pertencem ao relatório da commissão astronomica; mais póde ser permittido o aproveitar-se o ensejo para um relancear d'olhos sobre aquelle sitio austral, que o governo chileno escolheu para estabelecer a sua colonia a modo de um posto de recurso para a navegação inter-oceanica.

\*

Faint, illegible text is visible throughout the page, appearing as ghosting or bleed-through from the reverse side. The text is too light to transcribe accurately.

### SEGUNDA PARTE

*Punta Arenas — Historico da fundação da colonia; sua razão de ser e peripecias de sua existencia; seu estado actual e seu futuro. — Os arredores de Punta Arenas. — Breves considerações sobre a Patagonia e a região magalhânica, sua natureza geologica, raças que a habitaram e as que ainda a habitam; sua fauna e flora.*

Por uma justa homenagem historica o governo chileno deu o nome de Magalhães á colonia, que o espirito de iniciativa e previsão de seus homens de estado o induziu a fundar nas plagas daquella região, até então reputada inhospita e infertil. E, entretanto, tão merecido tributo, rendido á memoria do ousado navegador lusitano, não pôde lograr, como de facto não logrou ainda, a devida universalidade: o titulo de Colonia de Magalhães, conferido á ousada empresa, não vae além dos documentos officiaes do Chile; sobrepuja-o, e arrebatou-lhe a primazia a designação tirada de um simples accidente geographico.

Punta-Arenas ou *punta de arcia* — tal é o nome pelo qual o mundo inteiro conhece e designa o unico ponto habitado por filhos da civilização naquelles confins austraes do vasto continente Sul-Americano.

No correr destas notas se encontrará uma e outra designação, applicadas com apparente indifferença. Não cause isso reparo: embora pugnando pelo respeito devido a uma justa homenagem historica, tornava-se quasi impossivel deixar de obedecer á irrecusavel força de uma usança universal.



A Sarmiento, celebre navegador hespanhol, que tanto se illustrou com as explorações levadas a cabo dentro do mesmo estreito, deveu-se a primeira tentativa para estabelecer uma colonia de gentes civilizadas em tão reconditas paragens. Escolhera elle para esse fim sitio de aspecto favoravel quasi na extremidade da península Brunswick, e baptizara os fundamentos da nova povoação com o nome de colonia S. Felipe. A empresa foi mallograda, por causas aliás inherentes á época do empreendimento.

O governo chileno seguiu os traços de Sarmiento, e em 1843 mandou escolher o mesmo local para nelle fixar com o nome de forte Bulnes a séde de uma colonia militar com outros recursos e mais vastas proporções.

O melhor conhecimento daquella região, porém, bem depressa veio demonstrar a impropriedade do sitio para um estabelecimento de tal genero.

Assoberbavam-no os picos andinos com as suas eternas geleiras, e nada, nenhum accidente do terreno em volta podia servir de barreira e impedir que as neves, esboroando-se desde os altos cimos, penetrassem no ambito povoado, matando as nascentes plantações e ameaçando sepultar em suas densas *avalanches* aos mesmos habitantes. Alguns desastres occorridos confirmaram esses receios, e tornaram imprescindivel o abandono do emprehendimento, pelo menos naquelle ponto.

Nome de lugubre significação designa hoje o sitio onde estivera a colonia hespanhola de S. Felipe e a primeira colonia chilena do estreito. Chamam-no em todas as linguas o porto da *Fome*.

Em 1849, o governo do Chile, sempre firme no seu proposito de possuir um posto na região oriental do estreito, resolveu experimentar outro local. A séde da primitiva colonia foi então removida mais para o norte e para as cercanias da tal *ponta de areia*, que, por ser marca notoria da navegação do estreito, devia eliminar o nome historico da empresa, substituindo-o por sua propria designação geographica.

O sitio parecia e provou ser com effeito mais abrigado das neves andinas, e até da terrivel *bisa* do sudoeste, que nasce das gargantas geladas da altiva cordilheira. Demais, em frente a elle, o estreito expande-se em amplo canal, com excellente fundeadouro para navios de todo porte. O tempo e a experiencia têm-se aliás encarregado de demonstrar a sabedoria e acerto da nova escolha.

Creando e persistindo em manter essa colonia ou posto, embora com grandes custos e sacrificios, nos canaes orientaes do estreito de Magalhães, o governo chileno obedecia sem duvida assim como obedece ainda hoje a multiplos interesses de ordem muito elevada. Para o desenvolvimento da navegação por vapor e crescimento das relações commerciaes do Chile com o mundo civilizado, esse centro de recursos torna-se na verdade precioso para os navios que navegando com aquelle destino não encontram lugar de refugio em toda a extensa costa da Patagonia. Ao mesmo tempo, com referencia á politica internacional Sul-Americana, significa a confirmação indiscutivel da posse de vasto territorio, e de uma posição tão importante quão estrategica entre os dois oceanos — o Atlantico e o Pacifico.

\*

Nos primeiros tempos, esse emprehendimento chileno nas aguas do estreito de Magalhães não passou de uma colonia penal para onde o governo daquelle paiz despejava os seus galés. A mesma mudança da séde colonial para Punta-Arenas não lhe modificou a principio a essencia e o modo de ser. Governava-a então, como era aliás natural, o regimen puramente militar.

Mas, os resultados colhidos sob esse regimen não se mostraram auspiciosos, e, demais, em 1867 occorreu um levantamento dos galés, que arriscou de aniquilar a colonia inteira, e com ella os fructos de tantos gastos e sacrificios. A sublevação foi promptamente reprimida; porém, o governo chileno, com o ensinamento colhido de tão dura prova, retirou desde essa época os galés. A administração do estabelecimento passou para o regimen civil, e tratou-se logo de

angariar a ida para elle de alguns colonos, especialmente de certos cantões da Suissa, os quaes pela semelhança do clima e da natureza do sólo, melhor pudessem adaptar-se á vida naquella região.

Para attrahir esses immigrants e fixal-os ao novo sólo, o governo chileno offerecia-lhes, e offerece-lhes ainda hoje, certas vantagens e favores: antes de tudo, o adiantamento da passagem para o colono e sua familia, adiantamento reembolsavel sem juro e a longo prazo; em seguida, como base para o estabelecer-se de cada familia — terreno gratuito em sitio apropriado á cultura, todos os utensilios para a pequena lavoura e plantações horticolas, quatro vaccas de leite e um boi, dois cavallos e o material para edificação da choupana, desse primeiro abrigo do novo habitante.

Não affluiram, por certo, em avultado numero os immigrants para regiões tão remotas e até então quasi ignotas: ainda assim, alguns houveram, que tentaram fortuna transportando-se para alli com suas familias e penates. Desses, quasi todos saíram das vertentes das montanhas da Suissa, que olham para a França. Outros seguiram depois aos mais ousados, e hoje esses colonos estabelecidos em Punta-Arenas e nos seus arredores já obtêm daquelle sólo, na apparencia ingrato, quasi todos os legumes e tuberculos da horticultura européa. E a terra parece prestar-se vantajosamente a esse genero de cultura, graças a uma rica camada de *humus* que a cobre quasi por toda a parte, e com particularidade nas quebradas e depressões do sólo, onde mais se accumulam os residuos e detricos vegetaes, que a ella dão origem.

De Dezembro a Maio, os campos cultivados ostentam-se verdejantes e floridos, formando curioso contraste com os cimos nevados, que desde longe se divisam. Nessa época, a colonia fica abundantemente provida de fructas, legumes e vegetaes em geral. Além disso, os colonos ainda tiram proveito e abastecem os habitantes de Punta-Arenas, bem como os navios que cruzam pelo estreito, dos varios productos dos gallinaceos domesticos e do gado vaccum, — taes como ovos, leite, manteiga e queijo fresco.

Sem duvida, a fortuna não tem sorriso igualmente para esses immigrants, que não trepidavam em fixar-se em tão longinquas terras; o facto é, porém, que todos em geral mostram-se satisfeitos, contentes, com a nova sorte, e alguns ha, que melhor favorecidos pela fortuna, ja têm conquistado situação lisongeira e até abastada.

\*

A população de Punta-Arenas devia contar-se o anno passado por pouco mais de duas mil almas, incluidos nesse numero o pessoal da administração, um reduzido corpo de artilharia de linha, que lhe serve de guarnição, os habitantes propriamente ditos, e os colonos.

O elemento chileno só apparece entre o pessoal administrativo e militar. Nos habitantes encontram-se representadas quasi todas as nacionalidades de origem européa, predominando em todo o caso pelo numero o elemento allemão e o basco-hespanhol. A occupação geral é o commercio, e por isso não ha casa que não se apresente precedida do competente armazem, com aspecto de verdadeiro bazar — tal é a variedade dos objectos e dos artigos, que em cada um se contém.

Tempo houve em que a colonia de Magalhães vivia exclusivamente da vida e transacções de um commercio quasi insignificante. Das praças de Montevideo e Buenos Aires recebia apenas os poucos artigos necessarios á vida e commodidades de seus escassos habitantes, ou, então, um que outro dos pedidos com mais frequencia pelos vapores em transitio; em troca, expedia para aquellas praças as pelles de *guanaco* e de *avestruz*, que os Patagões-Tehnelches tinham e têm ainda hoje o costume de ir levar-lhe em época fixa do anno para permutar por generos europeus, principalmente os alcoolicos.

Essa situação, porém, principiou a alterar-se de certo tempo a esta parte. Concorreram para isso o desenvolvimento das mesmas relações com os Patagões-Tehnelches, os productos opimos tirados da pesca dos *lobos marinhos*, *phocas* e *lontras*, que pullulam nos canaes da banda oriental do estreito, e mais que tudo a cultura do sólo juntamente com a introdução da industria pastoril.

Hoje em dia, pode-se dizer que a maior parte dos habitantes de Punta Arenas e seus descendentes acham-se vinculados áquella remota terra. Não ha um só dentre elles que não possua vasta área de terreno coberta de plantações horticolas ou extensos campos onde já apascentam na actualidade manadas de gado vaccum e lanigero.

Estas ultimas propriedades estendem-se para as bandas do norte da séde da colonia, além da Ponta Negra, que marca a ex'remidade da linha onde começam as pastagens das chapadas e valles da pampa patagonica. Apon-tam-se tres como as mais importantes: uma situada ás margens da bahia Pecket, e pertencente ao doutor Thomas Fenton, cirurgião official da colonia; outra que occupa toda a ilha Isabel, e é propriedade do consul da Inglaterra Mr. Renner; e terceira, que vae do cabo Negro á bahia Pecket, e que pertence ao Sr. José Nogueira, um dos mais abastados habitantes da localidade.

Para as bandas do sul e em volta do povoado os terrenos prestam-se mais á cultura, e por isso foram os escolhidos para nelles se estabelecerem os colonos com as suas pittorescas cabanas e rusticos chalets, que lembram as paisagens da risonha Suissa.

A exploração das minas de carvão, que tanto prometteram por um momento, está de todo abandonada desde que se reconheceu, que o carvão obtido não passava de um lignito fraco, pulverizando-se pela simples exposição ao ar e não podendo, por consequencia, convir a nenhum mistér da industria. Mas, em compensação, começou-se a explorar activamente as espessas florestas de Fétos ou *Faias*, o *Roble* dos hespanhóes (genero *Fagus*), as quaes cobrem toda a região ao sul do cabo Negro, e desde as bordas do estreito até entestar com os mantos de neve das alturas andinas. E bem pode applicar-se a essas florestas a designação peculiar de — florestas de Fetos, — porquanto além de quatro variedades da especie apenas se encontra nellas uma outra arvore exploravel — o *Drymis Winteri* ou a Casca d'Anta, do Brasil.

Se alli, pois, a verdade dos generos é limitadissima, compensa-a largamente a extrema abundancia das especies representadas, o que reunido ao robusto desenvolvimento do tronco das arvores tem induzido muitos habitantes a montar serrarias para tirar proveito dessa riqueza natural da localidade. Contam-se

actualmente quatro serrarias na colonia, pertencentes a empresas particulares, e todas fazendo uso do poder hydraulico como motor. O governo chileno de seu lado possui duas — uma movida igualmente por força hydraulica e a outra por vapor.

São ainda as praças de Montevidéo e Buenos Aires que mantêm activo o commercio de madeiras com a pequena colonia — não só pela grande falta que sentem desse precioso material para as suas construcções e outros mistéres da industria, mas ainda pelo baixo preço por que o obtêm, apezar da distancia.

Essa vida propria, que já se nota na longinqua colonia de Magalhães, constitue sem duvida um precioso elemento para a sua manutenção e futuro desenvolvimento. O governo do Chile, todavia, não colhe, nem tão pouco se occupa ainda de colher a minima compensação de seus gastos e sacrificios para levar adiante e fazer prosperar aquelle empreendimento; ao contrario, continua a prestar á sua colonia os mesmos auxilios do berço; e é tanta a sua sollicita generosidade que chega com um pontão deposito a prover gratuitamente de carvão aos navios que transitam pelo estreito.

Este modo de encarar a empresa chilena na banda oriental do estreito de Magalhães, seu estado actual e seu futuro, diverge absolutamente da opinião que no mundo em geral se forma da pequena colonia atirada nos recessos daquelle ermo austral. Todos se figuram aquelle pequeno centro de civilização como perdido no meio da mais agreste solidão, e as descripções, aliás vivazes e animadas de alguns viajantes, não pouco têm concorrido para corroborar tão falso juizo. Mas, a divergencia explica-se — de um lado pela ausencia de dados publicados á cerca dos fructos colhidos de tão audaz emprego, — do outro, pelo facto de que os viajantes não fazem senão passar por aquellas paragens, e, portanto, que suas descripções padecem naturalmente da impressão toda particular que á primeira vista exerce sobre todos a apparencia monotona, triste, estranha mesmo do pequeno povoado de Punta-Arenas. F' necessaria uma observação mais detida e prolongada para desfazer a magia dessa primeira impressão desfavoravel; é necessario, especialmente, ver-se de perto o habitante alegre, satisfeito, e vinculado ao sólo pela exploração de suas florestas, de seus productos ou pelos interesses da industria pastoril, — para comprehender-se que allí naquelles páramos envoltos de neves eternas, já se encontra vida propria da localidade, e não simplesmente as manifestações ephemerhas da existencia de um pouso maritimo e deposito de carvão ou de um méro posto militar creado por necessidades politicas.

A colonia de Magalhães occupa actualmente toda a banda oriental da península Brunswick — essa extremidade do continente Sul-Americano, que avança para as regiões australes e perde-se nos meandros do estreito. A séde colonial, ou como melhor é conhecida — *el pueblo* de Punta-Arenas acha-se situada para o sul do pontal de areia, que lhe deu o nome, e o qual dista cerca de 15 milhas do Cabo Negro. O pequeno povoado assenta sobre a encosta oriental de uma collina, que sóbe em declive suave desde a borda do mar até a altura de pouco mais de 100 metros.

A disposição do povoado é perfeitamente symetrica. Os arruamentos estão bem delineados segundo o moderno systema de quadras regulares, e são es-

paçosos. No centro existe já a indefectível praça com as classicas *alamedas* e o competente para a musica nos dias festivos.

As casas de residencia e todas as construcções em geral são baixas e de aspecto sombrio e triste. A madeira é o material empregado exclusivamente na edificação, o que se explica aliás por sua abundancia na localidade. Quanto a serem baixos os edificios são os rigores do clima que assim o exigem, e com particularidade a usual violencia dos vendavaes do sudoeste, que açoutam o povoado, apezar de sua situação abrigada.

Punta-Arenas tem a sua capella catholica, tambem construida de madeira e sita na extremidade norte da povoação, junto á residencia do governador. Para a banda do sul encontra-se a pequena *necropolis* da colonia: vê-se-lhe no centro um monumento modesto, porém expressivo, levantado em memoria dos officiaes e marinheiros victimas da catastrophe occorrida á canhonheira ingleza *Doiterel*.

Com excepção da residencia do governador, do correio e de dois outros edificios da governação, todas as casas particulares abrem por um armazem ou especie de bazar. Os proprietarios residem nas peças interiores. Não ha alli quem se conserve inactivo: todos se occupam em algum affazer de maior ou menor monta. Quando o *pater familiae* se ausenta para qualquer assumpto exterior a esposa e até as crianças tomam lugar por detraz do balcão e dão seguimento ao negocio.

Nesses armazens ou antes bazares encontram-se todos os artigos de primeira necessidade em vestuario ou comestiveis. A colonia a esse respeito acha-se sempre abundantemente provida. Não faltam tão pouco as bebidas espirituosas, se é que não superabundam além das naturaes exigencias de um clima rigoroso e frio.

Punta-Arenas tem tambem o seu molhe ou ponte de madeira para o desembarque, construido inteiramente pelos cuidados do actual governador. A sua extensão já era de 70 metros, o anno passado, e devia ser ainda augmentada em vista das grandes baixantes, que produzem sempre naquella parte do estreito os ventos do sul e sueste, quando succedem soprar.

Acham-se igualmente montados um pharol de 4ª classe e uma lanterna de luz encarnada para indicar aos navegantes, que se approximem de noite, a posição do pontal de areia, que deita fóra ao norte do ancoradouro até a distancia de meia-milha.

A partir do assento do povoado o sólo vae-se levantando gradativamente, de ondulação em ondulação, até a grande cadeia andina, cujos picos elevados se descortinam ao longe correndo do nor-noroeste ao su-sueste e cobertos de sempiterno manto de neve. Contrasta com essa deslumbrante brancura o verde das espessas florestas, que cobrem quasi toda a superficie desse sólo desde as bordas do mar até as encostas da altiva cordilheira. Em torno da séde da colonia essas florestas já se mostram em parte desbastadas. Provém isso por um lado da natural procura da madeira para as necessidades dos habitantes e o trabalho das serrarias — e, por outro, tambem é até certo ponto devido a uma medida de prudencia. Com effeito, dá-se alli uma occurrencia particular, e que já tem sido objecto de reparo de muitos viajantes: vem a ser a rapidez que

tomam fogo e ardem todas as plantas de tão fria região. Por mais de uma vez, na verdade, incendios terríveis e de durarem mezes têm lavrado por aquellas extensas mattas. Os bosques, portanto, que rodeavam o assento do povoado, ameaçavam a este constantemente de um perigo imminente e terrível, que força foi remover abatendo as arvores até uma certa zona em volta.

Borda o povoado pelo lado do norte um riacho ou arroio a que chamam do Ouro, pelas muitas pepitas do precioso metal, que são encontradas em seu alveo e nas suas margens. Forma-o o degelo das neves nas alturas que ficam por detraz da colonia, e suas aguas, depois de percorrerem profundo e extenso valle por sobre leito de argilla e pedregoso, vão lançar-se no estreito junto ao pontal de areia. São excellentes essas aguas, e os habitantes dellas se abastecem para todos os mistéres da vida.

Pela banda do sul banha o povoado outro riacho, nascido igualmente nas fraldas da cordilheira. As aguas deste, porém, correm por sobre leito lamacento, e no qual se accumulam em quantidade detrictos vegetaes, do que lhes resulta certo sabor acre, que as torna pouco potaveis.

Caminhando mais para o sul até o cabo Forward encontram-se outros cursos d'agua mas ou menos da mesma importancia que os dois precitados formados pelas mesmas causas e das quaes já se aproveitam os habitantes da colonia ora para os mistéres da vida, ora como força hydraulica para mover pequenas engenhocas ou para as mesmas serrarias já mencionadas.

Nos valles e nas quebradas das montanhas deparam-se com muitas fontes de pura e crystallina agua. Além disso, em muitos pontos em volta do povoado têm-se perfurado poços, e de todos tem a agua brotado a pequena profundidade e com abundancia. Comtudo, a agua desta ultima procedencia é mais pesada que a dos riachos e das fontes naturaes, e no geral dos casos apresenta-se ligeiramente salobra.

Não obstante, porém, tanta abundancia do precioso liquido, é difficil aos navios, que transitam ou demoram-se pelo estreito, o atestarem seus tanques ou depositos d'aguada naquellas paragens. Os rigores do clima, a violencia habitual dos ventos, a agitação mais ou menos sempre constante do mar mesmo dentro do estreito, a acção das marés que deixam por vezes a descoberto grande extensão das praias, em summa a propria falta de embarcações adequadas — tudo, tudo concorre para difficultar esse genero de serviço e tornal-o sobremodo penoso para as tripulações.

Os grandes vapores de commercio, que na actualidade frequentam o estreito, já se não preoccupam com tal necessidade, providos como todos andam de excellentes distilladores. A *Parnahyba*, porém, não dispunha desse recurso precioso, e força foi que a sua tripulação se empregasse activamente em tal serviço, não obstante todos os seus incommodos e difficuldades.

E não pareça exaggerada essa pintura dos tropeços, que se antepõem ao serviço de aguada por meio de embarcações miudas em toda a região do estreito. A fragata dos Estados Unidos *Hartford*, que por alli passou naquella época com destino ao mar Pacifico, comquanto possuindo apparelho distillador, pretendeu fazer alguma aguada, naturalmente para certos gastos de bordo: um dia, os seus escaleres se reuniram aos da *Parnahyba* e partilharam dos labores

da mesma ardua tarefa. Mas, a primeira prova teve logo por effeito desaco-roçoa-os: as embarcações miudas norte-americanas não mais voltaram a tão duro trabalho.

\*

A colonia de Magalhães é hoje administrada por um governador civil, o qual tem por auxiliares um secretario, um escrivão, um empregado de correio e um collecter de rendas ou thesoureiro. O governo chileno paga além disso os honorarios de um medico-cirurgião, de um capellão e de um capitão do porto, que é ao mesmo tempo encarregado do balisamento dos canaes do estreito.

O espirito da administração é inteiramente paternal, o governo do Chile ainda mostrando-se disposto a correr com toda a sorte de sacrificios e gastos para desenvolver aquelle centro colonial e fixar nelle os habitantes.

Tambem o actual governador, o senhor D. Francisco de Sampaio, parece ter sido o homem talhado e escolhido adrede para corresponder a tão generosas vistas do governo de seu paiz. Não pode ser dado encontrar-se cavalheiro mais completo e prestadio, nem tão pouco funcionario de espirito e tendencias mais íargas e paternaes. A sua distincta familia secunda-o poderosamente nesse benefico e salutar modo de proceder. Todo habitante de Punta-Arenas, colono ou residente espontaneo, tem a garantia de ser sempre benevolmente acolhido pelo chefe visivel do estabelecimento; e quando seja de recursos materiaes, que possa carecer, sobra-lhe a certeza de que estes lhe serão subministrados prompta e gratuitamente.

O influxo de tão generosas disposições estende-se e naturalmente se exerce sobre todos os habitantes do lugar — empregados publicos, colonos ou residentes particulares. Ainda, pondo de parte todo interesse mercantil, as disposições com que se acolhe o viandante, que aporta áquellas paragens, são sempre as mais prestadias e hospitaleiras. Parece realmente que todos aquelles que alli vivem, em sitio tão recondito, comprehendem a missão que lhes impõe a sua situação especial, assim como o alto pensamento philantropico do governo do paiz, que os agasalhou e protege.

Na franca hospitalidade magalhanense existe apenas um costume ou preceito, que torna-se por vezes fastidioso senão pesado mesmo ao estrangeiro: é o uso repetido, frequente, das *copitas* — sorte de obrigação imposta a todo aquelle que penetre em algum interior, em visita ou a negocio, antes de expôr o motivo de sua presença, como no Japão e na China a chavena de chá, nas cidades platinas a cuia de matte e no Brasil a taça de café. Os rigores do clima explicam em parte semelhante uso, que afinal torna-se um habito para os habitantes da colonia: mas a pessoa estranha arrisca-se, seguindo-a, a desgrada-veis consequencias a não ser que recuse a graciosa offerta — o que sempre é reputado acto menos polido.

Auxilia poderosamente ao governador em sua missão paternal, o Dr. Th. Fenton, medico contractado pelo governo chileno para servir na colonia.

O Dr. Fenton é de origem irlandeza. De estatura regular, cheio de corpo sem ser gordo, de proporções vigorosas, fortemente corado, de ar sempre risonho e prazenteiro, parece elle ser o homem mais feliz de Punta-Arenas. O seu vestuario é sempre a character e o mais adequado ao clima. A gôrra branca, co.n

particularidade, que traz constantemente á cabeça, gôrra de lã e de puro estylo irlandez, quadra-lhe ainda melhor á expressiva e franca physionomia — dando-lhe certo tom, que o distingue immediatamente dos mais residentes, os quaes conservam os trajas communs europeus sem colorido, sem expressão e de todo impróprios para a localidade. A sua dedicação como medico é sem limites, e a sua bondade proverbial para com os colonos. Todos o attendem com reverencia, e procuram os seus conselhos sobre os assumptos mais diversos. O factó é que elle parece viver inteira e exclusivamente dedicado á colonia de Magalhães e não ter outra aspiração mais do que a de ver prosperar aquelle pedaço de terra, onde correm tranquillos e felizes os seus dias de vida. Não ha encomios que elle não teça á bondade daquelle clima, á riqueza do sólo, aos proveitos que delle se podem colher, e até á variedade de caça que offerece aos verdadeiros sports.

O Dr. Fenton tem familia, composta de sua senhora e tres filhos de menor idade, cada qual mais louro, mais corado e respirando melhor saude. Mrs. Fenton é de Londres, de estatura *mignone* e complexão delicada, sem ser fraca. No meio da viva luz do puro céu daquelle região austral, ella parece sonhar ás vezes com as nevoas e brumas do céu londrino: mas, o que é verdade é que ella anima o interior daquelle pequeno lar de certa alegria suave e constante, muito natural aliás no viver interno das familias inglezas.

O accidente occorrido ao naturalista da commissão brasileira, o Sr. G. Rumbelsperger, e do qual resultou-lhe duas costellas partidas, deu sobeja oportunidade ao Dr. Fenton para pôr em evidencia toda a sua dedicação como medico e carinhosa solicitude como homem.

Quanto á commissão e aos officiaes da *Parnahyba*, não houve attenção que lhes não fosse rendida por parte do elemento official da colonia de Magalhães, nem serviço de que carecessem, que não tivesse sido prestado com a maior promptidão e distincta galanteria. Essas mesmas disposições delicadas e prestadias manifestaram-se ainda de modo positivo, a pretexto de varios reparos, que houve naturalmente de effectuar-se no navio depois de longa e agitada travessia.

E' força reconhecer que todo navio assim como todo viandante, que aporta áquella longinqua paragem, é sempre alvo da mais solícita e pressurosa hospitalidade. Mas, com referencia á *Parnahyba* e seus tripulantes, revelou-se ainda por cima certo carinho e affecto que não podem deixar de ser attribuidos aos impulsos da espontanea sympathia, que de certo tempo a esta parte tem, a modo de poder iman, approximado os dois povos chileno e brasileiro.

Ao entrar pela vez primeira na residencia do Sr. Don Francisco de Sampaio, os officiaes da *Parnahyba* experimentaram logo a mais agradável surpresa, própria para desvanecer-lhes os sentimentos patrioticos. Na sala de recepção e em lugar distincto, via-se pendurado um quadro com os retratos do commandante e officiaes da corveta *Vital de Oliveira* na viagem de circumnavegação, levada a effeito por esse navio. O quadro por si symbolisava um pendor de grata recordação; o conserval-o em sitio tão distincto, além de uma demonstração de pessoal affecto exprimia alta prova dos mais delicados sentimentos para com o Brasil e os brasileiros.

A continuação das relações officiaes e particulares, durante a dilatada

permanencia da *Parnahyba* naquellas aguas, serviu para estreital-as cada vez mais, e para crear novos motivos de reconhecimento da parte dos membros da commissão e do pessoal do navio para com as autoridades e habitantes da colonia.

A vida em Punta-Arenas não pôde naturalmente offerecer diversões. Os residentes levam vida campestre, e recolhem-se quasi todos ao pôr do sol; sómente na morada do governador é que se nota por vezes algum bulicio de vida social até horas mais adiantadas da noite.

A caça é uma das raras, para não dizer a unica distração que se offerece alli ao transeunte. Nos mesmos arredores do povoado, os devotos de S. Silveste podem divertir-se em caçar pequenos passaros, e entre elles o *Tordo* isto é a *Grive* dos francezes ou *Zorzal* dos hespanhóes, que sóe ser o mais abundante e presta-se a alguns pratos saborosos da arte culinaria. A caça maior, tal como seja do *Cysne*, do *Ganso*, do *Pato* e do *Marreco*, ha que procural-a mais longe, nas vastas lagóas da pampa patagonica ao norte do cabo Negro. Para este genero de caça faz-se mistér montar a cavallo, o que dá á diversão mais vida e movimento. Mas esta mesma distração e passatempo desapparecem de inverno, a geada que cobre as campinas impedindo toda digressão desse genero.

As duas estações, o inverno e o verão, destacam-se perfeitamente uma da outra em Punta-Arenas e seus arredores, comquanto o clima seja sempre frio. O inverno é secco — ainda que rigoroso, os campos cobrem-se de espessa geada e o movimento por elles torna-se difficil senão quasi impossivel; comtudo, no dizer dos residentes, é a estação mais saudavel, e aquella em que o tempo se mostra mais bello, sem chuvas, e menos sujeito a ventanias. O verão, ao contrario, apresenta-se sempre chuvoso e humido; os ventos do quadrante do sudoeste sopram com uma constancia aborrecedora, e ás vezes com intencidade tal, que toca ao furacão; o céu apparece quasi que diariamente encoberto. E' a época das diversões, caçadas e passeios, mas tambem a quadra das bronchites e dos rheumatismo. Felizmente, afóra estes achaques, a salubridade da colonia é a melhor possivel: as epidemias são alli desconhecidas; e, alguns raros casos de molestia, que de longe em longe se fazem sentir, parecem antes consequencia de germens levados do exterior pelos proprios enfermos do que males adquiridos na localidade. Na physionomia dos habitantes em geral, e mórmente das crianças, transparecem certos tons vivos, que recommendam logo em favor das condições sadias da paragem em que está assentada a colonia.

O clima de Punta-Arenas é sempre frio, inda de verão. Nos dias relativamente mais quentes, e mesmo nas horas de sol mais forte, o thermometro raras vezes sóbe além de 15° centigrados; pela madrugada, ainda nos mezes do mais calido estio, a média da temperatura corresponde ao gráo de congelação d'agua. Assim é que, de verão como de inverno, os residentes conservam constantemente em suas moradas as estufas accesas para communicar-lhes os beneficos efeitos de seu calor artificial. Nos dias, com particularidade, em que sopra rijo o *aquilão* daquellas regiões o vento do quadrante do sudoeste, então a temperatura baixa de modo mais sensivel: nesses dias os mesmos magalhanenses quasi não ousam arriscar o nariz fóra de suas casas — tal é a impressão physica e até moral, que exerce a terrivel e frigida *bisa*.

De inverno a média da temperatura regula por 4 grãos centigrados abaixo de zero; comtudo, em épocas excepcionaes, exemplos têm havido do thermometro baixar a 10 grãos. Não basta, por certo, a latitude austral de toda a região magalhânica para explicar taes rigores de clima: é força ir procurar-lhes a causa na presença das vastas geleiras eternas que cobrem os cimos elevados da grande cordilheira. De verão a média da temperatura, + 6°, é relativamente baixa, por causa da frequencia das chuvas; mas, a acção do vento faz variar a cada momento e por modo brusco a temperatura ambiente.

Após cada estação invernososa, e quando começa para o hemispherio sul a época do degelo, sóem surgir dos canaes lateraes grandes massas de gelo fluctuante, producto sem duvida do esboroamento das neves accumuladas nos cimos e nas gargantas da cordilheira e de suas ramificações. Fluctuam esses *glaçons* por largo tempo á mercê das correntes do estreito; mas sem jámais se condensarem a ponto de obstruir a navegação do canal principal.

Constituem os ventos o phenomeno mais notavel da climatologia de toda a região do estreito de Magalhães assim como das terras circumvizinhas — quer da costa da Patagonia quer das ilhas Malvinas ou de Falkland. Durante o verão, um dia de calma constitue um acontecimento extraordinario. Como regra, e segundo os dados colhidos de observações, os ventos começam a soprar nas occasiões normaes com o nascer do sol e augmentam de intensidade á medida que o astro-rei avança em seu movimento diurno: o apogeu da força occorre pelas tres horas da tarde, seguindo-se depois o declinio até que amainam de todo logo após o occaso. As noites nessa estação são em geral calmas.

Os ventos predominantes são os de oeste, e, principalmente, os do quadrante do sudoeste. As verdadeiras tempestades começam invariavelmente pelo noroeste, donde passam com mais ou menos promptidão ao sudoeste; sendo para notar-se que essa passagem do quarto ao terceiro quadrante é sempre mais prompta e rapida, quando os maus tempos desabam com acompanhamento de chuva.

Os ventos do norte ao nordeste trazem em geral tempo escuro, nevoado e chuvoso. Acontece ás vezes refrescarem elles do nor-nordeste; porém é mais commum o rondarem para oeste. Não se apresentam como regra fortes nem duradouros os ventos de léste, e quasi sempre são acompanhados de bom tempo: mencionam-se, comtudo, excepções a essa regra, e alguns casos até de violentas tempestades daquelle rumo. O encouraçado inglez *Zealous*, em 1857, supportou um desses temporaes á sahida do estreito, o qual o reteve por espaço de cinco dias fundeado ao abrigo da ponta Dungeness.

Os temporaes do sul e suéste são mais frequentes e sóem durar mais do que mesmo os do oeste e sudoeste; além disso, são os que mais agitam as aguas em toda a extensão do canal oriental do estreito. A acção dos maus tempos desse quadrante faz-se sentir de modo mui particular no ancoradouro de Punta-Arenas e ao longo de todo o *Broad-reach* ou *passo largo*, onde, além de levantar grande vaga, dá lugar a uma especie de *ras-de-marée* — verificando-se o facto das aguas como retirarem-se deixando a descoberto uma grande extensão das mergens do canal.

As trovoadas e outros phenomenos electricos da meteorologia não se produzem com frequência naquellas paragens; porém, quando occorrem, são indicio seguro de ventos do quadrante do suéste.

O barometro não se mostra alli o instrumento de indicações precisas, seguras, quasi infalliveis, como sóe ser em outros pontos da superficie da terra de igual latitude. Por vezes, notam-se nelle até certos saltos bruscos ou anormaes, cuja causa ainda está para ser cabalmente averiguada. Comtudo, as suas indicações, embora falhas em muitas occasiões, não são para desprezar-se: em grande numero de casos, se estas não prenunciam com exacção as mudanças de tempo, quasi sempre as acompanham de perto e fornecem á cêrca dessas mudanças indicios ou dados mais ou menos uteis e dignos de serem registrados. Fitz-Roy já havia enunciado esse juizo, e, mais recentemente, o commandante da corvete franceza *Romanche*, que se acha longos mezes nas cercanias do estreito, occupado em observações magneticas, confirmou-o aos officiaes da mesma *Parnahyba* — dizendo ser o resultado de uma longa série de observações.

A bordo da *Parnahyba* assim como no observatorio levantado pela commissão tambem se effectuaram observações constantes, em horas correspondentes e por meio de instrumentos comparados entre si. Naturalmente, foi demasiado curto o lapso de tempo para dessas observações serem tiradas deducções fundamentadas; sem embargo, ellas offerecem dados curiosos e dignos de estudo. Esses dados deverão, sem duvida, apparecer, quando forem dados ao publico os trabalhos da commissão brasileira de Punta-Arenas.

Outro phenomeno meteorologico, que naquellas regiões attrae desde logo a attenção, é o da forma e aspecto das nuvens. Os *cumulus* e *cumulonimbus*, com particularidade, apresentam-se em geral de uma compacidade fóra do commum; nas imagens bizarras, que ellas affectam, assim como em suas colossaes proporções, ha sempre um certo que de descommunal e estranho que chama o olhar e fére a imaginação. Ao pôr do sol de certos dias mais calmosos e serenos, essas disposições dão muitas vezes lugar aos mais raros e bellos panoramas.

E' permittido, sem duvida, conjecturar que seja a grande massa de vapores condensados em torno dos cimos nevados dos Andes a causa de tanta compacidade desses meteoros, podendo-se por outro lado attribuir á constante violencia dos ventos reinantes nas diferentes camadas da atmosphaera o vigor e estranho aspecto das formas. Não vae nisto senão uma conjectura ou méra hypothese: entretanto, uma ou outra parece dar satisfactoria razão do phenomeno.

Apresenta-se aqui favoravel o ensejo para emittir uma outra conjectura com vistas a explicar a violencia peculiar dos falados vendavaes do sudoéste, e sua maior constancia e violencia de verão que de inverno. Esta conjectura basea-se no principio eterno do desequilibrio atmospherico, e desequilibrio que parece de facto produzir-se alli em condições notorias e muito excepcionaes. Na verdade, durante os longos dias de verão, a vasta superficie das pampas fueguinas assim como a superficie dos mares, que banham as costas orientaes daquella extremidade do continente, ficam expostas á acção dos raios solares por dilatado tempo; e como prova irrefragavel de tal acção ou influencia pôde apresentar-se o phenomeno da irradição e rarefacção atmosphericas, que assume tanto naquellas terras como naquelles mares proporções extraordinarias perfeitamente apre-

ciaveis á propria vista, e donde se originam até os mais curiosos effeitos de miragem. Ao contrario, do lado opposto do estreito, é mais pesada a atmosphera, saturada constantemente de vapores condensados, que descem das alturas nevadas da cordilheira e se renovam sem cessar. Para restabelecer o equilibrio atmospherico, afigura-se, pois, indiscutivel, as camadas mais pesadas de ar, pejudas como devem estar de humidade, terão de precipitar-se da base das montanhas andinas para as regiões nuas da *Terra do Fogo* e para as planuras do liquido elemento com tanto mais intensidade quanto maior fôr, é claro, a differença entre a pressão accumulada de um lado, e do outro o vazio produzido. De inverno ao contrario, e como aliás se afigura natural, devem cessar e, com effeito, cessam essas causas: a acção solar torna-se mais curta e menos forte, e, portanto, a rarefacção das camadas atmosphericas muito menos pronunciada sobre a *Terra do Fogo* e mares adjacentes; ao mesmo tempo a pressão diminue da outra banda visto como os vapores aquosos não se condensam senão para precipitarem-se immediatamente debaixo da forma de neve, deixando o ar secco e pouco denso. Ora, neutralizadas as causas desaparecem naturalmente os effeitos: dahi, as calmas e os ventos mais bonancosos durante a estação invernosa.

Se não procede esta conjectura apresentada sob a forma receiosa de méra hypothese, pôde em todo caso restar-lhe um titulo — o de ser original e a primeira, talvez, offerecida com a pretensão de prucurar explicar tão singular phenomeno

\*

Pôde ser tomado á primeira vista como descabida pretensão, senão petulancia, o fazer-se nesta breve narrativa qualquer referencia á fauna, flora e geologia da zona das regiões magalhanicas visitada pela *Parnahyba*, quando é sabido, que acompanhava a commissão astronomica brasileira um naturalista da força e reputação do Sr. Gustavo Rumbelsperger. Entretanto, estas mesmas notas, apezar de tomadas e transcriptas ao correr da penna, pareceriam incompletas se não falassem, de passagem ao menos, do aspecto em geral daquellas paragens, tão curiosas sob mais de um ponto de vista: e é tão sómente por obedecer a essa consideração que vae esboçado em seguida, embora a medo e em largos traços, o quadro daquella natureza selvagem em sua triplíce manifestação.

A peninsula Brunswick, por exemplo, offerece por si só campo vasto para os mais curiosos estudos nesse sentido; pois, dentro dos seus proprios limites, e sem necessidade de penetrar mais além nos recessos do continente, o observador tem diante dos olhos a pampa patagonica e a região andina, tocando-se uma a outra, mas perfeitamente distinctas em sua essencia assim como nas manifestações da vida animal e vegetal. A linha de demarcação entre as duas regiões, e que assim pôde ser chamada, parte do cabo Negro nas bordas do canal oriental do estreito e penetra pelo interior das terras seguindo approximadamente o rumo médio de suéste para noroéste: ao norte dessa linha abre-se a pampa, vasta, desnudada de arvores e de grandes arbustos, com suas largas chapadas perfeitamente planas e cortadas apenas de distancia em distancia, como se fôra para quebrar a natural monotonia, dos profundos valles de contornos regulares e uni-

formas, os quaes dá-se o nome de *cañadones* no idioma hespanhol e *canons* na lingua ingleza; para as bandas do sul eleva-se a região andina, mais rica de vida vegetal, e que de ondulação em ondulação levanta-se até os picos fragosos e sempiternamente nevados da altiva cordilheira americana. Essa linha divisoria é tão patente em sua natural sinuosidade, que pôde ser seguida á vista quasi tão bem como no grande oasis africano, no Egypto, se acompanha a separação brusca e accentuada entre o sólo fertilizado pelos depositos beneficiadores das crescentes do Nilo e as areias do grande deserto.

As chapadas da pampa ou *steppes* patagonicas estendem-se á perda de vista com a mais desoladora monotonia. Nos planaltos o sólo apresenta-se nú, revelando nessa nudez o quanto é arido e infertil; o que pôde denominar-se vegetação patagonica, mirrada de exhuberancia e pobrissima na variedade das especies — essa accumula-se de preferencia no fundo dos *cañadones* ou então espalha-se em bosquetes por suas encostas escarpadas.

Predomina no meio de tanta pobreza vegetal um pequeno arbusto espinhoso, conhecido vulgarmente pelo nome de Calafate (*Barberis illicifolia*), e cujo fructo, apesar de enosso e insipido, procuram á porfia os passaros e animaes, que habitam aquellas *steppes*. A par do Calafate figura tambem como arbusto e pelo numero de representantes da especie uma sorte de incenso ao qual bem pôde chamar-se Incenso patagonico (*Duvana Magalhanica*). Em alguns sitios, mais favorecidos pelo solo e melhor abrigados contra as intemperies, esses arbustos crescem com mais algum vigor, e, reunidos a outros não menos raros e ainda mais insignificantes pela qualidade e falta de pujança de vida, chegam a formar como um bosque baixo e enredado, a que se applica em hespanhol a designação caracteristica de *Matorralles*.

O fundo dos vales ou *cañadones* é quasi que invariavelmente occupado por lagôas mais ou menos vastas e profundas; na ausencia desta, pôde considerar-se quasi como segura a presença de extensos e terriveis tremedaes, onde correm o risco de afundar-se homens e animaes, que incautamente sobre elles se aventurem. A agua das lagôas apresenta-se em geral ligeiramente salobra, o que parece dever antes ser attribuido á tendencia para as formações salinas, que têm sido observadas em todo o territorio da Patagonia do que a qualquer supposta communição subterranea dessas massas liquidas com o mar.

Nos bordos dessas lagoas, do sólo que suas aguas humedecem pela infiltração, é que brota com mais pujança a vegetação patagonica. Só allí, naquella limitada área, é que só em crescer algumas *Gramineas*, varias *Malvancas* e *Liliaceas*, raras *Papilionaceas* e uma que outra *Cesalpinea*. Algumas *Adesmias*, de formosas flores, apparecem por vezes agrupadas em massas compactas e semelhantes a brancos penhascos de formas suaves a mirarem-se no espelho crystalino da superficie das aguas. Porém, o mais bello ornamento desses sitios melhor favorecidos pela natureza é a elegante Cortadeira, como a chamam os chilenos e os argentinos, o *Gynerium-Argenteum* dos botanicos, que balanceia acima das mais altas *Gramineas* os seus elegantes e flexiveis pennachos prateados.

Em alguns lugares encontra-se outra planta, seguramente do genero *Myrtus*, com cujas folhas pôde fazer-se uma infusão de sabor agradável para ser tomada como chá. Do outro lado do estreito, na Terra do Fogo, cresce outra variedade

da mesma planta, o *Myrtus minamurália*, a qual é desde muito conhecida e mesmo utilizada com frequencia pelos pescadores de phocas e lobo-marinhos.

As manifestações do reino animal, se bem que igualmente pouco variadas, apresentam-se em todo o caso mais ricas pelo valor das especies e pelo numero dos respectivos representantes. No fundo dos *cañadones*, por entre a vegetação que margeia as lagôas e sobre a mesma superficie dessas massas liquidas, sente-se e percebe-se o bulicio da vida animal representada por bandos de volateis de diversas especies. Domina a todos, nas proporções e na belleza, o elegante Cysne de corpo branco de arminho e collo negro de azeviche (*cygnus nigricollis*), o rei soberbo e gracioso do mundo dos palmipedes. Orgulhoso, parece não consentir que outras especies, menos bem dotadas pelos favores da natureza, vão nadar a seu lado, de envolta com os seus bandos, nas aguas das mesmas lagôas. Semelhante favor só é outorgado por vezes aos brancos Gansos (*Cygnus coscoroba*), que se lhe approximam nas proporções e no alvo da rica plumagem.

As outras especies de palmipedes, que vivem naquella região, vão procurar outras lagôas de aguas menos profundas e cobrem-lhes a superficie com os seus vistosos corpos. A mais abundante é a do Pato commum da Patagonia (*Daphila oxyura*). Vivem juntamente com este as Marrecas (*Morreca sibilatrix*) e as Gallinhas d'agua de negras pennas (*Fulica leucopica*).

Menos numerosas, mostrando-se sempre por casaes isolados e nunca em bandos, encontram-se ainda as Bandurrias de pennas côr de rosa (*Theriscus melanops*), os Flamengos de rica plumagem variegada (*Phoenicopterus ignipalliatu*), que de longe se annunciam pelo grito estridente, e as pequenas, porém, mimosas *Spatulas platalea*, especie de pomba dotada de rica plumagem branca com reflexos prateados.

Nas proximidades das mais vastas lagoas e em toda a extensão dos valles correpondentes, esvoaçam tambem as Abutardas ou Ki-kens (*Bernicla antarctica*) de plumagem escura, porém brilhante, e uma das melhores caças de toda a região.

A Garça-mora (*Ardea cerulescens*) deixa-se ver entre os bosquetes secco dos *cañadones*, juntamente com outra variedade da especie, a *Ardea nictorax*, que parece occultar-se a medo durante o dia, ao passo que de noite desce ao fundo dos valles e acorda-lhes o silencio profundo com seus gritos agudos e desagradaveis.

Em torno de todas as lagoas saltam bandos do gritador Tero-tero, de plumagem verde-brilhante e encontros encarnados. O Tero-tero é a sentinella vigilante daquelles sitios agrestes: o menor ruido, o mais ligeiro movimento estranho, o estalar de um ramo secco — tudo percebe o seu vivaz instincto. O homem mesmo, não obstante a superioridade dos seus recursos, raramente o toma de surpresa. Tambem todo aquelle mundo volatil parece abandonar-se confiadamente á guarda do vigilante e atilado *simile*: emquanto elle permanece tranquillo e, sobretudo, silencioso, os bandos numerosos serpenteiam socegradamente por sobre as aguas das lagôas, cortando-lhes a espelhada superficie em curvas graciosas, ou então abandonam-se aos cuidados amorosos do ninho, quasi sempre occulto no mais espesso do macegal das margens ou ribeiras. E o facto é que, ao simples presentir do menor perigo, a vigilante sentinella solta o seu primeiro brado de alerta, agudo e estridente. Basta esse primeiro signal de advertencia

para perturbar a deliciosa calma: o movimento cessa sobre as aguas, e todos os pescoços se volvem avidos na direcção do annuncio. Se o grito de alerta não é repetido após um certo intervallo, restabelece-se outra vez o socego geral; mas, se o primeiro grito é seguido de outros cada vez mais agudos e amiudados, e, sobretudo, se o bando dessa guarda de voluntarios solta o vôo rapido estrugindo os ares com a estridente gritaria, nesse caso a scena muda-se rapidamente: á tranquillidade de antes succede extraordinaria agitação e confuso reboliço; os bandos, que balouçavam sobre as aguas da lagôa, se apartam ou se concentram nadando em direcção apposta ao aviso; da macega do fundo do valle surgem como por encanto milhares de vultos, que se precipitam assustados sobre as aguas abandonando a guarda dos seus ninhos; depois, por um movimento simultaneo, e como obedecendo a um só signal, todo esse mundo volátil abre o vôo e foge para sitio mais socegado.

O Tero-tero é o maior embaraço e estorvo do caçador naquellas regiões: quasi sempre presente a este desde longe, assim como, depois que o percebe, raramente deixa de espiar-lhe todos os passos e movimentos. Debalde o caçador procurará illudil-o conservando-se immovel como um penhasco ou occultando-se nos macegaes do fundo dos *cañadones* — debalde; porque o terrivel vigilante formado em bando não o perde mais de vista, pairando em altura as mais das vezes inaccessivel aos projectis de qualquer arma de caça, e enchendo os ares com os seus gritos incessantes e aturdidores. A insistencia é tanta, tão estridentes os gritos, que podem chegar a produzir raiva. E, só ha dois recursos para cortar essa situação tão desagradavel: o primeiro, e o mais efficiente, é o de conseguir atirar por terra a um ou dois do bando, feito o que os outros quasi sempre se dispersam tomados de susto; o segundo consiste em fingir abandonar o sitio, o caçador mostrando retirar-se com passo deliberado, até que cessada a perseguição, possa voltar outra vez cercando-se de melhores precauções.

Nos bosquetes, que adornam as encostas dos *cañadones*, encontram-se algumas especies de passarinhos, entre os quaes sobresaem pelo numero — o Tordo ou *Grive* dos francezes (*Turdus falklandicus*) e o Peito-encarnado (*Stur-nella militaris*).

Raras vezes os representantes desse mundo volátil, aquatico ou não, bem raras vezes deixam o fundo dos valles pelo alto das chapadas; os que até allí sóbem, apenas o fazem por curtos momentos e isso mesmo em busca dos fructos amadurecidos de algum calafate mais viçoso: dir-se-ia que a monotona solidão daquellas vastas planuras nuas os amedronta e afugenta.

Entretanto, outro perigo os persegue no fundo dos mesmos valles. A' sombra dos bosquetes e no meio do macegal é que ronda uma astuta Raposa (*Canis griseus*), pequena em proporções mas de olhar fulvo e habitos sinistros. A perseguição por parte do voraz quadrupede faz-se sem treguas e sem quartel, com particularidade na estação da muda das penna; outras épocas, as aves já criadas escapam-lhe das fortes garras abrindo o vôo; mas succede muitas vezes terem que sacrificar-lhe a tenra prole ainda incapaz de acompanhar aos pro-genitores na fuga rapida e precipitada.

Essa especie de Raposa é muito numerosa, da mesma sorte que uma outra — a Raposa-commum (*Canis Azdrae*). Existe ainda alli uma terceira especie do mesmo genero, de muito mais terrivel que as duas precedentes, porém, feliz-

mente, mais rara quanto ao numero de seus representantes, e vem a ser — a Raposa-vermelha (*canis jubatus*), melhor conhecida pelo nome vulgar de Aguará.

Os quadrupedes carnivoros, que habitam a vasta pampa patagonica, filiam-se todos ao genero felino. As duas especies mais conhecidas e numerosas são — o Gato-montez (*Felix-Geoffroy*) e o Gato-pajero (*Felix-pajero*). Este ultimo, com particularidade, é summamente arisco e sanguinario, e ataca sem piedade quanto pequeno mamifero ou descuidada ave póde encontrar ao alcance de suas garras; contam-se tambem entre suas victimas o tenro Guanaco e a Avestruz em sua pequenice.

Porém, o rei e flagello das grandes chapadas patonicas é o Puma ou Leão americano (*Felix-concolor*), que as percorre em toda a vastissima extensão desde a base dos Andes até as bordas do Atlantico e das ribeiras do Rio Negro até as regiões do Estreito de Magalhães. As formas e proporções, assim como o unicolor amarello-fulvo do pello, assemelham-se ás do Leão africano; mas, o andar e os habitos são do Tigre. O Puma é o peor inimigo da nascente industria pastoril dos arredores de Punta-Arenas.

O rei dos ares e príncipe das especies volateis — o gigantesco Condor dos Andes (*Sarcorhamphus Gryphus*) tambem abate por vezés o vôo altivo sobre as mesmas planuras da Patagonia em busca da presa, que o olhar de lince lhe permite perceber desde as maiores alturas do meio aéreo. Indicio seguro, certo, de uma scena sangrenta naquellas vastas solidões é ver-se o Condor apparecer a principio como um ponto negro apenas visivel no fundo do firmamento; depois, approximar-se com a rapidez do raio até tocar o sólo com as poderosas asas: ou a terrivel ave de rapina atirar-se á cubiçada presa, que dominada pelo terror, mal procura escapar-lhe das garras — ou, então, é para aproveitar-se de algum apreciado manjar, que já encontra preparado pelas feras da terra. E, geralmente, esse primeiro Condor nunca está só; nas alturas aéreas, antes desertas, surgem de repente, e de todos os lados, novos pontos negros, que augmentam de volume approxinando-se com incrível rapidez; em poucos momentos sombras phantasmas começam a cruzar-se em todos os sentidos rastejando o sólo: são outros tantos Condorés que acódem ao cruento festim.

Alguns viajantes, dos raros que têm visitado aquelles páramos, asseguram ter presenciado a scena extraordinaria do Condor banquetecendo-se em sociedade amistosa com o Puma, seu concorrente de sangrentas aventuras.

Outras aves de rapina, de ordem inferior, vivem igualmente nos bosquetes e moitas daquellas vastas *steppes*, assim como nos bosques mais densos da vizinha região andina. Nos valles profundos assim como nas extensas chapadas ouve-se tambem o pio nocturno das aves agoureiras. A Coruja commum (*Strix-perlata*) estáá alli representada por numerosos individuos, e juntamente com esta a Coruja de côr cinzenta-avermelhada (*Glaucidium namun*). Nas planuras mais elevadas pousa o Môcho da pampa (*Noctua cunicularis*), de côr cinzenta-esbranquiçada, e de maiores proporções que a Coruja commum.

Urge, porém, falar dos dois ornamentos das *steppes* patagônicas — a Avestruz e o Guanaco — que as percorrem de norte a sul e de oeste a leste, segundo as estações do anno e os impulsos da universal lucta pela existencia.

Da Avestruz vivem alli duas especies: — a Avestruz grande (*Rhea americana*), a menos commum das duas e cuja área de habitação está circumscripta ao valle do rio Chubut e ás terras que rodeiam a bahia Nova; a pequena Avestruz (*Rhea Darwinii*), mais abundante que a primeira, e que se encontra em toda a extensão da Patagonia.

Tudo tem utilidade nesse animal precioso: as pennas são de um valor inestimavel; a carne presta-se para a alimentação, podendo em qualidade ser equiparada á bôa carne do gado vaccum; os ovos, quando frescos, são perfeitamente comestiveis; enfim, dos mesmos nervos das pernas, separados em fios delicados, servem-se os Patagões para coser as suas mantas e capas, feitas do couro da mesma Avestruz ou das pelles do Guanaco.

Infelizmente, ás causas naturaes de destruição e ás perseguições do natural habitante daquellas *steppes* reuniu-se de certo tempo a esta parte o homem europeu, avido de ganho, e concorrendo desapiedadamente para a extincção de tão util especie.

As pennas e pelles da Avestruz hão sido desde muito tempo objecto de activo commercio entre os habitantes das pampas e as gentes civilizadas das limitrophes provincias da Republica Argentina. Punta-Arenas é hoje outro centro de permuta dos productos desse genero entre os Tehuelches e os residentes da colonia de Magalhães. E' de receiar, entretanto, que tão lucrativa quão apreciada fonte de negocio não venha a decahir com o provavel desaparecimento da gigantesca ave.

Ao Guanaco é força reconhecer como um dos animaes mais interessantes dos que possui a parte austral do novo mundo, e, sem embargo, não tem merecido até esta data as honras dessas pomposas descripções, que os homens da sciencia costumam consagrar a animaes menos dignos de attenção e menos uteis. Nos livros de alguns viajantes tão sómente se encontram ligeiras observações sobre a curiosa especie em questão, emquanto que outros, ainda entre os mais modernos, contentam-se apenas com declinar-lhe o nome. O celebre naturalista d'Orbigny, por exemplo, a custo consagra-lhe contadas linhas. Os grandes navegadores King e Fitz-Roy não são mais prolixos em suas narrativas. Só Darwin, e recentemente o doutor Moreno, della occuparam-se com mais algum desenvolvimento. E', pois, sobre as descripções daquelle eminente naturalista inglez e deste distincto viajante argentino, que vae calcada esta noticia, corroborada por algumas observações pessoaes e augmentada sobre informações recentes e fidedignas obtidas dos novos habitantes daquelles páramos.

A historia generica do Guanaco ainda não se acha decifrada de modo completo: duas opiniões ha que se combatem e lhe attribuem diverso posto na escala zoologica. Da util familia do Camêlo, do qual possui alguns predicados e com o qual se assemelha por certos traços da estrutura e costumes, é em todo o caso de proporções muito mais modestas. Pertence ao genero *Auchenia*, porém a duvida continua a subsistir precisamente em saber se este sub-genero do grupo dos Camêlos compõe-se de duas unicas especies — o Guanaco e a Vicunha — produzindo estas por domesticação — a Lhama e a Alpaca — ou se todos quatro

constituem especies distinctas. Mas, não é aqui por certo o ensejo asado para procurar esclarecer semelhante questão zoologica.

O Guanaco é livre por natureza e affronta heroicamente os elementos. E' raro vel-o procurar os prazeres e delicias, que podem proporcionar-lhe as terras mais ferazes do fundo dos *cañadones*; ao contrario, prefere os sitios elevados, o deserto arido, os nevados cimos andinos. O ermo e a altura do agreste sitio como que são os seus principaes elementos de vida. Mais difficil de ser domesticado que o Camêlo, e de proporções muito mais exiguas, não pôde naturalmente o Guanaco prestar ao homem os mesmos serviços que o outro seu congenero habitante da Asia e Africa, ao qual os Arabes denominaram em sua linguagem figurada — barco do deserto. Por inclinação de raça, vagueia este pequeno Camêlo sem giba ou corcova, de preferencia pelos vastos paramos do continente sul-americano, os quaes lembram até certo ponto algumas solidões africanas ou *steppes* asiasticas; porém, mais fogoso do que o chefe do seu grupo zoologico, affronta também as alturas e corre indomito pelas encostas da grande cordilheira, acordando com o seu estridente relincho o silencio das quebradas e dos valles mais profundos.

A sua area de habitação estende-se assim do Equador á Terra do Fogo, e, no ambito dessa vastissima região, presencia todas as grandes scenas e os mais bellos panoramas da incomparavel natureza sul-americana. De verão, desce a passear pelas pampas e chapadas patagonicas ou visita, mais ao norte, as selvas virgens da zona tropical; de inverno, retira-se para os sombrios bosques dos valles e lombadas mais abrigadas dos gigantescos Andes. Algumas vezes vae beber a agua salgada do golfo Jorge na costa da Patagonia ou da bahia Possessão, em pleno estreito de Magalhães; outras vezes, corre a deleitar-se nos mananciaes que se precipitam torrentosos e espumantes das quebradas mais fragosas do Pico do Illimani. Porém, onde é dado contemplal-o em toda a sua belleza selvatica é em plena Patagonia; na Patagonia, onde tambem na expressão de Darwin, os habitantes, os raros bosques, os rios, as chapadas e os *cañadones*, tudo em summa é selvagem. E' alli igualmente que o Guanaco se mostra em mais crescido numero e onde o viajante melhor ensejo pôde ter de vel-o e admiral-o; é alli, enfim, que se apresentam mais favoraveis as condições para tomal-o ás mãos e aproveitall-o ou como excellente alimento ou, mais especialmente, pelo producto optimo que offerece o seu precioso pello.

Guanacos ha que, segundo a affirmação de alguns viajantes e caçadores das pampas patagonicas, attingem grandes proporções, chegando a medir da cabeça ás patas a altura de 6 a 7 pés; na generalidade, porém, as suas dimensões regulam entre 3 e 4 pés de altura, tomada do chão ao alto do lombo, por 4 a 5 pés de comprimento, medido do focinho á extremidade da pequena cauda. O pescoço é longo e flexivel; entre as aberturas nasaes nota-se-lhe a mesma cartilagem branda tão caracteristica em todas as especies do genero *Auchenia*, e, com particularidade, no Camêlo e no Dromecario. A sua carne tem gosto agradável, comquanto um pouco secca. Nos machos já velhos torna-se a carne dura e adquire mesmo certo cheiro desagradavel, que a torna repugnante; deve preferir-se, portanto, a dos Guanacos novos e das femeas, por ser mais tenra e appetecivel.

O Guanaco é petulante no mais alto grão. Quando percebe o viajante ou o caçador toma uma postura galharda, e depois acompanha-o por larga distancia como se fôra para desafial-o ou para melhor reconhecê-lo. Trepado no cimo de uma collina, na beira de uma chapada ou sobre um penhasco erratico, parece dominar toda aquella região, cujo silencio o seu relincho rompe a cada instante. Como regra não é o homem que primeiro descobre o Guanaco: este antecipa-o quasi sempre, e adverte-o de como foi visto, enviando-lhe de longe o seu grito de alerta.

O precioso pello é em geral de um bello amarello-tostado tendendo para o vermelho-escuro sobre o alto do dorso. Unem-se estas duas côres em tintas suaves sem formarem uma só mancha; mas da massa do pello destacam-se os veios ondeados de um branco de arminho. Variam essas côres com a idade do animal e segundo o sitio em que este vive de preferencia, ainda que predominando sempre os já citados. Comtudo, affirmam alguns viajantes terem visto Guanacos quasi brancos, e outros em que o avermelhado-escuro quasi tocava ao preto.

Na cabeça do animal predominam o branco e o preto, combinados em diferentes matizes; as orelhas são no reverso de um pardo-claro, e no interior quasi pretas; a frente apresenta este ultimo matiz, que vae carregando até o focinho, o qual é de um negro de fumo muito suave. O pescoço na frente apresenta uma delicada pennugem muito branca, ao passo que pelo lado posterior, a partir do occipital, é de um amarello-tostado mais vivo que o do corpo e muito lanoso. Sobre o lombo e omoplata até a pequena cauda domina o vermelho-escuro, que passa por uma transição insensível ao amarello-claro á medida que desce pelo corpo até o abdomen, coberto apenas por fina lanugem branca. Tambem é branco o raro pello que cobre as pernas pelo lado interior, a partir de um pouco mais acima dos joelhos, enquanto que no lado exterior subindo desde os artelhos apparece o mesmo pello basto e amarello-tostado do corpo.

Os cascos são identicos aos da Cabra. Nas pernas trazeiras nota-se o mesmo arqueamento peculiar á familia do camêlo, mas falta-lhe articulação superior da coxa, que é um dos traços característicos daquella preciosa cavalgadura das *steppes* da Asia e dos areaes do Sahara. Nessa parte importante do seu corpo, o Guanaco assemelha-se na verdade muito mais á Corsa do que ao proprio chefe do seu grupo zoologico.

O aspecto do Guanaco, quando levantado sobre suas quatro patas, é o mais gracioso possivel, mórmente se está attento. Nota-se em seus movimentos extraordinaria flexibilidade, e, quando caminha ou corre, tem sempre levantada a pequena cauda. E' difficil imaginar-se animal mais esbelto e attractivo nos seus moldes e apparencia. Debaixo do ponto de vista esthetico avanta-se de muito ao Camêlo: como bem disseram os viajantes, que primeiro o avistaram no meio da pampa selvagem, ha nelle ao mesmo tempo alguma cousa do Camêlo, do Veado, do Cervo, da Cabra e da Ovelha.

Alguns desses animaes ha que dão até 2 kilogrammas de lã. Os Tehuelches do sul e os Indios da pampa em geral preferem para as suas mantas e capas de abrigo o couro do Guanaco ainda novo, por ser o pello deste mais sedoso e estar a pelle isenta de defeitos ou cicatrizes. De um certo numero dessas pequenas pelles é que elles compõem as suas amplas capas (*Hapercó*), cozendo-as com

rara perfeição por meio do fio tirado do nervo da perna do Avestruz. Não ha na verdade melhor protecção contra o frio penetrante de uma noite do inverno austral: ainda quando o solo desaparece sob espessa camada de condensada neve, transpira-se envolto em uma dessas amplas coberturas tão aquecedoras para o corpo como macias ao tacto.

Não é frequente o encontrar-se o Guanaco isolado, embora isto succeda algumas vezes; o mais commum é vel-o reunido em tropilhas mais ou menos numerosas. Relatam alguns viajantes, assim como asseguram os mesmos habitantes de Punta-Arenas e de seus arredores, que occasiões ha de topar-se na pampa patagonica com tropilhas compostas de milhares de individuos.

O que é muito para notar-se é que entre os Guanacos, assim como em todas as mais relações do mundo animal, faz lei o direito do mais forte. Nas tropilhas menos numerosas, compostas no maximo de cem individuos, succede geralmente que são capitaneadas por um só macho; o grosso é composto pelas femeas, que o valente chefe conquistou em lucta violenta para formar o seu serralho ao ar livre, e dos tenros productos de seus amores. A's vezes, dous ou tres machos, que devem neste caso ser considerados como bons amigos, reúnem para cima de duzentas femeas, e vagueiam nomades, acompanhados desse cortejo amavel pelos sitios menos expostos aos ataques de seus naturaes perseguidores. Os machos moíños, os cobardes, esses se agrupam em tropilhas á parte e rondam de longe, com apparencia triste e olhar comprido, as quadrilhas de femeas, as quaes seguem sempre submissas o seu valente conquistador. Em certas estações do anno, esses grupos estranhos engrossam consideravelmente suas fileiras, e, então, animados pelo valor que o numero incute, os machos fracalhões atiram-se soffregamente sobre os serralhos ambulantes. Resulta em geral de taes ataques a dispersão das grandes quadrilhas em grupos menores de tres a quatro femeas para um macho, e esse estado de cousas vigora até que outros machos denodados tornem a rebanhar as femeas fracamente guardadas. Não é raro tão pouco acontecer, que os mesmos machos valentes, chefes de grandes quadrilhas de femeas, se disputem suas amadas: nesses casos aquellas solidões austraes testemunham terriveis e sangrentos combates. A lucta é feroz e vae até a extincção das forças de um dos combatentes. Quando os dous campeões são igualmente bravos e tenazes, um delles morre e o outro fica inutilizado. No couro dos velhos machos é commum o encontrar-se cicatrizes mais ou menos profundas, e que são outras tantas provas dessas luctas violentas. As armas de combate são os dentes, as patas e as cuspiduras; estas ultimas com particularidade, porque exercem sobre a mais grossa pelle ou mesmo couro os mais fortes effeitos causticos.

A femea, como regra, só concebe um individuo da especie de cada vez; contudo, não é raro ver-se esta acompanhada de dous e mesmo de tres pequenos, dados á vida na mesma data.

Nas occasiões de perigo ou perseguição as mães protegem sempre a escapada dos tenros filhos, que fogem vivamente. Ajudadas pelos machos, ellas fazem sempre frente ao perseguidor até que a prole pareça estar em respeitosa distancia; ainda mais, quando succede cair algum dos filhos, ferido ou presa dos cães do caçador, conservam-se ao lado delle como para protegê-lo até o

ultimo instante. Afinal, depois de feridas e lançadas por terra, defendem-se a mordeduras, patadas e cuspiduras até o ultimo alento.

A caça do Guanaco em geral é facil, por isso mesmo que o instincto, que parece predominar nesse animal, é o da curiosidade. Todavia, raras vezes se deixa surprehender pelo homem, cuja approximação presente desde longe. O modo mais seguro de tomal-o ás mãos consiste em cercal-o com varios caçadores combinados entre si ou então perseguil-o com cães adestrados nesse genero de numerosos para poderem effectuar-lhe o cerco.

O Guanaco é essencialmente nomade. Pouco permanece em um mesmo sitio e emprehe mesmo longas viagens segundo as estações do anno. Assim de verão, vagueia e se desenfastia nas chapadas ou planuras; de inverno, quando o frio e a neve começam a incomodal-o em sitio tão desabrigado, refugia-se nos densos bosques das fraldas da cordilheira andina ou nas proximidades da costa do oceano, onde o clima é mais temperado pela acção das aguas do mar. As migrações se operam — ou parcialmente, por pequenos grupos — ou em massa, por numerosas tropilhas reunidas, os individuos caminhando ás vezes em uma só linha de fila por sendas estreitas e tortuosas, mas seguras e constantes, e as quaes a geração nova aprende a conhecer com a geração que a procede. Ainda assim, porém, e apesar de todo esse instincto previsor, o rigor da estação invernosa muitas vezes surprehende as tropilhas ou bandos em sitios desabrigados, o que explica a presença de esqueletos reunidos em montões no fundos dos *cañadones* e até na sahida dos valles das montanhas. Outras pilhas de esqueletos hão sido encontradas em certos pontos á beira dos rios patagonicos, do que é licito concluir-se que esses rios oppõem-se tambem em muitos casos como paradeiro á migração das tropilhas ou grupos, acossados das chapadas descampadas pela massa espessa das neves austras.

A sobriedade do Guanaco é proverbial e de raça; aos sitios providos de abundantes pastos, prefere quasi sempre as rasteiras e mirradas gramineas do alto das chapadas. Tambem é de raça a maneira pela qual supporta a sede, e de facto só se desaltera, quando depara acaso com alguma pequena lagôa; além disso, nada escrupuloso nesse ponto, pouco se lhe dá que a agua seja de brejo ou mesmo fortemente salobra.

Depois de crescido o Guanaco torna-se indomavel, a tal ponto que, se é agarado vivo, definha rapidamente acabando por succumbir. Quando, porém, é tomado em tenra idade, domestica-se facilmente e chega a acompanhar o homem com a docilidade da Cabra ou da Ovelha. Da observação deste facto e predicado é que parece ter resultado a crença enunciada por alguns viajantes, mórmente por Darwin e pelo doutor Moreno, de ser ainda um dia possível ao homem cultivar essa especie em rebanhos á semelhança dos lanigeros domesticados, afim de melhor aproveitar os dons optimos com que na natureza dotou-a, e principalmente o seu precioso pello.

Antes de deixar, porém, esse precioso animal, vem ainda a proposito fazer menção de outro costume que lhe é proprio, e o qual tanto tem de invariavel quanto de singular. E' Darwin quem melhor refere esse costume. Segundo o eminente naturalista, os Guanacos de uma mesma tropilha ou bando depositam durante dias seguidos os seus excrementos em sitio determinado, sitio esse onde vão ter por trilhos diversos e partindo ás vezes de grandes distancias. A escolha

desse deposito commum parte sempre do grande macho, chefe do bando ou da tropilha. D'Orbigny attribue a todas as especies do genero *Auchenia* o mesmo costume, e assegura que de taes depositos colhem grande proveito os indigenas do Perú, os quaes empregam esse esterco animal como combustivel sem se darem a outro trabalho mais do que recolhel-o em época propria, e quando já a meio mineralizado. Pela presença de taes depositos, finalmente, e por sua acção fertilizadora é que se explica até certa pujança mais fóra do commum de alguns bosquetes e moitas, entre os raros e enfezados que cortam a monotonia das pampas patagonicas. Ainda depois de domesticado, o Guanaco parece conservar esse tão peculiar habito de raça; pelo menos assim o affirmam não só o doutor Moreno como os residentes da colonia de Magalhães e quasi todos aquelles que o têm estudado de mais perto.

Nas moitas das chapadas assim como entre o macegal dos *cañadones* abriga-se ainda mais uma especie animal, quadrupede como o Guanaco, e como este dotado de bello pello sedoso, longo e de um suave pardo-escuro matizado de veios-brancos; porém, de exiguas proporções e filiada aos carnivoros. E' uma variedade da Foeta brasileira, classificada como *Mephitis-patagonica*, e á qual dá-se em hespanhol o nome vulgar de Zorrino. Os residentes da colonia Magalhães conhecem-na pela expressão local de Jingue ou Chinche.

Essa especie é abundante em toda a extensão da Patagonia, e os habitantes nativos dessa região utilizam-se de sua pelle preciosa para capas de abrigo e como artigo de lucrativo commercio. Sabe-se, porém, que o animal por si, e em conta da belleza do seu rico pello, faz-se repugnante pelo fetido acre e insupportavel de um liquido, que segrega por meio de certas glandulas, e do qual se serve como poderosa arma de defesa, quando se sente perseguido, ejaculando-o a grande distancia para afugentar o seu inimigo.

Mas, não é tão sómente á face do sol, que se revelam tantas manifestações de vida animal na dilatada zona das *steppes* patagonicas; essas manifestações penetram igualmente abaixo da superficie do solo, com particularidade nas cercanias das lagôas e outros sitios humidos, que são os preferidos para habitação por diversas especies de terriveis roedores. Algumas dessas especies transportaram-se para aquellas regiões com o homm civilizado, e têm-se propagado com assombrosa rapidez; outras são naturaes, ou pelo menos mais antigas na localidade, e de muito mais damninhas que as recémvindas. A quantidade dos individuos é tal, hoje, que o doutor Moreno qualifica a Patagonia de — terra predilecta dos ratos.

Entre tantos roedores, em todo o caso, os dous reconhecidos como mais damnosos e dignos de nota são — o *Ctenomys-patagonensis* e o *Cavia australis* — os quaes tambem abundam nas *steppes* fueguinas, do outro lado do estreito. Os Patagões e Fueguinos os confundem por um mesmo nome — *Koruro*.

Além de proporções mais vigorosas que seus congeneres de outras especies, esse dois roedores possuem uma arma mais e formidavel, a qual consiste em duas defesas, duras como o marfim, ligeiramente arqueadas e que nascem do frontal do maxillar superior estendendo-se de maneira a quasi cobrir a bocca. Algumas chegam a medir tres e mesmo tres e meio centimetros de comprimento. E' com essa arma que elles cavam o sólo construindo verdadeiras galerias subterraneas, onde se aninham e vivem occultos. E esse trabalho de escavação, ou

antes de perfuração, chega a adquirir proporções taes, que, em certos sitios mais habitados pelas damninhas especies, o terreno fica como fôfo, balôfo, a ponto de ceder á mais leve pressão do pé do homem. Serve-lhes ainda a mesma arma para todas as mais luctas pela existencia, para o ataque assim como para defesa.

Ariscos em extremo e selvagens como as *steppes* em que vivem, esses dous roedores supportam ainda menos o homem do que seus congeneres de outras especies citadinas. Não ha meio de conserval-os vivos em prisão: ou liberdade ou a morte. Um dia alguns marinheiros da *Parnahyba*, com a astucia e tenacidade naturaes da profissão, lograram tomar ás mãos dous *Koruros* vivos e os foram levar incontinentemente ao Sr. Rumbelsperger como uma curiosidade da Terra de Fogo. O nosso naturalista os quiz conservar vivos, e com esse fim os apriou em uma lata de folha bastante espaçosa e alta. Os dous roedores mostraram-se intrataveis: durante tres dias conservaram-se em manifesto estado de exasperação, recusando todo alimento, e atacando com furia todo objecto que se lhes chegava ao alcance das potentes defesas; afinal, no quarto dia expiraram quasi que ao mesmo tempo com todos os symptomas da mais violenta raiva.

Tem, entretanto, o *Koruro* terrivel e incansavel inimigo no homem que com elle co-habita a Patagonia bem como a Terra de Fogo: o Tehuelche tanto quanto o Tekéenica persegue-o de modo inexoravel, e deleita-se com a sua carne como o mais delicioso dos manjares. Infelizmente, para aquellas regiões o damnoso roedor encontra nas suas tocas subterraneas uma garantia contra a extincção da especie.

O que é verdade, porém, e verdade hoje incontestavel, é que diante das pesquisas infatigaveis do homem têm-se desvanecido as antigas crenças, que se compraziam em representar as pampas e *steppes* do nosso continente como regiões solitarias e destituidas de toda manifestação de vida. Essas pesquisas provaram á evidencia que a vida animal ou vegetal existe derramada por toda a superficie da terra, na região das *steppes* asiaticas bem como nas vastas chapadas e profundos *cañadones* da Patagonia, nas dunas abrazadas do tenebroso Sahara tanto quanto sob os gelos poleocrystico das regiões polares. A natureza é que apropria as manifestações de suas forças criadoras ás condições de cada sólo, de cada clima e de cada sitio. Dizer-se, portanto, em absoluto — as solidões da Patagonia, do Sahara, das *steppes* mongolicas ou das *savannas* Norte-Americanas — não equivale a mais do que empregar uma expressão figurada, nascida do orgulho do homem, que com soberbo desdém qualifica de deserto a todo ambito, onde não ecoa o bulicio da vida de seus semelhantes reunidos em sociedade.

\*

O territorio patagonico começa geographicamente no Rio Negro, por 40° de latitude austral. Continuação do territorio das pampas, propriamente ditas, differença-se em todo o caso deste tanto no aspecto como pela natureza geologica. A pampa patagonica, se é licito chamal-a assim, não se compõe de uma planicie unica pela uniformidade do nivelamento como a outra pampa sua limítrophe, e, sim, de verdadeiras *steppes* collocadas em niveis diferentes e formando vastas chapadas juxtapostas em degrãos successivos do Atlantico aos Andes. São

estas chapadas ou terraços em numero de oito; a mais alta confina e confunde-se com os primeiros contrafortes da cordilheira; a mais baixa forma a costa do oceano, terminando em barranca escarpada e alta de cincoenta e sessenta metros. Principiam ellas a accentuar-se nas proximidades do Rio Colorado e prolongam-se até as regiões do Estreito de Magalhães; em certos pontos, nas vizinhanças deste, a largura de toda a zona reduz-se por tal maneira no sentido transversal de oeste a leste, que de um sitio elevado a vista pôde abraçar em um só relance todos os degrãos do immenso amphitheatro. Cortam-nas de distancia em distancia os profundos valles ou *cañadones*, atraz falados, e os quaes parecem conservar em todos os degrãos a mesma direcção invariavel de oes-noroeste para su-suéste, quasi perpendicular á linha geral das costas. A extensão de norte a sul de tão singular região é de quatorze grãos; a sua área está avaliada approximadamente em vinte mil leguas quadradas.

Segundo a opinião emitida por Darwin o sólo da Patagonia deve ter começado a solevar-se no periodo das actuaes conchas-marinhas, as solevações operando-se em massa e em oito movimentos successivos, mas os movimentos separados por oito épocas correspondentes de longo repouso. Durante esses largos intervallos, conforme conjectura o eminente naturalista, é que a acção do mar pôde ter-se exercido, corrosiva e mechanicamente, sobre o flanco exposto de cada uma das chapadas, de modo a produzir as extensas barrancas de abrupto perfil, as quaes por sua disposição regular e successiva bem simulam os desmesurados degrãos da mais gigantesca escadaria.

Assim, com effeito, explica-se como se formaram esses oito terraços, identicos entre si e cada um elevando-se regularmente de sessenta a oitenta metros sobre o que se lhe segue. Como confirmação ainda da mesma theoria vêem-se no alto de cada um delles as longas linhas de cascalho e pedra miuda allí amontoadas, como parece natural, quando o mar devia açoutar esse terraço e arremessar-lhe os seus despojos. Por outro lado, sobre a beira das costas actuaes e nas barrancas do terraço inferior nótam-se já identicas accumulações assim como os effeitos da acção mechanica e corrosiva das aguas do oceano. E, partindo desse principio, não ha duvidar que este último terraço venha a solevar-se por sua vez algum dia, sendo substituído no seu presente papel por outro taboleiro, que então se levante do fundo do mar.

No espaço de tempo que exigiram essas solevações successivas para se produzirem, as chapadas superiores puderam cobrir-se de alguma vegetação, graças tambem ás parcelas terrosas provenientes de fragmentos desagregados das montanhas; as chapadas inferiores, porém, mostram ainda a descoberto a natureza terciária da camada de cima do solo, camada essa que reaparece nas pampas propriamente ditas, na profundidade de noventa a cem metros, e á qual se applicou com justo fundamento a denominação geológica de — camada terciária patagónica.

O que ainda não parece sufficientemente explicado é a causa productora desses profundos valles ou *cañadones*, que partem a monotonia das vastas chapadas patagónicas; comtudo, não se afigura desarrazoado consideral-os como leitões de antigas torrentes, produzidas e alimentadas pelo degelo de consideraveis massas de neve accumuladas nas chapadas superiores, mais proximas da região da cordilheira. E o que é muito para notar-se tambem é que essas de-

pressões se apresentam tanto mais profundas quanto mais elevada é a chapada de cujo systema fazem parte, o que de alguma maneira corrobora a supposição de haverem servido de álveo a qualquer curso d'agua. Demais, o fundo dos *cañadones* encontra-se quasi sempre occupado por lagoa ou lagoas dotadas de volume d'agua mais ou menos consideraveis e cuja formação não basta para explicar as raras chuvas, que sóem cair sobre aquella região e muito menos a neve que de cada inverno se accumula nos planaltos adjacentes, embora tudo isso possa concorrer para alimentar-as.

Outro argumento valioso em prol desta explicação dos *cañadones* basea-se na direcção média e quasi invariavel que todos mostram seguir; porquanto, este argumento encontra para apoiar-se a existencia dos valles ou depressões mais profundas ainda, por onde correm os actuaes rios patagonicos, e as quaes conservam identica direcção e os mesmos traços caracteristicos dos *cañadones* em geral. Esses rios apresentam além disso a singularidade de não terem affluentes, o que aliás se deprehende naturalmente da mesma circumstancia de serem os seus cursos paralelos ou quasi paralelos e da propria natureza achatada de toda a região. O mais septentrional é o Colorado, ao qual se seguem o Negro e o Limay, sendo este ultimo o mais importante e hoje objecto de sérias explorações por parte do governo argentino; depois vêm o Chubút e o Desejado; mais para o Sul, encontram-se o Santa Cruz, o Chico e o Cheuén, que correm pouco afastados e por uma excepção á regra geral misturam as suas aguas antes de se lançarem no oceano; finalmente, o mais meridional é o pequeno rio Gallegos, que desagua pouco ao norte do cabo das Virgens.

Por muito tempo, houve a convicção de que todos os rios patagonicos nascessem immediatamente nas quebradas da grande cordilheira, do producto do degelo das neves accumuladas nas suas lombadas mais salientes e sobre os elevados cimos. As explorações empreendidas por Musters, King e Viedma levantaram a ponta ao véo do mysterio, que até então envolvia tão recondidas paragens, e fizeram suspeitar a existencia de lagos nessa parte do continente sul-americano. Estava, porém, reservada ao Dr. Moreno e a varios officiaes da marinha argentina a gloria de desvendar de todo esse mysterio, enriquecendo assim a geographia universal de novos e importantes descobrimentos. Graças a estes benemeritos exploradores sabe-se hoje, que existem junto á base oriental dos Andes vastos e formosos lagos, alimentados pelos ricos mananciaes que brotam dos recessos da altiva cordilheira e em cujas aguas se reflectem os seus pincaros adornados de eterna corôa de neve.

Os rios Santa Cruz, Chico e Cheuén, por exemplo, nascem de tres grandes lagos, sitos no rodapé da propria cordilheira e communicando-se entre si, lagos a que o Dr. Moreno ligou os nomes historicos de San Martin, Viedma e Villarino; o Desejado e o Chubut, ainda pouco explorados, provêm naturalmente de fontes identicas; o Colon-curá alimenta-se por um de seus affluentes com as aguas do lago Huechu-láuquen nas quaes se mira o vulcão Quetropillan de 1.950 metros de altura; o Negro e Neuquen, cujas cabeceiras ainda não estão bem averiguadas, devem em todo o caso provir de mananciaes da mesma natureza; quanto ao Limay, melhor conhecido, esse tira as suas aguas do vasto lago Nahuel-Huapi, cuja existencia já havia sido revelada por missionarios jesuitas,

que, ha quasi dois seculos, chegaram a fundar em suas bordas um estabelecimento completo, porém do qual, infelizmente, não existem hoje mais do que ruinas.

\*

O homem domina em toda essa vasta região, do mesmo modo por que impera nas zonas polares, nos atoles do mar Pacifico, nas *steppes* asiaticas e no centro do mesmo Sahara.

Alli, na Patagonia, o seu genero de vida é nomade e selvagem, como é agreste e selvatica a natureza, que o rodeia. Vive por via de regra reunido em grupos ou pequenas tribus, as quaes se filiam a alguma das grandes familias, que dividem entre si a soberania e posse de tão dilatadas terras. Livre, sem peias sociaes, e até sem lar fixo, percorre todo aquelle territorio mudando de arraial conforme as estações e as necessidades impostas pela lei universal e fatal da lucta pela existencia. As suas victimas são de preferencia o Guanaco e a Avestruz; mas, por vezes, na falta de melhor manjar, recorre ao Koruro, o terrivel roedor daquellas chapadas. Para garantir-se das intemperies do clima, cobre-se com largas mantas feitas de pelles de Guanaco ou da Foeta cozidas umas ás outras; no coser de taes mantas consiste a sua unica industria, mas nesse trabalho é de uma perfeição e habilidade inimitaveis.

As antigas armas do patagonense eram o arco e a frecha, esta ultima provida na ponta de uma peça de duro silex, talhada e farpada na perfeição; mas elle abandonou-as depois que aprendeu a servir-se do cavallo, introduzido de novo na America Meridional pelos primeiros conquistadores hespanhóes. Assim é que, como arma usa hoje quasi exclusivamente das bolas do habitante das Pampas e, uma vez por outra, de alguma lança mal amanhada.

Em suas relações com os representantes das actuaes raças européas só tem aprendido um vicio: — o da embriaguez. Todas as mantas e adornos, que a custo consegue fazer com as pelles do Guanaco e da Foeta assim como com as pennas da Avestruz ou com a branca pennagem do Cysne — todos se destinam a serem trocados por bebidas alcoolicas. PuntaArenas no sul e Carmen de Patagones ao norte foram até certo tempo teatro das mais hediondas bacchanaes, que se repetiam em épocas determinadas de cada anno.

As tribus mais numerosas parecem condensar-se de preferencia para a extremidade septentrional da Patagonia, nos valles mais ferazes e de clima temperado do rio Chubut e do Limay, estendendo os seus *paraderos* ou arraiaes das costas do oceano ás bordas dos lagos andinos. As que habitam essa vasta zona designam-se a si mesmas por nomes diversos, taes como — o de Mapunches, Pehuenches, Picunches, Huilliches, Traro-Huilliches, Techueiches, e de verdadeiros Pampas ou Techueliches do Norte. Foi com estas tribus que tiveram de bater-se os hespanhóes desde os primeiros tempos do seu estabelecimento na margem meridional do Prata; é com ellas, que os Argentinos têm lutado e lutam ainda para assegurarem a propria herança; com ellas que terão de arcar para realizarem o seu sonho dilecto do engrandecimento da patria, com as vinte mil leguas quadradas do territorio patagonico.

Para as bandas do sul das vastas chapadas, vagueiam os Tehuelches propriamente ditos, menos numerosos que seus irmãos do norte, e que são os que fre-



quentam Punta-Arenas e apparecem nas cercanias do Porto Desejado, Santa Cruz e rio Gallegos.

Porém, no recanto sudoeste da mesma Patagonia, em um territorio de aspecto diverso do geral de tão extensa região, coberto já da vegetação característica dos contra-fortes orientaes dos Andes, encontra-se mais uma familia numerosa e que se destaca das outras tribus mencionadas: é a familia ou tribu dos Araucanios, de traços aquilinos, musculatura athletica e cutis côr de cobre pronunciada: raça altiva e indomavel, que o Chile ainda não conseguiu de todo sujeitar, não obstante a superioridade dos seus meios de acção, da incontestada bravura dos seus soldados e da sua proverbial tenacidade nos commettimentos.

O estudo dessas diversas familias e tribus offerece sem disputa assumpto do maior interesse sob o ponto de vista ethnographico, mórmente depois que a recente descoberta, feita pelos exploradores argentinos, de cemiterios pre-historicos veio permittir o estabelecer-se a correlação entre ellas e os seus ascendentes, ou mesmo entre essas raças da idade presente e aquellas que as precederam na posse e occupação das chapadas patagonicas. E esses representantes das antigas raças tinham pleno conhecimento da região, que habitavam: os vestigios de seus *paraderos* (arraiaes) assim como dos proprios *cochons* (cemiterios) são sempre encontrados nos valles mais apraziveis ou á borda dos formosos lagos andinos.

Segundo os americanistas de melhor nota, e especialmente na opinião dos doutores Moreno e Burmeister, as raças desaparecidas, ás quaes pertencem os restos encontrados, deviam ter vivido já na época geologica actual, porém nas mesmas condições sociaes do homem quaternario da Europa: de feito, as suas armas são identicas ás daquelle, todas providas de pontas de silex, e seus outros utensilios similares. Comtudo, os animaes, que com ellas viviam, eram o Guanaco, e Lebre e a Avestruz, os mesmos, emfim, que ainda hoje fazem alli companhia ao homem. No dizer de taes autoridades, é facil distinguir nos restos achados os typos de duas raças distinctas — uma dolichocephala e a mais antiga e a outra brachicéphala, mais moderna e pouco anterior mesmo á época da conquista.

Notam-se tambem os vestigios de um terceiro typo, o qual parece servir de transição entre os dous precedentes.

Entre os traços caracteristicos da primeira das duas raças encontra-se a circumstancia digna de nota da semelhança dos seus craneos com os dos Esquimaus, dos quaes na verdade divergem apenas pela maior capacidade das arcadas oculares. E' a raça mais dolichocéphala até hoje conhecida, e, talvez, a mais antiga da America. Não existe della um só representante vivo, o que faz suppôr que tivesse desaparecido longo tempo antes da vinda dos europeus a esta parte do novo mundo.

Da segunda são descendentes os Pampas e com particularidade os Tehuelches. Deviam naturalmente ter sido estes ultimos os encontrados por Magalhães e seus companheiros nas immediações do estreito, e que mereceram daquelles navegadores a designação aliás pouco cabida de Patagões. Não é nos pés, com effeito, que pode achar-se o traço caracteristico dessa raça; mais do que estes, que até apresentam dimensões communs, sobresaem as proporções poucos vulgares do corpo, as largas espaduas e as immensas caras, sendo tal o desenvolvimento dos ossos malares, que as maçãs do rosto parecem antes duas enormes protuberan-

cias. Expressão por expressão vulgar, pois, para designar esses habitantes da ignota terra, teria sido mais feliz e mesmo mais espirituoso da parte de Magalhães, Pigaffeta e Sabastian del Cano chamal-os de — Carões em vez de Patagões. Esta ultima designação, porém, repetida em todas as chronicas dessa primeira viagem de circumnavegação, acabou por fazer lei, tornou-se universal e estendeu-se á toda a extensa região, que tem por limites o rio Negro ao norte, os Andes por oéste, o oceano a léste, e ao sul o proprio Estreito de Magalhães.

Os craneos dos Tehuelches são notoriamente brachicephalos e espantam por suas proporções fóra do commum. Nota-se em todos ou quasi todos uma forte depressão ou achatamento na parte posterior, proveniente da antiga e barbara usança, ainda hoje em voga nessa raça, de comprimir fortemente a cabeça a todas as crianças de modo a achatar o occipital.

Quanto ao aspecto, os Patagões do sul, que frequentam Punta-Arenas, são de todo ponto asquerosos. A hediondez das mulheres sobrepuja ainda a dos homens, e para o que concorrem as guedelhas mal tratadas, que pendem da enorme cabeça. Por unico vestido fazem uso de largas mantas ou capas de Guanaco, nas quaes se envolvem amarrando-as depois pela cintura. Trazem em geral a cabeça a descoberto; mas, na época das geadas protegem-na com uma especie de gorro feito com a pelle do Cysne, da qual arracam as pennas deixando o alvo e macio arminho, que as reveste exteriormente. Esse gôrro enfia pela cabeça, descendo até os hambros de modo a proteger ao mesmo tempo o pescoço, e, como verdadeira mascara que é aberturas correspondentes ao olhos, nariz e bocca. Quando vão até á séde da colonia chilena do Estreito de Magalhães effectuam a vagiem, metade a pé, metade a cavallo, e neste ultimo caso montados em seus magros cahuels que são a vergonha da nobre raça dos Bucephalos. A visita é sempre annua, e realizar-se de verão entre os ultimos dias de Dezembro e os primeiros dias de Janeiro; por via de regra dura pouco, não passando nunca além do tempo imprescindivel para concluir-se a permuta das pelles, pennas e outros productos dos animaes, que frequentam, as suas *steppes*, por queijandas ninharias e com especialidade por bebidas alcoolicas. Existem, entretanto, dous artigos, cujo valor e utilidade já começam a apreciar, e são — os utensilios de ferro e os phosphoros.

Nos arredores de Punta-Arenas, porém, não se repetem mais as antigas bacchanaes, descriptas com vivas côres por alguns viajantes. De certo tempo a esta parte, as autoridades chilenas adoptaram medidas preventivas no sentido de afastarem dalli essas tristes e, por vezes, terriveis scenas; pois é sabido que, sob o imperio dos vapores do alcool, a excitação de que ficam possuidos aquelles selvagens habitantes da *steppe* agreste vae em geral até tocar o paroxismo do furor. Os rudes Tehuelches têm agora que ir realizar os seus festins no fundo dos *cañadones* ou no alto das largas chapadas, e tanto aquelles como estas guardarão silencio sobre os dramas de sangue provenientes das sordidas orgias.

Tem sido objecto de nota para muitos viajantes a grande differença de traços característicos entre os representantes dos dous sexos, differença que ás vezes succede apparecer numa mesma familia ou tribu de Tehuelches. Mas, essa anomalia apparente acha-se já explicada de modo cabal: está hoje averiguado que ella provém da circumstancia de que nesse caso as mulheres e homens não pertencem á mesma raça. E' tradicional entre os Tehuelches a es-

cassem das mulheres, e elles as vão procurar nas tribus fueguinas, que se aventuram a desembarcar na peninsula Brunswick e penetrar até as vizinhanças do Skyring-water e do Otway-water das cartas inglezas. Nos seus cantos e lendas, hoje melhor comprehendidos, elles referem e guardam a memoria desses raptos operados ás vezes por astucia e outros de viva força.

O Araucanio é superior ao Tehuelche: superior no typo, no aspecto, na linguagem, no valor, nas qualidades em geral e, talvez, mesmo na antiguidade de raça.

De todos os povos encontrados pelos conquistadores europeus na America Meridional foi por muito tempo o mais calumniado; porém, mais tarde, tornou-se objecto de estudos profundos que acabaram revelando os seus dotes superiores, a belleza de sua linguagem e a sua importancia ethnographica. Montaigne foi o primeiro que delle se occupou, e o fez sobre dados colhidos de uma narração pouco fidedigna. Ao padre Breton, missionario da Guadalupe, deve-se a descoberta das riquezas da sua lingua e poesia. D'Orbigny, enfim, reconheceu nelle uma ramificação da grande familia guarany.

Existem de facto muitos pontos de analogia entre essas duas importantes familias sul-americanas, e os quaes não vem aqui ao acaso enumerar nem discutir. Seja licito consignar apenas nestas notas, que os dous povos, sem denotarem em sua organização social tão adiantada civilização como a dos Quichuas do Perú, excediam já no tempo da conquista os mais habitantes desta parte da America pela riqueza e belleza da linguagem, pela poesia e eloquencia, pelas qualidades e costumes. Em ambos notou-se sempre a mesma tendencia para o discurso e estylo figurado; nas occasiões mais solemnes da sua vida social apparecem as assembleas e escutam-se os oradores.

Entretanto, ha tambem entre elles sensiveis divergencias. A indolencia, a mansidão de character, a docilidade, sem prejuizo da bravura indomita, foram de todo tempo os signaes distinctivos do Guarany; ao contrario, foi sempre outro o Araucanio, habitante das sombrias florestas e planicies interandinias. Raça róbusta, tenaz, brava e indomavel, esta ultima tem os traços dominantes do seu character estampados na propria lingua; assim é esta severa na fórma, rude, laconica e sonora sem deixar de ser harmoniosa, abundante de interjeições e de modulações dos verbos, mas relativamente menos rica de imagens. A sua linguagem apropriou-se naturalmente á belleza agreste e selvagem da natureza phyica das montanhas e florestas do Arauco, e, a par da linguagem, tornaram-se tambem mais severos os seus costumes. Embora com a mesma tendencia oratoria, seria em todo o caso impossivel attribuir-se a um Araucanio aquella descripção melodiosa e ricamente figurada, que o autor do *Guarany* faz cair dos labios do formoso filho das selvas, do heróe desse immortal poema, no primeiro encontro que teve com a loura filha dos conquistadores da sua propria terra. Mas, o sentimento, o espirito natural de resistencia da familia araucania communicou-se tambem ao seu idioma. Consistente em extremo na sua construcção, pôde este resistir até hoje ás modificações por que passam naturalmente todas as linguas, que não são conservadas e fixadas pela escripta. Falado em todo o territorio occupado na actualidade pelo Chile, entre o Oceano Pacifico, os Andes e o deserto de Atacama, desde o parallelo de 24° até o de 45° de latitude austral, jámais se deformou ou perdeu-se em dialectos.

A mesma dominação dos Incas, a qual se estendeu até o Arauco no decimo-sexto seculo sob o Inca Iupanqui, e cujo primeiro cuidado foi de impôr a lingua quichua aos vencidos, não deixou nelle vestigios de sua passagem. Os traços vivos dessa lingua tão bella e dessa eloquencia tão elevada, no meio de região tão agreste e de condições sociaes relativamente selvagens, encontram-se não sómente nas poesias de Ercilla, o cantor épico da Araucania, mas ainda nas mesmas obras de varios historiadores.

Menos inclinado ás migrações que seu parente, o Guarany, assim como menos nomade que o Tehuelche, não vive contudo o Araucanio encerrado na sombria região do Arauco: montados em seus pequenos cavallos, tão fogosos quanto resistentes, elles affrontam os valles e as alturas andinas, penetram no deserto de Atacama e descem até as chapadas patagonicas. Guerreiro antes de tudo, como o seu próprio nome originario de *Mopuche* o indica, pôde delle dizer-se que é o typo do selvagem cavalheiro das *steppes* e das agrestes regiões Sul-Americanas: assim como o *Targhi* ou *Tuareg* montado em seu Dromedario, o é das extensas planicies arenosas da Africa Septentrional. E' elle quem guarda ainda vivas as tradições da vida primitiva das selvas virgens dos valles inter-andinos e das dilatadas chapadas patagonicas, do mesmo modo que o errante cavalheiro africano conserva em seus cantos a historia mysteriosa do tenebroso Sahara.

Mas, força é pôr termo a esta longa digressão pelo territorio da Patagonia; é tempo já de transpor a linha de fronteira e penetrar na região Magalhânica propriamente dita.

\*

Nos arredores de Punta-Arenas um ponto se offerece especialmente favoravel para poder observar-se a natureza geologica de toda aquella zona: é o valle do arroio ou riacho d'Ouro, já mencionado em outro ponto desta notas. O vale é profundo, cortado em rumo quasi perpendicular á direcção geral das montanhas, e com effeito, em seus altos barrancos a prumo, deixa vêr a nú a disposição e natureza das camadas superiores do terreno. Foi em meio desse valle, á borda do mesmo riacho, em pittoresco sitio sombreado por frondosos Fetos e ao lado de uma pequena nascente de crystallina agua, a qual denominam os habitantes em razão de sua mesma pureza *agua de las niñas* foi ahí, que o Sr. Rumbelsperger teve plantada por largo tempo a sua tenda de *pioneer da sciencia* a modo de centro de operações.

O que á primeira vista se revela em toda a extensão do vale são as pujantes formações de grés, que Darwin já apontara como elemento predominante dos contrafortes da vertente oriental dos Andes-chilenos. Os quartzos, as pedras arenaceas e os chistos, que alli encontram-se em abundancia, não parecem ser outra cousa senão metamorphoses da rocha primitiva, e assim igualmente a terra solta, que se accumula nas bordas do riacho, e que pôde bem ser attribuida ao esboroamento das camadas superiores do sólo. Em varios sitios depara-se tambem com a piçarra-argilosa, em maior ou menor quantidade, e no alveo do riacho, assim como em seus bordos, é commum acharem-se camadas de argila. Nestas camadas de argila é que têm apparecido "pepitas de ouro"; mas, por falta de uma exploração regular, effectuada com apparatus apropriados, não se poude ainda julgar qual a abundancia com que se apresenta alli o precioso

metal. Só alguns particulares, pobres e avulsos, hão tentado até hoje esta exploração, ou então os soldados do corpo da guarnição da colonia, que para isso obtêm consentimento especial nos dias feriados e em proveito proprio.

Em todas as rochas, ainda nas mais fragmentadas, notam-se indícios patentes da presença do ferro em forma de hydrato ou de oxydo; da mesma maneira, em muitos quartzos e quartzites apparecem brilhantes palhetas micáceas.

Nas camadas mais elevadas predominam as formações quartzosas, entre as quaes superabundam a lydiana ou “pedra de toque”, cujos fragmentos adornam o leito do proprio riacho ou são rolados pelas avalanches de neve até as ribanceiras do estreito.

Foi ainda nesse mesmo valle, que se descobriram os veios carboniferos, os quaes durante certo tempo tanto chamaram a attenção do mundo industrial e commercial sobre a colonia de Magalhães. Esses veios mostram-se em diferentes niveis, variando de 100 a 200 metros de altura sobre o mar, e parecem orientados mais ou menos ao mesmo rumo norte-sul que as camadas do sólo em geral. A sua exploração começou desde logo a ser effectuada com força e em larga escala; grandes gastos deve na verdade ter feito a empresa, que a iniciou, para montar alli os machinismos necessarios e até uma viação ferrea entre Punta-Arenas e a entrada das minas: porém, depressa reconheceu-se que o carvão achado não passava de um legnito pouco compacto, pulverizando-se pela simples exposição ao ar durante algum tempo. E, de feito, é tão fraco o carvão das minas do riacho d’Ouro, que os proprios residentes da colonia de Magalhães delle não se servem nem mesmo nas estufas de suas residencias. O immenso material accumulado para exploração desse combustivel mineral, que um instante se tomou pela verdadeira *hulha*, alli ficou inteiro, esparramado por toda a extensão do valle desde a séde colonial até os sitios onde apparecem os veios carboniferos, e attestando o fracasso de uma empresa concebida e levada a execução com exaggerado aqodamento.

Uma das cousas, porém, mais curiosas da formação geologica de toda aquella zona é sem disputa a presença de uma camada fossilifera de conchas marinhas, a qual se mostra em altura superior a 150 metros sobre o nivel do mar. A sua espessura varia de um a dois metros, e quanto á direcção mostra acompanhar a orientação geral das outras camadas do sólo. As conchas ou seus fragmentos estão retidos por um conglomerato de areia e cal, tão resistente qual o melhor cimento conhecido; é raro, pelo menos summamente difficil, arrancar-se desse conglomerato, por meio da talhadeira ou de qualquer outro utensilio, uma amostra perfeita. Essas conchas, todas bivalvas, têm a forma oval-alongada e são de proporções mais que regulares: algumas ha, que chegam a medir quasi 15 centimetros no sentido do eixo-maior. E’ fóra de duvida que taes conchas pertenceram a alguma variedade do mollusco do genero *Ostrea*; mas o que se afigura difficil de conjecturar é a idade em que viveram os seus fabricadores e habitantes, assim como a época geologica em que se solevou a porção do leito do oceano, que as continha. Parece mais singular ainda a presença dessa ostraria, nas regiões do estreito, bem como da outra semelhante, que se encontra nos terrenos patagonicos, quando se dá hoje a circumstancia de

não viver um só representante de qualquer variedade do genero *Ostrea*, quer nas aguas do Estreito de Magalhães, quer ao longo das actuaes costas da Patagonia.

Outra particularidade, que tambem surprehende o visitante daquellas regiões, é a posição intermediaria que occupa essa camada fossilifera entre os differentes veios carboniferos já citados. O principal dentre estes, o mais espesso e que mais explorado foi, mostrar-se em nivel superior á ostraria; porém, dois outros veios existem, que apparecem em nivel inferior de cerca de 20 a 30 metros. Para explicar de modo plausivel semelhante disposição, é mistér admittir com Darwin a possibilidade de oscillações alternadas do solo de toda aquella região e durante as quaes o terreno formando o leito do mar tivesse primeiramente surgido do seio das aguas, depois mergulhado de novo, para emergir mais uma vez. Esta hypothese explica o facto, e não pôde repugnar de todo ao espirito, quando no orbe terrestre tantos e tão patentes exemplos encontram-se dessas oscillações alternadas. E demais, que phenomenos ou cataclysmas geologicos não estão ainda de futuro reservados ás regiões magalhanicas, de natureza tão fortemente accidentada e cuja formação parece na verdade incompleta?

\*

A partir da linha divisoria com a *steppe* patagonica, a vegetação das terras magalhanicas começa logo basta e abundante, conquanto pouco variada. Espessas mattas cobrem as lombadas dos contrafortes da cordilheira andina e enchem o fundo dos valles dos diversos riachos, que desaguam no estreito, se bem que compostas todas dos mesmos typos de plantas. O sr. Rumberlsperger conseguiu no maximo reunir cerca de cincoenta especies, das quaes, ainda assim, algumas não passam de variedades de uma especie unica, como houve mais tarde occasião de verificar-se.

As plantas de ordem inferior apenas ousam mostrar-se nas baixadas ou nos fundo dos valles, nos sitios emfim melhor obrigados do frigido sopro da terrivel *bisa* do sudoeste. Entre as mais abundantes pôde apontar-se uma variedade da Groselha (*Ribes rubrum*), e cujo fructo, apezar de mais acre e secco que o da especie cultivada, poderia ser aproveitado pelos habitantes da colonia de Magalhães para conservas e geléas. A par desta apparecem varias especies de *Oxalideas* e *Polygoneas*, entre as quaes predominam pelo numero duas variedades, de Azedas — a *Oxalis emeophylla* e a *Oxalis Magalhanica* — e a mesma Azedinha do Brasil (*Oxalis acetosella*). Tambem encontra-se com alguma frequencia uma especie selvagem do Aipo (*Apium graveoleus*). Mas todas essas brotam e crescem a medo sob os rigores daquelle clima; em geral ficam rachiticas, e algumas ha que apenas se elevam do sólo. A mesma *Fougère*, por exemplo, que em climas mais amenos ergue o seu tronco flexivel e elegante a alguns metros de altura, a *Fougère* que no sólo uberrimo e sob o clima abençoado do Brasil torna-se um formoso arbusto — essa mesma arrasta-se alli a custo pelo chão como a mais humilde das alastradeiras.

Nos Fetos (genero *Fagus*), ao contrario, parece estar concentrada toda a pujança de vida que aquella região é susceptivel de communicar ao reino ve-

getal. Nas quebradas da cordilheira, no fundo dos valles e mesmo no cimo das collinas, os seus troncos erguem-se majestosamente a prumo, como desafiando a violencia dos vendavaes e os rigores do inverno austral. Alguns ha que apresentam uma circumsferencia de 1 a 2 metros na base, e attingem de 10 a 15 metros de altura. A' sua sombra crescem duas outras arvores mais modestas, porém de seiva tambem forte: uma dellas é a mesma Casca d'Anta do Brasil (*Drymis Winteri*), e a outra não passa de uma variedade da especie — a *Winterana aromatica* — que tem o aspecto do Louro.

Entre os Fetos da região magalhanica distinguem-se quatro especies. A principal e a mais procurada é a *Fagus betuloides*, que conserva as suas folhas de verão como de inverno, e cujo cerne, além de um tecido fibroso mais compacto, apresenta alguns veios ondulados; os residentes de Punta-Arenas o designam pelo nome vulgar de Roble-Coigüê e dão-lhe a primazia como madeira de construcção. Segue-se em importancia e valor intrinseco o Feto ou Roble de Mangue (*Fagus obliqua*), de folhas caducas, o qual vive de preferencia nos sitios humidos e cujo cerne, quando novo, é de um vermelho-vivo. As duas outras, denominadas vulgarmente Roble-branco e Roble-encarnado, parecem não ser mais do que variedades de uma especie unica — a *Fagus antarctica* — e são inferiores ás primeiras como madeira de construcção e em geral para qualquer genero de obras.

Penetrando no mais denso das mattas de Fetos, nos reconditos onde não chegou ainda o machado ou a serra do lenhador, não é raro deparar-se com vetustos troncos atirados por terra, e cuja casca ou *cortex* apodrecido desfaz-se ao mais leve choque ao mesmo tempo que o amago ou cerne mostra-se convertido mais ou menos completamente em materias terrosas ou em limo e lama. Nalgumas quebradas mais profundas esses troncos carcomidos apparecem ás vezes em rumas consideraveis, e alguns já a meio sepultados debaixo dos proprios detricos e de outros materiaes de sedimento; nestes ultimos, com particularidade, é que a decomposição ou antes a transformação do amago se mostra mais completa, a ponto, em muitos casos, de já se não poderem divisar vestigios do antigo tecido vegetal. Nos outros troncos, ao contrario, que, embora derrubados, ficam retidos nas lombadas das collinas, essa conversão se revela menos adiantada; de sorte que podem acompanhar-se ali de bem perto os diversos grãos de tão curiosa quão instructiva metamorphose.

E' ainda muito para notar-se, que as substancias terrosas, encontradas no amago dos troncos em estado de transformação mais adiantada, apresentam os mesmos traços caracteristicos que as argillas e areias, que entram na composição das grès e na formação em geral do terreno de toda a região. E como não seja licito admittir que essas substancias houvessem penetrado de modo tão compacto no interior de taes troncos, pelo effeito simplesmente do vazio resultante do apodrecimento do cerne, força é recorrer á sabia hypothese da transformação dos vegetaes para explicar o facto observado. O douto auctor da obra — o *Fim da Creação* — difficilmente encontraria noutra parte do mundo argumentos mais irrefutaveis e em maior numero do que esses que offerecem as regiões magalhanicas no sentido de apoiar a sua these sobre a metamorphose dos vegetaes em substancias terrosas e em limo ou lama, e sua final minerali-

zação em grés ou chistos sempre que não achem condições adequadas para se mineralizarem por outra fórma, isto é, carbonizando-se.

\*

A vida animal não se mostra alli a par dessas mesmas manifestações apoucadas do reino vegetal. Só um quadrupede frequenta a península Brunswick — a Raposa-fulva (*canis griseus*) — e esse mesmo procede das vizinhas *steppes* da Patagonia. No mais denso das mattas de Fetos nenhum reptil se faz ver e da ordem dos insectos apenas raros especimens pobremente coloridos. As especies volateis é que estão melhor representadas, senão na variedade ao menos pelo numero de individuos.

Nas vizinhanças dos riachos ou arroios abundam o Peito-Encarnado e com particularidade o Tordo ou Estorninho, ao passo que mais para o denso dos bosques ouve-se o chilrar agudo de bandos da especie de Papagaio (*Conurus patagonicus*), originaria daquellas regiões. No meio das mattas encontram-se tambem o Carpinteiro do Brasil (*Eudromea-clegans*), passaro negro, dotado de bello tope encarnado-vivo, e que denuncia a sua presença pelo som do bater regular de seu bico, forte e ponteagudo sobre o tronco das arvores.

Costumam tambem ser vistas algumas variedades das aves de rapina, ora pairando em grandes alturas, ora pousando nos galhos mais elevados dos gigantes Fetos, á espreita da cobiçada presa. Entre estas avultam pelo numero de representantes — o Falcão garifaltes (*Falco nisus?*) e o Falcão — commum (*Polyborus-vulgaris*), isto é o mesmo Gavião do Brasil ou Carancho do Rio da Prata.

Ao lado das aves de rapina pôde tambem citar-se o Buho ou Mocho-Grande das regiões magalhanicas (*Buho Magalhanicus*), de habitos retirados e que vive de preferencia nas espessas mattas do alto das montanhas.

Por entre a relva das estreitas planicies que permeiam os primeiros contrafortes da cordilheira, escondem-se pequenas perdizes do genero *Nothura*; na orla dos bosques esvoaçam bandos numerosos do *Agealptis falklandicus*, passarinho mimoso, revestido de brilhante plumagem amarella de ouro, e ao qual os residentes de Punta-Arenas dão o nome vulgar de Chorlo amarello.

No espaço que medeia entre a orla das mattas e as praias do estreito ou as bordas de alguma lagôa interior, encontram-se o Flamengo, o Kai-Ken e o *Ibis melanops*, o mais bello de todos pelas côres variegadas e vivas da esplendida plumagem. São as mesmas especies já vistas nas *steppes* patagonicas. Os seus ninhos estão sempre occultos no alto das chapadas mais retiradas ou no cimo das mais altas collinas: dalli é que ellas descem, sempre por casaes isolados, a passear nos lugares descobertos ao longo das praias e á borda das lagôas em busca dos seus alimentos predilectos.

\*

As aguas, que banham as terras magalhanicas, encerram em sua profundeza manifestações muito mais variadas e ricas da vida animal. Varios Cetaceos frequentam as costas de todo o Archipelago da Terra de Fogo, e entre estes

as gigantes Baleias, as quaes por vezes se aventuram a penetrar nos apertados canaes do mesmo Estreito de Magalhães.

Destas ultimas já está verificada a presença naquellas regiões de duas especies — uma de menores dimensões e classificada como *Balenopectera bonaerensis*, e outra, a immensa *Sibbaldus-antarcticus*, que é sem disputa uma das mais gigantescas das producções vertebradas da natureza. Os Delphins ou Golfinhos apparecem ainda mais numerosos, e sóem mostrar-se jogueteando na superficie das aguas até as costas da peninsula Valdez; o mais commum de encontrar-se é o *Delphinus cymodoce*, porém faz-se ver igualmente o *Delphinus* — Fitz-Roy, de muito superior áquelle na belleza e proporções. No Museu publico de Buenos Ayres existe um esqueleto completo do *Epidodon-Australe*, outro cetaceo dos mares patagonicos, o qual só é visto mais raramente, comquanto Darwin e sobretudo o Dr. Moreno acreditem ser desse *Ziphioides* o jorro dagua, que, em geral, todos os que por alli navegam, attribuem com algum fundamento aos Baleotes. As costas da Patagonia e as ribas do Estreito de Magalhães estão coalhadas em toda a sua extensão dos despojos desses diversos colossos da fauna submarinha — alguns alli depositados em visível ordem geologica, outros, e estes ultimos mais para o norte, revelando na confusão do amontoamento toda a sanha perseguidora do homem.

E' hoje, igualmente, facto averiguado, ainda que pouco conhecido, o apparecimento em épocas fixas do anno de cardumes de uma especie de Bacalhau (variedade do genero *Gadus*), ao longo das costas do archipelago da Terra de Fogo, das ilhas Malvinas e da mesma Patagonia até a altura da já citada peninsula Valdez. A quantidade é tanta, e o apparecimento periodico dos cardumes tão regular, que a pesca desse gadida, emprehendida por modo conveniente, poderia ser origem de lucrativo negocio para os residente da Colonia de Magalhães assim como para os novos habitantes do estabelecimento inglez das ilhas Falkland ou Malvinas. E' de alguma sorte para estranhar-se, que os armadores europeus e norte-americanos, cujos navios se reúnem annualmente ao redor dos bancos de Terra Nova, não hajam até o presente explorado essa nova fonte de seu especial commercio; o facto só póde explicar-se, ou pelo desconhecimento completo de sua existencia, ou pelo receio das tempestades que açotam essas paragens austraes, ainda tão pouco frequentadas como insufficientemente conhecidas.

Nas ilhas Malvinas pesca-se uma outra especie tambem abundante a *Lobina*, que mede quasi um metro de comprimento por 16 centimetros de largura, e é susceptivel de ser esalmada e salgada á semelhança do Bacalhau. Nos portos do Rio da Prata já apparecem por vezes navios com carregamento de *Lobina* salgada, preparada e expedida das mencionadas ilhas.

De verão as mesmas aguas do Estreito são em extremo piscosas. Cada lance de rêde, dado em hora propria e conveniente, rende sempre numerosas e variadas presas, dentre as quaes preferem os habitantes de Punta-Arenas duas especies, que tambem se encontram nas costas do Brasil, e onde são designados pelos mesmos nomes vulgares; a saber: o Peixe-rei (*Athernia presbiter*) e o saboroso Roballo (*Perca-abrax*).

Os Mariscos são igualmente abundantes, comquanto menos variados nas especies alli representadas. Nenhuma especie do genero *Ostrea*, como atrás já ficou dito, parece encontrar hoje condições de existencia, quer nas aguas do

Estreito, quer nas que banham as actuaes costas da Patagonia. E' o Mexilhão-commum (*Mytilus edulis*), que se assenhorêa soberano de todos os rochedos arenaceos, que bordam alli as praias dos diversos braços, canaes e bacias — o Mexilhão sem duvida mais enosso do que a Ostra, porém ainda assim perfeitamente comestível e até saboroso.

As outras especies, principalmente as que vivem mais á flôr d'agua ou em lugares pouco profundos, revelam-se pela presença das respectivas conchas, que as aves aquaticas atiram ao longo das praias, depois de satisfeito o voraz appetite. Entre estas podem citar-se algumas para dar uma idéa da fauna malacologica daquellas regiões; por exemplo: o *Trophon-magallanicus*, *Therebra patagonica*, *Purpuralabiosa*, e *Pina-patagonica*, *Mytilus-chilensis*, a *Patella* e a *Oliva patagonicae*, a *Voluta-magallanica* e uma especie do pequeno genero *Venus*, a *Fissurela-Alba*, o *Myttus-fasciolaria*, o *Trochus corrugatus*, etc.

Os *Trocus* e as *Patellas* são as que se encontram com mais frequencia, e as que apparecem tambem por toda a costa da Patagonia. Estas ultimas apresentam ás vezes pela parte interior um bello nacarado-opaco, brilhando com todos os reflexos do iris; outras vezes mostram no fundo quasi negro, transparente e cortado de veias amarellas, o mesmo polido corneo achamotado da tartaruga. As *patellas* são da mesma maneira communs nas costas do Brasil, mas sem taes predicados de belleza.

Dos crustaceos só é digno de menção o *Halicarcinicus planatus*, o famoso e gigantesco carangueijo das regiões austraes. As suas dimensões são enormes: só na couraça, que cobre o grosso do corpo, apresenta diametro maior de 3 decimetros; transversalmente, de extremo a extremo de duas pernas correspondentes, chega a medir de cinco a seis decimetros; as duas tenazes têm quasi um decimetro de comprimento. Os pedunculos moveis, que sustentam os olhos, são desmesurados. Em summa, sem afastarem-se dos traços caracteristicos dos typos mais perfeitos do genero, os detalhes do seu todo espantam pelo descommunal das proporções. Vive esse monstro nos logares mais profundos, cujo leito é lamacento, e de preferencia naquelles sitios onde mais espessas e enredadas se apresentam as florestas sub-marinhas da laminaria macrocysta. E' o concurrente mais sério das aves aquaticas na perseguição sem tregua dirigida contra os tenros e delicados molluscos. Mas, os pescadores da localidade tambem o perseguem, conhecem de antemão os sitios onde o devem ir procurar, espreitam os momentos em que se approxima da flôr d'agua ou da terra, e agarram-no sem grande difficuldade por meio de uma vara bastante longa, e guarnecida na ponta de uma pequena haste de ferro ligeiramente recurvada.

As aguas do Estreito são tambem ricas em amphibios, e é essa riqueza a que mais assanha a cobiça do homem, pelo valor em que no mundo são tidas as preciosas pelles de taes especies. Fugindo a seus perseguidores e ao bulicio da navegação, esses animaes estão hoje de todo retirados nos recessos dos canaes lateraes ou nas chanfraduras mais reconditas das costas do archipelago da Terra de Fogo. A *Phoca* propriamente dita é especie alli mais rara, e ao mesmo tempo a mais procurada pelo sedoso do seu pello incomparavel; segue-se-lhe o Leão marinho da especie preciosa, classificada como *Otaria falklandica*, e que tem a pelle guarnecida de dous pellos, como se diz vulgarmente, ou do pello longo e da pennugem; emfim a Lontra commum do mar (*Lutra marina*) que é de todas

a mais abundante, e cuja pelle, se não compete com a das especies citadas, nem por isso é somenos o seu valor intrinseco e commercial.

\*

No fundo dos canaes e das bacias da região magalhanica devem existir verdadeiras myriadas de Protozoarios, Zoantharios, Bryozoarios, etc., e cuja presença alli se revela pelas annélides ou radiados, anémonas astérias e outros specimens, que as vagas depositam sobre as praias.

A flora sub-marinha apresenta o traço caracteristico e quasi geral de todas as manifestações da vida vegetal ou animal naquella região: escassa variedade nas especies, porém pujança de forças no desenvolvimento e reproducção destas. Assim as Algas, por exemp'lo, não são a'li muito variadas nem brilhantes no colorido, mas brotam com descommunal profusão em todas aquellas zonas dos canaes ou bacias, onde o leito por ser pedregoso offerece-lhes o ponto de apoio indispensavel ao seu modo de existencia.

As Confervas fazem-se notorias pelo crescido numero dos seus representantes; porém uma outra se apresenta que a todas sobrepuja na abundancia assim como na pujança da seiva vital, e essa basta para a gloria da flora submarina de toda a região: é a gigantesca laminaria *Macrocysta*, já mencionada por vezes no correr destas notas, a *Macrocystis-patagonica* ou *Fucus giganteus-antarcticus*. Os roteiros inglezes applicam-lhe a denominação vulgar de *Kelp*, que os residentes chilenos de Punta-Arenas hespanholaram para *Kêlpo*; desde remotos tempos, porém, os navegadores portuguezes e hespanhóes sempre a chamaram — Cachiyuyo.

Esta planta tão colossal quanto admiravel não é exclusiva dos canaes e bacias da região magalhanica; ella mostra-se igualmente ao longo da costa da Patagonia a partir da peninsula Valdez para o sul; circunda o archipelago da Terra do Fogo, e propaga-se por toda a zona austral do globo, cingindo-a a modo de viçosa e gigantesca grinalda.

As suas raizes ou radículas agarram-se por via de regra a qualquer penhasco ou mesmo pequeno rochedo, nos sitios em geral de pouca profundidade, ou, ainda, como muitas vezes succede vêr-se, alastram por sobre algum grupo de seixos rolados, e estes, retidos e approximados por tão vigoroso amplexo, acabam por formar uma especie de conglomerato resistente de envolta com as materias sedimentarias, que se vão depositando nos seus intersticios. A haste ou antes, o talo principal é em extremo delgado com relação ao immenso desenvolvimento de cada individuo, a sua grossura não excedendo a de um dedo pollegar de mão de homem, mas, em compensação, o seu tecido filamentoso apresenta extraordinaria resistencia. Desse talo, ou verdadeiro tronco, outros talos se destacam, menos volumosos que o primeiro, porém igualmente resistentes, e os quaes por seu turno ramificam-se ao infinito dando assim á *Macrocysta* o aspecto de uma arvore tão colossal quão flexivel. Do talo-tronco e de suas ramificações brotam em distancias regulares e posição alternada os vesiculos aéreos, que servem de pedunculo ás folhas. Estas são extremamente longas e delgadas, o seu comprimento attingindo a um metro e mais, emquanto a largura no maximo

não excede de um decímetro; não chama menos a atenção a sua contextura, cujo vigor se revela pela saliência dos fascículos fibrosos, permeados de espesso parenchyma.

O tronco, talos, vesículos e folhas, a planta inteira, em summa, quando na força da vida apresenta uma côr uniforme, tirante ao amarello-esverdinhado, com bellos reflexos dourados, se olhada contra a luz; quando morta, porém, e, sobretudo, depois de secca por exposição ao ar, torna-se de um pardacento-escuro quasi negro, como aliás succede com todas as *Fucaceas*. Ainda mesmo depois de morta a planta, e secca já, os talos nada perdem da característica resistencia; quanto aos vesículos aéreos, uma vez desaparecida a substancia mucilaginosa que em vida os reveste exteriormente, adquirem o macio avelludado da pellica.

A *Macrocyta* ergue-se verticalmente desde as profundezas do mar onde tem fixadas as suas radículas até a superficie das aguas; mas o seu immenso todo, flexivel em extremo, obedece a todos os caprichos das correntes e ás oscillações das vagas. A sua presença em qualquer sitio é indício seguro, quasi infallível, da existencia de algum escolho ou, pelo menos, de um fundo pedregoso. Nasce de preferencia, como atraz ficou dito, nos lugares de grandes profundidades, e alguns individuos tem-se visto attingirem das radículas á extremidade do talo-tronco o extraordinario comprimento de mais de cem metros. Tambem acontece raramente o deparar-se com um só individuo da especie, isolado no meio de qualquer canal ou no centro de alguma bacia; o natural é encontrar-a bordando vastas extensões de costa ou cingindo recifes, os individuos reunidos em grandes massas, as quaes de tão espessas chegam ás vezes a apresentar o aspecto de uma verdadeira selva-aquatica. Outras vezes, a multidão de suas folhas e talos, influenciada pelas correntes ou pela ondulação do mar, produz tal emmaranhado e tão compacto, que visto de longe, pode ser tomado por um desses immensos camalotes tão frequentes nos caudalosos rios americanos na época das grandes cheias. Os escaleres e embarcações miudas, que se aventuram até penetrar nessas florestas marinhas, depois, só com o auxilio de instrumentos cortantes é que conseguem safar-se, e ainda assim não sem penoso trabalho.

Ninguem visita as regiões austraes, mórmente nas vizinhanças das terras magalhanicas e do archipelago da Terra de Fogo, que não se sinta possuido de admiração por essa colossal planta, organismo gigante que em sua mesma simplicidade revela toda a luxuriosa pujança da vegetação sub-marinha. Além disso, á sua sombra, entre os seus talos, amparados por suas folhas, acolhem-se maravilhas imponderaveis da vida animal representada pelos sêres infinitamente pequenos.

Os antigos navegadores, esses intrepidos descobridores de regiões mystéricas, foram sem nenhuma duvida igualmente surprehendidos pelas descommunaes proporções da laminaria *Macrocyta*; porém, mais heroicos que intruidos, não comprehenderam a sua verdadeira importancia e nem atinaram com o benefico papel que a natureza lhe attribuiu: apenas a apreciaram pelas dimensões gigantescas ou como indício seguro, infallível, da presença de escolhos immergidos, e disso deram cabal testemunho em suas chronicas e roteiros de viagem.

Estava reservado aos navegadores modernos, homens do mar e de sciencia ao mesmo tempo, taes como Dumont d'Urville, Cook, Fitz-Roy e Hooker o admirarem-na em seu justo valor. Darwin especialmente, um dos primeiros que sondou os mysterios das *steppes* patagonicas, foi dos primeiros a investigar a soberba Laminaria até os seus mais reconditos arcanos, e descreveu-a com a penna de verdadeiro mestre da sciencia contemporanea.

“Não creio, disse aquelle sabio em sua linguagem profunda e ao mesmo tempo pittoresca, não creio, que a destruição de uma selva em qualquer paiz arraste consigo a morte de tantas especies animaes como a de qualquer laminaria *Macrocysta*. No verdadeiro labyrintho formado pelos talos e folhas dessa planta vivem numerosissimas especies de pequenos peixes e de outros seres inferiores, que em neuhma outra parte encontrariam abrigo e alimentos; se esses pequenos peixes desaparecessem, os Cormorantes, os Penguins e as outras aves pescadoras, as Lontras do mar, os Lobos marinhos, as Phocas e os Delphins ou Goí-finhos bem depressa desapareceriam tambem por falta do necessario sustento; em summa, o selvagem Fueguino, o misero dono do miseravel archipelago da Terra de Fogo, teria para viver que redobrar os seus festins de cannibal, decresceria forçosamente em numero e, quiçá, deixaria de existir”.

Os Patagões, que costumam frequentar as costas do oceano, tambem se aproveitam de todos os dons da *Macrocysta*: essas tribus pescam em suas selvas, queimam as suas folhas como precioso combustivel e servem-se de seus longos talos para tecerem excellentes cordas. Mas, a benefica utilidade de sua existencia ainda vae além de taes proveitos. Muitas vezes, no meio dessa basta selva aquatica, é que os pescadores dos mares austraes encontram abrigo seguro para as suas frageis embarcações, quando surprehendidos por fortes borrascas. As mesmas vagas agitadas do oceano perdem o potente impulso de encontro a essa especie de quebra-mar fluctuante, á cuja sombra podem em alguns casos ancorar até navios de maior porte.

Póde dizer-se desse immenso vegetal do Oceano, que é tão copado e pujante como as mais imponentes arvores da India, do centro da Africa, e da America intertropical. E' licito igualmente comparar-se as selvas aquaticas por elle formadas nas regiões austraes com as mais densas mattas da uberrima *Hylæa*. Porém, assim como estas carecem para vivificar-se da acção do calor solar, assim o verdor e maior pujança da *Macrocysta* só se manifesta naquellas paragens por onde cruzam as correntes maritimas, procedentes da zona glacial antarctica. A's vezes, arrancados por qualquer cataclysmo do meio em que vivem, alguns de seus representantes apparecem fluctuando na embocadura do Prata ou vão encalhar nas praias do cabo da Bôa-Esperança. Em todo o caso, as correntes quentes e a temperatura normal das aguas do Atlantico não lhes permitem passar além daquella latitude. O vasto Pacifico é mais privilegiado neste ponto: as correntes frias do pólo, que, depois de se bifurcarem no cabo de Horn, penetram pelo grande oceano, arrastam consigo verdadeiros camalotes de taes representantes, privados de seus pontos de apoio, e vão espalhando-se pelas costas das duas Americas.

O Dr. Moreno descreve essas migrações forçadas dos representantes da *Macrocystis* nesta eloquente phrase: “Assim, nascidos ao amparo das costas do extremo sul do nosso rugoso continente, elles cruzam a favor das correntes frias

as zonas temperadas e calidas, trasladando a vida antarctica até as costas arcticas do Alaska e do Kamstchatka. Arrancados de seu berço nativo, viajam lentamente por quasi toda a savanna liquida do globo. Assim pois, os mesmos seres que, nascidos nesse regaço vegetal, foram expectadores das violentas tempestades austraes, bem podem ser conduzidos a admirar a placidez dos tropicos e verem-se illuminados pelas esplendidas auroras boreaes. Quiçá o Fueguino do sul e o Koloché do norte têm por vezes buscado alimento na mesma balsa de verdura!"

Não é licito imaginar-se quadro mais portentoso da natureza na sua constante occupação de distribuir os elementos da vida por toda a superficie da terra, e proseguindo em seus fins com a proverbial simplicidade dos meios!

\*

As aves aquaticas do mar cruzam o vôo em numerosos bandos por sobre os canaes e bacias do Estreito e aninham-se — ou por entre a mesma relva que borda as praias, ou nas quebradas das montanhas que descem até o mar.

O Penguin (genero *Spheniscus*) esse curioso ser, meio ave e meio peixe, aliás tão commum na costa da Patagonia e no archipelago da Terra de Fogo, circumstancia rara, não é visto no ambito da região magalhanica ou pelo menos dalli retirou-se depois da presença do homem em taes paragens.

O Cormorante ou pae-do-guano é o typo mais importante da ordem desses palmipedes dentro do Estreito, e faz-se representar por duas especies — o *Haliaeetus carunculatus*, que de ordinario prefere estabelecer-se nas ilhas e sobre terreno bem nivelado que lhe facilite a construcção de suas cidades regulares — o *Haliaeetus Gaimard*, que ao contrario cava o seu ubi nas faces a prumo das barrancas mais alcantiladas. Os traços externos de separação entre as duas especies consistem: nas maiores proporções do *Haliaeetus carunculatus* por um lado, e do outro na orla encarnada carmezim, que circula as orbitas oculares no *Haliaeetus Gaimardi*. O vôo do Cormorante é pesado, as azas relativamente pequenas, e a pennugem, que lhe reveste o corpo, tem alguma cousa de escama do peixe; quando caminha ou está simplesmente pousando sobre suas patas, assume a mesma posição erecta do Penguin. De todos esses traços peculiares é possível inferir-se que o Cormorante como constitue a transição entre o genero *Spheniscus*, circumscripto á natação, e as outras aves aquaticas de vôo altivo e poderoso.

O *Haematopus palliatus*, a que por erro se confere a designação vulgar de Ostreiro, onde ostras hoje não existem, apresenta igualmente proporções fóra do commum, e é uma das aves aquaticas mais bonitas pela harmonia do seu todo. Vive, porém, no meio da relva, perto das praias, e não revela na construcção de seus ninhos, nem cuidado amoroso, nem as tendencias de confraternidade do Cormorante.

A Gaivota-commum (*Larus dominicanus*), de branca pennugem e azas negras de azeviche, attinge naquellas latitudes proporções muito maiores que as habituaes da especie; além disso, a sua plumagem adquire allí, naturalmente debaixo da influencia do frigido clima, certa compacidade e sedoso, que não são communs nas Gaivotas em geral, que habitam regiões mais temperadas.

As pequenas Gaivotas-brancas (*Larus cirrocephalus*) ou *Gaviotines*, como as chamam com propriedade em hespanhol, são naquellas regiões de uma alvura também fóra do ordinario. Voam sempre por bandos, e quando estes tornam-se compactos, assumem a apparencia de ligeiros *cirrus* atravessando as camadas da nossa atmosphaera. Espantadas pela presença do homem soltam um grito agudo e penetrante, o qual se é repetido por todos os individuos, transforma-se logo em uma gritaria infernal, atordoadora.

Em determinados pontos vivem grupos numerosos de Gaivinas (*Sterna-hirundo*), com as suas negras azas e plumagem de um bello cinzento-claro, sobre o qual se destaca o carmezim-vivo do bico e dos pés. Estas Gaivinas habitam em sociedade, e na construcção de seus ninhos parecem querer imitar os dos Cormorantes *carunculatus* na forma e disposição regular. Também voam emitindo um grito rouco e monotono, muito semelhante ao da Gaivota commum. Os residentes da colonia de Magalhães dão-lhes o nome vulgar, aliás merecido, de — Estrellas do Mar. A par da especie principal, apparece uma outra — a *Sterna Cassini*, que mais não é do que uma variedade daquella.

Sobre as aguas, principalmente no fundo dos canaes ou nas proximidades das selvas da laminaria *Macrocysta*, vêem-se com frequencia bandos ou grupos do Pato do Mar (*Micropterus-brachypterus*). Esta curiosa ave não pôde voar em razão das proporções em extremo exiguas de suas azas, mas dellas serve-se não obstante, como de duas poderosas barbatanas, para nadar com surprehendente ligeireza. Também mergulha com extraordinaria presteza, a ponto de ser difficil total-a com uma carga de chumbo atirada com a melhor espingarda de caça. Quando se move, mórmente se tomada de susto, as suas azas batem n'agua com tamanha força e tão seguidamente, que produzem duas pequenas cachoeiras, taes como se foram as duas rodas de um diminuto barco de vapor. Dessa circumstancia, aliás tão peculiar, é que provem sem duvida a caracteristica e espirituosa denominação de Pato-Vapor pela qual é vulgarmente conhecida em todas as linguas.

O famoso Albatroz (*Procellaria gigantea*), que bem pôde chamar-se Condor dos mares-austraes, não se digna de frequentar as estreitas fachas aquosas da região magalhanica: o seu vôo poderoso e largo exige outra amplidão, que só as immensas planicies liquidas do oceano estão no caso de proporcionar. Ha apenas uma variedade da régia especie que visita ás vezes, e ainda assim rapidamente, a zona occupada pelo Estreito: — esta é a *Procellaria gigantea* var. *fusca*, de menores proporções e mais escura plumagem.

Tal é em rapido bosquejo o quadro, que, em torno de Punta-Arenas, offerece a natureza das terras magalhanicas e das vizinhas chapadas patagonicas sob o triplice aspecto da sua fauna, flora e formação geologica. Parece de conveniencia repetir neste lugar que não houve na idéa de traçal-o a mais ligeira presumpção de uma vã parada de conhecimentos scientificos: o que houve, apenas, foi o pensamento, despretencioso aliás, de melhor preparar o terreno para a narrativa, que ora se segue, das excursões levadas a cabo pela *Parnahyba* dentro do mesmo Estreito e na sua derrota de regresso pelos pontos principaes da costa da Patagonia.

### TERCEIRA PARTE

*Segunda estação astronómica: A ilha dos Contra-Mestres e a bahia da Gente Grande. — Observação da passagem de Venus pelo disco solar. — Trabalhos complementares da commissão e exercicios da "Parnahyba". — Excursões dentro do Estreito. — Visita ao interior da Terra de Fogo. — Preparativos para o regresso.*

Com a entrada do mez de Dezembro, tornara-se preciso cuidar da instalação do segundo posto astronómico. O ponto previamente escolhido para esse fim era a pequena ilha do Quartel-Mestre ou dos Contra-Mestres, como atrás já ficou dito.

Antes, porém, da *Parnahyba* arrancar do ancoradouro de Punta-Arenas, commemorou-se a seu bordo, no dia 2 desse mesmo mez, a festa do Imperador, como homenagem devida ao Chefe do Estado e ao protector da expedição. Concorreram ao festim as autoridades civis e militares da colonia chilena, assim como as pessoas mais gradas entre as residentes do lugar.

Achava-se, eventualmente, no mesmo ancoradouro a corveta norte-americana *Hartford*, o legendario navio de Farragut, de passagem para o mar Pacifico; o seu Commandante e officiaes foram igualmente dos convidados.

Na tarde de 3, a *Parnahyba* seguiu para tomar o seu posto. A distancia entre Sandy-Point e a mencionada ilha é de 23 milhas, como houve mais tarde occasião de verificar-se, e o *broad-reach* das cartas inglezas não offerece o minimo tropeço á navegação. Assim, nas primeiras horas da noite, ainda com a luz do crepusculo, o navio largava a ancora no lugar da destinação.

A ilha do *Quarter-Master*, pelas cartas inglezas, ou dos *Contra-Mestres*, segundo os roteiros hespanhóes, é sem duvida uma porção arrancada da vasta Terra de Fogo, á qual se prende aliás por sua configuração, aspecto e natureza geologica. Está precisamente collocada no meio da entrada da bahia da Gente Grande, cujo contorno completa pela banda do Oéste. Dous canaes a separam da terra fueguina e ambos de facil accesso: o do Sul, que communica com o passo-largo ou *broad-reach* e tem cerca de 2.800 metros de largura; o do Norte, que dá para a bahia de Sotavento ou bahia Lec, e é ainda mais amplo que o primeiro.

As dimensões da ilha são exiguas, e tanto que com mais propriedade se lhe poderia applicar a designação de ilhota. A sua maior extensão, que corre de nor-nordeste ao su-sudoeste, não excede de uma milha; em largura não mede mais de 600 metros. Quanto á altura sobre o nivel medio do mar, não attinge o seu ponto culminante senão 23 metros. O solo é ligeiramente ondulado e apresenta na sua parte superior um manto de alluvião, que cobre a camada de terreno-

terclario, commum á Terra de Fogo e á Patagonia. Desce o solo em suave declive para a face, que banham as aguas tranquillas da bahia da Gente Grande; ao contrario, para o lado opposto, batido pelas vagas da bacia Real (Royal road) que agitam os vendavaes do sudoeste, termina bruscamente em barranca nua e alcantilada.

E' pobrissima a vegetação, que cobre o chão da pequena ilha. Também o unico animal terrestre, que a habita, é o terrivel *Koruro* das *steppes* patagonicas e fueguinas. Em compensação, pullulam ali as aves aquaticas, que preferem aquelle retiro, pouco frequentado do homem, para repousar das fadigas da lucta pela vida e bem assim para depôr em sitio seguro o penhor da renovação da especie. Podê affirmar-se, que todas as especies volateis das regiões magalhânicas se fazem representar naquelle exiguo pedaço de terra. Occulto na touceira mais basta do Calafate, encontra-se o grande Pato d'agua salgada, que protege cioso o seu ninho e o seu retiro; pelas lombadas culminantes do solo passeiam faceiros, ainda que sempre suspeitosos, o formoso Ibis e o Flamengo de vivida plumagem, os quaes abrem o vôo apenas divisam a figura do homem; mais longe, depara-se com algum pequeno arraial da mimosa Estrella do mar; vêem-se pou-sando sobre rochedos que bordam as praias, e reunidas em numerosos bandos as brancas Gaivotas de sedosa pennugem; o Ostreiro, ronda isolado nos lugares descobertos e com ares de abutre, levando ás vezes a sua audacia até atacar o proprio homem; nas barrancas alcantiladas da parte do Oeste cavam os seus *ubis* os Cormorantes *Gaimardianos*; finalmente, reunidos em social harmonia, encontram-se os Cormorantes *carrunculatos*.

Esta ultima especie sempre se acolhe de preferencia nos terrenos baixos e planos, recentemente descobertos pelo mar e, portanto, despidos de toda a vegetação. Os seus *ubis*, são perfeitamente regulares, affectam a forma de um cone truncado e alto de 2 a 3 decimetros sobre o chão; na secção superior do cone nota-se uma depressão bastante profunda e que serve para o arranjo do ninho propriamente dito. Esses cones são dispostos em ordem circular e com a mais rigorosa symetria; e como o numero delles é sempre crescido, o conjuncto offerece certo aspecto bizarro e curioso ao mesmo tempo: dir-se-ia um arraial regular ou antes uma região extremamente vulcanica, representada em miniatura. Na época da incubação, e logo depois desta determinada, as bôas Cormorantes não deixam um momento os seus *ubis*, sobre os quaes se assentam com ar compassivo e grave; durante todo esse tempo, a procura do alimento cabe exclusivamente aos machos, os quaes vão á pesca, e, ao regressarem, lançam a presa ainda palpitante deante da cara companheira. Nas horas de descanso, estes passeiam satisfeitos e com apparencia senhoril pelas avenidas curvilineas do recinto habitado, sempre na melhor ordem e harmonia. Na cidade cormorantica parece reinar constante abundancia, tal é a actividade solícita dos bons machos; dos restos e migalhas se aproveitam as outras especies menos industriosas, e as quaes por isso são vistas rondando o arraial na época mencionada mas sem nunca ousarem penetrar no seu interior.

Cada uma das pequenas crateras ou ninho é um verdadeiro deposito do precioso e procurado phosphato de cal. E como essa especie tem por habito abandonar o seu arraial, após o desenvolvimento de cada geração, facil é imaginar-se

com que rapidez se devem formar as camadas de guano nos lugares que lhe merecem a preferencia.

Quando a *Parnahyba* abordou á ilha dos Contra-Mestres, existia na sua extremidade suéste um desses arraiaes, em plena actividade, e onde só os individuos já formados podiam contar-se por milhares. A incubação estava concluída; porém as ternas mães ainda permaneciam assentadas sobre os ninhos protegendo amorosamente o desenvolvimento e o emplumar-se dos tenros filhotes; quanto aos machos, esses continuavam na ardua incumbencia de alimentarem com os productos da propria pesca, não só ás companheiras immobilizadas, mas tambem á nova geração. A principio, a presença de estranha gente não espantou a esses antigos habitantes da pequena ilha; a confiança chegou a ponto mesmo dos recém-chegados poderem acercar-se da cidade cormorantica, despertando apenas certo zum-zum da parte de seus moradores, e tal ou qual movimento, mais de curiosidade do que de proprio espanto. Mas, afinal, alguns maleficios, aliás característicos na humana especie, e sobretudo entre a maritima gente, quebraram tão encantadora harmonia; desde então, á simples apparição ao longe de um sêr humano, toda aquella multidão levantava o vôo, abandonando ninhos e filhotes, e indo pairar em altura respeitavel ou pousar sobre as aguas a grande distancia da ilha.

A fauna marinha não é tão variada, porém mostra-se abundante no pequeno numero de especies representadas. O Roballo e o Peixe-rei abundam nas cercanias da pequena ilha. De envolta com os seixos rolados pelas vagas para cima de suas praias, encontram-se vazias as conchas dos molluscos, com que se banqueteiam as aves aquaticas, que povoam aquelle pedaço de terra. Além disso, por entre os rochedos arenaceos, que a bordam, não raro acham-se formosas Asterias e delicadas Actinias.

Circunda a exigua insula, a modo de gigantesca e verdejante grinalda, a já descripta *Laminaria-macrocyta*. No labyrintho de sua ramagem frondosa pesca-se com frequencia o famoso Halicarcino, o carangueijo gigante das regiões austraes.

O accesso da ilha só é facil pelo lado de léste, e ainda assim as embarcações pequenas ficam muitas vezes emmaranhadas na folhagem da citada *Laminaria*. O ancoradouro offerece bom fundo e regular abrigo, comquanto sujeito a fortes revessas d'agua, que se tornam por vezes incommodas para o navio alli fuñdeado.

O canal do sul não apresenta a mais ligeira difficuldade; no do norte ha que dar resguardo a uma extensa restinga, que a ilha despede na direcção do nordéste. O perigo em todo o caso é nenhum, pois que lhe revela a existencia e os contornos o famoso *Fucus giganteus*, esse guia precioso para quem navega pelos canaes e bacias da região magalhanica.

Da bahia da Gente-Grande pode dizer-se que é um sacco de mar, que entra pela Terra de Fogo. A procedencia do nome está razoavelmente explicada: com effeito, os primeiros, que ali foram dar, acreditaram ter visto nas cercanias alguns homens de proporções mais desenvolvidas que a dos Fueguinos pescadores em geral, e por esse motivo dnominaram-na bahia da Gente Grande, nome que se perpetuou incorrupto até mesmo nas cartas inglezas. Os contornos da

vasta bacia affectam a forma de um grande crescente, quasi perfeito. As praias são baixas e de facil accesso. Se a profundidade não é notavel, em compensação é regular e está o fundo despido de escolhos.

Comtudo, essa bahia é muito pouco frequentada. Para os que não fazem senão atravessar o Estreito está fora de mão; para os pescadores e armadores de Punta-Arenas não offerece tão ricas e valiosas presas como outras paragens mais reconditas daquella região.

Mas, é tempo de voltar ao objecto principal da presença da *Parnahyba* em tal sitio.

\*

Escolheu-se na ilha um dos pontos mais elevados, porém protegido ao mesmo tempo por uma ondulação do solo contra a violencia dos vendavaes do quadrante do sudoeste. Montou-se ahi o pequeno observatorio, que se resumia numa ligeira construcção de madeira para abrigar a Equatorial de 12 centimetros, e numa baraca de lona para descanso dos observadores. Um fio electrico poz o pequeno observatorio em communicação directa com a casinha dos chronometros a bordo.

No correr das duas noites, que precederam o dia da passagem, ensaiaram-se os novos projectis illuminativos fornecidos pelo Laboratorio da Armação, como meio de communicar o observatorio principal de Punta-Arenas com a pequena estação da ilha dos Contra-Mestres. Havia sidó previamente combinado lançar de cada um dos pontos quatro projectis illuminativos com intervallos regulares, e esses projectis precedidos e seguidos de uma tijellinha commum. Estava mais accordado que a hora de começar o signal seria a meia-noite, unico momento em que a escuridão se torna mais pronunciada naquella latitude em tal época do anno. A precedencia devia além disso pertencer ao observatorio principal.

Em Punta-Arenas, os projectis tinham de ser arremessados do cimo de uma collina de 60 metros de altura, e perfeitamente á vista do observatorio; na ilha dos Contra-Mestres escolheu-se o ponto culminante elevado de 25 metros, e ahi assestou-se o competente morteiro para execução dos signaes.

A luz das tijellinhas não foi apercebida, quer de um lado, quer do outro; em compensação, logrou-se ver distinctamente o clarão produzido pelo arrebentar das lagrimas de cada um dos projectis, apesar da grande distancia e de não ser completa a sombra da noite.

Esse modo de communicação, pois, provou ser excellente; os resultados collidos constituem uma recommendação valiosa para os novos projectis illuminativos do Laboratorio pyrotechnico da marinha.

Afinal, chegou o dia 6 de Dezembro, tão ardentemente esperado por todo o mundo scientifico. O dia amanheceu esplendido nos limites do horizonte da pequena ilha dos Contra-Mestres. A atmosphaera estava limpida e transparente; o céu, de um azul purpurino, matizado apenas de longe em longe por diaphanos *cirrus*; finalmente, cousa rara naquella paragem em tal estação do anno, soprava bonançosa brisa do sudoeste.

Com o despertar do dia produziu-se logo a mais viva emoção a bordo da *Parnahyba*. Era chegado o momento de colher-se o objectivo principal da com-

missão. Desde o primeiro albor da aurora, isto é, desde as duas horas da madrugada, que se começou a examinar com ansiedade o estado do céu e do tempo; a cada instante os olhares volviam-se interrogativos na direcção de Punta-Arenas, como procurando desvendar o que se estaria passando no observatorio principal. Vidros corados e lunetas dos sextantes, binoculos convenientemente preparados, pedaços de vidraça enfumaçados *ad hoc*, todos os meios imaginaveis numa palavra estavam postos em pratica para acompanhar-se a marcha do phenomeno celeste: não havia um só dentre os mesmos marinheiros, que não parecesse ancioso por esse momento tão esperado e ao mesmo tempo desejoso de conhecer um phenomeno, que tanto dava a falar ao mundo inteiro. Alguns diziam entre si nessa linguagem pittoresca tão característica nos homens do mar — “Vamos lá ver como se faz essa manobra da tal Venus cortar a prôa do Sol”.

A's 8 horas da manhã, todos se achavam a postos — observadores e instrumentos. O que se alcançou observar nessa estação complementar já foi publicado em tempo. A primeira phase do phenomeno pôde ser distinctamente seguida e apreciada, graças á perfeita limpidez e transparencia da atmosphaera terrestre; os momentos correspondentes aos primeiros contactos, externo e interno, foram marcados com a possivel approximação em um dos melhores chronómetros, o pequeno observatorio não dispendo de pendula nem de chronographo. Depois do meio-dia, infelizmente, mudaram as condições meteorologicas: o vento começou a soprar rijo do citado quadrante do sudoeste, e pesados *Cumulus*, seguidos logo de espessos *Nimbus*, annuviaram o céu. Ainda assim, logrou-se marcar o instante do segundo contacto interno; quanto ao segundo externo e ultimo foi de todo perdido, por terem sobrevivido alguns aguaceiros.

A impaciencia não podia deixar de ser extrema, já para communicar os resultados colhidos, já para saber-se da sorte cabida ao observatorio principal. Activaram-se, pois, os preparativos da partida; num abrir e fechar d'olhos os instrumentos estavam desmontados, o pequeno observatorio levantado, e todo o material recolhido a bordo. A *Parnahyba* puxou os fogos, fez os aprestos necessarios, e, ás 6 horas da tarde, deixava o ancoradouro da ilha dos Contramestres com prôa a Punta-Arenas.

O tempo tornou-se récio para o cahir da tarde e assim conservou-se durante a noite. Grossas nuvens obscureceram o céu; os aguaceiros se succederam pesados e sem intermittencia; o vendaval do sudoeste adquiriu descommunal violencia.

Não foi, portanto, tarefa lá muito facil o vencer em tão desfavoraveis condições o curto tracto de canal, que medeia entre a ilha dos Contramestres e Punta-Arenas. A *Parnahyba* viu-se forçada a recorrer a toda a sua força de machina para contrastar a violencia do vento e acção das vagas, que logo se levantaram encapelladas ao sopro da terrivel *bisa* daquellas paragens austraes; ainda assim, só avançou lentamente e com difficuldade, mortificando ainda mais a anciedade de que se achavam possuidos os seus tripulantes. Passava da meia noite quando o navio deixou cahir o ferro no ancoradouro da séde da colonia chilena.

O Commandante desembarcou immediatamente, seguido de alguns dos officiaes, e dirigiram-se todos a passos apressados para a residencia da commissão. Reinava alli profundo silencio e perfeito socego. Aberta a porta da casa, os

nocturnos visitantes precipitaram-se para o quarto do astrónomo. Este dormia profunda e tranquillamente, e não acordou com o tropel dos passos. Alguem tocou-lhe de leve no hombro; elle acordou, e, reconhecendo os intrusos, comprehendeu logo o motivo da inesperada visita a taes deshoras. Trocaram-se então duas palavras, breves e em voz rapida, mas que tudo exprimiam em sua mesma concisão:

— Então? perguntou o Commandante com ar ancioso.

— Completo: respondeu o astrónomo com um sorriso de intima satisfação.

E em seguida os dous homens apertaram-se as mãos, mudos e commovidos.

De feito, a observação do phenomeno tinha sido excepcionalmente completa no observatorio principal da commissão brasileira. Pela manhã, devido sem duvida á já fallada calma, o céu se havia conservado parcialmente nublado nos limites do horizonte de Punta-Arenas, ameaçando comprometter por um momento o exito de uma parte importante da observação. O primeiro contacto externo já estava realizado nas melhores condições, quando um *Cumulus* importuno interpoz-se durante alguns instantes entre o sol e o observador; ainda assim, porém, por um esforço de attenção, o nosso astrónomo logrou marcar o momento do primeiro contacto interno. A uma milha de distancia apenas perderam-no os astrónomos allemães. A segunda parte não offereceu difficuldades. A mesma violencia do vento, que se havia levantado depois do meio dia, servira a principio para tanger para longe as nuvens retidas pelos contra-fortes andinos limpando o céu do observatorio até o descambar do sol.

Não podia ambicionar-se mais faustoso resultado, e o seu effeito moral não pouco concorreu para que tanto a commissão astronomica como os tripulantes da *Parnahyba* em geral levassem a cabo alegremente a ardua e penosa empresa.

\*

Realizada a observação capital, que era a da passagem, devia a commissão astronomica proseguir por mais alguns dias occupada com outras observações e calculos complementares. Por outro lado, o Sr. Rumbelsperger, a quem as consequencias de uma quéda haviam tolhido a actividade durante algum tempo, precisava continuar ainda nas suas pesquisas de naturalista em torno do valle do riacho d'Ouro, em cujo centro mantinha sempre plantada a sua pittoresca baraca de explorador.

A' vista do exposto, a *Parnahyba* ia achar-se livre por um certo numero de dias, — e o ensejo não podia ser mais proficuo para completar-se a instrucção militar da tripulação por meio de uma serie de exercicios feitos ao vivo.

Com esse intuito, pois, voltou-se para o ancoradouro da ilha dos Contra-mestres, na manhã de 9 do mesmo mez.

O local escolhido respondia a todos os requisitos attinentes ao fim em vista. Espaço amplo para o navio evolucionar francamente e sem receio de escolhos; sitios apropriados e em distancia conveniente para a bôa collocação de diversos alvos para o tiro com a artilharia; excellente terreno para o ensino da moderna tactica da infantaria e pratica de tiro ao alvo com as armas de fogo portateis:

numa palavra, vento sempre galerno e bacia vasta para as mesmas manobras com o navio velejado.

A guarnição estava além disso bem preparada pelo lado da instrução preliminar para poder entrar com real proveito nesses trabalhos de ordem mais elevada.

A bordo, jamais tinham sido interrompidos os exercicios parciaes em secco, nem tão pouco haviam cessado um só momento as aulas creadas para diffundir e desenvolver o ensino primario e technico entre as praças em geral. O Immediato, os Officiaes e o proprio Mestre foram sempre no preenchimento de tão importante encargo, de um zelo e solicitude inexcediveis.

Por outro lado, as condições sanitarias não podiam ser mais lisongeiras: não havia então a bordo um só enfermo, apesar da baixa temperatura e humidade reinantes.

Tambem a guarnição achava-se abundantemente provida de roupas e de outros accessorios adequados ao clima daquela paragem. Cada marinheiro havia recebido a titulo de gratificação o seguinte enxoval: uma japona de panno piloto e calça correspondente, cortados sob medida, e a japona sendo de traspasse com a gola preparada de modo a poder ser mantida de pé, afim de cobrir o pescoço; um capote alvadio com capuz para o serviço de sentinella ou vigia; um terno de camisa, calça e capuchana de oleado para as occasiões de máo tempo; um outro terno de brim branco bastante forte para as fainas de baldeação e limpeza em geral; quatro camisinhas de algodão e lã e outros tantos pares de meia do mesmo tecido; um par de meias botas impermeaveis e outro de cothurnos; um bonet forrado de lã e podendo desdobrar-se de modo a cobrir as orelhas; um suéste de oleado para a chuva e uma ampla manta de lã para cobertura.

Com taes elementos e tão auspiciosas disposições os resultados não podiam ser duvidosos, como de feito não o foram.

Houve de dividir-se a tarefa em duas partes distinctas. Durante os tres primeiros dias effectuaram-se os exercicios preparatorios e em detalhe: pela manhã, tiro ao alvo com a artilharia, executado com a maior regularidade para fazer a mão e habituar a vista dos artilheiros; á tarde, desembarque na ilha para a pratica do tiro ao alvo com a carabina e o revolver, e bem assim para a continuação do ensino da esgrima de bayoneta; durante o longo crepusculo austral, e logo que diminuia de força a *bisa* do sudoeste, as manobras com o panno e apparelho. Para o tiro com a artilharia dispuzeram-se tres alvos: — um sobre a margem fronteira da Terra de Fogo, na distancia calculada de 2.854 metros, outro na ponta nordeste da ilha, afastado de 1.562 metros, e o terceiro mais proximo, apenas a 900 metros, arranjado numa barraca a prumo e symbolizando o casco de uma pequena canhoneira. Para o tiro com a carabina, os alvos foram collocados a principio na curta distancia de 100 metros, mas em seguida afastados gradativamente até 500 a 600 metros; depois do necessario ensino sobre o modo de apreciar a distancia e de utilizar a alça de mira, passava-se então á pratica dos fogos de pelotão em massa ou disperso em atiradores.

Durante os outros tres dias manteve-se o navio e tripulação em constante alerta e promptidão. As chamadas para os postos de combate succediam-se irregularmente e eram feitas em condições diversas. A's vezes, para tornar mais completo o simulacro de uma verdadeira operação de guerra, uma surpresa ou

ataque repentino, tocava-se uma manilha á amarra, e o navio fazia-se de vela ou começava a seguir com a pequena pressão conservada propositalmente em uma de suas caldeiras; outras vezes, suspendia-se com todas as formalidades como se fôra para uma acção regular e premeditada, e pairava-se em seguida para atirar contra algum dos tres alvos precitados, ou, então, desfilava-se pela frente do alvo representando o casco de canhoneira, variando de cada vez a marcha e a distancia, e fazendo jogar toda a artilharia, ora com o tiro á vontade, ora com a pontaria convergente e o fogo executado por ordem.

Não ha aqui espaço para dizer os resultados colhidos; mas o ha por certo para dar testemunho de que os esforços e a bôa vontade da tripulação inteira nunca deixaram de mostrar-se a par da dedicação e solicitude dos officiaes.

Terminada tão util tarefa a *Parnahyba* voltou a 17 para o ancoradouro de Punta Arenas.

\*

Nessa data ainda alli se encontrava a fragata norte-americana *Hartford*, retardada por falta de carvão. O deposito do fornecedor habitual do precioso combustivel havia-se esgotado com a maior frequencia de navios naquellas paragens e a provisão mandada buscar ás pressas por um pequeno vapor de commercio a porto Luiz, nas ilhas Falkland, não era ainda chegada.

Serviu o ensejo para a troca de amaveis cortesias entre os estados maiores dos dous navios de guerra que então representavam naquella extremidade do continente as duas primeiras potencias americanas. Os officiaes da *Hartford*, com particularidade, timbraram em retribuir por modo esplendido o convite que se lhes havia dirigido por occasião do festim realizado a bordo da *Parnahyba* no dia 2 de Dezembro.

Com effeito, no dia 19, a velha capitanea de Farragut trocava a etiqueta ce-remoniosa e a apparencia severa do navio de guerra pelos ares e atavios festivos. O obsequio era dirigido, especialmente, aos officiaes da *Parnahyba*, mas nelle tomaram tambem parte o Governador da Colonia, o Dr. Fenton, o Consul de Inglaterra e os mais grados entre os residentes de Punta-Arenas.

Já não se descrevem essas festas. Uma particularidade, porém, fez-se muito notar a bordo da *Hartford* pelos officiaes brasileiros, e foi o respeito, por assim dizer, religioso com que naquelle navio se venera e guarda a tradição do heroico almirante, que, immortalizando a si mesmo, immortalizou ao mesmo tempo a sua capitania. Não ha um ponto do historico velho vaso de guerra onde não pareça estar ainda vivo o espirito do illustre chefe, que o animou em tantas acções memoraveis com todo o fogo de sua alma heroica e inquebrantavel energia: na tolda, na camara, na praça d'armas, na coberta e até no cesto do mastro da Barca, nos camarotes dos officiaes assim como no alojamento dos Inferiores, em summa, por todos os recantos, encontra-se uma reminiscencia sua, uma citação de suas mais bellas phrases, dessas que podem cotar-se como profundas maximas de guerra, ou, emfim, a transcripção allegorica de alguma dessas violentas invectivas, arrancadas do seu espirito indomavel no momento decisivo dos seus mais arriscados commettimentos. Nesse sentido, a mais caracteristica de tantas reminiscencias é precisamente a que representa o legendario Almirante, amarrado no seu posto de combate, ou em outras palavras,

sobre o cesto do mastro da Barca e apoiado á enxarcia do mastaréo da Gata, no momento de soltar a celebre invectiva, que arrancou-lhe a hesitação de sua esquadra, quando ao investir o passo de Mobile deante della submergiu-se num relance o monitor testa de column, pelo effeito da explosão de uma mina submarinha.

O caracter indomavel do homem e a indole de sua raça revelam-se inteiros nesse tão curto quão expressivo dito. Um almirante inglez, em identicas circumstancias, e *ad instar* de Nelson em Trafalgar, teria feito á sua esquadra um signal mais ou menos neste sentido: *Don'talter course; do your duty*. Qualquer almirante francez haveria repetido o signal de Hamelin em frente ás baterias de Sebastopol: *La France vous regarde; en avant*. Farragut limitou-se a bradar mostrando a entrada de Mobile: *Damn'd the torpedoes; go ahead*; e a velha capitanea obedecendo-lhe á ordem e ao gesto tomou a testa de column e guiou a esquadra federal no caminho da victoria. Não tem por certo esse dito celebre o torneado rethorico das phrases pensadas e limadas no socego de uma camara: é antes um brado de colera, ou, mesmo blasphemia militar, natural aliás de explicar-se da parte de um grande cabo de guerra, que receia se lhe frustrem os planos audaciosos por um instante de turbacão e de perplexidade. Tambem nenhum outro traço melhor caracteriza o denodado almirante do que esse arranco de linguagem, tão de accôrdo com as disposições arrojadas do seu espirito, e o povo norte-americano bem o comprehendeu perpetuando e immortalizando o incidente por meio de allegorias de todo genero: uma dessas allegorias serve até de monograma a todo o papel da correspondencia official e semi-official do estado-maior da gloriosa *Hartford*.

Ah! se no Brasil o espirito publico guardasse com igual respeito e veneração a lembrança das nobres acções dos mais dedicados servidores do paiz, quão diversas e mais felizes disposições não engendraria no animo e no caracter das gerações vindouras!

E' escusado consignar nestas notas, que o estado-maior da *Parnahyba* retribuiu a fina amabilidade com outra prova do mesmo theor e com tanto mais razão para assim proceder quando aos officiaes da *Hartford* não assistia rigoroso dever de responder ao primeiro festim dado a bordo da corveta brasileira em 2 de Dezembro. As proprias guarnições tambem se obsequiaram reciprocamente nos dias subsequentes. E o caso é que os marinheiros brasileiros e yankees entenderam-se ás mil maravilhas, sem necessidade de intermediarios para interpretar-lhes as phrases e os sentimentos.

Afinal, quando alguns dias mais tarde, a fragata norte-americana teve de arrancar de Punta-Arenas, houve sincero pezar na separação. O pessoal dos dous navios se disse adeus, como partem em geral os homens do mar, quando chegam a conhecer-se de perto — com um estremecido e leal aperto de mão e a esperanza de se tornarem a ver em qualquer outro ponto da terra.

\*

Emquanto isso se passava com a *Parnahyba*, os astronomicos haviam posto termo aos seus calculos complementares e o naturalista tinha levantado a sua

barraca do valle do riacho d'Ouro. Era chegado, pois, o momento de emprender tarefa de outro genero.

Estava combinado entre o doutor Cruls e o commandante, que em occasião opportuna far-se-ia com o navio, não uma simples digressão, e, sim, uma visita proveitosa a alguns canaes e bacias lateraes do estreito ao oriente do cabo Forward. Essa combinação havia sido ditada pelo pensamento de bem corresponder ás vistas, que devia ter tido o governo, quando nomeara o Sr. Rumbelsperger naturalista adjunto á commissão astronomica, e ao mesmo tempo no espirito de melhor aproveitar a presença, aliás rara, de um navio de guerra brasileiro em paragens tão pouco exploradas.

A empresa, entretanto, não se apresentava facil pelo lado naval, nem mesmo de todo exempta de alguns perigos. As cartas hydrographicas, que existem hoje do Estreito de Magalhães, correctas pelo commandante Mayne sobre os antigos trabalhos de Fitz-Roy e King, são admiraveis no que se relaciona com a zona daquella paragem mais frequentada pela grande navegação transatlantica; mas, em compensação, deixam muito por desejar no que se refere aos canaes e bacias adjacentes, e fóra do caminho dos grandes navios. Esses canaes e bacias só os frequentam e conhecem os atrevidos pescadores de Phocas, Lontras e Lobos marinhos, os quaes têm o seu centro na séde da propria colonia chilena.

Felizmente, o decano dos ousados pescadores daquella região offereceu-se graciosamente para pilotear a *Parnahyba* por tão intrincadas veredas. Esse guia espontaneo foi o Sr. José Nogueira, portuguez de nascimento, antigo pescador do estreito, e hoje armador ao mesmo tempo que abastado negociante de Punta-Arenas.

O Sr. Nogueira é baixo de estatura, mas de constituição robusta e mesmo athletica. O seu ar e os seus modos respiram certa franqueza recatada, que lhe attrae desde logo todas as sympathias. Á primeira vista, ninguem suspeita que elle se tenha dado a tão rude profissão; porém, uma vez sobre passadiço do navio, o seu olhar se anima e se mostra investigador, o seu rosto se expande, um como sorriso de satisfação entreabre-lhe os labios, e a sua physionomia a modo que se transfigura. Sobra-lhe aquella percepção prompta, tão caracteristica dos homens do mar, e á qual os physiologistas classificam com fundamento de sexto sentido... Da sua raça possui duas qualidades preciosas, e que aliás são nella habituaes, — a perseverança reunida á habilidade para o trabalho. Esse conjuncto de predicados explicam a sua fortuna e posição.

Mas, o Sr. Nogueira é além disso um cavalheiro de finos dotes e natural cortezia. A sua casa particular, offereceu-a elle espontanea e gratuitamente para servir de residencia á commissão brasileira, emquanto permanecesse em Punta-Arenas; ao mesmo tempo, não houve necessidade do navio ou cuidado de que precisasse o pessoal deste, que não fosse por elle proprio ou por seus empregados attendido por forma tão sollicita quão pressurosa.

Tal é em rapidos traços o mais antigo habitante da colonia de Magalhães, e o veterano dos pescadores do estreito; tal o piloto, que devia guiar a *Parnahyba* na ousada excursão.

Estava ajustado sahir de Punta-Arenas a 22 do citado mez de Dezembro. No dia aprazado, achavam-se reunidos a bordo todos os membros da commissão, nesse numero incluidos o naturalista e um filho seu, que o acompanhava.

O navio arrancou do ancoradouro por volta do meio-dia, e o fez a vapor, com as suas quatro caldeiras em acção. A intenção era andar ligeiro, para aproveitar melhor o tempo. Logo ao mover-se porém, sobreveio um accidente a machina: foi o aquecimento do bronze do mancal de ré. Não houve remedio senão parar, afim de remediar a avaria.

Essa contrariedade, entretanto, proporcionou novo e feliz ensejo de provar mais uma vez as qualidades veleiras da *Parnahyba* dentro do proprio estreito. O vento soprava como sempre do quadrante do sudoeste; mas nese dia soprava rijo e de refregas; fóra da sombra das altas terras da peninsula Brunswick, as rajadas cahiam duras e as aguas do *Broad-reach* se mostravam agitadas.

O navio velejou mareando as suas Gaveas, Traquete, Latino-grande, Vela d'estay e Bujarrona, e poz a prôa para a entrada da bahia Inutil, a *Useless-bay* das cartas inglezas. Para ali penetrar, porém, indo de Punta-Arenas, havia que montar o cabo *Monmouth* e a escabrosa ponta *Boqueron*, e para conseguil-o era preciso que o navio se aguentasse valentemente coxado á bolina com a amura por boreste.

A *Parnahyba* não desmentiu nessa emergencia os fóros de navio de vela, conquistados na sua ultima derrota do Rio da Prata para o Rio de Janeiro. Se a violencia do vento reunida ao embate das vagas a faziam rolar a olhos vistos, em compensação supportava com altiva sobranceira o esforço de todo o seu panno redondo, e caminhava na razão de 6 a 7 milhas por hora. Houve mesmo occasião de recorrer aos Joanetes para obter-se maior marcha e montar-se mais promptamente o mencionado cabo *Monmouth*.

Depois de vencidas as duas difficuldades acima expressadas, virou-se na amura de bombordo para ganhar a costa de sotavento da ilha Dawson, e virou-se por d'avante sem maiores contrariedades, não obstante o estado agitado das aguas da bahia Inutil.

Por volta das 6 horas da tarde, o excellente pessoal da machina dava como de todo remediado o accidente. A partir desse momento, fez-se uso dos dous elementos combinados, afim de ganhar, ainda com a claridade do dia, qualquer abra ou enseada da mencionada ilha, onde deixar cair uma ancora para passar a noite. Não havia tambem outra resolução a tomar. No estreito propriamente dito, assim como em todos os canaes lateraes não aconselha a prudencia o navegar-se com as trévas nocturnas; a bahia Inutil, por seu lado não offerencia um só abrigo seguro, e, demais disto, as suas aguas continuavam agitadas ao sopro do rijo vendaval do sudoeste.

Passava das 8 horas, quando alcançou-se a costa de sotavento da ilha Dawson. Graças ao clarão crepuscular, o piloto da *Parnahyba* conduziu-a sem hesitação á segura e pittoresca abra, que elle bem conhecia por ser um dos refugios habituaes dos pescadores do Estreito. Fundeou-se a menos de duas amarras de uma das ribanceiras: a sonda ainda accusava 40 metros de profundidade. Reinava alli completo socego; as altas terras da ilha antepunham-se em fórma de barreira á *bisa* do sudoeste, que continuava a zunir enfiando por entre os seus pincaros mais elevados. No interior da abra, as aguas estavam tão placidas e espelhadas como as de um lago alpino.

A ilha Dawson fecha a bahia Inutil pelo lado do sul para o sudoeste e forma a embocadura do canal do Almirantado. Tem 46 milhas de extensão no sentido norte-sul, e perto de 20 milhas de largura.

Para o lado do norte termina em ponta conhecida pelo nome de cabo S. Valentim; para as bandas do sul alarga consideravelmente e vae formar o mysterioso passo das Cascatas. O seu ponto culminante é o monte Graves, com perto de 1.740 pés de altura. A costa occidental, batida pelas ventanias do sudoeste, é unida, desabrigada, e as ribanceiras se mostram despidas de vegetação; do lado oriental, ao contrario, ha sinuosidades mais ou menos profundas, formando enseadas e alguns excellentes fundeadouros, ao mesmo tempo que as encostas se revestem das plantas da região.

\*

A bahia Inutil nunca foi explorada seriamente; apenas alguns navegadores a visitaram em algum tempo na esperanza de encontrar qualquer communicação com o supposto canal de S. Sebastião das antigas cartas. Mais tarde verificou-se que a fecham completamente terras baixas, de aspecto triste e uniforme. Mede, entretanto, essa bahia, cerca de 36 milhas desde a entrada até o fundo e de 12 a 14 milhas de largura. A profundidade é por toda parte uniforme. Por sua posição e immensa bôca está inteiramente exposta ás fortes ventanias dos quadrantes do oeste. As suas margens não offerecem o mais ligeiro abrigo, tão unidas e continuas se apresentam. Nas pampas, que a circundam, abunda o Guanaco, e avista-se constantemente a fumaça dos fogos, que revelam a presença dos habitantes de tão desolada região.

Só mais para o sul da bahia Inutil é que começa a apparecer no solo da Terra de Fogo a transição da savanna patagonica para o terreno accidentado e montanhoso da região andina. Na ilha Dawson, que fica fronteira, essa transição já se mostra por forma accentuada: são os primeiros contra-fortes da grande cadeia americana, que, surgindo do seio das aguas, formam a lombada do estreito ambito.

Nas suas abras e enseadas, maiormente das formadas pelas chanfraduras da costa de sotavento, já se nota a grande e varia profundidade, indicio certo das regiões fortemente accidentadas.

\*

Levantou-se o ferro na madrugada do seguinte dia, logo ao primeiro albor da zurora.

A bordo, era geral a impaciencia e a anciedade. Todos se mostravam avidos por contemplar as surpresas, que promettiam os reconditos dessa região, que a *Parnahyba* ia visitar, e onde, antes della, não havia ainda penetrado navio do seu porte e calado.

A corveta navegava a vapor e com todas as caldeiras em acção; a marcha, porém, tinha sido regulada entre 6 e 7 milhas, e ainda assim por causa da confiança, que inspirava o habil piloto. Este era todo sorrisos; as suas es-

peças e negras sobranceiras arqueavam-se a cada momento, communicando-lhe á physionomia a mais viva expressão de intimo contentamento. O velho lobo do mar exultava por ter de guiar naquelles meandros, tão seus conhecidos, a um navio tripulado por quem fallava a sua propria lingua.

Momentos depois de andar a caminho, já se tinha deixado pela pôpa a bahia Inutil e se entrava pelo canal de S. Sebastião, hoje christado nas cartas inglezas com o nome de *Admiralty-sound*. O canal é tortuoso e affecta a forma de um immenso funil curvo. Á medida que por elle se penetra, diminue gradualmente a largura, a qual é de 9 milhas na bocca; ao contrario, cresce a profundidade e augmentam de altura as terras, que o bordam de um lado e outro, até que no fundo parecem encerral-o entre dupla muralha de bizarras formas e colossaes proporções. O seu eixo corre ao rumo médio de oes-noroeste para les-sueste. Do lado do norte, a costa é monotona, núa e uniforme: apenas alguns cimos se destacam mais proeminentes do contorno geral das terras; do lado do sul, porém, o panorama é outro e variado ao infinito: alli a natureza revela em sua mesma accidentação as terriveis commoções, que devem ter agitado a região propriamente andina; as montanhas parecem trepar umas por sobre as outras, e disputarem-se na altura de seus pincaros; em *summa*, o perfil das terras se mostra entrecortado a cada passo de chanfraduras mais ou menos profundas, e as quaes formam verdadeiro labyrintho de meandros, vastas bacias, amplas enseadas e pittorescas abras.

Acreditou-se por muito tempo, que esse canal dêsse saída para o oceano; afinal, porém, reconheceu-se não ser outra cousa senão uma vasta ramificação do estreito, e que penetra por mais de 45 milhas pela Terra de Fogo a dentro.

A elevação média dos cimos adjacentes já está computada entre 3 e 4 mil pés; contudo, alguns dentre esses picos se levantam ousados até 5 e mesmo 6 mil pés. Gelos eternos cobrem todos aquelles pincaros. O calor do proprio estio não tem poder para dissolver-os em tão grandes altitudes e em tão fria região. A's vezes, o niveo manto se concentra em torno de um que outro pico elevado, a modo de alvamento capuz, com recortes definidos e regulares; outras vezes, se expande como ampla capa sobre alguma lomba mais extensa, para logo dividir-se em numerosos ramos, que se precipitam pelo dorso das montanhas, já desfazendo-se em ligeiros fios de *crystallina* agua, já formando pittorescas e espuantes cascatas. Em alguns casos succede, que, apertada a massa de neve nas gargantas mais estreitas, rola até dentro dos valles inferiores em forma de espessas e pesadas avalanches, as quaes por seu turno se espraíam em largas geleiras, cuja base banham as aguss tepidas e azuladas do canal.

Na face das montanhas batida pelo frio e constante vendaval do quadrante do sudoeste não cresce a vegetação; o solo ahi é arido, secco e pedregoso. A natureza, porém, revela-se outra nos sitios abrigados da terrivel bise: nas lombas e quebradas de sotavento depara-se com a mesma camada de *humus*, que fertiliza toda a região andina, e da qual brotam os Fétos viçosos, acompanhados das mesmas plantas de mais modesto porte, já encontradas nos arredores de Punta-Arenas. O verdor da pequena flora contrasta singularmente com a brancura das neves *paleocristicas* dos altos cimos e com o pallido amarello-avermelhado das outras lombas e encostas denudadas de vida vegetal. Mas, esse mesmo

contraste realça ainda mais a grandiosa e original belleza dos panoramas, que os tripulantes da *Parnahyba* tiveram a rara fortuna de contemplar.

Contra o que se podia esperar de tão fria paragem, a vida animal pullula em todos os seus recantos e com particularidade na profundeza das aguas de seus canaes e bacias. Se não é grande, ao que parece, a variedade das especies aquaticas e marinhas, em compensação avulta o numero de individuos das que se acham representadas. E' este, aliás, e como acima já ficou dito, o traço característico da vida animal em toda a região magalhanica. Sobre a superficie das aguas brincam constantemente grupos numerosos do interessante Pato a vapor. Deante do vulto da *Parnahyba*, avançando rapidamente, esses grupos fugiam espavoridos, estrugindo os ares com gritos de terror. Bandos de branca Gaivota austral, o *Larus dominicanus* pairam nas alturas ou movem-se descrevendo grandes curvas, á espreita da cobiçada presa. Nas barrancas mais alcantiladas percebem-se a cada passo os vestigios do phosphato de cal, que denunciam os ninhos dos industriosos Cormorantes da especie *Gaimardi*.

De verão, os amphibios mais cobiçados dos pescadores por causa dos ricos despojos, taes como a Lontra, o Lobo-Marinho e a mesma Phoca, vão procurar nos reconditos daquelles meandros refugio mais seguro contra a sanha de seus implacaveis perseguidores; de inverno, porém, emigram para o norte, para as bacias mais centraes do estreito, fugindo do intenso frio de taes paragens.

O Marsopa, tambem conhecido pelo nome de Toninha, é o mais volumoso representante das especies marinhas naquellas aguas. Os grandes cetaceos que por vezes percorrem o estreito, esses não se aventuram em tão apertados ambitos.

Das especies terrestres, ao contrario, escassez é quasi absoluta.

O mesmo Guanaco, que vive na vizinha *steppe* fueguina, não se arrisca por entre os valles e abysmos de tão accidentada região. Apenas alguns representantes do mundo volatil quebram com o seu chilrar agudo o silencio daquellas lombas e quebradas. Comtudo, de longe em longe, vê-se elevar dos bosques de Fetos, á beira-mar, tenue espiral de azulada fumaça: é o signal indicador da presença do homem. Em volta da pequena fogueira se agrupa sem duvida alguma familia de fueguinos ichthyophagos, occupados no eterno labutar da lucta pela existencia.

Emquanto os seus tripulantes se absorviam na contemplação de uma natureza tão pouco conhecida, e viam maravilhados se succederem os panoramas mais diversos, como se foram as surpresas de um verdadeiro kaleidoscopio, a *Parnahyba* tinha alcançado o termo do canal de S. Sebastião. O navio afigurava-se como apertado entre duas moles gigantescas, tanta é a estreiteza do mesmo canal nesse ponto.

D'ahi tomou-se por uma apertada bocca entre as montanhas do lado do sul, e cuja existencia mal podia-se de longe suspeitar. A pesar da confiança, que inspirava o piloto, mandou a prudencia, que se avançasse então muito devagar, e precedido o navio por um escaler para sondar o caminho. Transposto o estreito passo, novo panorama se desvendou aos olhos maravilhados dos visitantes. Era ainda uma bacia, que se abria deante delles, bacia vasta a perder de vista, de contornos accidentados e variada até o infinito. Logo a um dos lados da entrada, adorna-a immensa geleira, que desce dos cimos de tres mil pés de altura até o nivel das aguas; mais para o interior, numerosos grupos de pittorescas

ilhotas quebram a monotonia de ampla superficie liquida; em volta circumdam-na elevadas montanhas, cortadas quasi a prumo e coroadas de neve; emfim, á medida que se penetra no vasto ambito, se descobre um sem numero de abras, enseadas e até de outras bacias, formadas pelas chanfraduras, talhadas nas paredes verticaes das gigantescas muralhas.

As cartas inglezas já designam essa maravilha da criação pelo nome vulgar e enosso de bahia Parry. Melhor, entretanto, valeria chamal-a de *Nitherohy* da região magalhanica.

Domina de longe as aguas da vasta e recondita bacia, e nellas se reflecte o vulto agigantado do monte Darwin de 7 mil pés de altura e com sua coma de neve, que costuma dourar os pallidos raios do sol austral. Nesse dia, porém, (23 de Dezembro) os cimos nevados estavam a meio occultos aos olhares curiosos dos visitantes; reinava a calma na atmosphaera, e dessa circumstancia resultava, que as espessas camadas de vapor d'agua condensado se conservavam encan-toadas nas fragosidades dos altivos picos.

Deante de tão grandioso espectaculo, nasceu o natural desejo de percorrer, ou melhor, de explorar com mais vagar o precioso achado. A *Parnahyba*, portanto, guiada sempre pelo seu piloto e precedida de um escaler, procurou sitio apropriado onde lançar ancora, afim de dar tempo aos seus tripulantes para realizarem os curiosos intentos.

Bem depressa reconheceu-se, porém, que fundear não era possivel, na verdadeira accepção do termo; pois que, por toda a parte, o prumo accusava extraordinaria profundidade, e nessas condições não havia meio de aferrar uma ancora com segurança. Afinal, fez-se o navio approximar de uma pequena chanfradura, aberta á flôr d'agua no flanco a pique de uma montanha de 3 mil pés de altura. Na bocca dessa quebrada a sonda indicava ainda 60 metros de fundo. Deixou-se cahir assim mesmo uma ancora com todo o filame possivel, e em seguida mettu-se o navio dentro da enseada amarrando-o fortemente para terra por meio de espias dadas nos grossos troncos de alguns Fetos mais pujantes. Nessa posição a *Parnahyba* parecia fazer corpo com a propria montanha; graças a uma pequena prancha saltava-se logo de bordo para estreita lomba da abrupta encosta.

No fundo da abra despejava as limpidas aguas pequeno regato, producto sem duvida do degelo da nevosa coroa da mesma montanha. Tratou-se desde logo de aproveitar tambem a feliz circumstancia para encher a aguada do navio, assim como para a guarnição lavar as suas roupas e outros objectos de bordo. Num abrir e fechar d'olhos as ribas agrestes do improvisado porto se transformaram no mais pittoresco acampamento, cheio de bulicio e de vida que contrastava com o socego e silencio da recondita paragem.

Entretanto, a solidão não era tão completa como a todos se afigurava. Havia, talvez, decorrido uma hora apenas, depois da *Parnahyba* ter entrado para a pequena abra, onde deixou gravado o seu nome, quando tenue columna de fumaça começou a elevar-se do meio do bosque da opposta ribanceira, indicando a presença naquêle sitio de alguma familia de Fueguinos.

Não era licito perder o ensejo, que proporcionava uma entrevista dos tripulantes da *Parnahyba* com os habitantes de tão remota parte do mundo. De bordo se despachou sem demora um escaler para entabolar relações, e induzir os senhores da terra a se mostrarem aos hospedes anciosos por vel-os. Por medida de precaução, em todo caso, a gente do escaler ia armada, e a bordo tomaram-se todas as disposições para apoiá-la na eventualidade de alguma surpresa ou conflito.

Felizmente, os Fueguinos estavam animados de identicos desejos; portanto, não tardou, que detraz da mesma ponta, de cujo cimo se elevava a columna de fumaça avistada, surdisse uma pequena canôa ou piroga, que poupou cortezmente parte do caminho ao escaler. Afim de atalhar qualquer movimento de hesitação, o escaler tomou a canôa a reboque, e assim conduziu-a até o costado do navio.

Tripulavam a fragil embarcação um homem na flôr da idade, um mancebo de 20 annos, mais ou menos, dous rapazes entre 10 a 12 annos e duas mulheres, das quaes uma bastante madura, e outra no apogeu da juventude, tendo ao peito um recém-nascido. O homem representava bem o typo da sua raça em toda a plenitude da força e desenvolvimento. Era de mediana estatura, porém reforçado de espaduas, com o peito arqueado e musculatura athletica. Tinha a cutis côr de cobre carregado, quasi identica a de algumas tribus brasileiras do valle do Amazonas, e, como estas, o eixo das orbitas oculares ligeiramente obliquo. Os olhos, pequenos mas expressivos, revelavam certa mobilidade inquieta, que podia attribuir-se aos receios inspirados pela circumstancia e presença da estranha gente.

As mulheres eram ambas pequenas de talhe. A mais velha apresentava já essa apparencia de megera, tão commum nas matronas dos povos selvagens, e além disso não occultava o seu mau humor, na feia catadura e no silencio obstinado. A moça, ao contrario, bem feita de corpo, e com formas accusadas, mostrava rosto prazenteiro e parecia estar realmente a gosto em presença dos intrusos visitantes. Do mancebo, assim como dous dous rapazes, a physionomia era sympathica, o ar franco e jovial.

Trajavam todos com a primitiva simplicidade; apenas a mulher moça trazia atada aos hombros uma pelle de lobo-marinho, não para cobrir-se e sim visivelmente disposta para proteger contra as intemperies o tenro filho, que ella atirava para sobre o dorso, quando não tinha que lhe offerecer o seio. Em todos, e com particularidade nas duas mulheres, podia notar-se, mais ou menos pronunciado, um dos traços característicos das raças ichtyophagas, isto é, certo crescimento peculiar do abdomen. De alguns sons apanhados, e segundo a affirmação digna de fé do Sr. José Nogueira, esse grupo devia pertencer a alguma familia da tribu dos Fueguinos *Ali-çáas*, os quaes habitam de preferencia aquella zona da Terra-de-Fogo.

A canoa ou piroga era de construcção simples e primitiva, mas que não deixava de ser ao mesmo tempo solida e engenhosa. Formavam o casco algumas pelles de lobo-marinho, cozidas umas ás outras e estiradas sobre uma armação de ramos de Feto, finos e flexiveis, fasquiados longitudinalmente e dispostos a modo de cavernas. O corrimão da borda era feito de ramos de Fêto, tambem finos e flexiveis, mas não fasquiados; esses ramos, atados uns aos outros pelas extre-

midades constituíam uma só peça, dando volta a toda a embarcação, e fortemente cozida ao casco. Para melhor atracar as bordas, e, portanto, reforçar a construção, viam-se travessões, também de Feto, dispostos transversalmente, com intervallos regulares desde a proa até a pôpa, e atados ao corrimão por meio de fortes *guasças*, tiradas do couro do mesmo lobo-marinho. Por propulsor havia unicamente um par de toscos remos e a lendaria pá de todos os povos navegadores. As dimensões dessa embarcação primitiva, e tão curiosa na sua característica simplicidade, não excediam de 4 a 5 metros de comprimento, por 40 a 50 centímetros de bôca.

No fundo da canôa crepitava um pequeno brazido, disposto sobre um montão de cinzas, e entretido constantemente pelas duas mulheres.

A principio, pintou-se visível susto e marcada desconfiança, assim na physionomia, como nos modos dos pobres Fueguinos. Não se mostraram muito dispostos a subir a bordo logo nos primeiros momentos; limitaram-se a fazer gestos descompassados de dentro da propria canôa, como pedindo alguma cousa, e a repetir com manifesta soffreguidão duas unicas palavras, que revelavam conhecer de lingua civilizada: *Fire, fire; galleta, galleta!*

Quanto ao sentido da segunda não podia padecer duvida; pela primeira, comprehendeu-se afinal, que queriam indicar o phosphoro, que elles aprenderam naturalmente a conhecer em suas relações com os pescadores de Punta-Arenas, e cujo uso deve na verdade ser precioso para taes gentes, como meio prompto e facil de obter o fogo.

A megera, especialmente, não parecia nada satisfeita. Desde que a canôa atracou ao costado da *Parnahyba*, começou a trautear em tom baixo, fanhoso e desatinado. Devia ser provavelmente uma invocação dirigida a algum espirito superior e invisivel, para que livrara a si e aos seus dos maleficios da intrusa gente. O proprio chefe do grupo ou familia fez côro por vezes com ella nesse trautear cabalístico.

Mas, os sustos e os receios se foram dissipando a pouco e pouco, graças ás vivas e francas demonstrações de agrado, que partiam das pessoas de bordo. Alguns accordes de violão e de um harmonio portatil acabaram de triumphar da desconfiança dos Fueguinos. A mulher moça foi a primeira a saltar alegremente para o navio, sem comtudo deixar o filho; seguiram-na o mancebo e os dous rapazes. O chefe da familia, após alguma hesitação, subiu também a bordo. Só a megera não se mexeu do lugar; deixou-se ficar na canôa sem levantar sequer a cabeça, atiçando o brazido com movimento febril, e trauteando cada vez em tom mais vehemente e singular.

Emquanto se fazia preparar um bom farnel de bolacha, farinha e caixas de phosphoro, os pobres selvagens foram tratados com toda a solicitude e cuidado, de modo a não lhes despertar a minima desconfiança. Os marinheiros, por seu lado, offereceram-lhes á porfia peças de roupa, bonets, canivetes e um sem numero de pequenos objectos, com o generoso ardor tão característico da raça brasileira. Uma vez vestidos, os Fueguinos mudaram completamente de aspecto; o mancebo, com particularidade, podia ser confundido com qualquer caboclo oriundo do Amazonas, mesmo posto em confronto com alguns perfeitos representantes do typo existentes a bordo da *Parnahyba*.

Em troca dos dons recebidos, os Fueguinos offereceram varios objectos, entre os quaes, pelles de lontra, pennas de aves aquaticas, e alguns specimens de seus arpões de pesca e competentes dardos. Ao retirarem-se, apontaram de modo expressivo e repetidas vezes para o lado d'onde tinham vindo, como para significar que alli se achava o pouso da familia ou tribu

\*

Na tarde do mesmo dia, enquanto uns tomavam a si o explorar os recantos da vasta bacia, outros iam retribuir a visita aos *Ali-çáas*.

Não se dispensaram precauções para contrastar qualquer surpresa ou acto traiçoeiro no correr dessa visita. Os companheiros de excursão eram numerosos e estavam bem armados, assim como a gente dos escaleres, que os conduziam. O Sr. Nogueira fazia parte da expedição.

Na verdade, não havia injustiça gratuita ás disposições de espirito dos senhores da terra, no facto de ir-se ao encontro delles com taes receios e medidas preventivas. O littoral da Terra de Fogo, bem como as ilhas do vasto archipelago de Magalhães, tem sido tantas vezes theatro de ataques e de cruezas praticadas pelos naturaes contra navegadores ou pescadores de raça européa, que precauções em taes casos nunca serão em demasia.

A *tolderia*, na phrase espanhola, ou pouso temporario da familia dos *Ali-çáas* estava situada em um dos recantos mais pronunciados da bahia, e no fundo de pittoresca abra, fechada á entrada por um ilhote de exiguas dimensões, porém tão coberto de vegetação como essas pequenas ilhas pedregosas da costa do Brasil, que se revestem de espesso musgo, e do cimo das quaes se levanta magestoso o tronco esbelto e flexivel do Coqueiro. Abrigadas pelo ilhote baluçavam tranquillamente quatro canôas. Em volta da abra, bordando a praia, espessa matta de Fetos, entremeiada de arbustos Casca d'Anta e de outras especies mais rachiticas e rasteiras.

O pouso, propriamente dito, se encontrava logo á orla da matta, a poucos passos da praia. Além do copado natural, formado pelos ramos entrelaçados dos Fetos, tinha apenas por tecto alguns couros de lobo-marinho, abertos e amarrados aos galhos mais baixos das arvores. Por leitos e assentos outros couros do mesmo animal estendidos por sobre um montão de folhas seccas. As gentes nomades não carecem de outro luxo, nem de outro conforto nas suas habitações passageiras.

A familia, entretanto, era numerosa, e sahia alegremente da matta, apenas os escaleres abicaram á praia. Na frente, appareceu o mesmo Fueguino de formas vigorosas, que havia estado a bordo, e parecia de facto ser o chefe da pequena tribu; acompanhavam-no varios mocetões esbeltos e de modos desembaraçados, além de outros rapazes e creanças de ambos os sexos. Mas, quem mostrou realmente ar mais prazenteiro foi a joven Fueguina, já mencionada; logo que viu desembarcarem os visitantes, correu a chamar outras companheiras, moças, como ella, e á testa do feminino grupo fez as honras da tosca recepção.

Da megera não houve noticia nem signal de vida. Estaria sem duvida nenhuma occulta no denso do bosque trauteando as suas invocações cabalísticas, em companhia das outras velhas da tribu.

A entrevista correu nos termos mais cordiaes. Na falta de linguagem comprehensiva ou um interprete para explicar os pensamentos de parte e outra, fez-se uso da mimica. Permutaram-se ainda peças de roupa, caixas de phosphoros, canivetes, farinha e bolacha por couros de phoca e lobo-marinho, e por varias amostras dos productos da industria daquellas gentes. Não são, por certo, muito variados taes productos; mas, ainda assim, não deixam de ter o seu lado curioso e digno de exame.

\*

Os *Ali-cáas*, ou em outras palavras, os Fueguinos pescadores servem-se quasi exclusivamente de armas de arremesso, ou melhor, de uma especie de arpão, para apanhar a cobiçada presa. Quando perseguem algum Marsopa ou qualquer peixe de maiores dimensões fazem uso de um grande arpão; para o peixe miudo empregam apenas um pequeno dardo. Tanto um como outro instrumento constam de duas peças distinctas: a ponta ou dardo propriamente dito, e a hastea ou cabo.

A primeira dessas duas peças é geralmente feita de osso de peixe, ou então, de páo endurecido ao fogo, aguçado na extremidade, e farpado com regularidade e perfeição admiraveis; como hastea ou cabo empregam uma vara de Fêto, direita e afilada para a extremidade opposta áquella, que recebe o dardo. Este encaixa num entalhe aberto no extremo mais grosso da haste e é ahi seguro por meio de uma arreatadura feita com fibra obtida do liber do Fêto; além disso, afim de prevenir o caso aliás sempre possivel, do dardo desprender-se da hastea, uma tira de *guasca* liga uma peça á outra, a modo de fiel de segurança. No arpão grande, a hastea chega a ter dous e tres metros de comprido, mas o instrumento está sempre perfeitamente equilibrado, de modo que offerece o maior geito para ser arremessado com precisão e á distancia; no arpão pequeno, a hastea não excede de dous a tres decimetros, e o dardo consiste apenas numa ponta de osso, longa e afilada, mas com uma só farpa. Hoje, devido ás relações entabuladas com os pescadores de Punta-Arenas, esses mesmos Fueguinos aprenderam tambem a conhecer o vidro, sobretudo o vidro de garrafa, e já o empregam para pontas ou dardos de seus arpões, cortando-o em pedaços, e farpando, estes com admiravel paciencia e surprehendente habilidade.

A delicada operação executa-se por esta fórma. O Fueguino senta-se conservando os joelhos erguidos do solo, e colloca uma garrafa presa entre os dous pés; em seguida, com um pedaço de silex bastante afilado começa por fazer profundas incisões na superficie do vidro, até arrancar do corpo da garrafa fragmentos de fórma e dimensões apropriadas ao fim em vista. Terminada esta primeira parte, segura fortemente um dos fragmentos entre os dedos dos pés, e então dá principio á verdadeira tarefa de farpar, que consiste em afinar as bordas desse fragmento e depois recorta-as de modo adequado, sempre por meio de pancadas repetidas, e dadas com pedaço de silex.

Em todo o caso, encontra-se tambem entre os mesmos *Ali-çás* uma especie de anzol, tosco e mal amanhado, feito de páo endurecido ao fogo. A linha do anzol é uma fina tira de *guasca*. Os homens, porém, desprezam tal modo de pescar; são as mulheres que delle se utilizam.

A agua potavel, elles a conservam e transportam em suas excursões e migrações dentro de pequenos baldes de couro de lontra, de forma commum e desgraciosa. Mais dignos de nota são uns balaios de palha trançada, porém de um trançado tão cerrado e perfeito, que não vasam, nem deixam penetrar agua. Destes ultimos servem-se em geral para guardar os apreciados manjares, ou os condimentos necessarios á sua preparação.

Dentro de um desses balaios, que estava pendurado ao ramo de um Feto frondoso, o olhar investigador dos hospedes da pequena tribu foi descobrir a cabeça de um enorme Marsopa, a qual, pela frescura, indicava ter sido a presa tomada de pouco. Os Fueguinos se aperceberam da descoberta e, honra feita á sua hospitalidade, se apressaram em offerecer o objecto da surpresa; os visitantes, porém, não julgaram dever acceitar a gentileza da offerta, para não roubar áquella pobre gente o prazer do festim com que naturalmente já contava regalar-se.

Auguns baldes de couro foram encontrados cheios de pequenos caramujos e de seixos rolados. Esta peculiaridade surprehendeu a principio; mas o sr. Nogueira deu logo d'ella uma explicação satisfatoria. Os Fueguinos empregam-nos como instrumentos para transmittir signaes a grande distancia, chocalhandõ-os com mais ou menos violencia, como fazia com os *maracás* a antiga gente brazilica.

Nas canõas notou-se mais uma particularidade digna de menção. Das duas maiores, que se balouçavam sobre as tranquillias aguas da abra, uma era a que havia estado ao costado da *Parnahyba*, e que já mereceu minuciosa descripção; a outra se lhe assemelhava em tudo e por tudo. Nas duas menores, porém, o casco já não era de couro, e sim do cortex do proprio Fêto, e interiço. Revelava-se nisso um novo genero de construcção, ainda não descripto, ao menos que conste, em alguma relação de viagem. A parte principal do trabalho deve consistir em separar o cortex do tronco; em seguida, o cuidado não terá de ser menor no applicar esse forro externo sobre a ossada da embarcação.

A pá não é o unico propulsor de que se servem os Fueguinos para mover as suas embarcações; tambem do remo, mas de um remo tosco e grosseiro, ás vezes feito de um só páo, outras vezes formado por pedaços de taboa amarrados á extremidade de uma vara de adequado comprimento. Geralmente cada canõa dispõe de um só par de remos e de uma pá. O chefe da familia governa a embarcação, sentado á popa; as pobres mulheres revezam com os rapazes na ardua tarefa de dar aos remos.

Ja adeantada a tarde, quando os visitantes se retiraram. A' despedida, os Fueguinos prometteram por signaes, que voltariam a bordo quando o sol tornasse a apparecer ao oriente.

Quando os escaleres, que conduziam os excursionistas, alcançaram de regresso a zona central da bahia, as trévas da noite já substituíam os ultimos reflexos do longo crepusculo de verão austral.

Nessa occasião, um panorama extraordinario e unico brilhava no auge de sua singular belleza. A gente de bordo, que durante o dia andara em terra, havia accendido algumas fogueiras para de algum modo combater os rigores da baixa temperatura, que reinara no correr do dia; quando a mesma gente se recolhera, o fogo ficara quasi extinto; mas, ao sopro de ligeira brisa, que se levantara depois do occaso do sol, as chammas se tinham avivado e alastrado rapidamente. Em poucos momentos, estava ateado um grande incendio, devido á facilidade, atrás já fallada, com que ardem as plantas daquella região, ainda quando verdes.

Quando os da expedição ao acampamento dos Fueguinos deram vista do panorama, já se achava formada larga facha de fogo; as labaredas se erguiam alto, e subiam crepitando o flanco da montanha. O vulto negro da *Parnahyba* apparecia de longe projectado sobre o vasto brazido, cujo rubro vivo contrastava singularmente com a brancura da corôa de neve do elevado pico. Nas aguas da bahia, então brandamente agitadas pela brisa, se refletia inteiro o panorama, de envolta com a imagem scintilante dos astros, que brilhavam sobre o azul purpurino do firmamento.

Houve mesmo um instante em que por ter o fogo alargado desmesuradamente o seu ambito, pensou-se dever tomar a bordo todas as medidas necessarias para afastar o navio das cercanias daquelle sitio ardente. Mas, por volta da meia-noite, cahio de todo a brisa, e com a calma, que lhe succedeu, perdeu o incendio a sua intensidade. Com a extencção das chammas dissiparam-se tambem de um só golpe os receios e o panorama.

\*

Os outros exploradores, de seu lado, não tinham desperdiçado o tempo precioso. Enquanto uns perscrutavam o solo e os segredos da região, outros haviam recorrido em escaler os recantos da bahia.

Os indicios, com que os primeiros depararam, revelavam uma natureza identica á dos arredores de Punta-Arenas: o mesmo aspecto do terreno, a mesma natureza geologica do solo, e mais ou menos as mesmas especies vegetaes. Da exploração da bahia se reconheceu ser immensamente vasta, cortada de chanfraduras e com grande profundidade até junto de suas escarpadas ribanceiras. Verificou-se ainda, que, para o lado meridional, as suas aguas penetram mais profundamente pelas terras em forma de estreito braço ou garganta, apertada entre duas altas montanhas de encosta a prumo. Todavia, não se lhe encontrou outra bôca ou saida, além de que communica com o canal do Almirantado ou de S. Sebastião.

Só depois de aplacado o incendio e de trocadas as impressões e as emoções do dia, puderam os tripulantes da *Parnahyba* dormir com repouso. Tambem o silencio e socego do resto da noite não mais foram turbados senão pelo secco estalar dos troncos e ramos a meio consumidos pelo fogo, ou então pelo rouco grito de alerta das aves aquaticas, recolhidas a seus ninhos. Sobre as aguas

da bahia, após ter cahido a brisa, apenas se ouviu uma vez que outra o murmurio produzida pelo suave resfolegar de alguma lontra esquiva e medrosa, passando a curta distancia do navio. Nessa mesma calma, porém, no seio de tão singular e escusa paragem alguma cousa havia de importante e melancolico ao mesmo tempo, que impressionou vivamente aos que tiveram de velar a bordo.

Amanheceu serena a madrugada do seguinte dia (24), limpo o céu e a atmospheria transparente. O espesso manto de vapores condensados, que na vespera roubava a vista dos cimos nevados, se tinha dissipado com o frio da noite, e os picos altivos pareciam tocar a abobada azulada com o ponteagudo vertice de seus neveos murriões.

Qualquer novato visitante daquellas paragens teria tomado tão auspiciosos signaes atmosphericos como seguro prognostico de um dia esplendido e calmo; o Sr. José Nogueira, porém, farejou nesses mesmos indicios o infallivel prenuncio de um pé de vento dos quadrantes de oeste. E não o enganou o aguçado instincto.

Felizmente, conservou-se tranquila a madrugada e parte da manhã. Houve ainda tempo para concluir algumas explorações, e para os tripulantes da *Parnahyba* se avistarem uma ultima vez com os Fueguinos *Ali-cáas*.

Os pobres selvagens se apresentaram por volta das 8 horas da manhã, em maior numero do que na vespera e tripulando tres canôas ou pirogas. Mais familiarizados já com a estranha gente, e, sobretudo, mais confiantes, não se fizeram muito rogar dessa vez para subirem ao navio.

Estava entre os visitantes a mesma mulher-moça, que tanto se havia feito notar no dia anterior. Conservava o seu ar risonho e prazenteiro, e era ella que, com rara viveza de imaginação, traduzia para os seus irmãos de tribu os gestos, a mimica da gente de bordo. Graças ainda á sua amavel intervenção alguns dos Fueguinos se prestaram tambem a formar um grupo deante da machina photographica. Mas, desde a primeira tentativa se reconheceu ser difficil conseguir desses selvagens o estado de repouso, a immobibilidade momentanea, indispensavel para tirar-se uma boa prova, ao menos dos principaes typos da tribu, e isso não obstante fazer-se uso da photographia instantanea. Pareciam todos achacados de certo tremor convulsivo, ou, então, entregavam-se por vezes a um certo balancear do corpo, que não podia deixar de prejudicar inteiramente a clareza e nitidez das provas. E foram baldados todos os esforços para induzil-os a se conservarem tranquilllos, ao menos por um instante; pelo contrario, a cada gesto, a cada signal de mimica convidando-os á immobibilidade, mais violento se tornava o tremor convulsivo ou mais vivo o balancear do corpo de todos elles. A propria mulher-moça, aliás sempre risonha e confiante, não deixava de participar de tão evidentes symptomas de receio e mal estar. Era o chefe da tribu, porém, esse mesmo varão já descripto, que mais agitado se mostrava: o seu corpo chegava a ter por vezes movimentos bruscos e desordenados. Demais, na ausencia da velha megera, que não compareceu a essa entrevista, elle parecia haver recebido o encargo de invocar os espiritos invisiveis, protectores da sua grei;

durante todo o tempo que durou a visita quasi não cessou um só instante o seu trautear cabalístico.

Entre os mais jovens dos Fueguinos presentes a essa terceira entrevista, um houve, rapaz talvez de seus 16 a 18 annos de idade, que deu as mais evidentes provas de querer fugir á vida selvagem. Por duas ou tres vezes, occultou-se de motu-proprio na coberta do navio; e de todas as vezes foi necessario ordem superior e esforço para fazel-o voltar para o meio de seus irmãos. A' vista de tão persistente desejo, e ao mesmo tempo para não quebrar a boa fé, que havia presidido ás relações dos tripulantes da *Parnahyba* com esses pobres selvagens, procurou-se com a mimica obter o consento do chefe da tribu para o rapaz ficar a bordo. O respeitavel e desconfiado *pater familie* não deu mostras a principio de entender a natureza do pedido; foi ainda a mesma mulher-moça, que interpretou e traduziu. A' medida que fallava a rapariga, a physionomia do Fueguino se contrahia e o seu trautear se tornava mais nervoso e agitado; finalmente, quando pareceu comprehender do que se tratava, calou-se de repente, chamou o pobre rapaz, e tomando-o pelo braço, fel-o voltar, ou antes arremessou-o com modo brusco e violento para dentro de uma das pirogas.

E' cousa sabida que não ha insistir com a gente de habitos selvagens e primitivos; uma vez que dizem não: não. Assim foi, que ninguem de bordo tentou sequer demover o chefe da tribu da sua primeira recusa. Por um sentimento de lealdade, misturado de compaixão, para com a miseranda familia, tampouco se pensou em usar da violencia para arrancar-lhe o inditoso rapaz, que ainda do fundo da canôa erguia para os tripulantes da *Parnahyba* olhos supplices e contristados.

Este incidente serviu de signal de partida aos Fueguinos. Comtudo, a despedida fez-se nos termos mais cordiaes. Como dadas levaram consigo farinha, bolacha, alguns canivetes e facas, peças de roupa e com particularidade, caixas de phosphoro, que pareciam constituir para elles o artigo de maior apreço; em signal de retribuição deixaram pelles de Lontra e de Lobo-marinho, dardos e arpões, baldes de couro e outras quejandas ninharias da sua escassa industria.

Neste entrementes, e por suggestões do Sr. José Nogueira, tambem se tinham activado a bordo todos os preparativos para deixar sem demora aquella paragem.

Os exploradores já estavam de volta; ordem havia sido dada para apromptar a machina; emfim, a guarnição recolhia com pressa esses innumerables pequenos objectos, que sóem como por encanto surdir nos navios de guerra em dias de lavagem geral, e que seccavam dependurados nos ramos de alguns Fetos viçosos.

\*

Os Fueguinos se tinham apenas retirado e ás pressas se ultimavam ainda os aprestos da partida, quando desabou o vendaval do oeste, que os indícios atmosphericos prenunciavam desde pela madrugada.

As badaladas dobradas da sineta de bordo acabavam nesse instante de dar o signal do meio-dia.

Não houve intermittencia sensível entre os sopros precursores e a primeira refrega do furacão: este cahio como de surpresa, frio, rijo e entremeciado de rajadas impetuosas.

Num abrir e fechar d'olhos mudou-se tambem o aspecto da vasta bacia: as suas aguas de prompto se agitaram encapellando-se em vagas espumantes; as aves aquaticas, que a povoavam, volteando em bandos numerosos ou pousando no remanso das abras e enseadas, desapareceram como por encanto; enfim, as mesmas encostas se occultaram á vista, envoltas até meia altura por denso nevoeiro, formado pelas minusculas particulas terrosas, nevas e aquosas, que a violencia da ventania desaggregava, e tangia através do espaço.

Não havia um momento a perder. A *Parnahyba* não podia conservar-se na pequena abra, onde se achava desde a vespera; não lhe servia de abrigo a massa enorme da montanha, a cuja encosta se tinha arrimado. O vendaval encanando-se pelas quebradas e valles da altiva serra, parecia até redobrar de impetuosidade ao desencadear-se por esse mesmo sitio sobre a bahia Parry.

Emquanto se tratava de afastar o navio da encosta, tambem se mettia a amarra dentro e se içavam os escaleres de bombordo, que era o lado desempachado. No mesmo entremente a machina era posta em condições de funcionar á primeira ordem. Mas, não houve tempo de concluir a manobra com a regularidade, que tivera no começo. Impulsada pela acção do vendaval sobre o seu arvored, a *Parnahyba* dava arrancos formidaveis, como se fora potente animal, que se esforçasse por quebrar os grillhões dentro de estreita e acanhada jaula. Os cabos, que a retinham, resistiram aos primeiros empuxões; contudo, dahi a pouco, num arranco mais impetuoso, algumas espias se partiram, e as outras, sobrepujando por mais fortes o descommunal esforço, desarraigaram os proprios troncos a que estavam amarradas. O navio ainda se deteve um instante, por effeito da natural reacção do abalo soffrido; porém, segundos depois, tomado de rapida carreira, como que se precipitou para fóra da abra, arrastando atrás de si todos aquelles despojos, e, ainda mais, a propria ancora com perto de 30 braças de filame.

Não era licito sequer pensar em tirar partido da machina, attentas as circumstancias de tão singular episodio. Forçoso foi manobrar com a vela d'Estay de combinação com a Mezena de capa, sempre envergada por precaução naquellas paragens, enquanto se punham a bom recato os impedimentos, que pejavam e tolhiam a liberdade de acção do navio.

Penosa e difficil foi essa tarefa, levada a effeito sob a impressão de tão rija ventania e agitadas como então se achavam as aguas no meio da vasta bacia. Graças, porém, ao intelligente e activo trabalhar da guarnição, tudo se ultimou em menos tempo do que podia ser dado esperar, e por modo satisfactorio: em pouco mais de meia hora, estavam safos os troncos desarraigados, as espias recolhidas, a amarra dentro e a ancora no competente posto; numa palavra, tinham-se feito desaparecer todos os impedimentos sem outra avaria mais do que alguns toros de cabo cortados e perdidos.

Livre afinal em seus movimentos, a *Parnahyba* passou a andar a vapor, e approximou-se outra vez da pequena abra, afim de recolher os dous escaleres. que alli haviam ficado pela precipitação da involuntaria sahida.

Isto feito, manobrou-se para deixar a bahia Parry.

\*

A acção do vendaval não se fazia menos sentir em pleno canal do Almirantado. As refégas cahiam umas após outras com intervallos apenas perceptíveis, e pareciam até refinar de intensidade enfiando por entre as altas muralhas, que bordam o tortuoso e afunilado braço de mar. A superficie azulada das aguas desapparecia sob alvamento lençol de effervescente espuma, e as ondas encapelladas quebravam-se fragorosas de encontro aos rochedos esparsos ou no sopé das alcantiladas encostas. A correnteza da maré acompanhava tambem nesse momento a direcção das vagas e da ventania.

Mas, posto que todas contrarias e reunidas, essas circumstancias provaram não ser de força a assoberbar completamente a *Parnahyba*, navegando a vapor e puxando pela sua machina. Embora com visivel esforço, o navio seguiu avante, e, para melhor abrigal-o do vento e do mar, o seu habil piloto fel-o margear de tão perto quanto possivel a encosta meridional.

Vinte milhas dista a entrada da bahia Ainsworth da bocca da bahia Parry, e mais de cinco horas gastou a *Parnahyba* em vencer esse curto tracto do canal.

Apenas o navio defrontou com a estreita garganta, que dá ingresso para ess'outra bahia, não houve a bordo quem pudesse reter um grito, ou um gesto ao menos de admiração. E tinha-se motivo para tanto. Novo panorama se desdobrava desde ahí aos olhares surprezos dos exploradores, panorama indescriptivel pela infinita variedade dos tons, dos contrastes e dos accidentes, e, ainda para maior realce, fechado no fundo por colossal geleira, que nascendo nos altivos apices se expandia por vastissima area até mergulhar no seio purpuro das aguas.

Incomparavel espectaculo! Portentosa maravilha com que a natureza dotou tão recondita paragem da extremidade austral do continente americano!

Penetrou-se ousadamente na bahia Ainsworth. As suas aguas estavam mais tranquillias que as do canal, e a *Parnahyba* pode sulcal-as em rapida marcha. Tambem o vendaval já propendia para amainar nessa occasião, parecendo com isso acompanhar o declinio do astro-rei.

Sem ser tão ampla como a bahia Parry, ainda assim a bahia Ainsworth surpreendeu pelo inesperado da sua extensão. Á medida que o navio avancava no seu interior, desfazia-se gradualmente a apparente aproximação dos objectos, effeito de uma enganadora miragem, de mera illusão de optica; a grande geleira, com particularidade, parecia recuar cada vez mais ao mesmo tempo que avolumava de proporções. A uma primeira bacia, de forma alongada e bastante vasta, seguiu-se uma segunda de área quasi igual, communicando-se com aquella por um braço não muito largo, e estendendo-se até o sopé da geleira. A cada passo surgiam de um lado e outro novos recantos, largas enseadas e as mais pittorescas abras. Em volta, porém, a mesma

natureza sempre montanhosa, o mesmo aspecto alcantilado das barrancas, e as encostas cobertas da pujante vegetação magalhanica a contrastar tão singularmente pelo seu perenne verdor com as alvacentas massas das neves eternas.

Como na bahia Parry foi difficil encontrar sitio azado para fundear com segurança, tamanha era a profundidade que a sonda accusava por toda a parte. Afinal, depois de muito porfiar, deixou-se cahir uma ancora quasi a tocar uma barranca de declive mais suave, porém, assim mesmo em perto de 90 metros de fundo, e a amarra quasi ficando pelo chicote.

Do fundeadouro escolhido pela *Parnahyba* distava ainda o sopé da grande geleira para mais de duas milhas.

\*

Procurando azado ancoradouro, perdera-se bastante tempo. Tinha-se feito tarde. Passava das 8 horas p.m. quando se pôde dar por concluida a faina de fundear e segurar o navio.

Comtudo, não se hesitou um momento. Era geral a bordo a impaciencia, a anciedade por contemplar mais de perto a grande geleira, por tocar com a mão tão esplendida maravilha da natureza, e contava-se com a demorada claridade crepuscular do verão austral para auxiliar a satisfação do ingente desejo. Os escaleres foram arriados, apenas terminada a faina, e, momentos depois, largavam do costado da *Parnahyba* repletos de exploradores, tanto officiaes como machinistas, inferiores e marinheiros.

O Dr. Cruls e o Sr. Rumbelsperger, seria quasi escusado dizel-o, faziam igualmente parte da expedição.

Desde curta distancia do navio, já a superficie das aguas se apresentava coalhada de fragmentos de gelo. Á medida que se approximava do fundo da bahia, esses fragmentos appareciam mais compactos e em maior numero, como que formando extensa e continua *banquise*. Os escaleres só conseguiram abrir caminho por entre elles com extrema e crescente difficuldade.

De momento a momento, ouvia-se tambem um estrondo surdo, que as quebradas da serrania repercutiam por largo espaço; era um novo desmoronamento, que se produzia na massa da geleira, comprimida na sua parte superior pelo peso das novas avalanches descidas do cimo das montanhas, ao mesmo tempo que minada na sua base pela constante acção corrosiva das aguas do mar.

O fluxo das aguas sóe represar essas massas fluctuantes no fundo da bahia, e as torna mais densas e compactas; a corrente do refluxo dispersa-as, arrastando-as em fragmentos soltos e esparsos até grandes distancias.

A geleira termina sobre o mar em forma de barranca escarpada, de bordos irregulares, cortada de medonhos precipicios. No alto da barranca domina a brancura propria das neves de nova formação; nas fendas, porém, se destacam os reflexos esverdeados da neve antiga, já consolidada e transformada em massa compacta. Dahi até os cimos inacessiveis de mais de mil metros de altura, a geleira se expande vasta, immensa, cobrindo as lombas e enchendo todas as chanfraduras das altivas montanhas, que fecham o fundo da bahia.

Apenas, no meio desse branco manto, e como para quebrar-lhe a regularidade e monotonia, surgem allí e acolá varios apices negros, de formas tão pontegudas e alcantiladas, que as neves não podem encantoar-se entre as raras fendas nem fixar-se sobre o dorso a prumo.

Quando os exploradores estavam quasi a tocar essa maravilha, illuminaram-na de um modo singular os pallidos clarões crepusculares de combinação com os raios de um luar esplendido. A lua, então em sua phase cheia, já se tinha com effeito elevado ácima dos picos da opposta encosta e resplandecia em meio de um céu, que não maculava o mais ligeiro *cirrus*. A branca massa da geleira, um instante antes opaca, brilhava agora com o fulgor vario e diamantino, que aos raios de tão diversa luz imprimiam os *crystaes* da neve esparsa reflectindo-os ou refractando-os.

Embicaram os escaleres junto a uma ponta de terra ao lado mesmo da geleira. Uma vez desembarcados, os exploradores não se contentaram com admirar tão portentosa maravilha; quizeram tocal-a, tentar a sua ascensão, ao menos até o bordo superior da barranca, que se eleva de mais de 50 metros sobre o nivel do mar. A empreza se apresentava difficil e mesmo arriscada; ainda assim foi levada ao cabo por uns quantos excursionistas mais ousados; porém, não sem algumas peripecias bastante serias, de permeio com incidentes os mais burlescos.

O clarão crepuscular se extinguiu já, e ainda os visitantes se conservavam ao pé da geleira, não fatigados de contemplal-a e examinal-a. O vento cahira de todo; as aguas da vasta bacia dormiam tranquillias; do massiço das arvores das encostas circumjacentes não sahia o mais leve rumor. Havia alguma cousa de phantastico, em tudo quanto se passava em horas tão mortas nos recessos daquelle ermo. E era a noite de Natal! Por uma circumstancia impensada, toda fortuita, dava-se tão particular coincidencia, como para melhor fixar a data da excursão na memoria dos que tinham a fortuna de effectual-a.

Junto ao sopé da geleira e em suas visinhanças encontravam-se a cada passo os signaes evidentes das denudações dos terrenos atravessados pela mole immensa das neves eternas. Ora, pisava-se sobre massas terrosas, desagregadas e espalhadas em cima do solo; ora, esbarrava-se com penedos ou tropezava-se em blocos e fragmentos de rochas de dimensões varias e diversa especie, arremessados em todos os sentidos. Havia allí como que um livro aberto a ensinar o segredo da formação geologica de toda aquella região. Predominavam pelo numero e grandeza os blocos e fragmentos de gres; seguiam-se amostras variadas de quartzo, das quaes algumas realçadas por brilhantes palhetas micaceas; por ultimo, faziam-se notar alguns schistos de envolta com fragmentos e outros detricτος vegetaes.

A exploração estendeu-se além da meia-noite. Só a custo, e a muito custo, foi que os exploradores se arrancaram á contemplação de tão esplendido prodigio da natureza.

O regresso a bordo não se operou sem difficuldade.

Antes de alcançar os escaleres houve que vadear um braço de mar, formado pela maré montante, e que ia pregando ao grupo dos expioradores graça idéntica á que o biblico mar Vermelho uma vez proporcionou a Napoleão

Bonaparte e a seu estado-maior. Graça de mau gosto em todo o caso, não obstante o merito da paridade historica.

Depois, sério obstaculo se apresentou á sahida dos escaleres de uma pequena abra, aonde se tinham recolhido: os fragmentos e blocos de gelo fluctuantes empuxados pelo fluxo das aguas, como que se tinham soldado uns aos outros e formavam uma verdadeira muralha ao longo das escarpadas ribanceiras fechado a entrada de todas suas chanfraduras. Para transpor essa barreira, que parecia então constituida de uma só peça, fez-se mister cortal-a em mais de um ponto, empregando para isso os poucos recursos de que os exploradores surprehendidos podiam lançar mão. Dir-se-iam verdadeiras peripecias de uma expedição ás frias regiões polares.

\*

Não foi longo o repouso a que se entregaram os triçulantes da *Parnahyba*, depois do regresso a bordo. Os primeiros clarões matutinos já os encontraram despertos e de pé — avidos de outras sensações e de novas surpresas.

Alguns desembarcaram e foram em busca de pontos favoraveis de onde tomar algumas vistas photographicas e esboços da maravilhosa paisagem. Outros occuparam-se em percorrer os recantos da bahia. Como partissem muito cedo e sob a direcção do Sr. José Nogueira, estes ultimos lograram surprehender, no fundo de uma que outra abra mais excusa, algumas Lontras estendidas preguiçosamente sobre a riba, aguardando, para se aquecerem, os primeiros raios do sol nascente.

Com o estrepito dos tiros disparados pelos caçadores, e que echoaram longamente nas quebradas das montanhas, grupos numerosos do Pato-vapor surdiram como por encanto do massiço do bosque, que orla as margens da bahia, e começaram a cortar a superficie das aguas em todas as direcções. As Gai-votas-dominicanas e os Cormorantes abandonaram igualmente os ninhos, e reunidos em bandadas, vieram rodar curiosos não só o navio, como os escaleres em excursão, aturdindo os ares com os seus gritos agudos e penetrantes. Esses representantes do mundo volatil pareciam ser os dominadores absolutos daquelles recessos.

Às 9 horas da manhã (dia 25) fez-se o signal de reunião para os exploradores e paizagistas, e começou-se logo suspender. A faina teve de ser lenta e penosa; a amarra, como acima ficou dito, estava quasi pelo chicote, e a ancora unvara em fundo de dura tença.

Fazendo-se trabalhar a machina de modo conveniente, enquanto dava-se ao cabrestante, sempre se conseguiu salvar o ferro, porém, não sem grande custo, e assim mesmo a preço do sacrificio do cêpo.

Afinal, por volta das 10 horas, o navio pôde mover-se livremente, e manobrou para deixar a bella e dupla bahia Ainsworth, a que com muito mais propriedade se podera denominar a bahia das surpresas. A *Parnahyba* afastou-se lentamente para dar aos seus tripulantes o tempo de lançar uma ultima

vista d'olhos sobre aquella maravilha da criação, que a nenhum delles, talvez, seja dado volver a contemplar.

\*

O vento voltara a levantar-se com o sol, soprando com força, mas sem a mesma impetuosidade do dia anterior. No canal do Almirantado estavam ainda as aguas bastante agitadas.

Seguiu-se modo de navegar identico ao da vespera; o navio margeou a encosta do lado do sul, quasi a tocar os galhos de alguns Fetos frondosos, debruçados sobre o canal, desviando-se apenas do seu rumo por dar resguardo a varias ilhotas isoladas e a um ou outro rochedo á flor d'agua.

Quasi sem parar, fez-se rapida visita á bahia Brookes, situada no caminho, e em seguida continuou-se de rota batida para a bahia Fitton. Tampouco a esta se consagrou muito tempo. Sacco de mar bastante vasto, porém inferior pelas proporções, assim como pelo encanto das paizagens ás bahias Parry e Ainsworth, nada allí se encontrava, que na verdade explicasse maior demora.

De mais, anceavam todos a bordo por contemplar as surpresas que o piloto da *Parnahyba*, com riso satisfeito e ao mesmo tempo com mysterioso ar, annunciava ter reservado para o fim.

O navio, pois, percorreu rapidamente os recantos e recessos da bahia Fitton, e sem mais tardar dirigiu-se para a entrada do Passo das Cascatas, o "Cascade reach" das cartas inglezas, que, depois de certa distancia, toma o nome de canal de S. Gabriel e vae terminar no proprio Estreito de Magalhães.

O Sr. José Nogueira dirigiu a *Parnahyba* sem a minima hesitação para a entrada do Passo, comquanto a principio, de longe, não se podesse aperceber o mais ligeiro corte ou marcada chauradura no massiço montanhoso, que forma o contorno da bahia Fitton. Só de mais perto, foi que se deu fé de uma pequena garganta, mas ainda assim tão estreita e disfarçada, que a ninguem seria licito suspeitar *a priori*, que fosse allí o ingresso para o extenso braço de mar, que se interpõe entre a extremidade meridional da ilha Dawson e a Terra de Fogo. Era a primeira surpresa.

Com a mesma segurança, com que tinha até então navegado, enveredou o navio pela apertada passagem. Em quasi toda a extensão do canal a largura pouco excede a da entrada. Bordam-no do principio ao fim duas muralhas quasi a prumo e inacessiveis, cujos cimos se levantam a mais de 800 metros de altura. Amplo manto de neve cobria então, e cobre perennemente ambas as muralhas, mas não de neve condensada em massas espessas como nas geleiras antes visitadas, e, sim, disposta em fina camada, quasi diaphana, uniforme, polida na face superior, e franjada para os bordos. Sobre as lombas de superficie menos accidentada essas delicadas franjas acabam por se desfazer em constante e crystallino gotejar; das depressões do solo, porém, e com particularidade das quebradas mais profundas, onde o nevado manto se comprime em dobras sobrepostas, brotam variadissimas cascatas, algumas modestas e pittorescas, outras estrepitosas e espumantes.

Força é confessar que com toda a propriedade foi applicado o nome de *Cascade reach* ou Passo das Cascatas a esse braço de mar. Pode dizer-se mesmo, que tal applicação constitue um dos raros exemplos de acerto e espirito por parte dos inglezes na escolha de uma designação geographica.

Desde o sopé até um terço de altura das altivas encostas cresce abundante a vegetação magalhanica, de um lado regada pelo fundir das neves, do outro fortalecida pela camada de *humus*, que renovam constantemente os detritos dos mesmos vegetaes.

No massiço desse bosque, assim como no seio das aguas do canal, pullula a vida animal representada por quasi todas as especies, que habitam aquella região austral.

A promessa do Sr. José Nogueira estava plenamente cumprida e decifrado o seu ar de mysterio. Os exploradores tinham caminhado de surpresa em surpresa, cada qual mais singular ou mais digna de sincera admiração.

A *Parnahyba* deslisou veloz por meio de tantas maravilhas, qual ligeira *Gazella* lançada em rapida carreira por extenso valle, apertado entre montanhas gigantescas. Em pouco mais de duas horas havia transposto não só o Passo das Cascatas, como o Canal de S. Gabriel, que lhe faz seguimento, e surgia no Estreito, em frente do cabo Forward.

A limpidez da atmosphaera, devida ao fresco vento que soprava do quadrante do sudoeste, permittia que nessa occasião se tivesse vista de mais um soberbo panorama. O canal principal do Estreito de Magalhães é assaz espaçoso nessa parte a que as cartas do almirantado britannico denominam *Famine-reach* ou Passo da Fome. Por sua parte de oeste avançam as altas terras da peninsula Brunswick, e os picos nevados da grande cordilheira parecem trepar uns sobre os outros como se fossem impellidos por desordenado afan de tocar, qual o primeiro, o azul purpurino da abobada celeste. Fecha-o pelo lado do sul outra muralha ameaçada de cimões não menos orgulhosos e alvejantes, entre os quaes ostentava-se então em toda a estatura do seu collo altivo o monte Sarmento, cuja elevação não é inferior de 2.500 metros. Para as bandas do norte, até a perda de vista, estendem-se as aguas azuladas do Estreito. Emfim do lado de léste, perfilam-se as barrancas núas, alcantiladas e de côr avermelhada, da região septentrional da Terra de Fogo e ilhas adjacentes.

Depois de deter-se um momento para offerecer aos seus tripulantes o ensejo de contemplar a gosto esse ultimo panorama, a *Parnahyba* soltou rumo para o ancoradouro de Punta-Arenas, onde fundeava pouco antes das 6 horas da tarde.

Não era isso, porém, outra cousa mais do que uma ligeira parada em meio do programma das excursões. Havia que refazer a provisão de frescos antes de emprehender novas empresas. Além disso, e com grande desgosto geral a bordo, tinha-se que desembarcar o Sr. José Nogueira; sérios interesses particulares reclamavam nessa occasião a sua presença na séde da colonia.

Apezar, portanto, de ir adeantada a hora, levantou-se a ancora na mesma tarde com destinação á ilha do Quartel-Mestre ou dos Contra-Mestres, ponto escolhido para centro das novas explorações. A *Parnahyba* conhecia por

experiencia propria o rumo a seguir, e tanto assim que, antes de extinguir-se de todo o clarão do crepusculo vespertino, já se encontrava ella aferrada em apropinquado sitio, á sombra da indicada ilha.

\*

Todo o dia seguinte passou-se em preparativos para uma larga excursão pela Terra de Fogo a dentro. Era, na verdade, necessario montal-a de modo tão completo quanto possivel, e, particularmente, com as precauções, que o natural receio do character hostile dos habitantes da vastissima insula tornavam aconselháveis, senão imprescindíveis.

E não ia nisso nenhuma gratuita suspeição sobre as malevolas disposições de que bem poderiam encontrar-se animados os Fueguinos contra os intrusos excursionistas.

Contam-se por elevado numero os casos de ataque, de morticínio mesmo, perpetrados por essas gentes contra meros e indefesos exploradores de raça européa. Os pescadores de taes paragens hão sido, com particularidade, victimas desses hostis e ferozes instinctos. Não havia ainda decorrido muito tempo, que a tripulação de uma balandra de pesca, composta de oito homens, fôra trucidada por uma tribu de Fueguinos *Tekeenikas* na bacia de S. Gregorio, entre a primeira e a segunda angustura do estreito. Esses oito homens depois de fundeada a embarcação, haviam tomado terra, separando-se em dous grupos. Atacados de improviso e simultaneamente por um grupo de selvagens, nenhum dos grupos pôde levar soccorro ao outro, nem se achou com força para realizar com successo a propria defeza. Todos sucumbiram, á excepção de um, que fugindo na direcção da praia, logrou atirar-se n'agua e nadar para o meio da bahia. Um vapor de commercio allemão, que por feliz acaso alli passava na mesma occasião, com destino a Punta Arenas, recolheu a seu bordo esse unico sobrevivente da horrivel hecatombe.

O proprio senhor Nogueira tambem referira casos de tripulantes de varias balandras de pesca terem sido frechados a bordo das proprias embarcações por settas atiradas das margens d'essa mesma bahia da "Gente Grande", algumas vezes que succedera alli fundearem taes barcos mais agarrados á terra do que aconselhava a prudencia.

De mais a mais, é facto verificado que toda a gente selvagem, humilde e submissa na apparencia quando se reconhece dominada pelo numero, não trepida, ao contrario, em atacar, sempre que se apercebe em força para o fazer com decidida superioridade e manifesta vantagem.

Era de bom conselho, portanto, que os excursionistas fossem em numero bastante, e, além d'isso, bem armados para contrastar qualquer ataque ou acto de aggressão da parte d'esses indigenas; e assim se fez.

\*

Tomavam parte na excursão — o Commandante, os Tenentes Eduardo e Carlos Midosi, e Retumba, o senhor Rumbelsperger e seu filho. Acompanhavam-os um cozinheiro e um criado.

O elemento mecanico se fazia representar pelos machinistas Isaias Lobo e Ernesto da Silva, seguidos de dous fogueistas com algumas ferramentas mais essenciaes.

O enfermeiro e um servente de enfermaria cunduziam uma pequena botica portatil.

Um destacamento de 30 imperiaes marinheiros, ao mando do sargento Galeano e dous outros inferiores, completava o pequeno bando expedicionario.

Ao todo — 45 pessoas.

As praças e inferiores iam armados de carabinas, e com larga provisão de cartuchame embalado. Os officiaes e os dous senhores Rumbelsperger, além de suas espingardas de caça, tinham comsigo outras armas portateis.

As munições de bocca iam já preparadas, e calculadas para tres dias.

Na previsão de qualquer accidente ou de alguma retirada forçada, ficavam combinados com o navio alguns signaes especiaes por meio de foguetes e projectis illuminativos.

\*

Effectuou-se o desembarque na madrugada de 27. Os escaleres do navio depuzeram o bando em terra de uma só barcada, e junto á ponta mais extrema da costa meridional da bahia da “Gente Grande”.

Terminada a verificação do pessoal, dos aprestos indicados, de todos os elementos, em summa, da expedição, organizou-se a ordem de marcha e deu-se o signal de partida. Ao senhor Rumbelsperger, o decano dos companheiros de excursão e o mais experimentado de todos nesse genero de empresas, coube a testa da columna. Sobre o seu passo é que se devia regular o andar de todo o bando. O Commandante escolheu o seu posto na retaguarda, para melhor fiscalizar os actos do pessoal e a direcção da propria marcha.

Os officiaes tinham-se distribuido diversas incumbencias.

Algumas praças, escolhidas entre as de mais viveza e agilidade, precediam e flanqueavam a columna dispersos em atiradores.

Prohibira-se o caçar assim como o disparar qualquer tiro sem necessidade, afim de não dar signal da presença dos exploradores e não afugentar com isso alguma tribu ou familia de Fueguinos por ventura rodeando aquelles mesmos sitios.

\*

Logo ao tomar terra, causara geral impressão a triste nudez e o monotono aspecto da savana fueguina.

As manifestações da vida animal pareciam concentradas na estreita zona das ribanceiras da vasta bahia; pois que tão sómente allí se viam alguns grupos e bandadas dos industriosos Cormorantes, das bellas Gaivotas dominicanas ou dos ruidosos Tero-teros, em busca naturalmente do appetecido alimento que as mesmas aguas em seu irrequieto arquejar, se encarregam de arremessar para cima das praias. Os despojos dos banquetes d'essas aves aquaticas estavam patentes na espessa camada de conchas de mexilhão e de diversos moluscos, accumulada em toda a extensão da margem, de envolta com os seixos rolados e varios outros detritos marinhos.

Para o interior das terras, silencio e socego absolutos. A apparencia, a mesma já descripta da pampa ou savana patagonica; identicas a natureza e a condição rachitica da escassa vegetação, senão mais mirrada ainda e menos abundante. Distingue, porém, as plantas dos pampas fueguinos certo tom fortemente erythroide, devido sem duvida aos rigores do aspero clima, e tom que, de longe, quando realçado de certo modo pelos raios solares, communica áquellas terras um colorido todo peculiar, semelhante ao de um vasto brasido apenas extinto. E essa circumstancia, que desde logo fere a attenção do explorador, dá motivo para que se duvide da razão, que corre vulgarmente impressa como tendo sido a origem do nome porque hoje é conhecida essa vastissima insula.

Aos navegadores, que primeiro affrontaram aquellas paragens, esse colorido rubro-vivo não podia igualmente ter passado desapercibido. Correndo em busca de um mundo inteiramente ignorado, as suas imaginações estavam mais aptas a exaggerarem toda e qualquer impressão recebida do que as dos modernos exploradores, que procedem com outro calculo e maior calma. Assim, nada mais explicavel, mais natural mesmo, que, vivamente impressionados, elles tivessem designado a terra então descoberta, por *terra com apparencia do fogo*, e mais tarde, por abreviação — terra do fogo.

Não tem, por certo, tão bons fundamentos, nem se afigura tão aceitavel, a outra origem dessa singular designação geographica — qual a que se attribue ao mero facto de haverem os companheiros de Magalhães avistado algumas fumaradas elevando-se de varios pontos da ignota terra.

Mas, é tempo de voltar aos nossos excursionistas.

\*

Sem um caravaneiro conhecedor da invia paragem, a caravana dos exploradores não podia livrar-se de andar um tanto á aventura.

A principio, pois, toda a attenção se concentrou exclusivamente em avançar para o interior das terras, a pequena columna expedicionaria tomando de preferencia pelos lugares, em que o solo, mais unido e consistente, facilitava o seu caminhar.

Não tardou muito, porém, depois de encetada a marcha, que um dos flaqueadores, caboclo oriundo do Amazonas, dêsse com uma estreita trilha, aberta evidentemente por pé de homem, entre a herva brava e rasteira da agreste campina, que borda a bahia da Gente Grande.

Tão feliz achado fez cessar de golpe as primeiras fluctuações sobre a conveniente direcção a seguir. Acompanhando desde esse momento o precioso rasto; perdendo-o ás vezes no meio de algum macegal mais basto, e tornando a enconral-o logo adiante, — margeou-se de perto toda a costa do sul daquelle vasto sacco de mar.

Com algumas horas de marcha batida, tinha-se alcançado o fundo da bahia, precisamente no ponto em que a margem meridional desta, depois de correr por largo tracto de oeste a leste, faz brusca e rapida volta para o norte.

O trecho percorrido representava apenas um prologo de 9 a 10 milhas.

\*

Mas, chegada que foi a caravana a esse ponto, produziu-se nova perplexidade quanto ao caminho, que mais conviria tomar.

A estreita trilha, até então seguida, bifurcava-se nessa mesma altura; de suas ramificações, uma prolongava-se para leste, a outra apartava-se na direcção do sul... Qual das duas se deveria preferir?

O primeiro impulso, o mais espontaneo, foi no sentido de acompanhar o verdadeiro prolongamento do precioso rasto e penetrar por essa forma de modo mais directo no interior das terras; antes, porém, que tempo tivesse havido para se assentar numa resolução definitiva, tenue columna de azulado fumo começou a se elevar de sitio que não parecia mui remoto para as bandas do sueste.

Não havia duvida possivel; achava-se naquelle lugar reunida alguma tribu ou familia fueguina.

A caravana, que tinha feito alto para dar aos exploradores alguns instantes de repouso, poz-se novamente em marcha, e tomou sem hesitar para a direcção do sueste.

Essa resolução, aliás tão natural e explicavel, devia entretanto custar-lhe uma longa jornada, em extremo afanosa, e por cima de tudo, improficua. Mas, como advinhal-o, ou mesmo presuppol-o, se alli se caminhava num terreno inteiramente desconhecido e para o desconhecido!

\*

Pouco depois de se haver deixado as immedições da bahia da Gente Grande, seguindo ao novo rumo, esbarrou-se com um sério tropeço: era uma lagôa de grande extensão. As suas aguas, de um gosto fortemente salobro, apresentavam na superficie a côr amarello-esverdeada do brejo. Não obstante, repousavam sobre ellas, com ar tranquillo e satisfeito, numerosos Patos selvagens, de sociedade com alguns Cysnes da bella especie *nigricollis*, tão abundante n'algumas lagunas da pampa patagonica. O apparecimento da vida animal no meio de tanta solidão serviu ao menos para distrahir os exploradores da monotonia da jornada, e para compensar-lhes em parte com o prazer de uma curta caçada, o dissabor causado por esse primeiro obstaculo.

Na impossibilidade verificada de se vadear tão vasta e profunda porção d'agua, teve-se que contornal-a pelo lado de oeste. O solo então já começava a se mostrar ligeiramente ondulado para essas bandas. Nos pontos mais elevados sentia-se o terreno solido, sêcco; nos sitios mais baixos, ao contrario, principalmente na visinhança das bordas da lagôa topava-se a cada passo com grandes charcos ou lodações, disfarçados por alto e espesso macegal. Entre essas duas zonas sentia-se o chão fôfo, de tão minado pelas lapas ou resquicios do Koruro ou *Ctenomys patagonense*, o terrivel roedor das savanas patagonicas e fueguinas.

Em taes condições, a marcha da caravana teve por força de ser, não só lenta, mas em extremo fatigante. Tornou-se mesmo preciso effectual-a por pequenos tractos entremeiados de curtas paradas, afim de se tomar algum folego e dar novo vigor ás pernas já um tanto tropegas. E nem poderia ser por menos com homens do mar, embora vigorosos de corpo e bem dispostos de espirito, mas, naturalmente, nada afeitos a tão forçado caminhar.

Comtudo, não se deixou de avançar. Alimentava-se como uma esperança de que, contornada a lagôa, se lograria encontrar melhor terreno e bem assim proseguir mais directamente para o objectivo em vista.

Triste, bem triste, porém, devia ser a decepção!

Ao atingir-se o alto de um montículo mais elevado, d'onde num só relance o olhar podia abranger vasta extensão da savana, deu-se fé de uma circumstancia desanimadora: á primeira lagôa emendava-se uma segunda, ainda mais ampla e perdendo-se ao longe por entre os accidentes do solo.

Era tarde, em todo o caso para recuar. A distancia percorrida se afigurava já uma conquista feita, e ninguem houve, entre os da expedição, que manifestasse sequer o pensamento de retroceder. Demais a mais, a ligeira fumarada continuava a se mostrar na mesma posição, attraíndo irresistivelmente a caravana como se fôra um poderoso iman.

Enganadora miragem, mentirosa percepção da vista — essa que, na vasta extensão dos páramos, assim como na amplidão do oceano, expõe tantas vezes os mais experimentados viajores a correrem após uma chimera ou a se extenuarem na busca de algum objecto falsamente approximado pelo reflexo da propria imagem!

\*

A segunda lagôa tão pouco era vadeavel: as suas aguas profundas e os seus bordos lodacentos não deixavam aos exploradores outro alvitre senão o de margear-a pela banda de oeste, como já tinham feito com a primeira.

Porém, oh! amarga desillusão! ao contornar o novo obstaculo não tardou muito que se apercebesse, que, longe de ter um termo, ao contrario elle se ramificava em um sem numero de outras lagôas, de pequenos brejos ou de tortuosos braços, cobrindo em todas as direcções larga zona do solo e formando inextricavel labyrintho.

Essa circumstancia vinha augmentar sobremodo as difficuldades da situação. Além da natural fadiga, resultante da penosa e alongada marcha, começavam a sentir-se igualmente os tormentos da sede. Os pequenos cantis dos marinheiros já se achavam esvasiados, e as aguas das lagôas ou dos lagoeiros, de tão salobres e lodosas, não eram potaveis.

Proseguiu-se, não obstante, na encetada empreza. O que de todo se não pôde impedir em tal emergencia, foi tão somente, a demorada peregrinação por sobre esse terreno, cortado em todos os sentidos de traiçoeiras difficuldades.

Mas, caminhando assim, a passo lento, e sempre em certo rumo mais ou menos forçado, a caravana avançou tanto para o sul, que acabou por chegar, pela volta da tarde, á altura da povoação de Punta-Arenas, cujos fogos podiam ser divisados ao longe, approximadamente na direcção do oeste d'agulha.

A contar, pois, das immediações do angulo sueste da bahia da Gente Grande, tinha-se effectuado até essa posição uma segunda tirada, que a mais de laboriosa, equivalia bem suas 15 ou 16 milhas em distancia.

\*

A' força, entretanto, de explorar e sondar tão confuso enredo de lagôas, lagoeiros, brejos e lodaças, acertara-se afinal com estreito passo, que dava um vão com agua pela cintura, e permittia transpor a interminavel barreira. Embora para tomar esse vão, houvesse mister atravessar extenso charco de pegajosa lama, onde o pé se enterrava até acima do tornozello, ainda assim não era licito a mais ligeira hesitação deante de tão preciosa descoberta; e na verdade não se hesitou um momento. Os exploradores, portanto, tomaram rapidamente as disposições exigidas pelas circumstancias do caso, e formados em longa linha de fila tentaram a passagem desse verdadeiro mar interior.

A operação effectuou-se com felicidade. Não foi de todo possivel evitar uma ou outra quêda, seguida de involuntario banho na agua fria e limosa; mas, esses ligeiros incidentes, sem consequencia, prestaram-se até para desfado dos aborrecimentos da jornada.

Da outra banda do passo, o terreno se apresentava menos fofo e pantanoso. O dédalo das lagôas continuava ainda a ramificar-se na direcção de leste e do sueste; mas, as suas aguas iam-se tornando sensivelmente mais limpidas e menos salobres. Demais, o solo começava já a elevar-se de modo sensivel para o interior das terras, apresentando um chão firme e resistente. Podia-se, pois, proseguir na marcha com mais desassombro e menos fadiga.

Havia muito, porém, que o sol se occultava por detrás dos cimos nevados dos Andes; a escuridão já começava a invadir o espaço, o que, com referencia áquella latitude e a tal epocha do anno, equivale o mesmo que dizer-se, que deviam ser proximamente dez horas da noite. Lia-se tambem o cansaço em todas as physionomias, e accrescia ainda que mal se tinha podido comer no correr do dia. Era necessario procurar sitio apropinquado, onde distribuir o rancho á caravana e tomar algumas horas de indispensavel repouso.

Depois de longa pesquisa, encontrou-se afinal uma depressão do solo, de forma regular, estendendo-se do norte ao sul e sita ao lado de uma lagôa, assás extensa e de crystallina agua. Parecia um *cañadon* de pequenas proporções, um verdadeiro *fac-simile* dos profundos valles das pampas patagonicas.

O sitio não podia ser mais propicio. A sua ribanceira a prumo servia de anteparo contra a fria impressão da branda aragem do sudoeste, que continuava a soprar depois do occaso do sol. A lagôa proxima offerecia agua potavel, bastante regular no gosto, e sobretudo limpa. O chão era resistente e sêcco.

Num abrir e fechar d'olhos o antes silencioso valle transformou-se num pequeno acampamento, cheio de bulicio e de vida. Na falta de ramaria de frondosa vegetação para servir de tecto, dispuzeram-se alguns capotes, mantas e capas de guanaco em forma de abarracamento. Com varios molhos de mirradas hastes de alguns rachiticos calafates atearam-se duas pequenas fogueiras para aquecer os corpos resfriados e preparar o rancho.

Dir-se-ia a miniatura de um caravansará no meio do deserto.

A refeição foi parca, mas bem apreciada. Completou-a uma ração de salutar café, que predipoz os corpos para um somno reparador.

Antes do recolher geral, fez-se regular distribuição do serviço de vigilancia. A' roda do acampamento collocou-se uma linha de sentinellas; os

officiaes dividiram entre si as horas de serviço. A mais gente da caravana deitou-se em circulo, cada um conservando junto a si as proprias armas.

A noite esteve fria, porém tranquillã. O céo conservou-se de uma limpidez maravilhosa. Na terra, apenas o grito de alerta ou o passo cadenciado das sentinellas perturbou o profundo silencio e a quietação do páramo.

\*

Com a precoce aurora do verão daquellas regiões austras acordaram os exploradores por volta das tres horas da madrugada do seguinte dia (28).

Os espiritos tinham amanhecido bem dispostos, não obstante as contrariedades da vespera. Prepararam-se os corpos para novas fadigas com uma ligeira refeição, acompanhada de uma caneca de bom café. As abluções com a agua fria da vizinha lagôa acabaram por quebrar a especie de torpor, que sempre succede a um grande cansaço.

Eram apenas quatro horas da madrugada, quando suspendeu-se o caravansará. Adoptou-se a mesma ordem de marcha do dia anterior; porém, a fumarada da vespera não mais era visivel: havia desaparecido de todo. Nessa incerteza de uma direcção, de um rumo a seguir tomou-se para o nordeste. Logravam-se com isso dous fins a um tempo — penetrar mais directamente pelo interior das terras e approximar por modo gradual do ponto de partida, do fundo da bahia da Gente Grande.

A partir do sitio em que se tomava pouso para passar a noite, o terreno começava a elevar-se de maneira sensivel. Em breve, ás simples ondulações de um solo irregular succederam algumas barrancas escarpadas, quasi a prumo e terminando em amplas chapadas perfeitamente planas. A' medida que se subia, o solo se mostrava cada vez mais secco e isento dos resquicios e lapas, cavadas pelo terrivel Koruro.

Depois de galgar o alto do primeiro desses planaltos ou chapadas, e de havel-o percorrido em sentido transversal, topou-se com um verdadeiro valle ou *cañadon*, bastante profundo, de bordos abruptos, mas perfeitamente regular em seus contornos e direcção. Verificou-se que o seu eixo corria approximadamente ao rumo de noroes-sueste, o mesmo mais ou menos dos *cañadones* das pampas patagonicas.

Continuando sempre ao rumo da derrota atravessaram-se ainda mais dous ou tres *cañadones*, e subiram-se outras tantas barrancas de bordos escarpados. Ao chegar-se ao alto de uma terceira chapada, mais vasta que as duas precedentes, o barometro já accusava uma altura de cerca de mil pés.

Difficil era o apreciar com exacção a distancia percorrida até essa chapada; mas o facto é que, ao chegar-se alli, um pequeno quadrante solar portatil indicava que o sol estava no meridiano do lugar. Havia-se effectuado, pois, uma marcha forçada de perto de sete horas, por terrenos agrestes e fortemente accidentados.

Na caravana a fadiga não podia deixar de ser grande e geral. Ao cansaço se ajuntavam ainda os tormentos da sede, porquanto em todo esse longo caminhar não se havia encontrado uma só gotta d'agua. O solo se apresen-

tava cada vez mais pedregoso, á medida que se elevava, e por isso mesmo mais arido e sêcco. A solidão parecia completa em tão desolada chapada. A mesma vida animal, que antes pullulava em torno das lagôas da zona inferior, não mais se revelava nessas alturas nuas e descampadas. Demais, a acção do sol se tinha tornado bastante sensível, pelo constante dardejar de seus raios através de uma atmosphera limpida e sobre um solo despido e sem abrigo.

Força foi, portanto, fazer alto para dar aos corpos afadigados alguns instantes de indispensavel repouso.

\*

Do alto dessa chapada a vista estendendo-se para as bandas do oeste podia contemplar um bonito panorama... Ao longe divisavam-se os cimos nevados da grande cordilheira, a meio envolvidos em espesso manto de vapores condensados; depois a zona verdejante dos contra-fortes da altiva cadeia, descendo em forma irregular e accidentada até tocar as aguas do estreito, que se apresentavam como uma larga facha sinuosa e de um bello azul ferrete separando a península Brunswick da Terra de Fogo; finalmente, aos proprios pés dos exploradores, a pampa fueguina elevando-se gradualmente até aquella altura por solevações regulares do solo, dispostas a modo de gigantescos degraus de um immenso amphitheatro.

A atmosphera estava calma e em extremo rarefeita nessa occasião. De cima da mesma chapada se apercebiam distinctamente as vibrações das camadas inferiores do ar, causadas pela activa evaporação, que se desprendia da superficie nua das outras chapadas inferiores, já fortemente aquecidas por tão longas horas de constante acção dos raios solares.

Essa circumstancia permittiu que d'alli se admirassem bellos effeitos de miragem. Occasiões houve de ver-se a imagem invertida dos monticulos mais salientes da baixa pampa, perfeitamente sobreposta á imagem directa. Alguns mirrados calafates assumiram por vezes o aspecto de grossa e altiva arvore; outras vezes, no meio da violenta vibração das camadas aereas, esses rachiticos arbustos chegaram a ser tomados por vultos de homens, que estivessem, ora movendo-se, ora agachando-se, e ora erguendo-se para tornarem a agachar-se.

Peculiares fantasias dos amplos páramos, que, não obstante já serem conhecidas e explicadas, ainda assim tão vivamente impressionam o espirito de quem visita essas vastas solidões.

\*

Para as bandas de léste, o solo continuava a elevar-se; na frente dos exploradores, embora ainda longinquo, erguia-se um novo barranco ou degráu, tão alto e abrupto como os primeiros encontrados.

Todavia, expirado que foi o tempo concedido para repouso, proseguiu-se ao mesmo rumo de nordeste. Assim caminhando, atravessou-se a chapada, em sentido quasi perpendicular á sua direcção e alcançou-se o sopé da solevação do solo, que de longe tinha sido avistada. Sem hesitar emprehendeu-se

a ascensão da escarpada encosta; mas superada essa nova difficuldade, deparou-se com um espectáculo em tudo identico, ao anterior. Outra chapada se abria deante dos olhos surpresos dos exploradores, um pouco menos ampla do que as primeiras, cortada porém de mais profundos *cañadones*, e, além disso, mostrando uma superficie igualmente árida e nua.

Depois de fazer-se alto por um curto instante, seguiu-se para a frente ao rumo da derrota, cortando a nova chapada em sentido quasi transversal. A principio, tudo parecia indicar alli a mesma solidão, e a mesma escassez de agua; mas, ao atravessar um dos *cañadones* — oh! fortuna! deparou-se com uma verdadeira e inappreciavel surpresa: um jacto de crystallina agua jorrava de uma quebrada da alcantilada encosta d'essa depressão do solo, e, depois de precipitar-se espumante por sobre o declive rapido e pedregoso da escarpada barranca, ia serpentear no meio do valle formando pequeno regato.

Graças a esse elemento vivificador tambem a natureza já se mostrava naquelle sitio com aspecto menos agreste. Alto macegal crescia no fundo do valle, bordando o regato em toda a sua extensão; de algumas lombas mais suaves da abrupta barranca do *cañadon* brotavam mais viçosos, além do Calafate, o incenso bravo e algumas outras plantas patagonicas. Duas ou tres especies de pequenos passaros, predominando entre ellas o Tordo, povoavam esses bosques em miniatura. No chão se encontravam numerosas pégadas do Guanaco. Emfim, ao lado da mesma fonte, estavam ainda patentes os signaes irrecusaveis de um acampamento de Fueguinos abandonado apenas alguns momentos antes: o brasido ainda crepitando; alguns utensilios espalhados em volta, passaros depennados, varios baldes de couro, e a ossada de um Guanaco. Não podia haver a mais ligeira duvida: os selvagens deviam ter-se retirado precipitadamente daquelle sitio, ao aperceberem a caravana, afim de furtarem-se a um encontro com os exploradores.

Effectuou-se sem mais demora um reconhecimento em forma de todo o terreno circumjacente. Foi tudo de balde; os Fueguinos já deviam estar longe a essa hora, não deixando após si mais do que alguns escassos vestigios da direcção em que se tinham afastado. Tão pouco se podia seguir-lhes no encalço nesse momento. A fadiga era extrema entre os exploradores, a fome intensa e a sede devoradora.

Aproveitou-se o acampamento dos proprios naturaes para fazer alto e dar o rancho. Enquanto se aqueciam os minguados restos do farnel, os officiaes ainda sahiram a caçar alguns passaros, que depennados e preparados num abrir e fechar d'olhos pelo cozinheiro da caravana, serviram ao menos para de algum modo adubar o escasso manjar.

Concluida a magra refeição e estancada a sede, concedeu-se uma larga hora de repouso, depois de tomadas as indispensaveis medidas para precaver contra qualquer surpresa por parte dos Fueguinos, que haviam sido compellidos a abandonar aquelle precioso oasis, no meio de tão desolado páramo.

\*

O Sr. Rumbelsperger aproveitou-se do ensejo para sahir com alguns companheiros a examinar detidamente o terreno em volta do improvisado pouso.

O projecto naturalista não cessava de exprimir a sua surpresa deante do singular aspecto da natureza de toda aquella zona da Terra de Fogo, que lhe

fazia lembrar os Campos Geraes da provincia do Paraná, por elle tantas vezes visitados em commissão do Governo do Brasil. A semelhança se lhe afigurava completa: as mesmas chapadas perfeitamente planas elevando-se gradativa e successivamente para o interior das terras em forma de gigantescas bancadas de um immenso circo; e, cortando essas chapadas, os profundos valles de contornos regulares e escarpados bordos, figurando o leito por onde deveram ter-se escoado caudalosas torrentes d'agua.

Apenas, accrescentava o intrepido explorador do vasto sertão brasileiro, cresce mais abundante e mais variada a vegetação nos Campos Geraes do Paraná, e a mesma vida animal encontra-se alli melhor representada; somente falta-lhe o Guanaco, esse adorno tão elegante quão precioso, que a natureza parece ter adrede creado para suavizar a monotonia das pampas patagonicas e fueguinas.

E o mais é, que essa tão singular semelhança tem explicação razoavel. Os Campos Geraes da provincia do Paraná podem ser comprehendidos na mesma sub-divisão geographica da região dita das *pampas sul-americanas*, a qual, começa verdadeiramente nessa parte do Brasil, abrange a quasi totalidade da Republica Argentina e uma certa zona da Bolívia, estendendo-se de um lado até ao sopé dos Andes e do outro até a extremidade meridional do proprio continente.

Mas a região dos Campos Geraes é a das pampas ricas e ferteis, devido a ser o seu solo todo de alluvião e nada ou quasi nada pedregoso. Inumeros cursos d'agua, mais ou menos caudalosos, as atravessam e regam, ora descendo dos Andes, ora nascendo das quebradas das cadeias de montanhas, propriamente brasileiras. Pode dizer-se sem temor de exaggero, que é alli o sitio talhado por excellencia para o dominio da vida pastoril, já pela conformação do solo, já pela abundancia do liquido potavel, já, enfim, pelas altas gramineas, que a enriquecem, e entre as quaes brilha como typo marcante o bello *Gynerium album*.

Não acontece, porém, o mesmo com as pampas patagonicas. Os seus terraços ou chapadas, dispostos em sentido paralelo á cadeia dos Andes e cobertos de detritos graniticos, são estereis e contém mais do silveiral que de plantas herbaceas. Comtudo, nas grandes depressões transversaes do solo ou *cañadones*, por onde correm os seus poucos rios ou que humedecem as aguas estagnadas de suas lagôas, a flora torna-se logo mais rica e abundante, quebrando a monotona nudez daquelles páramos com grupos de minguidos salgueiros, fetos e coniferas.

A pampa fueguina ainda é mais triste e desolada. Concorrem sem duvida para tão caracteristica aridez, além da natureza do solo e da acção do clima, a circumstancia geographica da existencia do extenso canal do Almirantado ou de S. Sebastião, que por largo tracto separa a região montanhosa da pampa propriamente dita, não permittindo, portanto, que as aguas provenientes da fusão das neves accumuladas nos cimos andinos, vão regar e fertilizar aquelle solo, já de si mesmo esteril e pedregoso.

Postos novamente de pé os exploradores, a resolução adoptada foi a de seguir as pégadas deixadas pelos Fueguinos ao abandonarem o seu *paradero* ou acampamento. Esse alvitre exigia que se procedesse com a maior cautela e circumspecção: antes de tudo, era mister prevenir qualquer acto de surpresa por parte dos selvagens; mas, ao mesmo tempo, no desejo de promover-se uma entrevista cordial com taes selvagens, tornava-se necessario não espantal-os, se por ventura ainda elles rodeavam pelas immediações daquelle sitio.

Em vão, porém, se esquadrinhou tanto o alto das chapadas circumvizinhas assim como o fundo dos *cañadones* mais proximos. Tudo foi debalde: os Fueguinos tinham de todo desaparecido. Entretanto, os traços por elles deixados sobre o solo estavam bem frescos e seguiam nas direcções de leste e sueste.

Decididamente esses selvagens haviam evitado toda a possibilidade de uma entrevista com os intrusos exploradores dos seus dominios. Mas, que sentimento os teria movido a isso? O receio do numero, algum estratagema perfido, ou a natural desconfiança e antipathia contra a estranha raça?

O facto é que, por espaço de duas horas, fizeram-se as mais minuciosas pesquisas para descobri-los; porém, todas sem resultado. Ao cabo d'esse tempo, tornou-se urgente mudar de resolução. O canção era muito e geral, os viveres estavam concluidos, e a provisão d'agua recolhida em escasso vasilhame no agreste *paradero* podia esgotar-se de um momento a outro.

Passava já das seis horas da tarde, quando se deu começo ao movimento da retirada. A columna retomou a sua primeira ordenação. Mais do que nunca se fazia imprescindivel a presença do commandante na retaguarda para fazer avançar os retardatarios e alentar o espirito de alguns já desanimados pelo excesso da fadiga.

Soltou-se o rumo de oes-noroeste, o qual, pela estima da posição da caravana naquelle momento, devia conduzi-la ao angulo sueste do fundo da bahia da Gente Grande.

No correr do resto da tarde se apresentaram felizmente alguns motivos de distracção para os afadigados exploradores. Pouco depois de encetada a marcha, e ao atravessar profundo *cañadon*, logrou-se surprehender um par de Guanacos, que alli pastavam descuidados e tranquillos. Mais adeante, bem no alto de uma chapada proxima, divisaram-se os vultos esbeltos de uma verdadeira tropilha de representantes da gentil especie. Porém, a esses não houve meio de alcançar. Debalde se formaram extensos cordões com a gente mais lépida da caravana. Os Guanacos pareciam adivinhar todos os ardis. Perseguidos, quasi encerrados num sitio, elles desapareciam de subito, desprendendo veloz carreira pelas depressões do terreno, para de novo se mostrarem sobre outra eminencia mais longinqua, erguendo o collo altivo e quebrando o silencio do páramo com os seus agudos relinchos.

A fadiga e o despeito puzeram termo á sanha dos caçadores. Reunidos estes, a columna reformou-se de novo e continuou ao rumo da derrota.

A intenção era de aproveitar a demorada claridade crepuscular para adeantar a jornada e procurar um novo pouso para passar a noite em condições mais ou menos confortaveis.

Apesar da canceira obrigou-se a caravana toda a forçar o passo. Logo que se apresentava alguma depressão mais pronunciada do solo, sahia a explorar-a um grupo capitaneado por um official, afim de verificar se continha ou não agua potavel, principal e indeclinavel condição para se armar o caravansará.

Depois do clarão crepuscular veio a noite fechada e a marcha se fez mais difficil e penosa. Ao baixar do alto de um chapadão ainda augmentaram sobremodo as contrariedades e obstaculos. O solo, de secco e nú que se tinha mostrado até então, tornou-se de repente fôfo, lamacento e coberto de alto silveiral. Algumas tentativas feitas para cortar em sentido transversal o fundo desse *cañadon* deram a conhecer estar elle inçado dos terríveis tremedaes, aliás communs nos *cañadones* das pampas patagonicas, e que sorvem todo o homem ou animal, que a pisal-os se aventura. Deante de tão desagradavel descoberta cresceu ainda mais o desalento, que já dominava a caravana.

Comtudo, a existencia d'esses mesmos lameiros e paúes revelava a presença algures do liquido desejado. A columna, pois, fez alto, e alguns exploradores partiram em diversas direcções para examinar os arredores. A' força de apalpar o solo com os pés e a couce d'arma, um delles descobriu afinal um ligeiro fio d'agua, correndo escondido no meio da macega.

Dado o signal do feliz achado toda a caravana atirou-se para o pequeno regato com a mesma soffreguidão com que outrora no deserto da Arabia os Hebreus se deviam ter precipitado para a fonte descoberta pela abençoada vara do seu propheta e guia.

Mas, apesar de estancada a sêde, não era licito exigir-se novo esforço dos corpos afadigados dos exploradores. O cansaço tinha chegado a tal ponto; era tanto o desmaio dos animos, causado pela mesma fadiga, que mal se procurou terreno secco para acampar. Não houve ordem possivel, nem distribuição de serviço de vigilancia: a caravana espalhou-se a trochemoche por sobre uma lomba mais secca do lodoso chão, e em breves minutos foi presa de profundo somno.

Tão sómente ficou velando aquelle que se sentia, e de facto se devia sentir, mais do que pela canceira, dominado pelo ingenito sentimento da responsabilidade.

\*

Não foi sem difficuldade que se levantou o acampamento na seguinte madrugada. Os corpos estavam moidos e faltava para reanimal-os um goie de café assim como de qualquer outra bebida reconfortante.

Mas, era força suspender o caravansará. A grande custo se conseguiu pôr de pé a caravana. Como conforto e alento unico da occasião foram todos banhar a cabeça nas frias aguas do ligeiro regato a cujos bordos se havia acampado. Em seguida a essa ablução tónica recommçou a marcha na ordem costumeira. O passo devia ser necessariamente vagaroso e lento o movimento da columna; comtudo, sempre se avançava ao rumo da derrota.

Logo ao primeiro exame do terreno circumjacente, reconheceu-se ter deixado atraz a região das chapadas e estar já na zona ondulada e mais baixa, que desce gradativamente até a borda das aguas do estreito. Os paúes, em

meio dos quaes a caravana estava emmaranhada desde a vespera á noite, se encontravam precisamente situados no sopé do ultimo degrau da *steppe* fueguina, e ao terminar das mais altas ondulações dos novos terrenos de alluvião, que avisinham a costa. Ainda foram precisas muitas voltas para sair-se do labyrintho de surpresas desse solo traidor.

Depois de algumas horas de penoso caminhar ganhou-se afinal uma pequena eminencia em torno da qual o chão se apresentava mais sêcco e do alto da qual os exploradores podiam relancear a vista por toda a região circumvisinha.

Por detraz, erguiam-se em degraus successivos, e a modo de outras tantas muralhas sobrepostas, as grandes solevações de bordos a prumo, que formam os terraços das pampas fueguinas; deante dos olhos estendia-se o terreno ligeiramente accidentado, que, de ondulação em ondulação, vae baixando até nivelar-se com a costa do mar. No fundo d'esse terreno mais baixo, e um pouco para a esquerda dos observadores, via-se desenrolar o labyrintho das lagôas, que dois dias antes tanto haviam retardado o passo á caravana: de algumas mais internadas, a superficie das aguas reflectia a côr amarellento-esverdeada, que precede á transformação dessas massas liquidas em terríveis tremedeas; das outras, ao contrario, mais proximas á ribanceira do mar, desprendia-se certo tinto azulado, indicio seguro de sua mais recente formação. Mas, tanto umas como outras estavam povoadas naquella hora matutina de numerosos bandos do bello cysne de collo negro, do grande pato patagonico, e do pequeno marreco de plumagem multicolor; além disso, em seus bordos pantanosos pullulavam grupos do ruidoso "Tero-tero", e da macega em volta, levantava por vezes o pausado vôo algum Mocho agoureiro. Quasi debaixo dos pés da caravana abria-se a vasta bahia da "Gente Grande" com a sua forma circular e as suas aguas de côr amarelladas; mais ao longe divisava-se a facha azulada do canal principal do estreito...

O rumo da derrota tinha sido bem lançado. Havia ainda um largo tracto de terra a percorrer, porém, já se divisava o termo da ardua jornada.

Os espiritos se reanimaram com essa vista, e toda a caravana proseguiu na marcha mais alegremente.

Ainda assim foram precisas tres longas horas de penoso caminhar para alcançar a margem da bahia da Gente Grande.

Felizmente aguardava ahi aos exploradores a mais agradável das surpresas: ao transporem uma ultima ondulação do solo que terminava na praia, deante dos olhos surgiu-lhes o vulto da *Parnahyba*, recorrendo com andar prudente e vagaroso todo o perimetro da vasta bacia em busca da mesma caravana...

Houve um grito de jubilo em todo o bando.

A presença do navio no reoncavo da bahia da Gente Grande salvava na verdade a caravana de tres a quatro longas horas pelo menos de marcha e de fadiga; pois longe desse ponto estava ainda o sitio em que se havia effectuado o desembarque. Num abrir e fechar d'olhos accenderam-se nos pontos mais proeminentes da praia algumas fogueiras com ramos seccos do prestimoso Calafate, afim de revelar a presença de humana gente naquelle

lugar. Viram os de bordo o signal, e, instantes depois, os escaleres do navio abicavam em terra para receber os afadigados exploradores.

Dava meio dia no momento em que a caravana recolhia-se a bordo. A exploração, portanto, havia durado dous dias e seis horas. Nesse espaço de tempo, e seguindo uma estimativa apenas approximada, os exploradores deviam ter percorrido, em marcha mais ou menos forçada, distancia não menor de 20 a 25 leguas.

\*

A bordo a ancidade e o receio haviam sido grandes. Por duas vezes, no seguinte dia ao da partida, os escaleres tinham voltado ao ponto do desembarque a procurar novas da caravana. Ao amanhecer do terceiro dia, o immediato não hesitou mais, e, suspendendo desde pela madrugada, internou-se pela bahia da Gente Grande beirando cautelosamente as suas margens.

Foi a essa resolução tão bem inspirada quão corajosamente executada, foi a essa resolução que os exploradores deveram o terem sido poupados de mais algumas horas de penosa marcha.

Naquella bahia não consta que até então tivesse penetrado embarcação do porte da *Parnahyba*. As suas peculiaridades eram desconhecidas, e nem nas cartas do Estreito se veem ainda hoje indicações quanto ao seu fundo e contornos exactos. O navio, portanto, teve de navegar com todas as precauções, que a prudencia aconselhava, e que o caso exigia: — além de avançar com vagar, precediam-no dous escaleres sondando continuamente.

Dous resultados sempre se recolheram d'essa curta exploração por parte do navio, além do inappreciavel auxilio prestado á caravana: primeiramente, provar que a bahia da Gente Grande offerece franca navegação a navios do porte da *Parnahyba*, não havendo outros escolhos a recear além da restinga de pedras, que destacando-se da ponta nordeste da ilha dos Contra-Mestres penetra pelo vasto sacco de mar até a distancia de uma a duas milhas, pouco mais ou menos; segundamente, que o seu leito, porém, é formado de areias em extremo movediças, que o tornam sobremodo irregular, além de communicar-lhe a singular propriedade de fazer desaparecer, ou, antes, segundo uma pittoresca expressão vulgar, de *chupar* todo objecto, todo corpo pesado, que sobre elle venha a cahir.

Essa peculiaridade da vasta bacia, que já havia sido indicada pelo Sr. José Nogueira e por varios pescadores do Estreito, pôde ser verificada pela "*Parnahyba*". Por muito curta que fosse a demora no fundo de qualquer de suas ancoras ou mesmo de seus prumos, tanto bastava para que ficassem elles inteiramente cobertos de espessa camada de areia fina, sendo preciso notorio esforço para arrancar-os d'essa situação.

\*

Uma vez recolhidos a bordo os exploradores, a *Parnahyba* deixou sem mais demora a bahia da Gente Grande e dirigiu-se para o canal, que separa a ilha Isabel do continente, atravessando a hacia, que as cartas e roteiros, tanto inglezes como francezes, denominam Rada Real.

De passagem examinaram-se os ilhotes Magdalena e Santa Martha, de que fazem menção todos os roteiros, e que mais não são do que pequenos grupos de rochedos arenaceos, solevados apenas acima do nivel das aguas. Um e outro, e com mais particularidade o primeiro, que é precisamente o de maiores proporções, servem de couro aos Lobos-Marinheiros e a numerosas bandadas de aves aquaticas.

A ilha Isabel mostra outra natureza e proporções. Visitada em duvida pelos primeiros descobridores do Estreito, ella conserva em todo o caso o nome com que a baptisou mais tarde o arrojado Drake em honra de sua soberana, e que as cartas inglezas se encarregam de perpetuar. Na sua maior extensão, que corre do nor-nordeste ao su-sudoeste, parallelamente á fronteira costa, mede cerca de oito milhas; em largura não chega a ter duas milhas. Os seus pontos mais culminantes não excedem a 200 pés de altura. O accesso é facil, e em dous pontos principalmente, junto á extremidade septentrional ou ponta de S. Sylvestre, bem como pela parte de leste, o contorno da costa forma pequenas abras, que offerecem bom abrigo aos navios contra os vendavaes dos quadrantes do oeste.

Da ilha Isabel pode dizer-se que outra cousa não é senão uma porção arrancada das terras da peninsula Brunswick. A natureza geologica do terreno é a mesma; identico em tudo o aspecto exterior do solo; a vegetação a mesma, igualmente rasteira e pouco variada. Comtudo, nesse apertado ambito, um proprietario emprehendedor, activo e intelligente tem revelado a excellencia das pastagens patagonicas para a creação, não só do gado vaccum, o que não é mais assumpto de contestação, porém do proprio gado lanigero. Em seus valles pouco profundos, assim como nas encostas das modestas elevações do seu solo apascentam hoje em dia numerosos rebanhos da preciosa ovelha, que já de presente dão avultado lucro, e promettem de futuro rendimento ainda mais opimo ao feliz possuidor desse exiguo torrão de terra.

O terreno fronteiro á ilha, do lado da peninsula Brunswick, offerece a mesma conformação, pastagens semelhantes e até abundancia d'agua em vastas lagôas, contidas em depressões mais ou menos profundas do solo. E' ahi que o Sr. José Nogueira possui, como Mr. Ferner, vasta propriedade pastoril.

Por occasião da visita da "*Parnahyba*" a essa paragem todo o gado, tanto o vaccum como o lanigero, apresentava o mais lisongeiro aspecto. O leite offerecido aos visitantes era de rara e excepcional qualidade.

A abundancia desse producto opimo e sua excellencia permittia que o senhor José Nogueira já pensasse então em aproveitá-lo para a industria da fabricação do queijo e da manteiga em larga escala.

Mais adeante, na direcção do norte, encontra-se a propriedade, tambem pastoril, do doutor Fenton. A sua situação é verdadeiramente preciosa. Enlaçam-na por todos os lados os meandros, a que as cartas inglezas dão o nome geral de *Pecket water*. Um canal largo e profundo dá accesso a uma bacia mais vasta e central, na qual podem penetrar navios até 15 pés de calado. A residencia do proprietario está sita á margem septentrional sobre um declive mais accentuado do solo, e que a protege contra os vendavaes do oeste. Do alto da eminencia mais proxima avista-se toda a parte oriental do Estreito, com suas bacias irregulares, com os seus recortes profundos e sinuosos, e com

as suas gargantas apertadas. Os residentes de Punta Arenas baptizaram por *Cabeza del Mar* esse sitio tão pittoresco.

A Rada Real não apresenta particularidade alguma digna de nota, além do que a respeito della dizem os Roteiros existentes. Sómente vem aqui a proposito fazer menção de que sobre sua superficie, mais vasta que as outras zonas do Estreito, é que os ventos dos quadrantes do oeste se desencadêam com mais furia. Um episodio alli passado com a *Parnahyba* pode servir para dar alguma idéa da descommunal violencia desses vendavaes. O navio tinha as quatro caldeiras em acção, quando se aproximara da ponta sueste da ilha Isabel, indo da bahia da Gente Grande. O vento, que soprava do oés-sudoéste e bastante fresco, adquiriu nessa occasião maior intensidade e tornou-se de refégas tão frequentes quão rijas. Puxou-se pela machina do navio com pressão alta e numero de rotações equivalente em circumstancias normaes a uma marcha de 11 a 12 milhas; mas tudo foi debalde. A *Parnahyba* não chegou a desgovernar, é verdade, porém, por mais de meia hora, que tanto durou a tentativa, tambem não avançou de um metro sequer. Força foi ceder afinal e arribar tomando pelo lado de sotavento da ilha, a esperar na enseada junto á ponta de S. Sylvestre, que amainasse a furia do vendaval.

Com a visita á ilha Isabel e suas cercanias se concluiu o programma das explorações dentro do Estreito.

A 30 de Dezembro, a *Parnahyba* regressava ao fundeadouro de Punta Arenas, onde iam começar os aprestos do regresso á patria.

\*

## QUARTA PARTE

SUMMARIO — *Aprestos para a viagem de regresso — Partida de Punta Arenas — Despedida á ilha dos Contra-Mestres — Saida do Estreito — Primeiro accidente — Santa Cruz — Segundo accidente — As barrancas brancas e suas ostrarias fosseis — Porto-Desejado — Os Sambaquis — Bahía-Blanca — Terceiro accidente — Investida ao canal do Rio da Prata — Buenos Aires e Montevidéo — Chegada ao Rio de Janeiro.*

---

Os aprestos para o regresso foram feitos com a maxima celeridade. Em poucos dias estavam desmontados os observatorios, acondicionados os instrumentos e recolhidos a bordo os caixões contendo as amostras colhidas da fauna, flora e geologia daquella região.

O que deu causa, porém, a alguma demora foi a falta de carvão na colonia chilena; pois, tanto tinha escasseado o seu deposito do precioso combustivel com a maior frequencia do Estreito naquella quadra por vasos de guerra, que mister se fez recorrer ao porto Stanley nas ilhas Falkland.

De tal contratempo resultou que só a 7 de Janeiro se pôde em verdade considerar a *Parnahyba* definitivamente apercebida para seguir viagem.

Como estivesse assentado pela commissão que essa viagem de regresso se deveria effectuar com escala por alguns dos portos mais notaveis da costa Patagónica, o navio tinha os seus paíões abastecidos com 45 dias de viveres, e, além de abarrotadas as carvoeiras, arrumara ainda sobre a tolda mais 15 toneladas de combustivel.

A 7 de Janeiro, pois, trocaram-se os ultimos cumprimentos de despedida com os representantes officiaes da Colonia e com aquelles de seus residentes, que mais hospitaleiros se haviam mostrado para com os tripulantes da *Parnahyba*, especialmente o Dr. Fenton e o prestimoso Sr. José Nogueira.

Para 8 fôra fixada a partida. Esse dia amanheceu esplendido: o céu se mostrava azul de saphira, e sem a macula do mais ligeiro *cirrus*; para as bandas do oeste, os cimos andinos se destacavam na limpidez da atmospherá, vibrantemente illuminados pelos reflexos diamantinos das suas corôas de neve. Mas, como regra indefectivel para a região magalhanica, havia em todo aquelle esplendor seguro indicio de um proximo vendaval. O Sr. José Nogueira, que foi o ultimo residente de Punta-Arenas a se apartar da *Parnahyba*, não se conteve nos seus habitos de experimentado marinheiro, e, ao acenar o ultimo adeus, apontou em silencio, porém de modo significativo, para o quadrante te-

meroso, a furna na qual se formam as terríveis ventanias, que açoutam as terras e costas austraes do continente sul-americano.

\*

Ao meio dia em ponto do dia fixado a *Parnahyba* arrançou do fundeadoiro de Punta-Arenas. Momentos depois, talvez mesmo antes de decorrida a primeira meia hora, desabava furioso o vendaval do oes-sudoeste. As aguas do *Broad-reach*, um instante antes tão tranquillias, se encapellaram logo ao sopro violento da terrível brisa austral; num relance, a superficie azulada do amplo canal se transformou em branco manto de alvacenta espuma.

A direcção do vendaval não contrariava, por certo, a marcha do navio; antes o impellia a caminho com accelerada velocidade. A *Parnahyba*, que tinha suspendido a vapor, deixou afrouxar a andadura da machina, e soltou o traquete para melhor manobrar aproveitando ao mesmo tempo a força motora do vento.

Comtudo, não era prudente demandar os passos ou garganta do Estreito em taes condições, maiormente quando os contornos da terra desapareciam com as suas marcas principaes por detrás de espessa nevoa de particulas terreas e aquosas, desagregadas pela violencia do vento e pelo mesmo vento tangidas na direcção do nordeste.

A ilha dos contra-Mestres, porém, se achava no caminho do navio e offercia-lhe abrigo contra o vendaval. Demais, o ensejo poderia servir tambem para salvar uma omissão commettida, qual a de não se ter ainda esculpido sobre qualquer pedra daquelle exiguo pedaço de terra uma lembrança da presença da commissão brasileira em taes paragens, e do motivo que até alli a conduzira. Adoptada a nova resolução, a *Parnahyba* passou a governar com prôa á pequena insula, e, por volta das 2 horas e 20 minutos da tarde, surgia na enseada, que forma o contorno reentrante da sua costa do nordeste.

O sitio apresentava a vantagem de ser já bem conhecido; por isso, facil foi a escolha de logar aporinquado á terra para deixar cair a ancora. O abrigo não era por certo completo: o vendaval, passando por cima das baixas lombadas da ilha, continuava a açoutar com violencia e sibilante a parte alta da mastreação do navio; mas, em compensação, as vagas encapelladas da Rada-Real rompendo-se de encontro ás barrancas daquella mesma exigua porção de terra, como se foram as muralhas de um verdadeiro quebra-mar, deixavam relativamente tranquillias as aguas da pequena enseada.

A *Parnahyba*, pois, alli se manteve, mas vigilante a attenção e prompta a machina para qualquer emergencia.

\*

Sómente pela madrugada do terceiro dia (10) amainou algum tanto a violencia do vendaval. Aproveitou-se logo o ensejo para communicar com a ilha, e alli deixar, no mesmo sitio que havia occupado a equatorial no dia da passagem de Venus pelo disco solar, uma inscripção estampada num troço erratico, contendo a data do phenomeno e o nome do navio, que conduzira até áquella passagem a commissão brasileira.

Na tarde desse mesmo dia a *Parnahyba* arrancou do fundeadouro da ilha dos Contra-Mestres, e depois de contornar o extenso recife que se desprende da sua extremidade norte, lançou-se ás aguas ainda agitadas da Rada Real.

O caminho, que parecia naturalmente indicado para se ganhar a entrada meridional do segundo *passo* ou *garganta*, era atravessando quasi em diagonal a vasta bacia mencionada, mais ou menos ao rumo de noroeste. Assim se dava sufficiente resguardo ao Banco-Novo, que as mais recentes cartas inglezas do Estreito representam como esguiio taboleiro semeado de alfaques, que se estende direito para o sul no mesmo alinhamento da ponta Santo-Izidro ou extremidade meridional da citada segunda *garganta*, mas ponta da qual está verificado, que o separa, em todo o caso, passagem tão ampla, como funda.

O vento, embora tendo decahido da sua primitiva intensidade, soprava sempre fresco do oessudoeste; as aguas da Rada-Real ainda estavam agitadas, e devido á correnteza da maré, então contraria, se encapellavam em vagas espumantes.

Desde longe a attenção a bordo começou a ser despertada por extensa arrebentação, que excedia os limites da zona marcada para o Banco Novo, e que, em verdade, mais se parecia com o marulho com que, num baixio ou recife, o mar choca e se rompe do que com os florões de branca espuma, que resultam do méro embate de vagas encapelladas. Entretanto, por outro lado, a sonda continuava a dar profundidades regulares de oito e dez metros, o que estava conforme com todas as indicações das cartas e roteiros. A desconfiança, porém, se foi cada vez mais arraigando á medida que a *Parnahyba* se approximava da zona suspeitosa; e obedecendo a essa desconfiança o navio tinha ido gradualmente mudando de prôa, a ponto de ter chegado a governar ao norte, desde o noroeste, que havia sido o seu primeiro rumo de derrota para atravessar a vasta bacia.

Subito um choque fez vibrar o casco do navio, que sentiu-se logo retido em sua marcha. O prumo, a boreste, indicava um salto de oito para sete metros de profundidade; a bombordo, um novo salto ainda mais pronunciado de sete para quatro metros escassos. Não havia duvida: o navio se achava na fralda de um baixio. A brusca differença da sonda indicava, além disso, que o baixio era de bordo alcantilado. A correnteza da maré impellia para cima do banco, deixando ver o seu forte empuxo nos rodoinhos, que as aguas formavam comprimidas de encontro ao casco do navio, então immovel; o vento e o embate das vagas, porém, actuavam precisamente em sentido contrario.

Não era difficil atinar com a manobra a fazer para safar o navio em tal emergencia. Empregar a machina offerencia o risco de se quebrar alguma das pás da helice de encontro ao bordo alcantilado do baixio; mas, usar do panno, aproveitando assim a mesma violencia do vento, era solução que se indicava por si mesma. Largar, pois, o Traquete e o Velacho foi obra de um instante, e no que a guarnição se houve com celeridade e decisão acima de todo o elogio. Mui de proposito se deixou o Velacho com a verga içada apenas pouco acima da pêga, afim de que o mesmo bolso da vela, enfunada pelo vendaval melhor actuasse no sentido de solevar a prôa do navio.

A *Parnahyba* pareceu hesitar um momento, que se afigurou um seculo para os seus officiaes; nesse curto entremente, repetiram-se duas outras vezes os

choques, e algumas vagas apanhando-a immovel, encapellaram pela sua alhêta de bombordo, lavando-lhe o convez até a altura do mastro grande. Entretanto, o effeito do panno não se fez muito esperar: tão prompto ficou formado o bolso das duas velas pelo caçar das escotas, o navio pareceu solevar-se e safou com um ligeiro estremecimento apenas, indo fluctuar em fundo de seis a sete metros.

Do accidente não tinha resultado a mais ligeira avaria; revistado interiormente, o fundo do navio se mostrava tão estanque como d'antes.

Força era, porém, desistir de caminho tornado tão suspeito, e que o estado agitado das aguas da Rada-Real não permittia, que se sondasse com a precisa exacção. A *Parnahyba*, portanto, voltou sobre si mesma, para desfazer o caminho andado, e retomar o canal geral do Estreito passando pela banda do sul dos ilhotes Magdalena e Santa Martha.

\*

A tarde, entretanto, ia adeantada; já se avizinhavam as trevas da noite, quando a *Parnahyba*, sob o duplo impulso da sua machina e panno, acabou de transpôr o segundo passo da garganta do Estreito.

Na impossibilidade de proseguir a taes deshoras, procurou-se ancoradouro azado na bahia Felipe da bacia de S. Gregorio, que as cartas e os roteiros recommendam como propicia para tal fim. A tarefa não foi somenos no meio da escuridão, que já então envolvia aquella paragem, e com o navio submettido a um tempo á impressão da forte ventania e ao valente impulso de contraria maré: sómente após aturada porfia se logrou encontrar sitio a geito para deixar cair a ancora, nas cercanias de baixa ponta de terra que forma pela parte de leste a entrada septentrional desse segundo passo ou garganta.

A atmospherá conservou-se limpida durante a noite inteira, e as estrellas brilhando com extraordinario fulgôr. Indicios seguros eram esses de duração da terrivel *bisa* austral, que na verdade continuou a soprar mais ou menos com a mesma força que no correr do dia, caíndo sobre a *Parnahyba* em duras refégas, coadas pelas depressões do sólo da baixa nesga de terra que abrigava o navie.

Deixou-se aquelle sitio com os primeiros clarões da nascente aurora. O vento refinara com o dia, as suas refégas recrudescendo de intensidade; mas era vento á feição, em todo caso, de sorte que a *Parnahyba* transpoz com extraordinaria rapidez, não só a bahia de S. Gregorio e o primeiro passo ou garganta, como a vasta bahia Possessão, salvando sem maior difficuldade o extenso espraíado, conhecido pelo nome de banco Orange, e que tão perigoso faz, tanto o investir, quanto o sair a bocca septentrional da mesma primeira garganta do Estreito.

Ao meio-dia, estava dobrado o cabo das Virgens e o navio sulcava de novo as aguas do oceano.

\*

Ao sair o Estreito, sob o duplo effeito de sua machina e panno, a *Parnahyba* levava a carreira de 11 a 12 milhas por hora. Tanto, porém, não se fazia preciso, para alcançar com o amanhecer da seguinte madrugada a entrada do rio Santa Cruz, que era o ponto da immediata destinação; parou-se, portanto, a

machina, dispondo em seguida o panno de modo a regular a andadura entre sete e oito milhas por hora, marcha aliás sufficiente para se dar conta durante a tarde e a noite do tracto de mar a percorrer. Não era somenos tão pouco naquelle caso a economia que o ensejo offerencia de uma certa quantidade de combustivel, economia aliás preciosa na perspectiva de larga empresa, sem probabilidade de recursos.

O vento se manteve tão galerno, e a *Parnahyba* conservou marcha tão regular, que á nascente claridade do dia 14 se tinha vista do extenso abarrancado de costa, que vae desde o monte Leão até a entrada do rio Santa Cruz. Um pouco mais tarde, se reconhecia o proprio Monte da Entrada, que forma a extremidade meridional da embocadura desse rio, e cuja configuração, de tão singular e marcante que é, mais se parece a de uma verdadeira balisa alli posta pela natureza previente do que a de um méro accidente do solo daquella região.

A *Parnahyba* tinha correspondido, navegando á vela, ao exacto calculo da derrota traçada sobre a carta.

\*

Deante da bocca do rio Santa Cruz, e enfrentando-a em toda a sua largura, se espalma extenso banco, producto dos sedimentos trazidos pelas proprias aguas fluviaes. As cartas de Fitz-Roy traçam o canal, que dá ingresso no rio, entre o tal banco e a encosta do Monte da Entrada; mas, canal apertado na largura, sinuoso em toda a extensão, e difficil de ser navegado.

Não era em todo o caso por esse canal que a *Parnahyba* deveria investir a barra; numa paragem, onde a differença ordinaria de altura das marés oscilla entre 40 e 44 pés, parecia naturalmente de melhor conselho aguardar o oscilla entre 40 e 44 pés, parecia naturalmente de melhor conselho aguardar o preamar, e momentos antes avançar sem mais hesitação por cima do proprio banco com a segurança de encontrar por toda a parte agua bastante para dar passo a qualquer navio. Este alvitre, que foi o adoptado, provou tambem ser o de maior acerto. Accrescia ainda nessa occasião, e para melhor corroborar a resolução tomada, que o estado agitado das aguas, em consequencia do reinante vendaval, não permittia enveredar com segurança pelo canal duvidoso das cartas inglezas.

Os trabalhos de Fitz-Roy, corrigidos posteriormente por King e Maine, dão o estabelecimento do porto para aquella localidade; com esse elemento era facil obter a hora do preamar para a primeira parte do dia em que a *Parnahyba* alli se apresentou em demanda do porto. O calculo indicou o preamar para as 9 horas da manhã, momento esse que o vento reinante devia talvez antecipar de alguma maneira; por isso que a sua acção se exercia no sentido de represar as aguas do rio.

De accôrdo com a resolução adoptada a *Parnahyba* capeou até as proximidades da hora do calculo. Chegado o momento, que pareceu opportuno, ferrou-se o panno, e a vapor com as quatro caldeiras em acção, investio-se resolutamente em cheio, por cima do banco, dando resguardo apenas ás cercanias da margem septentrional da bocca do rio, que é toda baixa e espriada, e preferindo encostar o navio para a margem meridional, a qual na sua mesma conformação alcançada parece trazer a revelação da maior profundidade das aguas, que lhe banham

o sopé. O monte da Entrada foi tomado como balisa do melhor caminho a seguir; em todo o percurso a sonda nunca accusou menos de cinco braças de fundo.

As vagas, que se levantavam encapelladas sobre toda a area do banco, chocavam a *Parnahyba* da bochecha para o travez, e arrebetavam de encontro ao seu costado, por vezes alagando-lhe o convéz, e outras vezes imprimindo-lhe fortes balanços. Mas, graças á sua força de machina e excellentes qualidades marinheiras, ella foi por deante e por volta das 10 horas surgio na propria bocca do rio Santa Cruz.

Estava superada a difficuldade. Mais algumas voltas de machina e o navio fazia a sua apparição na ampla enseada, que, logo adeante da bocca do rio, forma uma profunda reentrancia da margem meridional, entre o monte da Entrada e uma outra ponta de terra mais interior, chamada a ponta *Keel*. Alli chegado, deixou cair a ancora.

\*

Em Santa Cruz achava-se então a corveta norte-americana *Brooklin*, alli mandada expressamente para receber não só o pessoal como o material da commissão astronomica, que, sob a direcção superior do tenente Very da mesma marinha dos Estados Unidos, tinha tido o encargo de observar a passagem de Venus daquella localidade. A *Brooklin* havia chegado algum tempo antes, mas não entrara no porto senão depois de ter capeado fóra por espaço de tres dias, esperando que amainasse outro violento vendaval anterior áquelle que trouxera a *Parnahyba* tangida desde a sahida de Punta Arenas. Ainda assim, segundo as informações do proprio commandante e dos officiaes, a entrada desse vaso de guerra naquelle porto não se passara de todo incolume de accidentes; por haver sido preferido o canal das cartas inglezas ao alvitre que a bordo da *Parnahyba* se acertou de tomar, qual o de cortar directamente por cima do banco no momento da preamar, a *Brooklin* não logrou investir a barra, sem que batesse algumas vezes com a quilha sobre o extenso parcel da bocca do rio.

Já havia igualmente estado no mesmo porto o cruzador francez *Volage*, levado alli por incumbencia identica á da *Brooklin*, tal como o recolher do pessoal e material da commissão dirigida por Mr. Perrotin. Porém ao investir a barra, o cruzador não foi mais afortunado do que a corveta norte-americana; da mesma sorte que a *Brooklin*, e por ter seguido de preferencia o canal das cartas inglezas, o *Volage* tambem bateu com a quilha, por mais de uma vez, sobre o extenso baixio acima alludido.

\*

Dispunha o commandante da *Parnahyba* de uma recommendação official do governo argentino para o sub-prefeito maritimo de Santa Cruz, no sentido de que em caso de necessidade lhe fossem prestados todos os recursos da localidade, especialmente em materia de combustivel.

O sub-prefeito titular não estava então no logar; achava-se com licença em Buenos Aires. Substituia-o um senhor P. Williams, argentino filho de paes inglezes, que se apressou em vir a bordo no mesmo dia da chegada, descendo o rio num pequeno cutter.

Não eram lá muitos, ou, antes, eram quasi nenhuns os recursos, que a sub-prefeitura maritima de Santa Cruz podia prestar á *Parnahyba*; de carvão espe-

cialmente não dispunha ella então de uma só pedra. Carne verde e leite fresco era tudo quanto a localidade estava no caso de supprir aos novos visitantes, e isso devido á nascente industria pastoril, que se tem desenvolvido naquellas paragens desde a época da questão de limites argentino-chilena.

A sub-prefeitura marítima, por si mesma, sómente dispunha naquelle momento de escasso pessoal e de algum material fluctuante. O pessoal constava de um patrão e doze homens; quanto ao material cifrava-se num cutter de pequenas dimensões, numa boa lancha de remos e em varios accessorios, taes como ancorotes e espias.

A séde official da Repartição era então numa localidade pittoresca denominada "Missioneros" e sita á margem meridional, logo abaixo da confluencia do rio Santa Cruz com o rio Chico; os seus depositos, porém, bem como o quartel do pessoal existiam na ilha Pavon, que demora em pleno rio Santa Cruz, algumas milhas acima da precitada confluencia.

A criação dessa sub-prefeitura marítima, e bem assim a de suas similiares do Porto Desejado e Porto Gallegos, data da época em que mais ardente se agitou entre a Republica platina e o Chile a questão da posse da Patagonia. Creando-as o governo argentino outra cousa não podia ter em vista senão firmar de modo ostensivo pela occupação official de tão importantes posições da costa os seus direitos sobre aquelle vasto territorio de vinte mil leguas quadradas.

O acto foi por sem duvida de immenso alcance; na execução, porém, em tão dilatadas distancias, as difficuldades tinham necessariamente de ser innumeradas, pesados os sacrificios e precarios por muito tempo os resultados. Debalde até hoje tem o governo argentino offerecido toda a sorte de vantagens áquelles que resolvam levar os seus penates para aquellas paragens; mais do que o ignoto do sitio, assusta naturalmente a todos a distancia e a falta de meios de communição regular com a metropole. E' certo que alguns espiritos aventureiros tentaram fundar o novo estabelecimento; mas, entre elles, o mais digno de nota, um francez que entrevio alli possibilidade de uma grande empreza com o preparo do azeite de peixe, naufragou em pouco tempo na tentativa; os outros, entre os quaes se contavam principalmente velhos militares, á semelhança de muitos dos residentes da colonia de Magalhães, se atiraram então á industria pastoril ou á caça dos productos opimos, que fornecem os dous ornatos das steppes patagonicas — o Guanaco e o Avestruz.

Mas, a colonia chilena sempre teve e tem por si a situação vantajosissima, de ponto obrigado da navegação entre os dous grandes oceanos, o que faculta aos seus habitantes manter relações tão frequentes, como regulares, não só com a metropole mas, ainda, com todos os grandes centros do mundo civilizado; os estabelecimentos argentinos, ao contrario, vivem ainda como isolados por estarem fóra das grandes linhas da navegação transoceanica; e assim é que, depois da fundação, já tem succedido decorrerem temporadas de mais de seis mezes e até de anno sem que um só navio haja visitado, sequer de passagem, aquellas localidades.

Em tal isolamento, não é muito para admirar, por certo, que não seja prospera a situação dos poucos residentes de Santa Cruz da Patagonia. Vivem todos nas cercanias da séde da sub-prefeitura; alguns estabelecidos á margem direita do Rio Santa Cruz, nas planuras da ultima chapada, que vae morrer na costa

do mar; outros sobre os planaltos da nêsga de terra, que fica apertada entre os rios Santa Cruz e Chico, e onde o solo, naturalmente por melhor irrigado, se mostra menos árido e mais ricas são as pastagens; tanto assim que ahí têm sido encontrados em maior numero os vestígios dos *paraderos*, quer dos antigos, quer dos modernos habitantes da região. As relações mais frequentes dos novos povoadores são com Punta-Arenas, mas isso mesmo por terra, e á custa de penosa marcha por sitios agrestes e sem recursos.

Felizmente, não era tanto de combustivel, de viveres ou de outros generos de sobresalentes, que carecia a *Parnahyba*, pois bem providos estavam de tudo isso os seus paiões, e, sim, de aguada apenas, que a falta sensível de um distillador tornava uma operação sempre precaria, ao mesmo tempo que indispensavel. Por fortuna o fazer aguada em Santa Cruz não se apresentava como tarefa difficil, salvo tão sómente a necessidade de retomar o rio de cerca de 20 milhas, afim de alcançar certa posição favoravel, e onde as aguas na baixa-mar se tornam perfeitamente potaveis. Essa operação foi logo resolvida na primeira entrevista entre o commandante da *Parnahyba* e o senhor Willams, e fixada para o seguinte dia.

Mas, antes de acompanhar a *Parnahyba* nessa nova excursão, se faz preciso um relançar de olhos pela curiosa e original bahia de Santa Cruz.

\*

Da bahia de Santa Cruz da Patagonia se pôde dizer que é um verdadeiro estuario, longo de 12 a 13 milhas sobre 2 a 3 milhas ao largo. Apertado na bocca, que não apresenta mais de meia milha de largura, o mesmo estuario se expande para o interior em duas amplas bacias, desiguaes em superficie, e que separa apenas uma pequena ilha, chamada dos Leões. O seo eixo corre proximamente na direcção noroes-suéste.

Formam esse estuario as aguas reunidas do rio Chico e do rio Santa Cruz propriamente dito, o qual, por ser dos dous o mais caudaloso, sem duvida mereceu dos navegadores, que primeiro frequentaram tal paragem, o conservar a mesma designação geographica com que fôra esta baptisada. A sua confluencia se opera cerca de 13 milhas acima da embocadura do proprio estuario, e junto á extremidade afilada de uma dupla linha de barrancas abruptas, em que termina a alta chapada comprehendida entre os mesmos rios. Essa ponta de terra, tão saliente, constitue uma das singularidades mais marcantes do terreno, que circunda a bahia: do largo, desde onde é avistado, afigura-se a um promontorio, avançando em fôrma de aguda cunha pelo estuario, cujas aguas parece dominar sobranceiro da sua altura de perto de 330 pés. A designação por que é conhecida de *Beagle-bluff* commemora o nome do navio em que Fitz-Roy levou a cabo a sua admiravel exploração de toda a costa patagonica.

As duas margens do estuario apresentam entre si differença notoria: uma a do sul, é alta e abarrancada; a outra, a do norte, baixa e pantonosa, elevando-se apenas de pouco ao nivel superior das marés ordinarias. Semelhante singularidade em todo o caso não é exclusiã do Santa Cruz; ao contrario, os viajantes em geral que têm visitado aquella região, a referem como um traço característico e comum a todas as bacias formadas pelos rios patagonicos no seu desaguar para o

oceano. O doutor Moreno, com particularidade, que de tal se occupa com alguma minucia, quer até ver nisso um symptona evidente senão uma consequencia forçada da trasladação lenta, mas positiva, que se opera gradualmente na posição de todas essas bacias no sentido do norte para o sul.

Afigura-se com effeito ao intelligente explorador argentino, e elle o enuncia com bons fundamentos, que a margem baixa e pantanosa outra coisa não é senão o antigo leito dos mesmos estuarios, que solevando-se gradativamente pela accumulção incessante das alluviões fluviaes tem ido repeilindo de cima de suas aguas, que de antes o cobriam, ao passo que estas, por sua vez, compellidas d'encontro a outra margem têm ido minando pela base a face nua da chapada, exposta á sua dupla acção mecanica e corrosiva, e fazendo-a, portanto recuar de esboroamento em esboroamento. No dizer ainda do doutor Moreno uma unica bacia patagonica faz excepção, não quanto á regra geral em si mesma, e sim no sentido em que se opera a trasladação do seu leito: é o Porto Desejado em que, de facto, tal mudança se verifica do sul para o norte, devido naturalmente, como indica o mesmo explorador, a qualquer razão precedente da natureza geologica do sólo da localidade. A hypothese nada tem por certo de inadmissivel em vista das evoluções geologicas, que se operam por via de regra na foz de todos os rios; mas no caso vertente, parece até evidenciar-se da simples contemplação de taes paragens, além dos argumentos mais solidos, que lhe presta sem nenhuma duvida o exame detido da conformação do sólo d'essas proprias margens baixas e pantanosas dos estuarios patagonicos.

Na foz do estuario do Santa-Cruz, precisamente, levanta-se um morrete de fórma quasi conica, ponteagudo, e que se destaca de repente da linha monotona e uniforme dos barrancos da margem meridional. Os primeiros descobridores o appellidaram com toda a propriedade *Monte da Entrada*, nome que ainda conserva e pelo qual - universalmente conhecido. Posto a sua elevação não exceda de muito a 500 pés, o aspecto é marcante, além de singularissimo: dir-se-hia em verdade uma balisa natural alli posta de proposito para indicar ao navegante o surgidouro de tão notavel bacia do littoral patagonico. Junto á base, circumdam-o grandes fragmentos de rocha esboroados da sua própria massa e d'encontro aos quaes vem romper espumante a vaga do largo.

Fóra da foz a costa do mar continúa ainda a apresentar por largo tracto os mesmos traços caracteristicos das duas margens do estuario. Assim, do lado septentrional, a costa é para assim dizer a mesma ribeira, que se prolonga sempre baixa e pantonosa ao rumo mais ou menos de léste-quarta-nordéste até a ponta Norte, distante 11 milhas do monte da Entrada; a partir d'ahi, e depois de fazer brusca inflexão para o nor-nordéste, começa então a elevar-se de novo, por modo gradual e mudando ao mesmo tempo de aspecto, até topar outra vez e misturar-se com os contra-fortes da chapada propriamente dita. Do lado do sul succedem-se até perda de vista, e dispostas como em ordem escalonada, os mesmos barrancos abruptos, que constituem a ribanceiras da margem meridional e todos mostrando na face alcantilada e nua um esbranquiçado quartzoso, que realça singularmente com os reflexos dos raios do sol nascente.

Para o sudoeste do monte da Entrada, e distante de 20 a 22 milhas, destaca-se da perspectiva uniformes dos barrancos e muito aprumado e também pontegudo do monte *Leão*, e, mais longe ainda, a sombra indecisa de outro monte não menos alto, nem menos original de forma, e que é conhecido pelo nome de monte *Observação*. Nessa mesma direcção, uma facha amarelenta e regular, que até a perda de vista se percebe estendida sobre a face nua dos barrancos, e toda entremiada de fulgôres diamantinos, assignala o nível superior a que attingem diariamente as aguas intumescidas do oceano; um pouco mais acima, nos cortes irregulares da própria massa do barranco, e que aliás terminam todos em pequenos montículos de forma comica, se reconhecem os contra-fortes da própria chapada, que se desagrega para formar a ribanceira do mar; enfim, mais acima, todavia, se descortina n'uma só linha quasi horizontal, indefinida, e como perdendo-se no horizonte, a crista exterior da chapada ainda intacta. Panorama singular: E os tons tão vibrantes quão variados da luz por que é illuminado; o que de mysterio, que lhe dá a bruma peculiar da região patagonica nessa parte que avizinha ao mar; os effeitos maravilhosos que lhe attribue uma forte e contante miragem; a solidão que o rodeia; tudo, em summa, concorre para tornal-o mais singular ainda, mas de uma singularidade que prende a attenção do viajante, e que a sua penna é no entanto impotente para reproduzir.

A ribeira do norte do estuario não apresenta um só traço ou ponto marcante: tudo trahe ali a origem alluviana. A sua superficie, além de ser de uma monotonia que faz desesperar a quem a contempla, sómente em parte está coberta de vegetação, e esta mesma pobrissima na força tanto quanto na variedade. Com effeito, além de grupos mais ou menos esparsos da commum *Duvana Magallanica* e das toscas *Symanthereas*, o que de alguma maneira ajuda a vestir a nudez d'aquelle sólo arido são apenas alguns mattagaes do *Lepidophyllum cupressiforme*, planta por excellencia dos sitios humidos e pantanosos.

Na ribeira meridional, ao contrario, faz-se logo notar em toda a face nua de suas barrancas, os traços correctos da natureza terciaria do terreno encimado apenas de uma camada pouco espessa de sedimentos, onde prendem as raizes das plantas, que compõem a vegetação patagonica. Mas, além disso, a mesma ribeira apresenta também sinuosidades mais ou menos accentuadas e certos côrtes, que partem a monotonia do seu aspecto exterior. Assim, por exemplo, logo para dentro do monte da Entrada se produz uma primeira sinuosidade reintrante na linha das barrancas, e a qual vai terminar 3 milhas mais acima em ponta saliente de contornos suaves, baptisada com a designação de *Keel-point* por Fitz-Roy, por ter sido o sitio em que o illustre navegador fez encalhar o seu navio, a *Beagle*, para reparal-o das avarias, que soffrera ao entrar no Porto-Desejado. Em seguida a ponte *Keel* se depara com segunda sinuosidade no mesmo sentido, não tão profunda como a primeira, mas que parece acompanhar todo o contorno da ilha dos Leões, indo terminar a 2 milhas de distancia n'outra ponta, que também se projecta fóra do plano geral das barrancas, e está reconhecida pela denominação de ponta dos Concertos ou *Repair-point*, segundo as cartas inglezas. Finalmente, desde ahi, nasce uma terceira sinuosidade também reitrante, si bem que menos pronunciada ainda

do que as procedentes, porém que se estende por quasi 5' milhas até uma especie de promontorio elevado e hoje conhecido por *Weddel bluff* em honra sem duvida do celebre navegador, que visitou a bahia de Santa Cruz antes de lançar-se em busca de novas descobertas ás solidões frigidias e nebulosas da zona antarctica.

O *Weddel bluff* é tão alto quanto o *Beagle bluff*, que lhe fica fronteiro. Esses dous promotrios, que separa uma distancia de 2 milhas, parecem, pois para asim dizer dous marcos notorios do ponto em que se reúnem as aguas torrentosas dos dous rios Chico e Santa Cruz e onde começa o estuario d'este nome.

Junto ao *Weddel bluff*, e no barranco que olha para o estuario, se nota um corte profundo e bastante amplo, o qual dá logar a se formarem na massa do mesmo barranco duas especies de mamelões quasi identicos, altos de perto de 300 pés, e separados por um valle ou depressão do sólo assáz espaçosa e com declives relativamente suaves. Nessa posição, preciosa por mais de um titulo, e principalmente pelo abrigo que offerece contra os vendavaes dos quadrantes do sul, é que se acha actualmente assentada a séde da estação official argentina. Designam-a as cartas e os roteiros mais modernos pelo nome de *sitio de los misioneros*, ou, para mais abreviação, simplesmente por *misioneros*.

Foi nas cercanias desse tal sitio, que montou os seus instrumentos para a observação da passagem de Venus a commissão franceza, conduzida pelo *Volage*. A commissão norte-americana, transportada pela *Brooklyn*, essa escolheu para colocar-se as lombadas tambem pouco asperas da ponta Keel, e não menos abrigadas da terrivel *bisa* austral.

Das duas bacias em que se póde considerar diividido o estuario do Santa Cruz, a primeira, mais proxima á barra, constitue uma especie de ampla enseada, ou, antes, de profundo poço, estendendo-se desde o monte da *Entrada* até a ponta *Keel*, e com agua bastante para navios de qualquer porte ainda mesmo na baixa-mar; a segunda, si bem que mais vasta do que a precedente, está em todo o caso semeada de alfáques, cujas lombadas descobrem a cada maré vazia, deixando apenas estreito e sinuoso canal ao longo da escarpada ribanceira do sul.

A primeira d'essas enseadas, pois, é com justa razão considerada como sendo o verdadeiro ancoradouro da bahia de Santa Cruz; á segunda, posto que acceivel para qualquer navio, sómente tem razão de procural-a as embarcações de menor porte, que visitem a localidade com determinados fins ou que ahi devam ter mais longa permanencia.

Em ambas as enseadas é vária a natureza do fundo, ora molle, ora duro, em alguns pontos arenoso, n'outros lodacento, ainda que sempre de boa tença. Mas essa variedade, longe de ser uma inconveniencia, é até mais um prediado precioso da bahia de Santa Cruz, reunida no regimen peculiar das marés, pois que assim estabelece varadoiros de diversas especies para os navios que a procuram, como já tem sido o caso muitas vezes, no intuito de repararem qualquer avarias do casco.

No ponto de vista hydrographico a bahia de Santa Cruz se faz especialmente digna de nota pela grande differença do nivel das aguas no movimento oscillatorio das suas marés. Comtudo, esse traço tão notorio não lhe é exclusivamente peculiar entre os mais estuarios patagonicos; ao contrario, constitue antes uma singularidade caracteristica de todo aquelle littoral a partir do cabo Corrientes, e cujas manifestações se revelam até em escala ascendente do norte para o sul. Assim é, que na bahia Blanca, da qual aliás se não pode dizer que esteja encravada em territorio patagonico, tal differença entre a altura do preamar e da baixa-mar começa por ser de 10 a 18 pés; no porto Desejado sóbe de 15 a 21 pés; na Bahia de Santa Cruz attinge a 18 pés nas marés ordinarias, a 28 nas de quadratura, e a 40 nas de conjuncção ou opposição; finalmente, junto ao cabo das Virgens, na vasta bacia da entrada do estreito de Magalhães, chega a alcançar a 50 pés nas marés de syzigias. E releva dizer, que tal differença, já de si tamanha, ainda mais se accentua, quando com as marés vivas das syzigias ou do equinocio succede coincidirem vendavaes dos quadrantes do sul, que represam as aguas á entrada dessas mesmas bacias. Na bahia de Santa Cruz, com particularidade, não raro acontece, em casos taes, a differença do nivel da crescente para a vasante medir-se por 44 e mais pés.

E' bem certo, que em varias outras paragens do globo se produz identico phenomeno, podendo até citar-se entre ellas o porto de S. Luiz do Maranhão, onde de facto a differença de nivel das marés ordinarias é de 18 pés, subindo nas aguas-vivas a 21 pés; em nenhuma parte, porém, por modo tão accentuado, nem com essa singular particularidade de affectar um littoral inteiro de perto de oitocentas milhas.

King, Fitz-Roy, Maine e tantos outros exploradores illustres, que têm escripto sobre a hydrographia daquellas paragens austraes, não se cansaram em chamar a attenção dos navegantes sobre tão singular phenomeno, principalmente no sentido de precavel-os contra os effeitos, que mais podem interessar a propria navegação. King e Fitz--Roy, especialmente, foram mesmo em suas investigações até enxergar ahí a influencia occulta de alguma forte correnteza vinda das regiões antarcticas, e cuja existencia, entretanto, não estava ainda de todo averiguada. Hoje, porém, com o conhecimento mais perfeito, que se possui das correntes oceanicas, graças aos immortaes trabalhos de Maury, não mais é permittida a incerteza quanto á realidade de semelhante influencia na producção desse phenomeno; já não pode subsistir duvida em como é a grande corrente polar antarctica, que ao bifurcar-se no cabo Horn, arremessa impetuosa o seu principal ramo de longo com essa extremidade da costa oriental do continente dando causa não só á represa das aguas dos varios estuarios e bacias, que para a mesma costa se abrem, mas, ainda, fazendo tambem refluir deante de si a propria massa liquida, que banha aquelle extenso tracto de littoral. A marcha do phenomeno, aliás, mostra corresponder ponto por ponto ás deducções, que de tal hypothese naturalmente se originam. Assim é, que, segundo as observações de todos os navegadores, a crescente apparece do noroeste na extremidade do archipelago da Terra do Fogo, dobra o cabo Horn passando pelo estreito de Le Maire, e a partir do cabo S. João adquire notavel força, inclinando-se gradualmente de leste para o norte. Proseguindo no seu curso pela costa oriental da propria Terra do Fogo, essa mesma onda da crescente se faz primeiramente sentir nas altas

marés da bacia da entrada do estreito de Magalhães, e d'ahi, depois de encorporada á forte corrente que do estreito sae, margêa então de sul a norte o littoral patagonico, revelando-se no modo successivo pelo qual as marés se produzem ao longo daquella costa, até perder-se de todo nas proximidades do cabo Corrientes. A extensa zona de costa, tão baixa, quão arenosa, que depois da entrada da bahia Blanca se projecta bruscamente quasi em linha recta para leste até ao citado cabo, é a barreira de encontro a qual vão extinguir-se os ultimos impulsos dessa verdadeira e caudalosa torrente oceanica.

A correnteza de tão grandes marés empuxa geralmente em sentido paralelo aos diversos tractos principaes da costa: a da enchente sempre para o norte, a da vasante para o sul. A sua velocidade normal, nos momentos de maior força de cada maré, está computada termo médio de 2 a 3 milhas por hora; todavia, em certas zonas, costuma ser de 4 e mais milhas. Com as marés de syzigias e equinociaes, porém, ou quando reinam firmes violentas ventanias, essa velocidade attinge muitas vezes a 5 milhas por hora. Por via de regra, é a correnteza da enchente, que excede na força do empuxo á da vasante, maiormente quando influenciada por algum vendaval dos quadrantes do sul. Ao largo da costa, a influencia tanto de uma, como de outra, se faz sentir até a distancia de 20 e mesmo de 25 milhas.

Porém, o mais singular ainda de tal phenomeno, e a que muito devem attender os navegantes, consiste na divergencia de hora, que existe quanto ao momento em que se opera a transição de uma dessas correntes para a outra, ao largo ou perto da costa. Com effeito, tem sido verificado que essa differença de tempo se mede pelo intervallo de quasi um quarto de maré — o que exprime, que, no mar, a passagem de um movimento das aguas para o outro tem lugar sempre tres horas mais tarde do que de facto se realiza a correspondente passagem nas proximidades da costa — ou, em termos mais precisos, que a correnteza da crescente, por exemplo, continua ainda a manifestar-se mar em fóra por espaço de tres horas, mais ou menos, depois de haver começado ao longo do littoral a correnteza da vasante, e vice-versa.

Essas correntezas desencontradas são causa dos redomoinhos, mais ou menos fortes, com que deparam os navegantes ao longo de todo aquelle littoral. Geralmente fallando não inspiram sérios receios taes redomoinhos, mas nem por isso deixam de constituir outros tantos estorvos á navegação das mesmas paragens, principalmente para as embarcações de vela e de pequeno porte. Alguns, entretanto, se supõem existir, com particularidade no golfo de S. Mathias e nas cercanias da peninsula de Valdez, os quaes, no dizer de alguns navegantes, fervem como verdadeiros sorvedouros, e cuja approximação não é exempta de perigo. Foi perto de um desses, que, segundo reza a tradição, e affirmam os roteiros, estiveram a ponto de perder-se os tenentes Wickham e Stokes, da marinha ingleza, quando occupados com o levantamento hydrographico da costa oriental da citada peninsula.

Pelo que respeita especialmente á bahia de Santa Cruz não é difficil fazer justa idéa, sem mesmo a ter visto, de quão diverso não deve ser o seu aspecto, no momento em que as aguas entumescidas do oceano encham o seu largo ambito, de quando dalli se retiram completamente pela acção do refluxo da maré. E' como uma mutação de scenario, que regularmente se opera duas vezes por

dia. Com o prea-mar o estuario apparece a modo de vasta savana liquida, de cuja superficie unida e espelhada tão sómente se vê destacar o cimo verdejante da ilha dos Leões; com a baixa-mar se transfigura numa extensa planicie nua, ligeiramente accentuada, que limitam de um lado a enseada da ponta Keel e do outro o poço em frente aos Missioneros, e no centro da qual se eleva a mesma ilha dos Leões, transformada então num monticulo de suaves declives ondulados. Logo após a retirada das aguas recortam essa planicie, quebrando-lhe a monotona uniformidade, inumeros ribeiros de curvas caprichosas, porém todos de mais ou menos ephemera duração. Um canal unico subsiste durante todo o tempo da vasante, estreito se bem que profundo, que margêa a ribanceira meridional desde os Misioneros até a ponta dos Reparos e depois contorna pela banda do norte a ilha dos Leões, pondo em communicação o poço interior com a bacia da entrada e servindo do mesmo golpe como desaguedouro aos rios tributarios do estuario.

De tão vasto taboleiro, assim posto a descoberto, as lombadas proeminentes constituem ao mesmo tempo a parte mais dura e resistente, pois se compõem em regra geral de bancos de areia quartzosa, cujos grãos reflectem de um modo singular a luz dos astros, dando lugar a se formarem, tanto de noite como de dia, brilhantes fachas ondeadas, mais ou menos parallelas á direcção do movimento das aguas, e que partem a triste nudez de tão amplo espaço; as porções planas e mais uniformes apresentam ao contrario certo colorido amarello-escuro, entremeiado de pontos brilhantes, que tráe desde logo a mistura da areia e do lodo: são as zonas de solo mais brando, e que dão, não só os fundos de bôa tença, como os melhores varadouros do estuario; finalmente, as depressões de um roxo-escuro, ou de um violaceo-azulado, esparsas a modo de manchas mais ou menos largas, revelam a presença exclusiva do lodo, e do lodo fôfo e pegajoso, verdadeira argamassa de argila barrosa, identica á que forma os perigosos tremedaes das chapadas patagonicas. A cada maré vasia esse taboleiro se mostra atapetado de myriades de molluscos de varias especies, todos palpitantes ainda e aos quaes surprehende o rapido movimento do refluxo das aguas; não raro ficam igualmente estrebuchando entre estes, victimas tambem da mortal surpresa, outros sêres mais volumosos e até habitantes vertebrados do mesmo liquido elemento. Dir-se-iam a mesa e o banquete, que a natureza assim offerece diariamente aos inumeros representantes das variadas especies volateis, do genero aquatico, que habitam nas cercanias da localidade.

De seu lado, e com admiravel instincto estas especies parecem até prevêr o instante desejado, posto que vario para cada dia, da offertada refeição. Pelo menos, o facto é que alguns momentos antes apenas da maré tocar ao termo do refluxo, e como se obedecera a convencionado signal, todo aquelle mundo volátil se levanta a um dos sitios em que habita, e, repartido em numerosos bandos, se estabelece a pairar entre as duas margens da bahia, mas sem um grito, e em regiões altas. Logo que começam a emergir os cimos dos relevos mais proeminentes do leito do estuario, um que outro individuo, sem duvida faminto, se destaca de taes bandos e, em rapido arremesso, se precipita a tomar a presa, que a penetrante vista lhe permittiu descobrir desde longe, ainda envolta a meio nas turvas aguas da vasante; o grosso dos bandos, porém, continua esvoaçando com a mesma estudada calma, como á espera de que as aguas de todo

se retirem, ou, melhor, até que mostre estar inteiramente posta a mesa do banquete. Chegada esta occasião, os bandos baixam afinal das alturas, quasi ao mesmo tempo, e por movimentos em redomoinho, os individuos que os compõem descendo a pousar por ordem successiva sobre o chão ainda humido. E' então, que principia o cruento festim. Ao socego de antes succede verdadeiro borborinho; as especies se misturam no meio de um bater violento de azas e de golpes ainda mais violentos dos aguçados bicos; em summa, um gritar rouco e singular estruge os ares, acordando os écos do valle em torno da zona abandonada pelas aguas.

Todo esse clamor vae depois cessando gradualmente. A retirada de taes convivas, ao contrario do seu entrar para o festim, se opera por pequenos grupos, de uma só raça e formados naturalmente daquelles individuos, que, já repletos com o lauto repasto, se reúnem para voltar aos ninhos, quiçá dispostos em sitios pertencentes a um mesmo bairro. Os proprios retardatarios não se deixam ficar retidos pelos prazeres da mesa além de certo tempo; de sorte que, quando voltam outra vez as aguas com o novo fluxo da maré, já a scena está deserta e o socego restabelecido.

Mas, no curto entrementes, o viajante, que percorrer esse leito ainda descoberto, pode num só relancear d'olhos sobre a multidão de conchas vasias de seus moradores bem como sobre um sem numero de outros vestigios do cruento repasto medir toda a sanha dessa lucta pela vida, que é a lei suprema da natureza — sanha que dentro daquelle ambito, sobre aquelle taboleiro posto a nú e em suas adjacencias, melhor talvez do que em outro qualquer ponto do globo, se desvenda aos olhos do homem em todo o horror desse eterno destruir das especies umas pelas outras como condição primordial e indeclinavel da conservação da vida sobre a terra.

Com o simples imaginar da massa liquida, que se move alternadamente para dentro e para fóra da bahia de Santa Cruz a cada maré, se pode chegar a ter percepção intuitiva do empuxo, que deve alli adquirir a correnteza das aguas no periodo da maior força do fluxo assim como do refluxo. Todos os navegadores que hão estudado aquella paragem, a começar por King e Fitz-Roy, têm attribuido a tal correnteza a velocidade de 3 a 6 milhas por hora conforme as marés e as circumstancias do tempo; é certo, entretanto, que em casos anormaes, quando principalmente com as marés das syzigias se ajuntam temporaes dos quadrantes do sul, essa velocidade acontece muitas vezes subir até 7 e mesmo a 8 milhas por hora.

Semelhante correnteza, que aliás se traduz por uma alteração do nivel das aguas, que a vista pode acompanhar de instante a instante, não raro prepara desagradaveis surpresas aos que visitam aquelle estuario. Assim, por exemplo, si alguma embarcação, de grande ou pequeno calado, encalha um momento sequer, ou fundeia mal, durante esse movimento descendente da maré, estará arriscada a ficar mais ou menos em sêcco até a proxima maré montante; além disso, aos proprios exploradores, que por occasião da completa vasante se deixam geralmente arrastar pelo natural desejo de investigar de perto o leito assim posto a nú de um grande estuario, bem poderá acontecer, e o caso já não teria o merito da novidade, serem apanhados de supetão em flagrante delicto de curiosidade pelas aguas do seguinte fluxo, as quaes

soem avançar á sorrelfa por todas as depressões desse mesmo leito descoberto, e inundam depois a este num só repente, não deixando outro refugio mais que a ilha dos Leões. Comtudo, para precaver contra tão desagradavel chasco o investigador distrahido em suas buscas curiosas ha sempre como um rumor surdo, uma especie de mugido longinquo, que se escuta vir do largo e annuncia o momento em que as aguas do oceano, começando novamente a se intumescerem, vão outra vez invadir o estuario; para o navio, porém, o aviso somente lhe pode vir do emprego exacto do prumo e do exame cuidadoso da zona em roda do seu fundeadouro: uma vez pilhado no laço é certo que outro recurso não resta á sua tripulação senão escoral-o da quilha á borda e esperar resignada a volta das aguas para de novo pol-o a nado.

A ribanceira meridional da bahia traz estampada nas faces alcantiladas e bem assim nos constantes esboroamentos, que na sua massa se operam, os signaes evidentes da forte acção, assim mecanica como erosiva, que sobre ella exerce esse deslocar continuo e em sentido alternado de tão consideravel volume de aguas. Isso dentro do proprio estuario; fóra delle, o extenso e alto baixio, que se espalma em frente á sua foz até 6 milhas de distancia do monte Entrada, dá a medida da alluvião de terras, de detrictos vegetaes e de residuos de corpos organicos, que essa enorme massa liquida comsigo arrasta em cada movimento de refluxo e allí vae accumulando, a par dos depositos do proprio mar, nos curtos momentos de parada, que lhe permite a violencia do natural empuxo, entre o terminar de uma vasante e o irromper de nova enchente.

Descobre de todo esse parcel da barra do Santa Cruz a cada maré vazia, deixando á vista um taboleiro, que parece ser uma continuação mais accidentada apenas do leito do proprio estuario. Recortam-no em varios sentidos alguns canaes tortuosos, si bem que profundos em geral, e dos quaes o mais importante é o mesmo que figura nas cartas inglezas margeando a costa ao sul do monte Entrada. Mas d'esses canaes, em verdade, se pode dizer, que não ha muito fiar no ponto de vista da navegação; pois que sujeitos a um tempo á influencia de fortes correntes contrarias e á impetuosidade das vagas, que vendavaes fazem de commum levantar sobre o proprio parcel, não raro succede mudarem na direcção, nos contornos e tambem na profundidade. Taes alterações, em todo o caso, sómente podem affectar os navios de maior porte e mando d'agua; as pequenas embarcações costeiras não estão sujeitas a ellas, visto como, com a grande differença que allí se opera no nivel das marés, não terão mais que esperar pelo momento do auge da enchente para investirem a barra em toda a segurança, e sem attenção a rumo ou canal. Para o navio, portanto, de calado superior a 15 pés, que demanda aquella paragem, a não ser que esteja acochado por tão violento temporal ou por avaria tamanha, que não lhe consinta retardar de muito a entrada, pedirá sempre a boa prudencia, que aguarde fóra a completa vasante para examinar a verdadeira disposição dos canaes na occasião, e, depois de marcar ou mesmo balisar o que mais convier, avançar então por elle com o seguinte fluxo das aguas. E' assim que allí têm procedido em todos os tempos, aliás instinctivamente, navegadores e navegantes.

Até recente época, porém, o canal preferido tem sempre sido o das cartas inglezas, isto é, o que parece excavado no parcel da barra pelo empuxo da crescente; entretanto, hoje em dia, o canal aberto sem dúvida pela corrente da vasante, a qual, como é sabido, ao sahir a foz do estuario mergêa a costa do norte até a ponta do mesmo nome, se afigura talvez o preferível por ser dos dous o de fundo mais regular e menos tortuoso. Por isso, a maneira, que de presente pode ser tida como a mais segura e aconselhavel para surgir nesse estuario, consiste, além do preceito de aguardar fóra as proximidades da hora do preamar, em aproximar-se o navio, qualquer que elle seja, de preferencia á supradita ponta Norte e d'ahi, pondo a prôa sobre o monte Entrada, governar de longo com a costa septentrional até a propria barra, tendo o cuidado de nunca passar para dentro dos fundos de cinco braças.

Tal foi pelo menos, conforme réza nesta mesma narrativa, o alvitre seguido com pleno exito pelo *Parnahyba*, tanto ao investir, como ao deixar o porto de Santa Cruz.

\*

Não são menos notaveis do que as singularidades hydrographicas, que ficam descriptas, os phenomenos meteorologicos, que igualmente se produzem na zona occupada pela bahia de Santa Cruz e em geral por toda a costa da Patagonia até o cabo Corrientes. A violencia quasi constante dos ventos, a furia das frequentes borrascas, as formas bem accusadas e a espêssa apparencia das nuvens, tudo, em summa, que se passa na atmosphera daquella região tem manifestações tão peculiares, quão accentuadas. Estas manifestações não somente sente-as o observador nos proprios phenomenos, que deante de seus olhos se desenrolam, mas, além disso, nota-se na desusada amplitude bem como nos bruscos saltos das indicações barometricas. Não ha, portanto, nenhum descabimento em dizer-se, que as camadas aereas parecem sujeitas naquellas paragens a influencias tão intensas como as que actuam sobre a massa liquida.

Já d'Orbigny em fins do seculo passado, procurando explicar as condições meteorologicas d'essas regiões austraes, se expressava nestes termos:

“Mas, os ventos impetuosos e as bruscas mudanças de temperatura não constituem traços desagradaveis, peculiares exclusivamente á Patagonia; ao contrario, são condições inherentes aos climas dos promontorios ou das extremidades de todo continente. Sómente, no que concerne á Patagonia, todas as circumstancias, que para isso podem contribuir, se encontram reunidas no mais alto grau. Tres vastos oceanos isolam essa região do resto do universo; ventos e correntes oppostas alli se chocam em quasi todas as estações; larga e alta cadêa de montanhas percorre-a de um extremo a outro, enchendo-a quasi a meio; nenhuma outra terra cultivada ou sequer de clima temperado lhe fica proxima para attenuar taes rigores”.

Entre os ventos, que por tal forma açoutam toda aquella região, os de leste para o norte e os do norte até ao noroeste, posto que sempre frescos, e rijos muitas vezes, não têm em geral a feição de verdadeiras tempestades; as borrascas sóem alli desabar dos quadrantes do sul, com particularidade desde o oes-sudoeste até o su-sueste. Os ventos do largo, isto é, do sueste até o norte,

que por via de regra se estabelecem com o bom tempo, tornam a atmospheria ao longo da costa repleta de certo nevoeiro mais ou menos denso e de côr amarellenta, que a escurece de modo singular e não poucas vezes intercepta os proprios raios solares: são tambem esses os ventos chuvosos da Patagonia e que preparam a volta do máo tempo. Os ventos de cima de terra, ao contrario, ou melhor os do oes-noroeste até su-sudoeste, constituem na phrase pittoresca de King a vassoura das camadas aereas, que envolvem aquellas terras; sob a sua influencia a atmospheria acaba invariavelmente por despejar-se de todo nevoeiro ou humidade, mantendo-se na continuação tanto mais limpida e brilhante quanto maior a violencia com que aliás é de costume soprarem esses vendavaes. Os ventos do norte para o noroeste, além de menos constantes, são tambem os mais irregulares: o seu apparecimento prenuncia quasi sempre perturbações atmosphericas mais ou menos immediatas.

Com as proprias borrascas do quadrante do sudoeste até o su-sueste é até commum, senão de regra, o contraste chocante de produzir-se tamanho abalo das regiões aereas em meio de uma atmospheria, que, a principio carregada, não tarda entretanto a tornar-se limpida, transparente e atravez da qual filtram com brilho singular os raios da luz dos astros. Dir-se-ia um empenho da propria natureza por assim illuminar as scenas de tumulto, que então se passam na superficie do oceano embravecido. Mas, posto que menos frequentes do que essas borrascas do sudoeste e do sul propriamente dito, os temporaes do sueste ainda são talvez mais temerosos para o navegante, visto como escurece a atmospheria com elles e empuxam as ondas enoveladas em direcção normal á mesma costa, modificando muitas vezes a linha geral d'esta, penetrando nos seus estuarios e bacias, alterando até a sondagem sobre os recifes e baixios, que a bordam.

Tão violentas e repetidas commoções atmosphericas constituem sem duvida um dos maiores, senão o maior de todos os perigos dessa desabrigada costa de mar, costa que no dizer de Musters — “desde a bôcca do Rio Negro até a entrada do estreito de Magalhães sómente offerece um ou dous portos, que se podem dizer bons, ao mesmo tempo que recifes submergidos, terriveis borrascas, fortes correntes e redomoinhos d'agua se combinam para a converterem na mais perigosa, talvez, das conhecidas pelos navegantes”.

Tambem por elevado numero já se contam os naufragios alli acontecidos, desde que se abriu o lugubre registro em 1519 com a perda do navio do piloto Serrano da pequena frota do immortal Magalhães até o triste desaparecimento em 1874 do Palhabote dirigido pelo intrepido explorador Guilherme Lawrence, da marinha argentina.

Posto que tão frio pelo menos como o de Punta-Arenas, o clima de Santa-Cruz da Patagonia é em todo o caso muito mais sêcco, sereno e uniforme. Esta differença se explica aliás facilmente: Punta Arenas participa das condições climatologicas da região andina, influenciada já pela natureza peculiar do proprio estreito assim como pela visinhança dos tres oceanos que banham e envolvem com as suas águas as terras magalhanicas; Santa Cruz representa o clima caracteristico das chapadas patagonicas, porém modificado em parte pela vizinhança do mar e bem assim por sua situação ainda muito proxima dessa tão afilada extremidade austral do continente.

O mesmo d'Orbigny já dizia a este respeito tratando da Patagonia: "as planícies ou, antes, as chapadas da parte oriental differem essencialmente das montanhas que formam a parte occidental. A primeira, núa, arida, arenosa e deprovida de toda a especie de arvores, goza de um clima sêcco e sereno; a segunda, formada de rochedos primitivos, irrigada por cascatas e rios, e coberta de florestas, padece de chuvas quasi perpetuas".

As observações até hoje feitas em Santa Cruz não parecem bastante seguidas para que dellas seja licito deduzir qual a média annual da temperatura; todavia, pelos dados já colhidos pode-se, talvez sem receio de errar muito, attribuir a essa média annual o valor de 7° centigrados, a média do verão sendo computada em 9°, e a do inverno em 5° approximadamente.

As poucas chuvas, que costumam cair sobre a localidade, occorrem geralmente durante o verão, isto é de Dezembro a Abril. No inverno, ou de Maio a Novembro, sóem haver com frequencia no correr da noite fortes geadas, porém que não continuam pelo dia adeante; a neve, entretanto, raramente alli apparece, se bem que nesta estação seja commum o saraivar com os ventos do oeste para o sul.

E' tambem de inverno, que naquella paragem se conserva o tempo relativamente mais sereno e constante. Os ventos continuam a soprar sempre mais ou menos rijos, é certo; porém mais regulares no regimen bem como periodicidade; as mesmas tempestades se tornam até menos frequentes com particularidade as do sueste. Predominam então os ventos do oes-sudoeste até ao su-sueste, ventos sempre frios e duros muitas vezes, mas ao mesmo tempo sêccos e para assim dizer elasticos, ventos em summa que se manifestam por extraordinaria elevação da columna barometrica e produzem benefica influencia sobre o organismo humano.

Ao contrario, de verão, o tempo se mostra quasi sempre incerto e relativamente humido. Os ventos do oeste para o sul, si bem que dominantes, já se não mantêm tão firmes na direcção, nem tão regulares na intensidade. Apparecem então com mais frequencia os ventos do sueste e do nordeste, acompanhados muitas vezes de chuva, e sempre, em todo o caso, de tempo sombrio e atmosphaera mais ou menos nevoada. E' essa a epocha propriamente dos grandes abalos atmosphericos de toda aquella região. No dizer de King, e conforme o affirmam os roteiros mais modernos, escriptos por outros navegadores, raro é o mez em que durante o verão não occorrem alli um ou dous temporaes do sueste, principalmente nas proximidades do novilunio e do plenilunio; mas isso sem entrar em conta com os vendavaes do sudoeste, de muito mais frequentes e que desabam sem regras fixas, de improviso. Finalmente, no verão é que os ventos se chamam por vezes do norte para o noroeste, irregulares quasi sempre, precursores em geral de máo tempo ou pelo menos acompanhados de relampagos e mesmo de trovoadas, que denotam o estado fortemente ozonetico da atmosphaera em taes occasiões.

De semelhante anomalia entre as duas estações havia já dado fé o próprio Fitz-Roy que dizia, ha cincoenta annos, que naquellas regiões o verão era o inverno, e o iverno era o verão. E tambem por essa mesma anomalia se explica o porque King, em contra da opinião de tantos outros navegadores, sempre recommendou em todas as edições do seu roteiro das costas austraes

da America Meridional, que tivessem os navegantes como preferivel a estação do inverno á do verão para dobrar o cabo Horn, não obstante ser nessa estação o curso do sol acima do horizonte muitissimo curto em taes latitudes.

São, entretanto, bem raras as cerrações propriamente ditas ao longo da costa patagônica, ainda mesmo de inverno, unica estação em que sóem por vezes mostrar-se. Os chamados aguaceiros, em vulgar linguagem nautica, tambem não são frequentes, e até se fazem melhor annunciar do que em regra geral nas demais paragens do globo; todavia, não ha despresal-os e muito menos perdél-os de vista, maiormente aos que acontecem sobrevir dos quadrantes do sul. Por indicio seguro se pode ter de que a impetuosidade desses meteoros é sempre tanto maior quanto mais compactas e mais accentuadas nos contornos se apresentam as nuvens, que os envolvem e acompanham: as suas primeiras refegas, com particularidade, costumam ser de extrema violencia, posto que de curta duração. E por isso, convém, que os navios a vela, especialmente os de pequeno porte, andem allí precavidos contra semelhantes aguaceiros, não obstante a sua apregoada rareza; convém mesmo, ou, antes, é de bom conselho para essas embarcações, sem embargo de outras adequadas medidas de precaução, offerecer-lhes sempre a pôpa, logo que ameaçam desabar, afim de melhor se furtarem á conhecida furia dos seus primeiros arremessos impetuosos. A falta de vigilancia ou qualquer inadvertencia a tal respeito, dizem os roteiros e outras memorias já escriptas sobre aquellas paragens, pôde acarretar desagradaveis, senão mesmo funestas consequencias.

As observações e mais trabalhos da commissão scientifica franceza, conduzida pela *Romanche* á bahia Orange, na ilha Hoste do archipelago da Terra de Fogo, hão de vir a dar sem duvida mais luz sobre as condições meteorologicas daquellas regiões austras.

Quanto á costa da Patagonia, em particular, cabe hoje naturalmente á Confederação Argentina, isto é, á sua marinha, mais que a qualquer outra, a tarefa ardua, posto que sobremodo honrosa, de aproveitar e desenvolver as bases já lançadas por tantos illustres navegadores e viajantes para o completo estudo da meteorologia assim como da hydrographia de todo esse vasto littoral de tão singular região do nosso globo.

\*

E' devido a um piloto Serrano da propria expedição de Fernão de Magalhães o descobrimento de tão notavel estuario patagonico. Foi o sobredito piloto, com effeito, que tendo ordem de adeantar-se com a não *Sant'Iago* á pequena frota do immortal navegador, enquanto ancorada esta na bahia de S. Julião, afim de reconhecer a costa para o sul, topou com a entrada desse formoso rio, a que deu o nome de Santa Cruz, e em cujas immediações teve logo depois a desventura de naufragar.

Mas, naufragando em tal paragem, o piloto Serrano sellou em todo o caso com a perda do seu navio mais aquella importante conquista para a geographia.

Ao proseguir na sua derrota, o proprio Magalhães, visitou a nova descoberta, e até allí se deteve por espaço de quasi dous mezes. Entretanto, os navegadores, que no correr dos seculos XVI, XVII e XVIII seguiram-lhe o

rastro, não parecem haver tido perfeita idéa de semelhante estuario, e, muito menos, de suas vantagens peculiares como porto de escala, quer para as expedições destinadas a percorrer o mar Pacifico, quer especialmente das que tinham em mira perscrutar os segredos das regiões antarcticas. Alguns, é até certo, como Roggwein, Bougainville, Cook e La Perouse, depois de tocarem nas costas do Brasil, procuraram logo em direitura a entrada do proprio estreito ou a mesma extremidade meridional do continente; os outros, em geral, posto que recorrendo parte da costa patagonica, conforme fizeram Sarmiento, Cavendish, Chidley, Noort, Drak, Le Maire, Wallis, Narborough, Anson e Byron, foram sempre dar de preferencia em outros pontos, com particularidade no porto Desejado e na bahia de S. Julião. Weddel, sim, acertou de alli fazer em 1823 larga parada antes de internar-se pelas solidões do polo antarctico. A este explorador pareceu tão consideravel o volume de aguas do rio Santa Cruz, propriamente dito, e tão grande a sua largura, que chegou a suspeital-o como sendo um braço de mar em communicação com o mesmo estreito de Magalhães.

A King, e mais particularmente a Fitz-Roy, pertence o merito de haver dado a conhecer tão importante estuario patagonico não só á navegação, mas á propria sciencia geographica. Desde então para cá, é que verdadeiramente começaram a procural-os os navegantes e até viajantes. Os poucos, porém arrojados pescadores daquelles mares austraes, tambem aprenderam depois disso a frequental-o, e com elles alguns exploradores do precioso *guano*. Em resumo, não raras vezes já, uns e outros delles se têm servido, como se fôra de um dique natural, para concerto dos seus navios avariados, á imitação aliás do que fez Fitz-Roy em 1834 com a propria *Beagle*.

Musters, com a autoridade que lhe attribue a sua demorada exploração de toda a Patagonia de 1870 a 1872, assim se expressa a respeito de tal estuario, considerado como porto de mar: "Foi um singular erro dos hespanhões o fundar uma povoação no porto de S. Julião, desprezando as maiores vantagens, que proporciona Santa Cruz. As planuras e ilhas deste ultimo offerecem não só bons terrenos de pasto, e até para plantação, assim como excellente sitio para assento de povoados ao abrigo de quaesquer invasões subitas por parte dos naturaes. Pelo que respeita á sua conveniencia como porto de mar não ha sequer comparação possivel entre as duas localidades, visto como em Santa Cruz, graças ás suas marés, se podem até fazer varar os navios em logar proprio, além de perfeitamente resguardados contra a violencia dos ventos reinantes. Quanto á madeira, em busca da qual empreendeu Viedma a sua larga expedição (atravessando toda a Patagonia até aos Andes), essa mesma se encontra em abundancia subindo o rio".

Esse laudatorio parecer, escripto pela penna competente do mencionado explorador inglez, e mais as noticias, que depois naturalmente se lhe seguiram, dadas por pescadores e caboteiros, tiveram o singular effeito de apresentar aquella mesma paragem sob um prisma tão favoravel e seductor em Buenos Ayres, a ponto de ser causa de se realizarem certos ensaios impremeditados para povoal-a, e, sobretudo, para tirar proveito da apregoada riqueza animal contida em suas aguas. Um francez, especialmente, estabelecido como negociante na capital argentina, não trepidou em transportar-se para a dita localidade em

1873, com todos os seus penates e familia, resolvido a fundar alli, em larga escala uma fabrica de conservas e azeite de peixe; mas, depressa fracassou na tentativa e em meio de verdadeiras calamidades para si e para os seus. A casa de residencia, um grande galpão, fragmentos de utensilios e outros vestigios, que ainda se viam no sitio chamado dos *Misioneros* por occasião da visita da *Parnahyba*, bem revelavam toda a importancia de semelhante empreendimento. Melhor sorte tampouco tiveram algumas outras tentativas do mesmo genero, posto que todas de menos valia; e com isso ficou provado, conforme judiciosamente ponderou o doutor Moreno, que, si de facto a sobredita paragem se mostra mais favorecida do que qualquer outra do littoral patagonico, ainda assim não ha que formar-se illusão sobre os lucros immediatos, que está no caso de offerecer a não importa que genero de empreza. Portanto, o que hoje é tido como certo é que em Santa Cruz, assim como noutra qualquer zona do littoral de tão vasta região, em vista da natural aridez do solo, da aspereza do clima e do seu mesmo afastamento, enfim, dos grandes centros do mundo civilizado — ha de a tarefa humana ser demorada, difficil, ardua mesmo, antes que possa produzir fructiferos resultados.

Fitz-Roy, entretanto, não se limitou a estudar sómente o estuario de Santa Cruz e seus arredores; quiz tambem, e do mesmo golpe, desvendar o mysterio, que, na época dos seus trabalhos hydrographicos naquellas paragens austraes, ainda planava sobre a origem do rio do mesmo nome.

E' bem certo que, já em 1782, Viedma, atravessando as chapadas patagonicas em busca de madeira para o seu projecto de povoado na bahia de São Julião, tinha acabado por topar com um grande lago ao sopé dos Andes e d'onde sahia um rio torrentoso, o qual, conforme o dizer dos Patagões, que o guiavam, era o proprio Santa Cruz. Todavia, a mesma narrativa do explorador hespanhol, com ser dubia sobre esse ponto, deixava logo perceber a pouca ou nenhuma exacção de taes affirmações. E, com effeito, segundo está hoje posto a limpo pelo doutor Moreno, se é fóra de toda a duvida, que Viedma não só vio, mas até margeou por largo tracto, o grande lago andino, que perpetua o seu nome, tambem parece incontestavel, que esse explorador não entrevio sequer a existencia do outro lago mais meridional, e actualmente conhecido pela denominação de lago *Argentino*: portanto, que o rio por elle encontrado não podia ter sido o *Santa Cruz*, que nasce deste ultimo, e, sim, com toda a probabilidade, o rio *Leona*, ou, mais correctamente, o canal de communicção entre os dous alludidos lagos.

Pouco tempo antes de Fitz-Roy, isto é, em 1826, por occasião da anterior viagem áquellas mesmas paragens da *Beagle* com o *Adventure* sob a direcção do commandante King, já o tenente Stokes havia apprehendido o ascenso dos dous rios, que formam o estuario em questão, porém sem resultado. Do rio Chico não logrou subir além de 12 milhas, por ter encontrado o respectivo curso d'ahi para cima tão pouco profundo e tão cortado de bancos, a ponto de tornar-se innavegavel até para uma pequena embarcação de remos; do rio Santa Cruz, se logrou sempre remontar perto de umas 30 milhas, em todo o caso teve de tornar atraz dessa distancia por escassez de mantimentos.

Fitz-Roy a ninguem confiou a responsabilidade e direcção do commettimento: poz-se elle proprio á testa de um pequeno bando de gente da *Beagle*,

composto de 3 officiaes e 25 marinheiros, e fazendo-se acompanhar de tres baleeiras com os necessarios meios de subsistencia. Darwin, como é geralmente sabido, tambem fez parte desse bando explorador.

Por espaço de 16 dias a fio persistiram os novos descobridores na enxada empreza, a despeito da aspereza do clima e da fadiga resultante da tarefa de cada jornada. As tres embarcações, para poderem avançar contra a força da correnteza das aguas, tiveram de ser a maior parte do tempo puxadas á sirga por seus tripulantes, os quaes por isso se viram, bem como seus chefes, na contingencia de caminharem quasi sempre a passos vagarosos ao longo das margens do mesmo rio.

Darwin contou em piittoresca phrase as distracções, que amenizavam o cansaço de taes jornadas e bem assim as promessas, que, parecendo quererem descerrar-se a cada momento do mysterio das brumas do horizonte para as bandas do poente, novo alento incutiam nelle proprio e nos seus companheiros de exploração.

“ Absolutamente como os antigos navegadores, disse o eminente naturalista no seu diário, ao se approximarem de terra ignota, assim tambem não nos escapavam os mais ligeiros signaes, que podessem indicar qualquer novidade ou mudança da natureza do terreno, que iam pisando. A nossa satisfação era tão manifesta, quando deparavamos com algum troço erratico ou com um simples tronco de arvore, fluctuando nas aguas do rio ou encalhado em suas margens, como se em verdade já estivessemos avistando as espessas florestas das faldas dos Andes. Porém, o que mais nos promettia e animava era certo amontoado espêsso de nuvens, que se mantinha quasi constantemente na mesma posição para o lado do oeste. Este indicio devia, com effeito, cumprir pelo deante todos os seus promettimentos, conforme mas tarde nos foi dado verificar; porém, o que é força confessar aqui é que havíamos tomado durante muitos dias pelos cimos da procurada cordilheira o que não passava de massas de vapor condensadas em torno dos seus nevados picos. ”

Mas, afinal, ao cabo do apontado numero de dias de tão incessante marcha, Fitz-Roy, mau grado seu, teve de desistir do intento por haverem escasseado de todo os viveres, que consigo levava. Segundo os calculos feitos, o bando explorador havia até então penetrado cerca de 140 milhas directamente pelo interior das terras patagonicas, equivalendo a perto de 250 milhas de caminho obrigado pelas sinuosidades do rio. Do ponto em que pararam para d'ahi retroceder, podiam os exploradores, conforme assegura Darwin, descortinar as brancas corôas dos altos pincaros da levantada cordilheira irrompendo de quando em quando do seu espêsso manto de vapores condensados; comtudo, deante delles se abria ainda vasto terreno plano, a meio envolto já na gaze das neblinas emanadas das mesmas neves andinas, porém impossivel de medir com o simples olhar — um espaço, enfim, prehe de fantasticos reflexos, e ao qual Fitz-Roy appellidou de planura mysteriosa.

Triste contingencia, em verdade, que devera ter sido para esses exploradores o serem compellidos a voltar sobre os proprios passos, quando tão perto se lhes afigurava estarem, e com effeito estavam, de alcançar o premio de tão ardua tarefa, de tocar á meta dos seus designios.

Nestes ultimos annos duas expedições chilenas emprehenderam seguir o rastro da de Fitz-Roy, mas nem sequer puderam chegar ao ponto por esta alcançado.

Foi melhor succedida outra tentativa iniciada em 1873 por Guillermo Lawrence, então commandante da escuna de guerra argentina *Chubut*, e confiada ao sub-tenente Valentin Feilberg do mesmo navio. Dispondo tão sómente de uma pequena embarcação de remos e acompanhado apenas por quatro homens, Feilberg logrou, não obstante, ir além da planura mysteriosa do celebre hydrographo e navegador inglez, alcançando com a nascente do Santa Cruz as margens de um grande lago desconhecido. Infelizmente, nisso consistiu todo o resultado obtido, depois de tão auspicioso principio. Retido á borda desse mesmo lago por uma successão de dias de desabrido temporal, e durante os quaes se esgotaram as suas ultimas provisões, o intrepido explorador outro recurso tambem não teve senão retroceder sem que lhe fosse dado, não completar, por certo, o que seria demasiado para tão diminutos recursos, mas em todo o caso levantar um pouco mais a ponta do véo do mysterio á sua descoberta.

Finalmente, quasi nos ultimos dias do anno de 1876, o doutor Moreno atirou-se por sua vez a tão malograda empreza, e o fez dispondo apenas de uma pequena embarcação com 4 tripulantes e alguns cavallos, conseguidos a grande custo de uma familia de Patagões dos arredores da localidade. Eram sem duvida por demais escassos taes recursos, e, no entanto, a sorte devia acabar por mostrar-se mais propicia a esse intrepido explorador do que o havia sido para os seus predecessores no commettimento. Associou-se igualmente a essa expedição, outro argentino, o Sr. Moyano, o que elevou a seis o numero de companheiros da reduzida comitiva.

Trinta dias gastou o pequeno bando expedicionario em ascender o curso do Santa Cruz, trinta dias de afanoso trabalho, de privações de todo o genero, e de lances muitas vezes arriscados; comtudo, o que é certo é que tamanha constancia alcançou por premio o mais lisongeiro resultado. O doutor Moreno teve a dita, não sómente de encontrar como Feilberg o lago donde nasce o Santa Cruz, porém fortuna ainda maior — qual a de poder desvendar, que naquelle mysterio se occultava mais de um lago ou, em outros termos, uma região lacustre, rodeada das manifestações de duas naturezas distinctas e em cujas aguas fluctuam, antes de se fundirem, grandes mólés da neve andina.

Que indizível surpresa, e surpresa com justo motivo repassada do mais vivo sentimento de intima satisfação, não devera ter sentido o descobridor de tão portentosa maravilha sul-americana ao vel-a desenrolar-se deante dos proprios olhos extasiados! Sensações identicas sómente as poderão haver experimentado na historia dos descobrimentos geographicos — ou Champlain ao encontrar a vasta região de lagos da America do Norte — ou, ainda recentemente, Livingstone, quando surprehendeu com os lagos africanos — Tanganyika e Nyanza — a origem do mystico e decantado Nilo.

Segundo a descripção feita pelo doutor Moreno, essa região lacustre dos confins da Patagonia occupa em superficie mais de dous graus de sul a norte sobre um grau mais ou menos de leste a oeste, e se reparte em tres bacias principaes, assim dispostas: uma ao sul, que recebeu do seu descobridor o nome

de lago "Argentino" e donde nasce o rio Santa Cruz; a mais ampla e importante no centro, chamada lago Viedma em honra do explorador hespanhol que em fins do passado seculo pisou as suas margens; a terceira, ao norte, subdividida por sua vez em duas bacias maiores, ás quaes o mesmo descobridor appellidou de lagos San Martin e Villarino, e numa outra muito mais exigua do que as precedentes, baptizada por isso com a denominação de lagoa Tar e onde tem a sua origem o rio Cheuén. A altura destes lagos sobre o nivel medio dos mares attinge de 425 a 430 pés. Bordam-nos, de uma parte, as lombas gigantes, porém ao mesmo tempo mais ou menos onduladas da vertente da grande cordilheira americana — da outra, altas barrancas escarpadas em que a natureza terciaria do solo patagonico apparece de envolta com as massas basalticas, provenientes das antigas erupções dos mesmos vulcões andiños. Entre os pontos culminantes da região circumvizinha se destacam principalmente — o vulcão Fitz-Roy e o monte Stokes — o primeiro para a banda do oeste do lago Villarino e excedendo a todo o massiço em volta com a sua estatura de mais de 7 mil pés — o segundo para o lado do sudoeste do lago Argentino e alto tambem de nada menos de 6.400 pés. Dos demais cimos elevados a altura varia desde 2.500 até 5.000 pés.

São do doutor Moreno as seguintes eloquentes phrases a respeito do vulcão Fitz-Roy: "Os Tehusichés, diz elle no seu livro titulado — *Un viaje á la Patagonia austral* — Os Tehuelches varias vezes me haviam feito menção, com certo tom mysterioso, dessa montanha fumegante — o *Chalten*, conforme elles a denominam — e que vomita a um tempo fogo, fumo e cinzas, fazendo tremer a terra".

"Grandioso espectaculo na verdade deve ter o selvagem podido presenciar á noite do sopé do mesmo *Chalten*, vendo o fogo brotar da altiva cratera, como se estivesse sahindo do seio da propria agua congelada naquellas alturas, e illuminar não só as brancas corôas de neve dos demais cimos em volta, mas tambem as aguas azuladas dos mesmos lagos, que se expandem em sua base, emquanto que densa columna de negra fumaça sóbe aos ares e empanna, senão occulta de todo, o fulgor das estrellas do firmamento austral."

"O seu cone activo é um dos mais atrevidos dentre o dos vulcões de maior nomeada. A neve não persiste nos flancos exteriores deste apice; de sorte que a sua côr de um negro escuro muito pronunciado contrasta singularmente com o niveo manto, que aliás cobre a superficie de outras zonas mais inferiores da mesma montanha".

Foi crença por muito tempo, que os vulcões ainda em actividade na America meridional se achavam todos situados para o norte do paralelo de 44° 30' sul. Exceptuava-se unicamente desta regra, e ainda assim de um modo problematico, o vulcão que o commandante Hall suppoz ter visto na Terra de Fogo por 54° de latitude austral. Mas, depois da descoberta de Fitz-Roy e á vista das informações a tal respeito prestadas ao explorador argentino pelos proprios Tehuelches, que vivem nomades por aquellas regiões, força é convir, que varias são as montanhas entre os parallellos de 44° e 51° sul, cujas forças vulcanicas ainda não estão de todo extinctas; sómente, é tambem certo, que nenhuma de taes montanhas arroja mais do respectivo bojo lavas ou pedras incandescentes, porém, sim, fumo ou cinza apenas, e ainda isso com demoradas intermitten-

cias: — do que se afigura licito tirar por conclusão, que, senão apagados inteiramente, em todo o caso parecem para assim dizer esgotados os focos das potentes erupções, que em tempos idos alastraram o solo da Patagonia dos materiaes vulcanicos que hoje alli se encontram, ora esparsos, ora amontoados em grandes massas, desde as margens dos rios Limay e Negro ás bordas do estreito de Magalhães e a partir da falda dos Andes até a costa do Atlantico.

Pelo dizer dos exploradores, que já remontaram todo ou pelo menos grande parte do curso do Santa Cruz, corre invariavelmente esse rio por entre duas altas barrancas talhadas a prumo no massiço de uma só chapada ou extenso valle, largo apenas no sentido transversal, ou de sul a norte, de 5 a 10 milhas, mas que atravessa o territorio patagonico quasi em linha directa de oeste para leste, desde a região mais meridional dos lagos até ao mar. E' perfeita, disse Darwin e o confirmou o doutor Moreno, a coincidência entre uma e outra das suas margens, na conformação assim como na aridez do solo, e tanto nas manifestações da vida vegetal e animal, quanto na eterna monotonia das mesmas paisagens. Além dos limites desse valle, para o sul bem como para o norte, desdobram-se, a modo de degraus successivos da escadaria de vastissimo amphitheatro, os barrancos não menos aprumados e regulares das grandes chapadas.

A largura do rio, que na região mais vizinha ao mar attinge a 200 braças, se reduz depois gradualmente a 100 braças até ao ponto em que parou a expedição de Fitz-Roy, e d'ahi para cima estreita ainda mais. O seu curso é em geral tortuoso, com particularidade na região superior, perto da propria nascente. Segundo Darwin as suas aguas não são crystallinas como a principio se poderia suppor, attento á origem destas; ao contrario, distingue-as certo tom azulado, que ainda mais realça tal ou qual apparencia leitenta, que lhe é muito peculiar. Sem denegar em absoluto esta asserção do eminente naturalista inglez, observa não obstante o doutor Moreno, que esse tom e essa apparencia das aguas do Santa Cruz mudam não raras vezes para o turvo e para o barrento amarellado com a varia disposição das diversas zonas do leito do proprio rio. Quanto ao volume das mesmas aguas, ambos os exploradores são accordes em declarar, e com elles Fitz-Roy, que é sempre bastante consideravel, apezar de variar com as estações: de inverno, por via de regra diminue; de verão succede augmentar com o fundir das neves andinas.

O rio Santa Cruz não tem um só affluente. Algumas ilhas em geral de exiguas dimensões, mais ou menos verdejantes da pauperrima vegetação patagonica, constituem a unica variedade do seu monotono curso. Nenhum barranco ou salto corta o declive rapido, porém ininterrompido de seu alveo, e assim se explica o porque as suas aguas, a que nenhum obstaculo detem, se mostram sempre torrentosas desde a foz até a nascente. Cobre-lhe o leito, ora totalmente, ora em parte, o mesmo cascalho rodado, que apparece no alto do valle e se estende, segundo Darwin, por toda a superficie das chapadas patagonicas, em camada cuja espessura augmenta de modo progressivo da borda do mar para a falda dos Andes.

O rio Cheuén ou Chália mais não é do que um segundo desaguadouro, que têm os grandes lagos andinos para o oceano. Posto que menos caudaloso que o Santa Cruz, o seu curso em tudo se assemelha ao deste, e tambem se desenvolve sinuoso, porém directamente, de oeste para leste até ao ponto de junção com

o rio Chico. Este ultimo, sim, vem do oes-noroeste, de diversa região e em rumo um pouco mais inclinado com referencia á linha geral das costas. Viedma e Musters atravessaram-no em suas viagens pelo interior da Patagonia, mas sem reconhecê-lo devidamente. O seu curso e a sua origem, portanto, estão ainda por explorar; contudo, dell'e se pode desde agora dizer, que, salvo a notoria inferioridade do volume das aguas, apresenta os mesmos traços característicos do Santa Cruz e do Cheuén.

Tal é, á luz dos actuaes conhecimentos geographicos sobre aquella região, a triade fluvial, que se ajunta para formar o mais singular e ao mesmo tempo o mais notavel dos estuarios patagonicos.

Santa Cruz ainda veio a ganhar maior notoriedade com ter sido ha poucos annos o pomo de discordia, o verdadeiro ponto em litigio na questão de limites entre a Republica do Chile e a Confederação Argentina.

E' sabido, que tal questão tocou ao seu auge em 1875. Navios de guerra chilenos aprezaram nessa época uma barca de nome *Jeanne Amélie*, encontrada carregando de *guano* com licença do governo argentino numa pequena ilha da costa, sita em frente ao monte Leão, e chegaram a tomar posse das margens do proprio estuario. Em seguida a esse duplo acto de força um rompimento esteve sobre o ponto de dar-se entre os dois paizes.

Felizmente, a pendencia se resolveu pelos meios diplomaticos. Os vasos de guerra chilenos deixaram pouco tempo depois as aguas do estuario, em virtude de ajustes preliminares mais tarde confirmado por um tratado de limites; porém, desde esse tempo o governo argentino principiou a cuidar mais seriamente de toda aquella zona de costas ao sul do Chubut. Datam da mesma época não só a criação das sub-prefeituras maritimas do Porto-Desejado, Santa-Cruz e Rio Gallegos, mas, tambem, o offerecimento official de incentivos no sentido de angariar habitantes ou colonos para as mencionadas paragens.

A distancia, a aspereza do clima, a escassez de outros recursos naturaes, além dos da pesca e da caça, e, sobretudo, a difficuldade de communicações regulares com a grande metropole platina não eram por certo condições muito propicias para a realização de semelhante idéa; ainda assim, pôde o governo argentino encontrar, quem, a despeito de taes precalços se resolvesse a transportar para alli a sua residencia e os seus penates.

Convém dizer, entretanto, que esses novos povoadores, verdadeiros *settlers* na expressão yankee, daquellas solidões austraes, com particularidade os que se foram estabelecer em Santa-Cruz, preferiram empregar a sua actividade differentemente do que o haviam feito os emprehendedores das tentativas de estabelecimento antes fracassadas: em vez de se fiarem apenas nos lucros da pesca, se occuparam á imitação dos residentes de Punta-Arenas com os productos, que offerece a caça do Guanaco e do Avestruz, e, muito principalmente, com a criação de gado. E o certo é que lhes saiu bem esta ultima tentativa. O gado de genero vaccum ter mostrado adaptar-se facilmente ás pastagens das chapadas visinhas, aos tres rios Santa-Cruz, Cheuén e Chico, e vae prosperando, quer na propagação da raça, quer no que respeita ao vantajoso desenvolvimento dos proprios individuos.

O exemplo, portanto, está dado, e os primeiros resultados parecem promettedores. Alli, em plena Patagonia, do mesmo modo que nos arredores da

colonia chilena de Magalhães, o gado vaccum poderá tambem desbravar os campos e favorecer a introduccão das raças lanigeras bem como de outras especies de gado domesticado.

E se tal vier a acontecer, a industria pastoril se terá então revelado á evidencia como o mais acertado, senão o unico meio talvez, de se chegar a colonizar e povoar aquella vasta região de 20 mil leguas quadradas de superficie.

Todavia, nos tentamens para o consequimento de semelhante *desideratum*, não haverá seguramente outro caminho a seguir senão do littoral para o interior das terras. Os portos e estuarios patagonicos se indicam para isso a modo de outros tantos centros de irradiação, pelas suas naturaes disposições e mais que tudo pela facilidade das communicações maritimas. E nesse ponto de vista Santa Cruz se offerece talvez em primeiro lugar entre todos, não só por suas condições peculiares como porto de mar, mas ainda pelas vantagens provenientes da triade fluvial, que forma o seu proprio estuario.

No dia em que os esforços e o trabalho de uma população mais ou menos numerosa secundar os dotes caracteristicos desta ultima paragem, nesse dia ella se apresentará ao navegante como um dos melhores, senão a melhor parte dessas costas austraes do Atlantico. Mas, hoje mesmo as suas vantagens como porto de refugio já são evidentes. Todo o navio que, ao entrar ou sair o estreito, fôr acossado por violento temporal de qualquer quadrante, que não o do sueste, encontrará alli mais prompto e seguro abrigo do que nos ancoradouros das ilhas Falkland, para onde, entretanto, sóem de preferencia correr.

Feita esta rapida noticia historica e descriptiva a respeito daquelle estuario patagonico, vem agora a tempo continuar a narrativa do que alli se passou com a *Parnahyba* e os seus tripulantes.

\*

No seguinte dia ao da chegada, a *Parnahyba* suspendeu logo com a primeira maré de enchente, afim de subir o estuario e bem assim o proprio rio Santa Cruz até onde lhe permittisse o seu calado.

O vendaval do sudoeste tinha amainado no correr da noite. Dentro da vasta bahia sentia-se apenas bonançosa brisa do mesmo citado quadrante. Fazia frio; mas frio secco e agradável. A atmospherá deixava ver atravez de sua transparencia um céu fortemente azulado, e de uma limpidez apenas turbada de espaço em espaço por um que outro espesso cumulus, descendo das regiões andinas em direcção ao oceano.

O verdadeiro canal do estuario, conforme já ficou dito, partindo da bacia da ponta Keel, contorna pelo lado do norte a ilha dos Leões e depois volta outra vez a encostar-se á ribanceira da margem meridional, junto a ponta dos Reparos, d'ahi para cima banhando-lhe o sopé até perder-se na bacia superior ou dos Misioneros. Com a vasante este canal torna-se perfeitamente distincto; com a enchente, porém, perde-se no vasto lagamar em que se transforma então o estuario. A sub-prefeitura argentina, em todo o caso, já de algum modo acertou de indicar-lhe a exacta direcção assim como suas curvas caprichosas por meio de postes de madeira collocados em diversos pontos mais salientes da

margem do norte, no extremo da ponte dos Reparos, e, finalmente, no proprio cimo do promotorio do signal.

Guiando-se, pois, por esse balisamento, e confiando sobretudo na cheia das aguas, a *Parnahyba* avançou sem muito hesitar pelo estuario acima. O Sr. Williams fez-lhe a fineza de ir recebê-la á entrada da bacia dos Misioneros, afim de fundeal-a em lugar conveniente.

Entretanto, com o tempo gasto na faina de suspender, e depois em percorrer com moderada marcha as 12 milhas, que separam uma bacia da outra, a crescente havia attingido ao seu auge, e começara de novo o refluxo das aguas. Desta reversão havida no sentido do movimento da maré em tal entretimentos, resultou séria duvida quanto á escolha do sitio para fazer aferrar o navio com a desejada segurança. O encarregado da sub-prefeitura conduziu o navio para certo lugar em que a sonda accusava na occasião cerca de 6 braças de profundidade; ao commandante pareceu que não offerencia sufficiente garantia essa mesma profundidade, em vista do quanto devia baixar com a maré daquelle dia o nivel do estuario. A divergencia era até certo ponto explicavel. O primeiro tinha para si e affirmava, que o refluxo havia começado muito tempo antes, e, portanto, que no lugar indicado sobraria agua para poder o navio não só fluctuar, como gyrar á vontade; o segundo acreditava que o descimento das aguas principiava apenas, e que haveria risco de se ficar allí encahlado, senão completamente em secco com a vasante. Mas, deante da insistencia do seu guia o commandante acreditou afinal dever departir-se dos seus receios, e obdecendo a essa resolução a *Parnahyba* deixou cair uma ancora no apontado sitio. E, no entanto, conforme não se tardou muito em ter a prova, era o commandante que tinha razão contra o encarregado da sub-prefeitura: mais uma vez, a percepção instinctiva do perigo, ou isto que se chama o sexto sentido do homem do mar sobrepujava o méro conhecimento adquirido pela longa pratica de uma mesma localidade.

Como era natural e o caso exigia, apenas aferrado o navio, mandou-se um grupo de escaleres sondar os arredores da posição escolhida; mas, sobre tornar-se difficil e incerta semelhante operação com a violencia da correnteza da maré, como que pareceu indicar o prumo profundidade mais ou menos uniforme numa zona aliás bastante extensa; fora desta zona, o fundo diminuia gradualmente para o lado dos Misioneros, ao passo que se mostrava sobre modo irregular á medida que os escaleres se afastavam para a margem opposta. E' ainda certo, que a alguma distancia do navio, nesta ultima direcção, varias prumadas revelaram fundura muito maior e brusca; mas isso mesmo se afigurou antes ser attribuível aos alfaques do leito do estuario, ou tambem ao arrastamento da linha do prumo pela violenta correnteza das aguas. E assim foi, que, de um lado pela confiança adquirida, do outro pelo natural anseio de aproveitar os contados momentos de que se podia dispôr para visitar a localidade, não mais se pensou na surpresa, que esperava a *Parnahyba*, os bandos de exploradores sahindo de bordo sem mais demora.

Alguns officiaes, com o Dr. Cruls dirigiram-se a visitar o sitio dos Misioneros; outros, tendo o Sr. Rumbelsperger á testa, foram a favor da correnteza descendente da maré examinar a ilha dos Leões, a principal curiosidade a lume d'agua do proprio estuario.

Antes, porém, de acompanhar esses exploradores, nas suas curiosas excursões, vem a proposito contar desde já o sério episodio sobrevindo ao navio.

Tres horas ainda não eram bem passadas, quando a bordo se deu fé do lêdo engano. As aguas ainda baixavam com tamanha força, que não havia mais duvidar quanto ao periodo em que se estava da vasante. O prumo accusava nessa occasião pouco menos de 3 braças de profundidade em torno da *Parnahyba*, e era evidente que toda a zona em volta do leito do estuario ficaria a descoberto para o termo do refluxo. Por um momento ainda se pensou em tirar o navio da critica situação: nesse intuito expertaram-se os fogos, e preparou-se tudo a bordo para desaferrar de tal sitio e procurar mais conveniente fundeadouro; porém, era já tarde para o fazer: nova sondagem effectuada por dous escaleres na mesma direcção da maior fundura antes descoberta, deixou logo ver que não mais se poderia transpôr com segurança alguns relevos alevantados do leito do estuario. A *Parnahyba* estava, portanto, bem presa na armadilha, do mesmo modo parque outrora o estivera a *Beagle*, o navio do proprio Fitz-Roy e tantos outros barcos, que têm até o presente visitado a mesma paragem.

Mas, uma vez reconhecida a situação, tratou-se de lhe fazer face, conforme as circumstancias o exigiam. Os fogos foram immediatamente apagados e as caldeiras esgotadas; dentro do navio peou-se tudo do melhor modo possivel; arreararam-se todos os escaleres; finalmente, dispuzeram-se as antennas, os mastaréos de joanetes e todas as vergas como outras tantas escoras para segurar o navio do fondo á borda, segundo se dizia na antiga linguagem maritima.

Mostrava a *Parnahyba* nesse dia, como aliás de costume, uma ligeira inclinação para o lado de boreste, isto é, para o bordo em que se acham situados os condensadores de sua poderosa machina. Dahi originou-se com razão tal ou qual receio de que ao desapparecerem de todo as condições de fluctuação pudesse succeder tombar o navio para o bordo alludido, e afim de prevenir o caso tomaram-se desde logo todas as precauções para melhor escoral-o desse lado.

Estava apenas concluida a primeira parte das medidas preventivas indicadas, quando se sentiu que a quilha do navio assentava sobre o fundo. Segundo as indicações do prumo, o leito do estuario apresentava pouca dureza naquelle sitio, composto como era, e depois se pôde verificar, de areia quartzosa e lodo. Devido a tão favoravel circumstancia, a quilha fez *cama* logo que sobre o mesmo leito descançou completamente; quanto ao navio, longe de tombar ou de conservar-se inclinado, ao contrario aprumou-se de todo, tomando uma posição erecta e firme, sem portar sequer pelas improvizadas escoras dispostas a um e outro bordo.

Passado esse momento de animação creada pela adopção das medidas preventivas apontadas, não havia realmente outra cousa a fazer mais do que esperar com resignação o desfecho da situação. Indizível anciedade! cruciante angustia do espirito, sentiram na verdade os officiaes da *Parnahyba* nessa espera de algumas horas pela solução de uma emergencia, que a nenhum poder humano era mais dado evitar! A afflicção ainda maior se tornou, quando a crise se aproximou do seu termo, ou, em outras palavras mais precisas, quando, depois de assentada a quilha no fundo, as aguas entraram a baixar com tanta rapidez nos flancos do navio, como se foram tocadas por poderosa bomba de gigantesco dique.

Por volta das 6 horas da tarde o navio se achava completamente em secco, e rodeado dos seus escaleres tombados todos sobre um bordo. Entre essa posição e a dos Misioneros o leito do estuario se mostrava todo descoberto, deixando vêr uma superficie accidentada, recortada por tenues regatos e pequenos poços d'agua, e a qual de ondulação em ondulação ia subindo até entestar com o sopé das barrancas alcantiladas do promontorio Weddel e do morro do Signal. A bacia ou poço, dito dos Misioneros, esse apparecia umas 80 a 100 braças mais para o meio do estuario, precisamente no lugar em que o prumo havia antes revelado de um modo brusco muito maior profundidade.

Do alto do promontorio Weddel o Dr. Cruls e os officiaes seus companheiros de excursão puderam ver a situação da *Parnahyba* e voltaram apressados tanto quanto tomados de justos receios. O leito descoberto do estuario deu-lhes passo, quasi a pé enxuto até junto do casco do navio. Acompanhou-os de perto o Sr. Williams para apresentar galantemente a bordo as suas excusas pela parte de culpa que lhe cabia no succedido. Mais afastados naquella occasião, o Sr. Rumbelsperger e os outros do seu bando, nem mesmo deram fé de tal.

Desvanecidos, porém, que foram os justos temores de um tombo do navio sobre qualquer dos lados, aproveitou-se até o ensejo para examinar cuidadosamente as suas obras vivas, as valvulas do fundo e os tubos de descarga. Estava tudo em perfeito estado; o accidente do banco novo não havia produzido sequer a mais ligeira mozza no proprio forro de cobre. Em seguida, tratou-se de balisar a posição da verdadeira bacia. Tudo isto feito, esperou-se tranquiillamente pela volta do fluxo.

A's 10 horas, pouco mais ou menos, o navio se encontrava outra vez a nado. A primeira occupação consistiu então a recolher para bordo antenas, vergas, mastaréos, escaléres e exploradores; terminada tão afanosa tarefa, arrancou-se o ferro do malfadado sitio áquella mesma hiora, e apezar de quasi extinctos os ultimos clarões vespertinos, foi-se procurar outro fundeadouro, dessa vez verdadeiramente conveniente e seguro.

\*

Descendo o estuario na baleeira de bordo, e a favor da correnteza do refluxo, o grupo capitaneado pelo Sr. Rumbelsperger alcançara promptamente a ilha dos Leões, não obstante distar esta mais de 6 milhas do promontorio Weddel.

Com a maré cheia, é facilmente accessivel por qualquer lado aquella exigua porção de terra; com a vasante, porém, não succede o mesmo, pelo extenso espraçado, que então circunda, difficultando o atracar das menores embarcações. Nessas horas do refluxo o unico lado que se pode dizer mais abordable, é o do norte, por ahi ser o declive um pouco menos suave, e formar n'alguns pontos pequenas barrancas, que facilitam o saltar em terra. Foi, portanto, pela banda do norte, que, depois de algumas tentativas mal succedidas, acabou por abicar a baleeira. A maré vasava com tamanha força nessa occasião, que ainda bem não tinham os exploradores deixado a embarcação, e já esta se achava em secco pela prompta retirada das aguas.

Tomadas algumas precauções para segurar a baleeira em vista da volta do fluxo da maré, o pequeno bando passou a occupar-se sem mais demora do fim primordial da excursão, que era o exame minucioso da pequena insula.

A ilha dos Leões mais não é em verdade do que um antigo banco da vasta bahia, o qual se tem levantado gradativamente pela agglomeração conjuncta das alluviões trazidas pelos rios tributarios do estuario e dos sedimentos depositados pelas aguas do oceano. O seu solo está constituido na base por uma argilla barrosa, de côr violacea-azul; logo por cima segue-se uma camada de argilla e de areia quartzosa com tons amarelentos muito pronunciados, e em meio da qual abundam pequenas concreções de oxydo de ferro, affectando a forma de verdadeiras radículas de plantas de acanhado porte; emfim, na sua superficie encontra-se outra camada, distincta e continua, mas de espessura variavel, e onde domina quasi exclusivamente o *guano*.

Todo o cimo da ilha, na parte pelo menos que já não alcançam as aguas, no auge da enchente das marés ordinarias, está coberto de vegetação característica das zonas alagadiças do territorio patagonico — vegetação, que ao mirrado do porte e ao tom sombrio do colorido, ajunta a notoria escassez da variedade das especies. Além de certo pasto mui peculiar, e extremamente duro, esse manto vegetal se resume n'alguns grupos, de rachíticos arbustos, ora esparços, ora formando pequenos cerradões, e compostos na quasi totalidade de Salicorneas, de Synantereas e de uma que outra Crassulacea.

Os seus habitantes são numerosos, porém todos do genero alado. As familias mais prolificas são precisamente as que de preferencia vivem nos claros da superficie da ilha, por fora da orla do tapete vegetal. Podem apontar-se entre ellas as grandes Gaivotas, de branco peito e negras azas (*Larus dominicanus*), os cormorantes dos sitios planos (*Haliaeetus carunculatus*), as mimosas Estrellas do mar (*Spatula-platalea*) e as alvissimas gaivotinhas gritadeiras (*Larus cirro-cephalus*). Cada anno abandonam essas diversas familias os ninhos em que geram e cresceram os fructos de seus amores, para irem formal-os no anno seguinte um pouco mais adiante, no sentido sempre do espraiado, deixando ver nesse continuo avançar o gradual alargamento, que todos os annos se opera no ambito da pequena ilha. Entre os bosquetes de arbustos vivem tambem, mas em pequenos grupos isolados, os volumosos Ostreiros de pennas marchetadas (*Haematopus palliatus*), os gigantes Patos do mar (*Dafila axyura*), os curiosos Patos a vapor (*Anas-brachyptera*) e alguns casaes dos Flamengos (*Phenicopterus ignipalliatus*) de vivida plumagem. Os Penguins (genero *Sphenicus*), porém, que aliás asseguram ter alli encontrado alguns viajantes e, com particularidade o Dr. Moreno, — esses decididamente já não frequentam aquelle ponto de reunião de tantas familias aquaticas; e não só isso, como parecem haver mesmo abandonado de todo as aguas do estuario, fugindo sem duvida, como é licito imaginar, á sanha perseguidora do homem.

Toda a superficie da ilha está coalhada das conchas vasias dos pobres moluscos, que serviram de repasto a esses aquaticos habitantes. Desde o mais espesso dos cerradões até a orla do tapete vegetal, que limita o espraiado, encontra-se alli com que estudar a malacologia da região. Entre muitos outros generos, avultam principalmente — os *Mytilus*, as *Fasciolarias*, os *Trochus*, as *Patellas*, os *Fusus* e as *Fissurelas*, predominando em todo o caso pelo numero

dos representantes os elegantes *Trochus* e as mimosas *Patellas* de variados matizes achamalotados.

N'alguns sitios abundam ossadas de Lobos-marinhos, provavelmente da espécie *Otaria-jubata* que frequenta essas mesmas costas austraes do continente americano, mas empilhados de modo tal, que bem se pode d'ahi deprehender, que assim as reuniu, não o mero acaso ou o empuxo das vagas, e, sim, a mão do proprio homem. Os restos de um pequeno galpão de madeira, alguns tachos de ferro, varios ladrilhos e outros apetrechos achados pelos exploradores em volta dos mesmos sitios, não só confirmavam semelhante supposição, como faziam comprehender a importancia a que naquella paragem já attingiu esse genero especial de pesca.

Na parte central da ilha, onde mais bastos se mostram os cerradões, os exploradores depararam tambem com um tosco tapume de madeira, em cujo interior ainda se viam de pé algumas singelas cruces de pinho, mostrando o ultimo jazigo de alguns dos mesmos marinheiros pescadores, que alli foram succumbir longe da patria e da familia, em meio das labutações de tão ardua profissão. A lugubre descoberta ainda fez-lhes parecer mais triste o aspecto, já de si desolado, dessa estreita porção de terra, hoje abandonada pelos proprios pescadores, pelo terem d'alli desaparecido o Penguin e o Lobo de precioso pello, mas para onde é bem possivel torne a voltar o homem em busca de outro producto animal não menos optimo — o guano.

A exploração sómente cessou com os ultimos clarões crepusculares; mas o pequeno bando do Sr. Rumbelsperger ainda teve de aguardar por algum tempo, que a volta do fluxo puzesse outra vez a nado a baleeira, antes de poder regressar para bordo.

\*

O outro bando, que acompanhava o Dr. Cruls, ficou em parte distraído do principal proposito pelo accidente sobrevindo á *Parnahyba*. Assim foi que a sua excursão desse dia quasi se limitou á visita do sitio dos Misioneros e a um curto relancear d'olhos pela chapada adjacente.

Nos Misioneros os exploradores não encontraram mais do que um povoado apenas *ab initio*. As unicas edificações alli existentes se resumem, com effeito, num grande galpão e em tres casas de vivenda, todas de madeira e levantadas na zona central da grande depressão do solo, que, segundo a descripção já feita, separa o promontorio Weddel do Morro do Signal. Numa das casas, a maior, está estabelecida a séde da sub-prefeitura, em outra o quartel da marinharia; o galpão, que pertencera outrora á empreza do francez Roucaud, serve como deposito de apetrechos e outros utensilios da mesma repartição.

Quanto á terceira casa, a menor de todas, occupava-a nessa occasião um original personagem, de nacionalidade italiana, que se dizia viajante-amador e naturalista ao mesmo tempo, mas que não occultava nos seus cartões de visita o titulo de marquez del Grillo. A sua unica occupação alli parecia, na verdade, consistir em colher e preparar especimens da fauna daquella região para serem remetidas com destino á Italia. Dizia elle que assim procedia de motu proprio; entretanto, certos detalhes obtidos no correr das conversações deixaram comprehender que não passava de emissario intelligente de alguma sociedade

científica do seu proprio paiz. Fosse, porém, como fosse, não deixava de causar tal ou qual surpresa a maneira pela qual esse homem, aliás oriundo de boa estirpe, se mostrava adaptar, pelo menos sem apparente constrangimento, a semelhante genero de existencia, em tão recondita paragem do globo. Até no seu modo de trajar, sobre ser pittoresco, se notava já certo cunho todo local: como abrigo interno, apenas uma camisa de espessa flanela; por cima desta, curto jaquetão de couro curtido e forrado de lã encarnada com amplos bolsos para esconder as mãos; enrolada ao pescoço, uma larga facha tambem de lã para encobrir a ausencia do collarinho e da gravata; em vez de calças, estreitos calções de belbute italiano, desaparecendo dentro de compridas botas de couro; enfim, para remate, desabado chapéu de feltro, de côr preta e sempre posto a um lado. Assim, ao vel-o de longe, antes de poder distinguir as suas feições regulares, e o seu correcto modo de fallar, não havia realmente quem o não tomasse pelo verdadeiro typo do novo sertanejo dos chapadões patagonicos.

A pequena habitação mostrava corresponder na sua rudimentar simplicidade ao todo original do morador. No interior, apenas um unico compartimento, tendo por mobilia um leito de taboas, um escabello e uma grosseira mesa; mas em compensação uma verdadeira officina de preparar e dissecar animaes, completada por um museu tão tosco nos arranjos quão interessante pelos exemplares alli reunidos da fauna do valle de Santa Cruz e de seus dous tributarios. No centro da peça via-se um magnifico Puma, já dissecado e empalhado; por cima d'elle, e preso ao tecto, um grande Condor com as azas abertas; num canto, dous Avestruzes da especie *Rhea Darwinii*, fazendo frente a um casal de Guanacos, dispostos no canto opposto; em volta, pelo chão, dependurados pelas paredes ou seguros a toscas prateleiras, passaros de terra e aquaticos, duas Raposas, alguns Lagartos do genero *Protoctetrus*, e varios specimens dos insectos da região. Esta collecção entomologica foi de tudo o que mais prendeu a attenção dos visitantes, por ser precisamente para elles o assumpto de maior novidade e o mais difficil de colher em rapidas excursões. A ordem dos lepidopteros estava representada por alguns specimens, entre os quaes se destacava o *Colias Lesbia*, que parece ser a especie mais abundante no lugar; numa mesma taboa achavam-se pregados varios *Rincophoros* de côr pardacenta, e que vivem principalmente nos grandes depositos de esterco dos Guanacos; sobre outras taboas viam-se, de mistura, duas ou tres *Nyctelias*, alguns negros *Epi-penodata*, uma *Gelechia*, microlepidoptero de côr parda-amarellenta, um bello exemplar do *Satyris morania*, varias *Curculionides* e, sobretudo, numerosos representantes da especie *Cylindrorhinus-angulatus*, que é muito commum nos arredores daquella mesma localidade. Mas, o que é verdadeiramente digno de nota, e vem muito a proposito mencionar aqui, é que, conforme assevera o Dr. Moreno, esses insectos da região do Santa Cruz são todos distinctos das especies, que se encontram nas zonas comprehendidas entre os rios Chubut, Negro e Colorado; do que parece licito inferir, que a região meridional da Patagonia offerece para tal ramo da vida animal, pelo menos, condições differentes das da região septentrional.

Do original amator, é um dever dizer neste logar, que fez as honras do seu tosco lar e museu com marcada gentileza, e até galantaria. O Dr. Cruls e

seus companheiros de excursão ficaram-lhe devedores, não só de um sem numero de informações curiosas, mas também, da fineza de espontanea offerta de algumas duplicatas, que possuía em suas collecções.

Os exploradores travaram conhecimento na mesma occasião com mais dous personagens residentes do lugar, e que representavam em si duas raças distinctas: um delles perfeito Gaucho do pampa levado para a steppe patagonica, sujeito alto e de constituição robusta, de face larga e de nariz grosso um tanto espalmado na base, de tez morena e pallida, vestido a character e com o acompanhamento das grandes *chilenas* e do inseparavel *ponche*; o outro — puro Araucanio — emigrado sem duvida das sombrias florestas daquelle singular recanto do continente da America meridional, bello typo de tez côr de cobre, face também larga, porém, com traços correctos, nariz aquilino e de estatura mediana, bem que deixando ver nos largos hombros, no arqueado do peito e na forte musculatura toda a força da sua herculea compleição. O primeiro loquaz, familiar mesmo e abundante de gestos; o segundo, pouco expansivo, até taciturno, mas conservando sempre na attitude certo ar de natural dignidade. Estes dous homens, tão diversos no aspecto, quanto no character, andavam entretanto sempre juntos, e pareciam compartilhar as occupações de campeiros de toda aquella redondeza.

Provocado a falar pelas perguntas repetidas dos visitantes, o Gaucho do pampa não se fez de muito rogado, e espraiou-se em informações sobre a steppe patagonica, sobre os animaes que nella habitam e ácerca do modo peculiar de vida dos novos residentes da região. O Araucanio pouco fallou: limitou-se em approvar com ligeiros movimentos de cabeça os trechos mais interessantes da exposição do companheiro; mas, quando alguém da roda exprimiu o mero desejo de ver um Puma, o leão americano, pelos olhos passou-lhe rapido lampido, e os seus labios se descerraram para pronunciar uma unica palavra — *mañana*. Nisso ia todo um compromisso, e compromisso que o filho das sombrias florestas do Arauco veio a cumprir com singular exacção.

Não podia ter sido melhor escolhido o sitio para assento de um pequeno povoado. Domina-se d'alli toda a vasta bahia até o monte Entrada. Nas mais altas marés, ainda quando com estas coincidem as grandes cheias do Santa Cruz e do Cheuén, as aguas nunca attingem a zona occupada pelos actuaes edificios. Por outro lado protegem também a estes, contra os vendavaes do oeste, as massas alevantadas dos dous promontorios adjacentes.

Sobre os declives assim abrigados dessa depressão do solo cresce rasteiro pasto, de um verde amarelento muito desmaiado, mas que em todo o caso communica á paisagem daquelle recanto certa suavidade de colorido, que contrasta com o aspecto fulgurante da face nua das vizinhas barrancas.

Tenue fio de crystallina agua desce do alto da chapada e serpenteia no fundo do valle, encostando-se mais ao sopé do promontorio Weddel. Os residentes do lugar utilizam-na para beber assim como para os demais mistéres da vida. De um e outro bordo desse regato, crescem em moitas mais bastas o incenso, as oxalias, os calafates, e bem assim a *Veronica elliptica*, de que os novos povoadores já fazem frequente uso em forma de infusão, quando lhes falta o matte ou o chá.

Logo que se attinge á crysta superior dos declives dessa baixada do terreno, o panorama muda como por encanto: vastissima chapada se apresenta desde ahi aos olhos surpresos do observador, chapada núa e uniforme, e que a vista pode para assim dizer percorrer num só relance. Para as bandas do norte e de leste nenhum accidente altera a monotonia de tão singular paisagem até o ponto em que o céu se confunde com o horizonte visivel; nas outras direcções, porém, se avistam ao longe, dispostos com a regularidade dos degraus de gigantesca escadaria, os frontões aprumados das outras chapadas superiores.

A' primeira inspecção da vista, dir-se-ia solitario esse colossal semi-amphitheatro, tão completo é o socego, que parece reinar em toda a sua vasta amplidão; entretanto, frequentam-no, senão vivem alli proximas umas das outras todas as especies animaes da Patagonia austral, desde o rei daquelles paramos até os pequenos insectos e os rasteiros saurios. Mas, o que é certo é que o bulicio da normal existencia de tantos seres animados, não transparece exteriormente, nem a sua mesma presença se revela com facilidade para o observador collocado em distancia. Sómente a approximação do homem tem o poder de perturbar essa apparente tranquillidade: a sua mera presença, ou o simples estampido do tiro de uma escopeta de caça basta para operar a mutação da scena. De cada moita assim como das mais ligeiras depressões do solo, surgem então como de improviso tropilhas de Guanacos ou grupos de Avestruzes, que fogem ligeiros em todas as direcções, soltando estridentes relinchos ou agudos silvos; Pumas, Gatos selvagens e Raposas apparecem, como por encanto, e atravessam a vasta arena, em saltos prodigiosos; enfim, aqui e acolá, grandes Condores levantam o pesado vôo, e ganham as altas regiões aéreas, acompanhados de outros representantes da ordem dos alados.

Nada mais curioso do que um desses espectaculos nos recessos de semelhantes paramos. Os exploradores, do grupo do doutor Cruls se extasiavam na contemplação do que se tinha produzido deante dos proprios olhos, quando o accidente sobrevindo á *Parnahyba* forçou-os a voltar atraz, antes da hora em que deviam pôr termo á diuturna excursão emprehendida.

\*

No dia immediato, emquanto se esperava pela hora do preamar para pôr o navio em movimento, se recebeu a bordo, logo pela manhã, a visita do campeiro Araucano.

O representante de tão illustre raça vinha cumprir a promessa da vespera: elle trazia aos officiaes da *Parnahyba* um magnifico Puma, morto apenas alguns momentos antes. A victima era um macho em toda a plenitude de seu desenvolvimento; o pêlo ruivo, e igual dava-lhe a apparencia, não de um Leão, e sim de uma Leôa de boas proporções; a forma da cabeça, entretanto, tirava mais a do Jaguar. E o que tambem é digno de nota é que para colher ás mãos esse rei dos animaes, que habitam os paramos patagonicos, o valente filho do Arauco não se serviu de arma de fogo, nem de lança; haviam-lhe bastado as bolas do campeiro das pampas sul-americanas. Uma simples pancada desfechada com ellas, a curta distancia, e em cheio sobre o alto da cabeça, tinha sido sufficiente para lançar por terra, exanime, tão potente animal.

Retribuiram os officiaes a delicada fineza do melhor modo possível, offerecendo ao valente caçador peças de roupa, alguns metros de cabo branco e, sobretudo, uma faca de fina lamina com bainha de prata, que foi entre todas as dadas a que mais pareceu contental-o.

Habilmente tirada por mestre Adelino, o cozinheiro arvorado em preparador da commissão, a pelle do Puma passou depois ás mãos do senhor Rumbelberger para ser incluída entre as curiosidades já collecionadas.

O prea-mar devia nesse dia verificar-se depois de uma hora da tarde; portanto, foi mais ou menos a tal hora que se suspendeu do ancoradouro dos Misioneros, para continuar no encetado proposito.

Para pilotear a *Parnahyba* nas aguas de Santa Cruz, o senhor Williams offerecera dessa vez o patrão da sub-prefeitura, homem moço e com accentuado typo *yankee*, dotado de physionomia esperta e ares de marinheiro, e do qual havia razão para se acreditar que bem conhecesse os canaes do rio, pelo menos até a ilha Pavon. O commandante julgou, pois, não dever declinar da fineza do offerecimento; comtudo, aproveitando as aguas quasi paradas das proximidades do auge da enchente, não avançou sem fazer preceder o navio por dous grandes escaleres prumando sem cessar e com cuidado. Foi assim que, depois de montado o promontorio Weddel, se entrou sem maior tropeço no Santa Cruz, propriamente dito. Alli se offereceu outro aspecto da paisagem; á ampla largura do estuario succedeu de repente um leito apertado entre duas margens igualmente altas e escarpadas. O navio parecia mover-se entre duas muralhas a prumo e mais levantadas que os topos dos seus proprios mastros.

Apezar das precauções adoptadas avançou-se com tal ou qual rapidez até o ponto indicado como sendo já favoravel para fazer aguada e além do qual não podia passar navio do porte e calado da *Parnahyba*. Esse lugar, que dista cerca de 12 milhas para cima do citado promontorio, se distingue de outro qualquer pelos muralhões, que o enfrentam da margem direita, altos de mais de 100 pés e designados pelo nome de *Barrancas brancas*, em razão do peculiar colorido esbranquiçado de suas faces nuas e alcantiladas.

Alli chegado o navio, mostrou o patrão da sub-prefeitura qual a posição, que lhe parecia segura para aferrar; porém, não obstante a confiança que inspirava tal piloto, o accidente da vespera tinha posto o espirito da gente de bordo de sobreaviso. Assim foi que, em vez de fundear logo a ficar, largou-se primeiramente um simples ancorote com um bom virador, e aproveitando a correnteza ainda tibbia do principio do refluxo, mandou-se prumar com attenção em toda a zona circumjacente do rio. E essa medida preventiva deu a conhecer, com effeito, que o sitio indicado não era precisamente o mais conveniente; pelo que se suspendeu de novo o ancorote para ir deixar então cair uma ancora com 75 braças de corrente em posição verdadeiramente segura. Mas, nesse mesmo ponto, estreita-se o canal por tal forma, por occasião da completa vasante, que para o navio poder girar sobre o seu proprio ferro, ao começar do seguinte fluxo, tornou-se indispensavel recolher a amarra, que havia fora, até ficar a pique.

Com a baixa-mar as aguas de Santa Cruz se tornaram de todo potaveis e mesmo saborosas ao paladar, adquirindo entretanto a côr leitenta, que lhes é caracteristica, maiormente na região inferior do rio. Em tão favoraveis

condições, a aguada ficou attestada em poucos momentos, mas, estava resolvido que se dormiria a noite naquelle sitio, por não parecer prudente tentar o regresso para o ancoradouro dos Misioneros senão com o preamar do outro dia immediato. Além disso, essa mesma demora, posto que forçada, aproveitava não pouco á continuação das explorações já começadas na vespera. Antevendo, com effeito, o tempo de que poderiam dispor, os officiaes e os seus dous hospedes assentaram em dividil-o por esta forma: o resto da mesma tarde se empregaria num exame minucioso das curiosas *Barrancas brancas*; na manhã seguinte far-se-ia uma excursão até a ilha Pavon, percorrendo-se em caminho a zona da contigua chapada mais vizinha ao rio

Apenas tranquillos quanto á perfeita segurança da posição do navio, deram os exploradores principio á execução do programma exposto.

\*

É de todo cabida essa designação de *Barrancas brancas* dada aos altos muralhões, que formam no apontado sitio as escarpadas ribanceiras da margem direita do Santa Cruz. Posto que tambem tenham tal ou qual apparencia esbranquiçada as ribas em geral do proprio rio, e bem assim as do estuario, em todo o caso naquellas barrancas esse mesmo tom muito mais se accentua pela presença das massas calcareas, que envolvem o banco fossilifero do sub-solo da chapada e as quaes se mostram alli a descoberto na extensão de perto de 2 milhas.

Esse grande deposito de fosseis-marinhos apparece logo na base da barranca, a partir do nivel que as aguas da crescente tangenciam, e apresentando em toda a sua extensão uma espessura variavel de 20 a 30 pés. Das especies ahí contidas, sobresae pela grandeza das proporções a gigantesca *Ostrea patagonica*; entre as menos avolumadas, a mais abundante como que se afigura ser a *Venus meridionalis*. Nestas ultimas estão principalmente representados os generos — *Mastra Terebraiula*, *Fusus* e *Voluta*.

O conglomerato formado pelas conchas desses molluscos e pela massa calcarea em que estão sepultados, é tão compacto e resistente, que a propria talhadeira de fina tempera só com extrema difficuldade tem razão delle, e ainda assim não de todo sem amolgar-se. Os exploradores deram-se as maiores penas para conseguir alguns exemplares perfectos das especies mais importantes, e, além da talhadeira, recorreram tambem para isso a reactivos chimicos. Sahiu-lhes bem a tentativa no que se refere ás grandes *Ostreas*, das quaes alguns specimens se obtiveram tão perfectos, que, depois de cerrados, ainda se surprehendeu na depressão interna da bivalva o proprio mollusco petrificado; dos outros, porém, quantos se atacaram com a talhadeira ou por meio de reactivos, todos se desfizeram mais ou menos pela natural tenuidade do involucro e seu estado de completa calcinação.

Sobre esse banco fossilifero assenta espessa camada de uma rocha branca, gypsea e friavel, assemelhando-se ao gesso, porém, realmente, conforme a opinião de Darwin, de uma natureza muito perecida com a da pedra pome. Proxima ao alto da barranca, uma facha mais escura indica o estrato formado

pelo limo do mar, onde se enterram as radículas das plantas, que constituem a rasteira vegetação do cimo da chapada.

Por largas horas se conservaram os exploradores ao pé do alto muralhão contemplando-o e ao mesmo tempo meditando sobre as curiosidades geológicas e paleontológicas, que em sua massa se contém.

A geologia da Patagonia, já disse o mesmo Darwin, offerece particular interesse. Ao contrario do que se passa na Europa, onde as formações terciarias apparecem tão sómente accumuladas no fundo das bahias, alli, estas se encontram por centenas de milhas de costas, num só e mesmo deposito contendo numero consideravel de conchas de molluscos terciarios, pertencentes a especies hoje em dia apparentemente extinctas. O immenso estrato, que nos arredores da bahia de S. Julião attinge a enorme espessura de mais de 800 pés, não so se estende por perto de 1.200 milhas de norte a sul, como penetra de leste a oeste, desde a borda do oceano até a falda da cordilheira.

De todos os estudos até agora feitos tambem se deprehende, conforme assevera o doutor Moreno, que, em tão vasta extensão, esse poderoso terreno não apresenta alterações notaveis, podendo dizer-se que desde as margens do Paraná até as bordas do Estreito de Magalhães, a disposição estratiforme das chapadas se mostra de todo o ponto concordante, sem falar naturalmente da zona coberta pela camada quaternaria da região platina, e que ainda não está bem conhecida. Por outro lado, parece igualmente certo, que, á parte ligeiras excepções, figuram sempre as mesmas especies entre os fosseis alli achados. Todavia, desde que se consideram tão sómente porções isoladas, se nota tal ou qual oscillação no nivellamento dos diversos extractos da colossal formação, do que resulta, portanto, que em varios pontos os mesmos restos organicos apparecem situados a diversa altura relativamente ao actual nivel médio dos mares. E assim se explica como, nas margens do proprio Santa Cruz, o doutor Moreno tornou a encontrar a descoberto no sitio denominado *Cerro Guanaco* o mesmo banco fossilifero das *Barrancas brancas*, porém num nivel muito mais elevado.

Posto que resumidas, estas breves considerações bastam entretanto para deixar entrever o que pode revelar o estudo mais demorado e profundo do solo daquella região, solo tão simples e uniforme na apparencia e ao mesmo tempo tão rico de ensinamentos no tocante á geologia assim como á paleontologia do continente da America meridional.

\*

Os exploradores recommçaram a encetada tarefa logo ao raiar da seguinte madrugada. Graças aos cavallos graciosamente emprestados pelo Sr. Williams foi-lhes dado transpor num tempo de galope a distancia, que medeia entre as Barrancas-brancas e a ilha Pavon, primeiro objectivo da excursão desse dia.

Marca a mencionada ilha o ponto até onde se fazem sentir os effeitos do fluxo das aguas do oceano. Desta circumstancia provem sem a menor duvida a designação de *Islet-Reach*, que lhe deu Fitz-Roy, e a qual ainda hoje conservam as cartas inglezas. O nome de ilha Pavon é de origem argentina e data da epocha em que o governo da confederação fez della doação ao commandante

Piedrabuena, como recompensa dos serviços prestados por esse arrojado homem do mar, de longo a longo daquellas mesmas costas austraes.

De extensão, no sentido do eixo do rio, mede a insula cerca de uma milha, mas a sua maior largura não excede de 200 braças. O solo é perfeitamente plano. Bem no centro erguem-se as modestas habitações dos residentes, todas de madeira e unidas umas ás outras. Ao lado das moradas, vê-se um grande curral para o gado domesticado. Circunda esse embrião de povoado um tapume ou palissada, que pode servir de defesa, no caso de alguma irrupção hostil por parte dos Tehuelches. Fora do tapume, encontram-se dous barracões igualmente de madeira, porém separados: — um delles serve de praça especial para negociar com os mesmos Tehuelches por occasião da visita annual, que estes fazem ao nascente estabelecimento — o outro não passa de amplo armazem onde se recolhem e conservam as pelles, pennas, e outros artigos obtidos em taes permutas. Do terreno se pode dizer que é bastante feraz, principalmente nos sitios mais á beira d'agua, e comparado pelo menos á esterilidade das visinhas chapadas; além disso, cobrem-no na sua maior parte verdadeiros cespedes, que dão excellente pasto para os cavallos de montaria dos residentes e bem assim para algum gado vaccum, cabras e ovelhas, já alli introduzidos. Nos arredores do povoado vivem numerosos suinos, de parceria com bandos de aves domesticas, das quaes algumas vão deliciar-se, em horas determinadas, nas pequenas lagoas formadas pela enchente. Sobre as paredes exteriores das proprias habitações aninham em caixões para isso dispostos centenas de pombos, procedentes do Rio da Prata e que parecem adaptar-se bem ao rigor daquellas latitudes austraes. Emfim, de envolta com esses animaes verdadeiramente domesticos, vivem tambem no estreito recinto e para assim dizer domesticados, varios avestruzes e alguns tenros guanacos. Dentro do mesmo espaço, fechado pelo tapume, possuem os habitantes uma pequena horta onde cultivam varios legumes, principalmente batatas, nabos, rabanetes, couves e alfaces, os quaes, além de medrar bem, attingem notórias proporções. Tambem já se ensaiou alli, em pequena escala, o plantio do trigo, que chegou a produzir na razão de 30 por 1.

Hoje em dia, a ilha Pavon constitue para bem dizer uma especie de centro para aquelles que os azares da vida levaram a povoar os arredores do estuario de Santa Cruz. Todos alli se reúnem na época da visita certa dos Tehuelches, ou, então, quando surge algum meio de comunicação com a metropole. Para trocarem avisos ou se communicarem uns com os outros, na distancia que separa as respectivas propriedades, esses habitantes, a modo dos antigos povos, accendem grandes fogueiras sobre os pontos culminantes da chapada mais proxima. Não é difficil fazer justa idéa de como deve para elles correr monotona a existencia em meio de tão vasto ermo, longe de todos os recursos a que está affeito o homem civilizado, e, numa palavra, sem outras distracções mais do que a execução das labutações diurnas. Em todo o caso, resta-lhes sempre uma compensação, que não é para desprezar, e vem a ser a salubridade do clima, que prima sobre o da colonia chilena de Magalhães, com ser muito mais secco e regular.

A ilha é facilmente abordavel por agua e em qualquer momento da maré montante ou descendente; mas, tambem, se pode chegar a ella por terra, va-

deando apenas para isso o braço de rio, que a cinge pelo lado do sul, e largo quando muito de 20 a 30 braças. Sómente ha que attender, que esse passo não é vadeavel senão durante o refluxo das aguas, e isso mesmo depois de certo periodo da vasante. Foi por ahi que os exploradores penetraram no seu recinto, e como devessem sair pelo mesmo caminho, tiveram que se restringir na visita, assim como nas pesquisas, a contados momentos.

\*

Na ilha Pavon se reuniram ao bando explorador os dous campeiros já fallados, e os quaes chamaram logo a si a tarefa de guiar-lhe os passos pelo vasto chapadão, que a partir do mesmo Santa Cruz se estende sob a forma de uma planície uniforme, e na apparencia indefinida, até a borda do mar.

O segundo objectivo da excursão foi o exame das salinas, que existem no alto da mesma chapada, não longe da margem do rio e mais ou menos a meia distancia entre a citada ilha e as Barrancas-Brancas.

Esses dous depositos salinos occupam uma depressão do solo de forma quasi circular e estão proximos um do outro, mas são desiguaes quanto ás dimensões: o maior apresenta um diametro de perto de 150 a 200 braças; o menor, quando muito, de 50 a 60 braças. Conhecidos desde longo tempo pelos pescadores, que aprenderam a frequentar aquella paragem, entretanto, só em 1876 foram cabalmente estudados pelo Dr. Moreno. O mesmo Darwin não se refere a elles, e nem parece haver tido sequer suspeita de sua existencia, pois que fixou a bahia de S. Julião como limite austral dos depositos desse genero até aquella época encontrados no vasto territorio da Patagonia. Em ambos é abundante a producção do sal. Por occasião da estada alli dos exploradores da *Parnahyba* podiam ver-se as efflorescencias mais recentes, como formando largas manchas esbranquiçadas sobre o fundo negro e lamacento do solo em volta. As analyses feitas sobre algumas amostras levadas para Buenos Aires pelo viajante argentino deram 96,5 de chlorureto de sodio para 3,5 de agua; da presença de sulfatos apenas ligeiros vestigios se encontraram.

O que ha de muito particular em taes salinas é o modo pelo qual se devem alimentar, visto como, pela sua posição topographica, não se percebe á primeira vista d'onde provem a agua precisa para a formação das efflorescencias. Dahi a necessidade de admittir-se com o Dr. Moreno, que as duas bacias repousam sobre antigos bancos de sal-gemma, quiçá pertencentes á epoca terciaria, e hoje cobertos por camadas de areia e cascalho mais modernos, porém permeaveis e que permitem por sua natureza o ascenso capillar dos saes diluidos pela exsudação da agua doce contida nessas mesmas camadas inferiores do sub-solo de toda aquella região. Isso pelo que interessa á sciencia; quando ao lado utilitario, facilmente se pode aquilatar quão preciosa não deve ser a existencia de semelhante recurso natural em tão remota paragem e a dous passos do nascente estabelecimento alli creado.

\*

Das salinas o bando explorador internou-se pela chapada em direcção á costa do mar.

Logo no começo do trajecto se lhe offereceu aos olhos o curioso espectáculo da caçada de um Guanaco, como a sabem e costumam fazer os novos residentes no lugar. O caçador foi o campeiro, que, não querendo ceder em amabilidade ao seu companheiro, o Araucanic, parecia animado do firme proposito de presentear os officiaes da *Parnahyba* com algum outro representante vivo das especies mais interessantes da fauna das steppes patagonicas. O Guanaco, alvo dos seus golpes, pertencia a uma pequena tropilha, da qual mostrava ser o chefe visivel, e que foi surprehendido a pastar tranquillamente no fundo de um pequeno *cañadon*. Sentindo-se ameaçada, a tropilha disparou a correr; mas o cabeça ou chefe deixou-se ficar na retaguarda como para fazer frente ao inimigo. Nesse ponto da caçada, estabeleceu-se então um verdadeiro duello entre a caça e o caçador, duello a um tempo de astucia e rapidez. As vezes, o campeiro lançava o cavallo em rapido galope como para attingir o Guanaco, que por seu lado deitava a correr e distanciava o seu perseguidor; outras vezes apeava-se e procurava disfarçar-se por detraz do mesmo cavallo para fazer parecer, que este pastava isolado e tranquillamente. O Guanaco tambem parava então, como retido por invencivel curiosidade, e soltando amiudados relinchos. Os exploradores observavam immoveis, e em distancia, as peripecias de tão porfiada lucta. Afinal, após um desses periodos de disfarce o caçador logrou approximar-se mais da cobiçada presa, e, galgando a sella de um salto, arremetteu sobre ella em arrancado galope do seu ginete. O Guanaco tentou ainda fugir; porém, não era mais tempo. Atiradas com prodigiosa força e admiravel dexteridade, as terriveis bolas do campeiro tinham ido enrolar-se nas pernas trazeiras do pobre animal, fazendo-o *cahir* por terra.

A presa era um magnifico macho no auge da maturidade. Apesar de vencido e prostrado no chão, o animal continuou a debater-se violentamente, dando patadas e atirando as suas causticas cuspiduras contra os que tentaram approximar-se-lhe de mais perto; houve mesmo um momento em que o seu furor pareceu attingir a tal paroxismo, que o campeiro se decidiu a pôr termo á scena com um tiro de escopeta.

Terminado o incidente, os exploradores proseguiram na mesma direcção, antes tomada.

Em nenhuma outra zona daquelle vastissimo territorio, a steppe patagonica se apresenta com tanta correcção de linhas e tamanha monotonia de paisagem como nesses arredores do baixo Santa Cruz. E' alli sobretudo, que essa formação tão peculiar, que mereceu da parte de d'Orbigny e Darwin a designação de *terciario patagonico*, se revela com os seus traços mais caracteristicos e totalmente exempto das manifestações da natureza andina. Na superficie é tanta a uniformidade dos tons e tão invariavel o aspecto, que chega a fatigar a attenção do observador; quanto ao sub-solo, pode-se acompanhar com a vista nas faces nuas das barrancas, que deitam para o rio assim como para o estuario, a disposição regular e sempre constante dos differentes estratos, que entram na sua formação.

O alto da vasta chapada se mostra para bem dizer desnudado de manto vegetal, tão poucas são as plantas que pôdem viver no meio de tanta aridez, e estas mesmas mirradas pelo sôpro da *bisa* austral a ponto de mal se

levantarem do chão; comtudo, nas quebradas á margem do rio, ou em geral, nos *cañadones* em cujo fundo serpenteia a agua crystallina de algum regato, apparecem logo as manifestações da flora patagonica. O Calafate e a Duvana, principaimente, abundam em taes sitios, e tornam-se ás vezes tão bastos, que os seus flexiveis galhos enredando-se uns nos outros chegam a formar renques difficeis de penetrar. Seguem-se em numero as Adesmias, cujas brancas flores agrupadas em festões figuram pequenas runas de penhascos empilhadas no fundo das quebradas. N'alguns pontos são ao contrario as Oxalias e Calceolarias que predominam, avivando com as suas flores em forma de estrellas a monotonia do tom esverdeado-amarellento do rasteiro pasto, que cobre não só o fundo, mas tambem as lombadas dessas mesmas depressões do solo. O aspecto de taes valles ainda se torna mais risonho e melhor contrasta com a tristeza da capada na época da florescencia, como acontecia precisamente ser por occasião dessa excursão dos tripulantes da *Parnahyba*. O colorido das flores parece com effeito avivar aquella natureza adormecida. E este colorido bem longe está de ser tão monotono quanto á primeira vista se poderia suppôr, attenta a escassez do numero das especies; ao contrario, nas flores das Oxalias, por exemplo, mostra variar segundo a altura em que vivem taes plantas e conforme a maior ou menor somma de luz solar, que essas recebem, passando desde o azul sombrio com veias ainda mais escuras e arroxeadas, no fundo das baixadas, até o branco veiado de roxo, á medida que mais perto se acham do cimo dos declives.

Sobre o alto da chapada, da mesma forma que no leito do Santa Cruz e de seus dous afluentes, o que já principia a se fazer alli notar é o cascalho miudo, cuja presença e colossal abundancia por toda a extensão da Patagonia ha sempre causado espanto a todos os naturalistas assim como aos simples viajantes, que têm visitado o interior daquella região austral. Darwin, sobretudo, preoccupou-se muito com essa verdadeira capa de seixos rodados, que cobre tão vasto territorio e chegou a attribuir-lhe a extensão de mais de mil kilometros sobre tresentos de largo e quinze de espessura.

“Se fosse possivel, disse mais o eminente naturalista, empilhar esta immensa camada de cascalho, pondo mesmo de parte a massa terrosa proveniente do attricto de uns fragmentos contra os outros, se poderia com ella formar uma grande cadeia de montanhas. E quando se considera que essas pedrinhas, tão numerosas como as areias do deserto, procedem todas de um lento desmoronamento dos penhascos sitios á margem dos rios e bem assim á beira das barrancas, que antigamente formava a costa do mar; quando se considera que as primeiras grandes pedras destacadas dessas penedias tiveram de fraccionar-se em fragmentos muito menores, e que cada um destes, por seu turno, teve de rolar por largo tempo e com certo vagar para poder ficar tão completamente polido como ora se mostra — ha na verdade de que tornar o homem attonito só pelo pensar no extraordinario numero de annos precisos para ser levado a cabo tão consideravel trabalho. Finalmente, ainda accresce que todo esse cascalho deve ter sido transladado de um ponto para o outro, e, provavelmente, rolado após a formação das camadas de branca argilla do sub-solo patagonico, assim como longo tempo depois da solevação das proprias ca-

madas contendo os molluscos fosseis, que entram na composição daquelle terreno terciario”.

Desde o estreito de Magalhães que se faz notar ao longo do mesmo littoral essa grande massa de calhaus rolados, massa que, de tão espessa que é n'alguns pontos, chega a tomar a conformação de verdadeiras vagas, deixando ver em cada ondulação o differente nivel a que attingem as aguas do oceano em seu alternado movimento de fluxo e refluxo. Hoje, está verificado que a espessura de tão singular manto de pedra miuda, que cobre toda a vastidão da Patagonia, cresce das margens do rio Colorado e das bordas do mar, á medida que se inclina para o sul e para o oeste. O doutor Moreno refere que, ao cruzar pelas collinas das vertentes orientaes dos Andes, o viajante sente com frequencia formarem-se-lhe debaixo dos pés verdadeiras avalanches de taes seixos, que ficam depois rolando durante horas inteiras até que de novo se amontoam no fundo dos valles ou no interior de alguma quebrada.

Já se não pode permittir duvida em como deve ter sido o gelo, que graças aos seus effeitos erosivos, qual outro poderoso cinzel, não só arrancou os primeiros grandes blocos dos cimos ou das fractuosidades das penedias, mas que teve igualmente a força precisa para fragmental-os ainda mais e polil-os em seguida. Pelo menos estão accordes neste ponto as opiniões mais abalizadas em assumptos geologicos. Agassiz, com particularidade, opina até que todos os calhaus rolados devem ter passado através de alguma grande mole de neve, antes de transladados para os sitios, onde afinal se os encontram. Além disso, por alli se explica como tem succedido muitos antigos penhascos ficarem reduzidos de estatura, a ponto de se nivelarem com a mesma camada de pedras miudas, e até porque avolumados cerros se hão transformado em verdadeiras planuras, cobertas de puro cascalho.

Mas, segundo Darwin, se o gelo de facto representa na producção de tamanha singularidade geologica o papel de principal agente, força é tambem reconhecer, que a sua acção ha de ter sido reforçada e sobretudo completada no que toca á dispersão dos pequenos seixos — de um lado, pelas provaveis chuvas diluvianas das primeiras idades geologicas do proprio continente — do outro, pelas vagas do oceano, que então deviam arrebentar no sopé dos grandes cerros e levantadas penedias mais proximas das faldas andinas. E, na verdade, sómente á acção em conjuncto destes tres agentes se pode attribuir, além da extraordinaria fragmentação de massas rochosas resistentes, o seu notorio esparrame, não só por toda a superficie de tão dilatado territorio, mas, principalmente, pelo fundo do proprio mar, que lhe banha o extenso littoral, conforme attestam os especimens porphyricos pescados pela draga nas cercanias das mesmas ilhas de Falkland, onde, aliás, sabe-se não existirem *in situ* rochas de identica natureza.

Este modo de formação de tão singular camada geologica ainda melhor se confirma pelo facto de que nella não se contém propriamente fosseis; pois é evidente que não lhe pertencem em proprio os raros specimens encontrados, e, sim, a outras camadas mais antigas do mesmo solo, donde foram arrancados após o esboroamento das massas em que jaziam sepultos. Quanto á origem dos seus materiaes, já não pode subsistir duvida em como provêm não só dos antigos cerros das faldas da propria cordilheira, mas tambem das mesmas pe-

nedias esparsas pelo centro do territorio ou sitas ao longo das barrancas, que formaram successivamente a costa do mar, conforme aliás o atesta a preponderancia dos seixos porphyricos entre os mais elementos petrographicos alli reunidos.

Por outro lado, o que desde os primeiros momentos da excursão tambem feriu, e muito, a imaginação dos exploradores, foi a atmospherá singular, que envolvia a vastissima chapada — atmospherá em extremo luminosa e tão fortemente aquecida, a ponto de fazer titillar todos os objectos da superficie do solo, os mirrados calafates assim como os mesmos accidentes do terreno, desde o monte Entrada, ao norte, até o solitario monte Observação, ao sul. A miragem, essa fantasia optica dos desertos, parecia na verdade transformar a cada momento, com os seus magicos effeitos, a arida perspectiva do paramo num amplo scenario de fantasticas visões.

Os viajantes e exploradores daquella região têm todos experimentado estas mesmas impressões. Essa luz tão vivida, possui ao mesmo tempo alguma cousa de indefinivel que opprime o proprio observador e dá lugar a formar-se ao longe uma facha de neblina transparente como um véu de tenue gaze e colorido de um bello tom roseo pelos raios solares, porém firme sem mutações, e por isso imprimindo indizivel ar de somnolencia a todo o horizonte em volta.

Com effeito, a natureza mostra assim certos visos de despertar alli de um profundo lethargo, e lethargo esse, que se afigura ainda mais real deante do completo silencio e absoluto repouso, que reinam aparentemente em toda região.

Entrava tambem no plano da excursão chegar-se até ao monte Leão, afim de visitar, não só a pequena ilha, que lhe fica em frente e separada apenas da costa por estreito canal, vadeavel na baixa-mar, mas com particularidade, a caverna descoberta pelo doutor Moreno na base da mesma barranca, a pouca distancia do solitario cerro, e que elle descreveu com tão vivas côres em seu livro de viagem. Infelizmente, varias causas, taes como a distancia a percorrer, a sensível fadiga resentida pelos exploradores durante a parte já vencida da jornada, e, sobretudo, a necessidade de ganhar outra vez o navio antes do preamar, concorreram para atalhar a realizacao desse ultimo proposito. O bando, pois, voltou em tempo sobre os seus passos, procurando o caminho mais curto para alcançar as margens do Santa Cruz.

\*

A's 3 horas da mesma tarde, quasi com o auge da enchente, a *Parnahyba* arrancou da posição, que occupava em frente ás Barrancas brancas para regressar ao ancoradouro dos Misioneros. Foi o proprio commandante que dessa vez tomou a si o dirigil-a nesse trajecto, graças aos estudos feitos por occasião das precedentes vasantes, do melhor caminho a seguir entre os dous mencionados pontos.

Duas horas depois, aferrava-se novamente em face da sub-prefeitura, por não parecer prudente continuar-se então a descer até a bacia da ponta Keell, com a maré repontada á vasante, como era o caso nesse momento. Aproveitou-se

o resto da tarde para mais uma volta por tão pittoresco sitio e para uma ultima vista d'olhos pelas collecções do tosco museu do marquez del Grillo.

No outro dia, tambem com o prea-mar da tarde, desceu-se então o estuario até o fundeadouro da entrada. Poder-se-ia ter sahido a barra na mesma occasião; porém, como carecesse o doutor Cruls de concluir algumas comparações, antes encetadas entre os seus chronometros e os da commissão norte-americana, assentou-se em adiar a partida para o dia immediato.

\*

O primeiro prea-mar, de 17, tinha que verificar-se por volta das 4 horas da madrugada; porém, como já devesse estar dia claro a essa mesma hora matutina e em tal latitude no mez de Janeiro, não poderia haver maior inconveniente em deixar-se então o porto de Santa Cruz. Suspendeu-se, portanto, mais ou menos ás 3 horas, ainda com os ultimos empuxos da enchente, e seguiu-se barra-fora. Passada esta, tomou-se pelo já falado canal do norte, afim de transpor o parcel da bocca do estuario e ganhar o Jargo. Estava o mar calmo nessa occasião sobre o vasto baixio; de sorte que se tornou possivel, senão relativamente facil, sondar esse novo canal com a maior exacção do que no acto da entrada. Ainda assim, o prumo nunca deixou de accusar em toda a sua extensão uma profundidade regular de 7 1/2 a 8 braças.

Depois de montada a ponta Norte, soltou-se então rumo da derrota de maneira a ladear sempre a costa em distancia nunca maior de 3 milhas, com o fito de, sem deixar de dar resguardo aos seus escolhos e redomoinhos, não só não perdel-a de vista, como poder apreciar os seus contornos geraes e traços mais culminantes. Graças a esse navegar terra a terra, desde ás 9 horas da manhã se pôde reconhecer o cabo Francisco de Paula, ponto assaz saliente e no qual a costa começa a apresentar do sul para o norte uma grande curvatura reentrante, que se estende até a bahia de S. Julião. Ao meio dia, se tinha vista das terras mais altas, que rodeiam essa mesma bahia, aliás tão celebre na historia das descobertas maritimas por ter sido o primeiro lugar da costa da Patagonia abordado pela frota de Magalhães.

Destacam-se ahi do monotono perfil do littoral os vultos mais proeminentes dos cêrros Wood e Shoal que pela forma conica se assemelham aos montes Entrada e Leão das vizinhanças do Santa Cruz, mas que os excedem na elevação. Estes dous cêrros constituem para bem dizer duas balisas naturaes da bahia de S. Julião, e foi naturalmente por tel-os apercebido do largo, que o immortal navegador portuguez investio para cima da terra naquella latitude.

A partir desse ponto para o norte, a costa, que até ahi se apresenta baixa e mais ou menos com certos traços da margem esquerda do estuario do Santa Cruz, retoma outra vez o seu aspecto característico de alta barranca alcançada.

Desde pela madrugada até por volta do meio dia, o tempo se conservava com boa apparencia e a atmospheria não só clara, como transparente. Tinha soprado nesse intervallo bonançosa brisa do quadrante do sudoeste, e o mar havia estado perfeitamente chão. Com o correr da tarde, porém, rondou o vento para o quadrante do nordeste, refrescando de modo sensivel; a atmos-

phera encheu-se de nevoeiro, e o oceano principiou a agitar-se. Depois que se apagaram os ultimos clarões crepusculares, a noite ainda adquiriu aspecto mais sombrio.

Deante de semelhante catadura do tempo e da marcada tendencia das agulhas de bordo para se desviarem no sentido de diminuir o angulo com o meridiano verdadeiro nos rumos do quadrante do nordeste, pareceu de bom conselho inclinar durante a noite a derrota do navio mais para o largo. Accresce ainda mais para justificar esta resolução, que na mesma noite se deveria passar pela pedra Bellaco, escolho perigoso pelo seu afastamento da terra firme e que só por si impunha prudente resguardo.

Na distancia que até ao pôr do sol se havia navegado da costa, os encontros já tinham sido frequentes com alguns camalotes da gigantesca *Macrocysta*, fluctuando á mercê das vagas; porém, taes encontros, que realizados á luz do dia não podiam inspirar receios e até serviam de motivo para distracção, com a escuridão da noite deram causa a mais de um sobresalto. Não poucas vezes em verdade os que tiveram de vigiar a derrota da *Parnahyba* nas horas mortas dessa noite, poderam eximir-se de um calafrio de susto pelo tomarem o immenso vegetal por algum cachopo desconhecido, surgindo de improviso e denunciando-se ora por seu negro vulto á tona d'agua, ora pelo seu aspero roçar de encontro ao proprio costado do navio.

Mas, posto que variando de rumo por excesso de precaução, nem por isso deixou-se affrouxar a marcha normal da derrota, que era de 8 a 9 milhas. Assim, quando, já na sobremanhã do dia immediato, inclinou-se outra vez o rumo para cima de terra, foi-se desfechar com a ilha Penguin, limite septentrional da vasta bahia do Urso-marinho e ao mesmo tempo vertice da brusca mudança, que ahi se opera na direcção da costa, do rumo mais ou menos do nordeste a que esta corre desde o cabo Francisco de Paula, para o de norte verdadeiro, que em seguida conserva até o cabo Blanco.

Do lado norte da ilha, e muito agarrado a ella, deu-se fé, ao passar de um navio fundeado e com mastreação de barca. A posição tão aterrada desse navio, a sua notoria inclinação sobre um bordo, o desamantilhado das vergas e até o facto de não içar a bandeira ao aperceber outro navio, tudo fez crer estivesse realmente em perigo ou talvez abandonado, e assim acreditando se resolveu a bordo reconhecer a sua verdadeira situação, afim de prestar-lhe o possivel auxilio.

Ao approximar-se, porém, a *Parnahyba*, içou a tal barca a bandeira ingleza. Ainda perguntou-se-lhe por signaes se carecia de alguma cousa: respondeu negativamente, bem que agradecendo a intenção e a solicitude.

Mais de perto, pôde então ver-se que algumas embarcações da mesma barca estavam abicadas numa outra ilha menor, sita ao norte da primeira, e no cimo da qual pareciam trabalhar activamente varios homens a excavar o solo e a encher saccos. Uma dessas embarcações largou do illote e dirigiu-se mesmo para a *Parnahyba*, que pairou para recebê-la. O patrão era portuguez, e declarou que vinha transmittir verbalmente os agradecimentos do capitão da barca. Esta achava-se occupada em carregar de guano, tirado da ilha Penguin e mais ilhotas circumjacentes, por conta de uma companhia franceza estabelecida em Buenos Aires e que havia obtido para tal fim o necessario privilegio do go-

verno da Confederação. Tudo ia bem a bordo, e a tripulação assim como o proprio navio de nada necessitavam.

A' vista disso, proseguiu-se na derrota para o porto da destinação, continuando sempre a ladear a terra em distancia menor de 3 milhas. Pouco mais ou menos ao meio dia, reconheceu-se a Torre de pedra, ou Tower-rock das cartas inglezas, rochedo de forma singular, pouco afastado da ribanceira do mar e que destaca de modo notorio do uniforme abarrancado da costa, servindo assim de preciosa marca para os navios que demandam aquella paragem.

Pelo calculo feito sobre a base do estabelecimento do porto tal como indicado pela traducção hespanhola do antigo roteiro de King, se devia estar a essa hora em meia maré de enchente no porto Desejado e seus arredores. Esta circumstancia favorecia o investir a barra com a desejada segurança, pelo que não se hesitou em fazel-o desde logo, sem desprezar em todo o caso as precauções tornadas necessarias pela presença dos varios escolhos assignalados pelas cartas e roteiros nas immediações do lugar.

O mais notavel e ao mesmo tempo o mais perigoso dentre taes cachopos é o chamado *Pedra da Beagle*, precisamente por ter sido descoberto pela quilha do proprio navio de Fitz-Roy. Nunca descobre semelhante rochedo, ainda mesmo nas maiores vasantes e por sua posição divide o canal da barra em dous passos — um pelo lado do norte, estreito, e sinuoso, e que por isso sómente se presta para pequenas embarcações — o outro, pela parte do sul, mais amplo e de maior fundo, accessivel a qualquer navio, porém, onde ha que ter attenção com mais um escolho, denominado *Pedra da Vigia*, que descobre a meiamaré e sobre a qual as vagas apenas florescem com o auge da enchente. Foi por este ultimo passo, que naturalmente devia enveredar, e de facto enveredou a *Parnahyba*, prumando sempre de um lado, e do outro guiando-se pela continua linha formada pela folhagem da alga *macrocysta* afim de precaver-se contra os rochedos, que bordam toda a costa ao sul da entrada.

Ainda em meio do passo, se descortinaram de bordo dous postes collocados bem a prumo e em seguimento um do outro sobre a lingua de terra, que pela banda do norte forma a garganta da barra. O instincto do marinheiro fez logo suspeitar, e nisso não se enganava, que taes postes houvessem sido alli fincados como balisas para mostrar o caminho livre dos seus dous principaes perigos — a pedra da *Beagle* e as pedras do *Vigia*. Sem pôr de parte, portanto, as demais precauções, que o caso impunha, seguiu-se avante enfiando os dous postes até surgir na propria barra.

Por volta da 1 hora da tarde, a *Parnahyba* se achava dentro do porto. O roteiro de King recommenda, como sendo o melhor ancoradouro, uma especie de bacia em frente ás ruinas do antigo estabelecimento hespanhol. Foi ahí, pois, que se amarrou o navio em posição conveniente, e numa profundidade de 8 a 9 braças.

Achava-se no porto o cutter de guerra argentino *Santa Cruz*. O seu commandante confirmou que os dous postes, acima referidos, serviam com effeito como balisas para indicar o modo mais seguro de investir e bem assim de sahir a barra.

O sub-prefeito titular tambem estava ausente, como o de *Santa Cruz*; ainda assim, o encarregado da repartição não tardou em apresentar-se a bordo,

offerecendo com gentileza os seus prestimos e os recursos de que podia dispôr. Estes, porém, eram em extremo escassos; de carvão havia apenas um resto, que não podia exceder de 5 a 6 toneladas, e quanto á agua para beber, essa mesma, tirada de poços, só difficilmente poderia ser conduzida para bordo em quantidade precisa para atestar a aguada. O que abundava, sim, era a carne fresca, de vacca, de avestruz e de guanaco, toda de excellente qualidade, e foi do que se surtiu o navio.

Como devesse ser curta a demora nessa paragem, desde a mesma tarde se distribuiu pelo pessoal de bordo e se deu começo, não só a varios trabalhos astronomicos, mas, tambem, á tarefa da exploração da localidade.

\*

O porto Desejado gosa de justa celebridade nos fastos da navegação nos mares austraes. Quem o descobriu foi Cavendish em 1586, e deu-lhe o nome, que ainda hoje conserva em todas as línguas.

Nessa época habitava nas margens do porto numerosa familia aborigene, que não recebeu lá muito hospitaleiramente o celebre navegador britannico, e tanto assim que trucidou alguns de seus companheiros de expedição.

Em 1589, tambem alli aportou Chidley, e em 1592, o mesmo Cavendish, quando regressava dos mares do sul, depois de rudemente acochado por violento temporal na costa da Patagonia, foi ainda procurar abrigo naquella paragem.

Já para o fim do mesmo seculo XVI, entrou igualmente no porto Desejado o almirante batavo Olivier de Noort, e é quasi certo que o famigerado Drake, procurando os galeões hespanhões, tambem fez escala naquelle porto em sua

Le Maire visitou-o em 1615, e aproveitou-se até da marcada differença, que já se faz notar no nivel das marés, em tal zona da costa patagonica, para carenar o proprio navio, com que algum tempo depois logrou descobrir e sulcar as aguas do estreito, que ainda hoje perpetua o seu nome.

Mais tarde, no anno de 1670, tocou na mesma paragem o celebre navegador inglez Narborough, o qual segundo os costumes do tempo tomou desde logo posse de toda a região circumjacente em nome do rei Carlos II de Inglaterra. Da sua relação de viagem consta que esse navegador e seus companheiros conseguiram fazer, tão sómente nas margens e ilhas do porto, uma colheita de mais de cem mil ovos de Penguins.

Em summa, pode dizer-se que, desde os primeiros tempos em que se estabeleceu a navegação para aquella zona dos mares austraes, a pittoresca bahia proporcionou seguro abrigo a quasi todas as expedições, que recorreram ou que se approximaram do littoral da Patagonia. Desde então, não a têm frequentado menos, com particularidade nestes ultimos annos, os navios empregados na pesca ao longo daquellas mesmas costas.

Figura o porto Desejado, até com certa minucia e exacção, na carta maritima, a primeira desse genero, que da costa da Patagonia, publicou o navegador francez Frézier em 1714.

Foi esse, finalmente, o ponto que o governo hespanhol, induzido sem duvida por informações lisongei ras, escolheu para assento de um principio de

colonização na ignota terra austral, em fins do passado seculo. A execução da rota para o mar Pacifico.

ardua tarefa recahiu sobre o celebre explorador Francisco Viedma, que a levou a cabo em 1780, levantando rapidamente sobre a margem esquerda da bahia um grande forte e outras construcções de menos importancia. Serviu-lhe para isso a mesma pedra porphyrica, que se encontra em abundancia nos arredores da localidade. A posição escolhida domina precisamente a parte mais ampla do porto, e que constitue para assim dizer o seu verdadeiro fundeadouro.

Não foi preciso, porém, muito tempo para que se decidisse do destino dessa tentativa de colonização, feita em semelhante paragem. O secco clima e a extrema difficuldade de communicações com a metropole, reunidos aos frequentes ataques por parte dos naturaes, causaram bem depressa a destruição do estabelecimento. O que chegou a ser alli feito e construido, parece que se desmoronou com a mesma rapidez com que havia sido levantado, e, tanto assim que o tenente Vianna, da mesma marinha hespanhola, visitando aquella paragem nove annos apenas mais tarde, já encontrou tão sómente ruinas do forte e do povoado. Hoje em dia, essas mesmas ruinas, que em 1834 tanta admiração ainda causaram a Darwin, estão reduzidas a um simples montão de grandes pedras soltas.

Até bem recentemente, é sabido, todas as tentativas para colonizar ou povoar essa costa austral da America do Sul do paralelo de 41°, têm fracasado de modo mais ou menos desastroso. O appellido de Porto da Fome, dado por algum tempo ao pittoresco porto Desejado, basta só por si para fazer suspeitar os soffrimentos curtidos por esses infelizes colonos, que alli foram succumbir miseravelmente por falta de recursos ou sob os golpes dos naturaes. O governo da Hespanha tentou ainda a fundação de um outro estabelecimento na bahia de S. Julião; mas, certo domingo, os Patagões atacaram de improviso os colonos e os massacraram sem piedade, com excepção de poucos, que foram levados para o interior das terras, onde viveram longos annos de duro captivo. Darwin conta em seu livro de viagem, que ainda encontrou em Carmen da Patagonia um desses desventurados, já muito envelhecido em annos, e que lhe referiu os horrores de tão crua sorte.

Após o periodo incandescente da sua questão de limites com o Chile, o governo da Confederação Argentina mostrou-se inclinado a renovar as tentativas da antiga metropole no tocante a fundar estabelecimentos ou centros de povoação nos principaes pontos do littoral patagonico. O porto Desejado, neste sentido, se offerecia naturalmente como uma das paragens a preferir, e, com effeito, foi alli creada uma sub-prefeitura maritima, seguida de um ensaio de colonização. Ao contrario, porém, de Viedma, os delegados do governo argentino preferiram assentar os arraiaes do novo estabelecimento sobre a margem direita, e um pouco mais para baixo da posição occupada pelo forte levantado pelo commissario e explorador hespanhol.

Terá sido justificada semelhante escolha?

Mais proximo dessa região do que a antiga metropole, e dispondo além disso do precioso recurso da moderna navegação por vapor, melhor sem duvida poderá o governo argentino prover ás necessidades dos nascentes estabelecimentos daquelle littoral. Por outro lado, o notorio e rapido deperhecimento da

raça indigena, principalmente nas zonas do sul do Chubut, fará tambem com que desapareçam a um tempo o receio e a possibilidade de novos ataques e massacres perpetrados pelos aborígenes contra os novos povoadores. Ainda assim é dado conjecturar que, sómente com largos annos de sacrificios e de aturados esforços poderão vir a medrar tantas tentativas feitas no sentido de conquistar para a civilização esse vasto territorio, no qual, á presente escassez de recursos e ao conhecido afastamento, se ajuntam outros obices naturaes, que devem dificultar a vida, bem como o desenvolvimento dos novos povoados.

\*

Desembarcar pela primeira vez em qualquer logar desperta sempre o mais vivo interesse no viajante, quer seja para desvendar segredos de ignota região, quer seja para tirar a limpo o que sobre determinados sitios já tinham dito outros exploradores. Foi, portanto, com soffreguidão, que apenas amarrada a *Parnahyba*, os seus hospedes e officiaes se precipitaram para terra em busca de novas impressões.

A excursão devia naturalmente começar, e começou, pela margem septentrional ou esquerda da bahia, por ser não só a que offerece mais vivo interesse debaixo do ponto de vista da natureza, como aquella a que se prendem as recordações historicas acima referidas.

O estado do tempo nessa tarde favorecia singularmente os exploradores. O vento soprava bonançoso do oes-sudoeste, e a temperatura correspondia á dos mais bellos dias dos climas temperados. Nenhuma nuvem manchava o azul do céu dentro das raias do horizonte visivel. As terras em torno da bahia pareciam illuminadas por vivida luz, que ainda mais realçava com os seus tons diversos e suas vibrações a novidade da paisagem.

Apenas em terra, os exploradores se dirigiram logo para as ruinas do antigo forte hespanhol, ascendendo para isso uma rampa natural e com declive relativamente suave entre as barrancas da abrupta encosta, mas rampa coberta de espessa camada de cascalho miudo, em que os pés se lhes enterravam até o tornozello. Da antiga construcção levantada por Viedina mais não resta, em verdade, do que um amontoado inferno de pedras por entre as quaes difficilmente se pode já acompanhar o delineamento dos alicerces. Tem alli hoje guardada innumeravel quantidade de ratazanas de varias especies e de pequenas lagartixas, as quaes, por occasião dessa visita, se aqueciam tranquillamente ao calor dos raios solares, mas que, á vista dos intrusos exploradores, se deram pressa em correr para as suas lapas e esconderijos.

As ruinas do forte occupam o alto de uma pequena eminencia pertencente a uma cadeia de collinas, que precede a primeira chapada, propriamente dita. O panorama, que do cimo dessa eminencia se desenrola ante os olhos do observador não tem a triste majestade, nem a monotona correcção de linhas, que tanto distinguem os arredores do estuario do Santa Cruz, porém encanta muito mais pelo pittoresco e variedade dos tons, assim como pela diversidade da paisagem. As erupções porphyricas se apresentam alli em tanta profusão e com pujança tal, que chegam a communicar certo cunho todo peculiar ao aspecto das terras em volta da bahia, alterando os delineamentos exteriores e traços

mais característicos da natureza patagónica. Para a banda do norte levantam-se sobranceiro áquelle sitio, pittorescos cêrros de puro porphyro, todos de ápice afilado, separados por fragas mais ou menos profundas, e de um avermelhado-escuro muito pronunciado, sobre o qual os raios solares produzem em certas horas do dia singulares reflexos. Para leste, o olhar, transpondo os humbraes da bahia, se abysma na indefinida planura do oceano. Na direcção do sul, se percebe até grande distancia toda a costa do mar, a penha aguçada da ilha Penguin, as terras altas, que circundam a bahia do Urso-Marinho, e, finalmente, a vista se perde na vastidão do ondulado terreno da margem direita, onde se destacam, a modo de estranho monumento, os monolithos da Terra de Pedra ou Tower-Rock das cartas inglezas. No fundo, a oeste, as aguas azuladas da bahia desaparecem serpenteando por entre uma dupla linha de abruptas barrancas e alevantados cêrros, alternadamente dispostos.

Perto das ruinas existe um poço natural com agua potavel, e que mostra visiveis traços de haver sido aprofundado pela mão do homem. Nas immediações desse poço cresce mais basta e selvagem a vegetação rasteira, característica da localidade, e no meio da qual ainda hoje se encontram vestigios das plantas, que geralmente acompanham o colono de raça europêa nos sitios para onde emigra.

No fundo de um valle proximo ao mesmo poço se depara com um banhado ou pequeno lago salitroso. Não mui distante deste ultimo demora a canteira, d'onde os companheiros de Viedma extrahiram as bellas pedras de porphyro, de variados matizes, para a construcção do forte, assim como dos outros edificios do estabelecimento. Este sitio parece ter sido igualmente, em algum tempo, muito frequentado pelos naturaes, pois que os tripulantes da *Parnahyba* ainda alli colheram varias pontas de flechas, todas de pedra, e, com particularidade, um passador ou, antes, furador do mesmo material, admiravelmente bem talhado.

A vegetação, que em geral brota de semelhante solo, tão cortado de alti-baixos, se não é mais variada, em todo o caso é muito mais pujante do que a do planalto das chapadas, que formam a margem meridional da bahia de Santa Cruz. Mas, é nas lombadas inferiores dos cêrros de porphyro e, sobretudo, no mais fundo das fragas, que essa mesma vegetação se apresenta com mais louçania, a ponto de fazer esquecer por vezes ao viajante que está pisando terra patagónica. O que mais abunda em toda aquella zona, até o sopé da chapada mais proxima, consiste numa especie de capim, chamado vulgarmente *puna* em lingua hespanhola, e o qual, n'alguns sitios melhor abrigados da *bisa* austral, atinge quasi á altura do homem, formando enredados tão espessos, que difficil se torna andar por elles.

Foi numa dessas fragas ou estreitos valles, um pouco para as bandas de oeste do forte, que Viedma acertou de fazer plantar pomar e horta para regalo dos povoadores do seu estabelecimento. Os vestigios da horta se occultam presentemente sob o alto e basto enredado do capim *puna*, que cresce no fundo do mesmo valle e sobre a zona inferior das encostas dos cêrros circumjacentes; porém, acima desse matagal, se erguem ainda as copas verdejantes de algumas Macieiras, de varias Marmelleiras, e, principalmente, de grande numero de

Cerejeiras, dispostas em linhas symetricas e regulares. As Cerejeiras, especialmente, estavam então cobertas de fructos amadurecidos.

O facto dessas arvores fructiferas, que não sómente viveram, mas até se reproduziram por espaço de um seculo sem o concurso da mão do homem — semelhante facto, não ha contestar, prova singularmente em favor da relativa fertilidade daquella estreita zona do solo patagonico, pelo menos para o indicado genero de cultura. E é claro, que essas condições de uberidade se apresentam igualmente nos outros valles da mesma zona, com mais ou menos pujança; todavia, isto mesmo devido antes ao maior ou menor abrigo de que usufruem taes sitios contra os vendavaes da região do que á natural força de producção da area cultivavel, que nelles se encontra. Mas, neste sentido, ainda o valle escolhido por Viedma parece sobrepujar a todos os mais. A sua area interna é relativamente grande num terreno tão cortado de altibaixos; além disso, resguardam-no por tal modo os altos muralhões dos cêrros circumjacentes, a ponto que alli se penetra por duas passagens apenas tão estreitas e invias, que bem se assemelham aos apertados e tortuosos desfiladeiros da alcantilada serrañia.

Mas, si as faldas de taes cêrros e bem assim as fragas, que os separam, offerecem esse risonho aspecto, essa prova de uberidade, por encontro ás terras altas da chapada, que com elles emendam, voltam a mostrar o cunho desolado, tão caracteristico daquella região austral.

Darwin descreve essa transição do modo mais exacto e com apropriado colorido no seguinte trecho do seu diario de viagem:

“A uma altura de 200 a 300 pés sobre as massas porphyricas, volta a apparecer a planura immensa, character distinctivo da pampa patagonica. Esta planura é perfeitamente regular e sua superficie está alastrada de seixos rodados, com os quaes se mistura certa terra esbranquiçada. Esparsos aqui e acolá percebem-se alguns mattagaes de hervas pardacentas e coriaceas, e ainda mais raros alguns rachiticos arbustos espinhosos. O clima prima por secco e agradável, e o vivo azul do céu raras vezes fica obscurecido por nuvens. Quando o viajante penetra até o centro de uma dessas planuras desertas, o seu horizonte visivel na direcção do oeste fica limitado de modo continuo e regular pela escarpa de uma outra chapada mais elevada ainda, porém, tão plana e desolada como a primeira. Em outra qualquer direcção, os effeitos de miragem, que se produzem de continuo sobre essa superficie assim desnudada e fortemente aquecida pelo calor solar, tornam o horizonte indistincto”.

Uma ramificação dos cêrros de porphyro ladeia a margem septentrional da bahia, abaixando gradualmente, desde o sitio occupado pelas ruinas do forte Viedma até perder-se na costa do mar. No massiço de um ultimo penedo, cujo cimo se levanta apenas acima do nivel da propria barranca, existe uma caverna, que as aguas do fluxo encham completamente, mas que se torna accessivel durante o refluxo da maré. Nem Darwin, nem o dr. Moreno, e nem mesmo outros viajantes fallam de semelhante curiosidade do porto Desejado, pelo que parece licito inferir que a sua descoberta é de mais recente data. Foi o commandante Bordes, do cutter “Santa Cruz”, quem revelou a sua existencia aos officiaes e hospedes da *Parnahyba*, e ainda quem lhes dirigiu os passos até a sua propria entrada.

O vazio da caverna não é senão o resultado da demorada acção, a um tempo corrosiva e mecânica, das águas do mar sobre a porção menos consistente daquella massa de porphyro. Dão-lhe ingresso duas únicas aberturas em forma de arco — uma das quaes, a mais larga, que olha para o mar, raramente é accessivel — a outra, virada para o norte, de exigua altura, mas pela qual se pode entrar nas horas mais proximas da completa baixa-mar. O recinto compõe-se de uma só peça, quasi circular e com 20 a 30 pés de diametro. O tecto e as paredes apresentam a forma abobadada; no chão plano misturam-se os seixos do mesmo porphyro com a areia quartzosa da massa da barranca. A meia luz, que illumina esse acanhado espaço, communica-lhe o tom de mysterio característico das penumbras. Ao contrario, porém, do que se dá com a caverna do sopé do monte Leão, da qual falla o dr. Moreno com tão poetica linguagem, a vida animal não brilha lá muito nessa pequena gruta do porto Desejado. O proprio Mexilhão commum, *Mytilus edulis*, que aliás cobre todos os rochedos a flor d'água, tanto dentro da bahia como fora della, parece fugir daquelle retiro mal allumiado pela luz solar. As suas paredes se mostram inteiramente nuas, e, quando muito, deixam ver, impressos na superficie polida, certos signaes evidentes da diversa altura a que attingem as águas de cada preamar; sómente no chão é que sóem as águas da vasante, na sua prompta retirada, deixar por vezes, ainda palpitando, uma que outra rosea *Holoturia*, alguma verdosa *Asteria* ou sanguineas *Anemonas*, arrancadas dos seus pedestaes no fundo do mar.

Com a visita da citada gruta, os exploradores puzeram termo, ao menos por esse dia, á excursão pela margem esquerda ou do norte, e, aproveitando o longo crepusculo da estação se apressaram em ganhar a margem opposta, ou do sul.

Assim como a ribanceira do norte, as rampas da riba meridional da bahia se mostram igualmente cobertas de espessa camada de cascalho rodado, e camada que ainda mais se avoluma com a presença, entre os mesmos seixos, de innumeras conchas vasias dos *Trochus*, das *Patellas* e, principalmente, dos *Mytilus edulis*.

A differença de aspecto das duas ribas, posto que menos marcada do que entre as duas margens do Santa Cruz, ainda assim é bastante notoria e sensivel para deixar desde logo perceber a diversa formação do terreno. Sómente, no porto Desejado, como aliás já ficou dito mais acima, as posições estão invertidas: a margem alta e escarpada é a do norte, na qual se sente a presença da chapada patagonica atravez das erupções porphyricas, que apparentemente a transfiguram; a do sul, além de muito mais baixa, se apresenta a modo de uma campina ligeiramente ondulada, que se estende para o sul e para oeste até a perda de vista.

As razões, que podem ter induzido os modernos povoadores a preferir essa margem meridional, si de facto são reaes e plausiveis, não se apresentam em todo o caso salientes aos olhos de quem visita aquella paragem. Quanto ás edificações do novo povoado, não têm a importancia, nem a solidez das construcções do antigo estabelecimento hespanhol. Feitas de madeira, e de pobrissima apparencia, resumem-se ao todo num edificio principal que serve a um tempo

de séde da sub-prefeitura e de residencia aos respectivos empregados bem como ás suas familias, de um galpão para o material e de duas ou tres casas menores.

Por occasião da visita da *Parnahyba*, encontravam-se no porto Desejado varios agentes da alludida empreza organizada em Buenos Ayres, não só para exploração do guano, mas tambem para a do azeite de peixe. O guano havia sido encontrado em abundancia nas ilhas adjacentes á costa, e o navio visto junto á ilha Penguin já estava carregado do precioso producto; quanto, porém, ao azeite de peixe, os resultados não pareciam então promettedores. Segundo as informações prestadas pelos taes agentes, os leões ou lobos marinhos já pouco frequentam hoje em dia aquella paragem, e dos mesmos Penguins, se pôde dizer que principiam igualmente a fugir das suas aguas, como de facto já se retiraram tambem da bahia de Santa Cruz.

Sómente com a noite, se recolheram para bordo os exploradores, fatigados, sim, das tarrefa do dia, mas anciosos pela nova madrugada, afim de dirigirem as suas investigações em outros sentidos.

\*

Com o alvorecer do dia immediato (19), partiu logo de bordo, em dous escaleres uma primeira expedição com fito de, seguindo o rastro daleeira de Fitz-Roy e bem assim do bote do Dr. Moreno, reconhecer e explorar as ilhas e recessos da pittoresca bahia. Um pouco mais tarde, já pela sobremanhã, sahiu segundo bando, com vista a visitar especialmente os dolmens e sambaquis dos arredores da localidade.

O dia amanhece na mais absoluta calma; nem siquer um sopro de vento perturbava nessas horas matutinas o equilibrio das camadas aereas. O céu se mostrava de uma limpidez immaculada, e no espelho das aguas tranquilladas da bahia se reflectiam, com toda a irregularidade dos seus contornos, os vultos aprumados dos cerros de porphyro da margem septentrional. Emfim, para as bandas do sul, até onde a vista podia alcançar, principiavam apenas a indicar-se os effeitos da forte irradiação, que no solo desnudado dos pampas patagonicos produz no estio a longa acção solar, reunida ao contacto de uma atmospherica em extremo secca.

Havia sido de antemão calculada, que a maré devia repontar a enchente, nas primeiras horas daquella mesma manhã, e contava-se sobre a sua correnteza para auxiliar a marcha dos escaleres, que conduziam a primeira turma de exploradores. Ora, conforme já foi mencionado no correr destas mesmas *Notas*, as marés offerecem naquella paragem uma differença de nível, que oscilla entre 16 e 21 pés; portanto, a correnteza, que adquire a massa liquida dentro da bahia, nas horas de mais força do seu alternado movimento de fluxo e refluxo, bem pôde ser computada, sem receio de erro, em 5 ou 6 milhas por hora.

O Porto Desejado não apresenta na barra largura maior de 150 a 200 braças. Segue-se para dentro uma especie de garganta igualmente apertada e longa de 1 a 1,5 milha a qual alarga um pouco antes das ruinas do forte Vie-dma, formando a bacia principal ou fundeadouro propriamente dito. Nesta bacia, que mede pouco mais de milha em cumprimento por quarto de milha estes mesmos pouco perigosos; porquanto, sobre estarem arrimados ás margens, são tão elevados, que nunca encobrem ainda com as mais altas marés. Dahi

para dentro torna o porto a estreitar gradualmente, mostrando-se então cada vez mais cortado de ilhas, ilhotes e rochedos descobertos. Da berra até ao recesso a que alcançam as aguas do oceano pode computar-se a distancia em perto de vinte milhas, quasi no sentido de leste a oeste.

Verdadeiramente falando, o Porto Desejado não é hoje mais do que um braço de mar, que não possa subsistir duvida em que tivesse outrora sido um desses estuarios patagonicos, nos quaes as massas liquidas resultantes do degelo das neves andinas vinham juntar-se com as aguas do Atlantico. Por largo tempo, estiveram os primeiros visitantes de tal paragem convencidos ainda da actual existencia de um rio Desejado; mas, tanto Darwin, como o Dr. Moreno, bem encontrado o leito sobre o qual deveram ter corrido as aguas de semelhante rio, tiraram a limpo achar-se elle hoje de todo estancado, pelo menos até o ponto a que se estenderam as suas investigações.

Além de méras razões de natural curiosidade, era de algum modo a verificação desse facto geologico, que tambem buscavam os primeiros exploradores partidos pela madrugada de bordo da *Parnahyba*.

Depois de ultrapassar os limites da bacia principal ou ancoradouro, os esca-leres que conduziam o bando dos excursionistas, começaram a encontrar as pequenas ilhas e rochedos, que enchem e cortam o interior do porto. Os rochedos apresentam todos a mesma natureza prophyrica dos cerros da margem septentrional, e, daqueles que emergem acima do nivel superior das marés ordinarias, veem-se os flancos cobertos de myriades das arroxeadas conchas do *Mechilhão-commun*. Nas ilhas, ao contrario, se reconhecem á primeira vista os indicios seguros de antigos bancos do primitivo estuario, formados até á flôr d'agua pela acumulação das alluviões fluviaes assim como dos sedimentos marinhos, e d'ahi para cima levantados pelos incessantes depositos de gerações sobre gerações das innumeraveis aves aquaticas, que habitam a mesma paragem.

Geralmente fallando, são antes esguias, do que largas, todas essas ilhas, peculiaridade aliás facil de explicar-se pelo sentido em que se deve fazer sentir a acção da correnteza das aguas, assim na crescente como na vasante. Cobre-íhes em geral o cimo basto matagal, em que predomina o *Lepidophyllum Cupressiforme*, a planta por excellencia dos terrenos humidos e alagadiços da Patagonia.

Até certa distancia para o interior encontra-se a laminaria *Macrocysta*, ora marginando as ribanceiras da bahia, ora enleando as ilhas e rochedos desta sob a forma de gigantesca e verdejante grinalda.

Os dous escaleres por vezes se embaraçaram nos renques dessa floresta marinha, e, para abrir caminho, os seus tripulantes tiveram que recorrer a instrumentos cortantes.

Tres ou quatro milhas acima do fundeadouro da *Parnahyba*, abordaram os exploradores a uma ilha de proporções relativamente regulares. A hora era tão matutina que a inesperada visita surpreendeu ainda em seus ninhos aos alados habitantes do sitio. Entre estes, porém, e posto que numerosos, sómente se contavam representantes das mesmas especies, já vistas com frequencia, quer dentro do estreito, que na bahia de Santa Cruz.

Uma ou duas milhas mais para cima ainda, tornaram os escaleres a abicar noutra ilha, saliente tambem entre as mais por suas dimensões e onde aguardava aos exploradores agradável surpresa: a exigua porção de terra era habitada por numeroso bando de Penguins, essa curiosa ave aquatica, que os tripulantes da *Parnahyba* até então não tinham encontrado.

A' chegada dos visitantes estavam já muitos desses animaes enfileirados e em attitude grave num pequeno espriado coberto de cascalho miudo, que a mesma ilha offerece para o lado do norte. Nos primeiros momentos nem se quer pareceram elles dar fé da presença alli dos recém-chegados, tão tranquillos, senão indifferentes, se conservam; mas pouco depois, amedrontados sem duvida por qualquer gesto ou acto aggressivo partido de algum deste ultimos, sahiram bruscamente de tão singular immobildade. Os exploradores puderam estão ver, tomados de verdadeiro espanto, toda aquella massa se mover de um modo particular, e, em seguida, pelotões atraz de pelotões de Penguins se formarem, descerem rapidamente o estreito descampado da praia e se atirarem ao mar em perfeita ordem successiva. Uma vez n'agua, grupos numerosos se afastaram logo das immediações da ilha; outros, comtudo, talvez mais curiosos, foram rodear os cascos a meio encalhados dos aous escaleres, fazendo grande alboroto, ora mergulhando, ora surgindo á tona da massa liquida, e soltando ao mesmo tempo amiudados gritos, de um som todo peculiar.

No interior da ilha, porém, ainda tinha ficado crescido numero de representantes da especie, principalmente do genero feminino, todos occupados, ou com a guarda dos tenros filhotes ou ainda com os cuidados da incubação. A sanha curiosa dos exploradores voltou-se naturalmente contra estes ultimos. O recinto da pequena insula, um momento antes silencioso, encheu-se de repente com o estrepito da lucta entre os perseguidores e os perseguidos. Expellidos dos ninhos, os pobres Penguins foram acoissados de moita em moita: muitos ainda lograram escapar fugindo por baixo de alguns enredados mais epessos do matagal do centro da ilha e em seguida jogando-se n'agua; os poucos que puderam ser alcançados, esses mesmos não se deixaram colher ás mãos, nem garrotar, senão após a mais tenaz resistencia, e não, em todo o caso, sem que distribuíssem aos seus perseguidores valentes golpes dos aguçados bicos. Quando se poz termo á perseguição, e se dissiparam as emoções da lucta a que ella deu lugar, varios desses prisioneiros tornaram a ser restituídos á liberdade; apenas uns tantos foram condemnados a figurar como amostras da especie entre as collecções da fauna patagonica amontoadas a bordo da *Parnahyba*, e com esse fito recolhidos aos escaleres, depois de solidamente amarrados de pés e bico.

Os Penguins, que ainda hoje em dia se encontram no Porto Desejado e bem assim que frequentam as costas da Patagonia ao norte do paralelo de 50° parecem todos pertencer a uma só e mesma especie — a *Spheniscus* ou *Aptenodytes patagonica*. Menos avolumados de corpo de que o Penguin-Real (*Spheniscus-Hmboltii*), que habita a ilha dos Estados, e tambem do que o Penguin que apparece nas ilhas Falkland e ao qual Darwin classificou de *Aptenodytes Demersa*, ainda assim as suas proporções se avantajam ás dos outros palmpedes em geral daquelles mesmos mares austraes, excepção feita talvez do Albatroz.

Cobre o corpo desses canhotos basta plumagem, curta e brilhante, a qual vista de certa distancia, e ao sahir d'agua o animal bem pode ser confundida com a escama do peixe. Branca sobre o peito, essa plumagem adquire sem transição no dorso da ave a côr negra de azeviche. O pescoço, em extremo grosso, conserva perfeita harmonia com o volume do corpo e está coberto da mesma plumagem branca, e negra que reveste o peito. A cabeça é grande para uma ave. Quanto ao corneo bico, além de forte e aguçado attinge nos machos a perto de tres pollegadas de comprimento. As azas das aves aquaticas, podem dizer-se atrophiadas nos penguins ou pelo menos reduzidas tão sómente aos rudimentos desse aparelho de locomoção aérea, isto é, a dois appendices depennados, curtos, e cobertos de uma cartilagem dura e coriacea.

Ave na forma e em todas as mais propriedades dos animaes desta ordem, menos a de voar, o Penguin é ao mesmo tempo tão valente nadador e mergulhador como qualquer amphybio. Essa copartição de propriedades tão diversas, a apparencia escamosa da mesma plumagem, a natureza dos appendices membranosos em vez de azas constituem, reunidos, outros tantos traços, que permittem de algum modo consideral-o na escala zoologica como ponto de transição de duas ordens distinctas de animaes.

Precisamente por não poderem voar esses mancos procuram sempre aquelles pontos das costas ou as ilhas de bordos suaves, e, portanto, de facil accesso. que a vegetação, além de vasta e enredada, se apresenta sob a fórma de pequenos arbustos mais ou menos copados. Os seus ninhos se encontram occultos no mais espêsso desses matagaes, porém, em geral consistem apenas numa larga cavidade, pouco profunda e aberta no solo, sem forma regular, nem revestimento interior, e em cujo fundo desnudado a femea de cada casal depõe os ovos, e, depois da incubação destes, protege o crescer dos tentos filhotes.

Nada, entretanto, mais curioso e mesmo mais original do que o aspecto destas aves, quando fora dagua, e que nenhuma causa estranha as amedronta ou perturba. Em taes condicções ha no seu todo nos seus ademanes e movimentos, assim como na sua *pose*, certo ar de gravidade tão grotesco, que prende a attenção, ao mesmo tempo que provoca o riso. Se assentados sobre os dous pés, ao longo das praias, conservam o corpo erecto e immovel, os appendices escondidos, e a cabeça a meio enterrado entre as espaldas; se caminhando, guardam o mesmo ar de circumspecção e a mesma *pose* com a differença apenas de que então estendem um pouco o pescoço para deante e meneiam compassadamente a cabeça de um para o outro lado. Visto por detraz, nessas duas condições, dir-se-hão á primeira vista monges liliputianos — ou mergulhados em profundo recolhimento — ou então, passeiando tranquilamente com a cabeça occulta no largo capuz e as mãos escondidas nos bolsos do negro habito. De costume não correm; mas, quando o fazem, deixam o corpo cahir sobre os appendices membranosos e utilizam-se delles, como de duas patas deanteiras, para accelerar o movimento. Na carreira perdem o ar de gravidade, que lhes é tão peculiar; o corpo se remexe todo, com violencia, e assim vistos, no meio de algum matagal, podem á primeira vista ser tomados por verdadeiros quadrupedes, de pequeno porte. Não se parece o seu grito

com o das aves aquáticas; antes, como muito bem diz Darwin, tem alguma cousa do rinchar do asno. O exclusivismo social se afigura ser o traço característico do seu *modus vivendi*; pois que raramente habita, no mesmo sitio, de parceria com outras familias de palmípedes.

Quanto ás qualidades mais peculiares da especie, a teimosia parece a dominante. E' difficil, senão quasi impossível, fazer um Penguin retroceder, ou voltar sobre os proprios passos, a não ser pelo emprego violento da força; quando não canseque escapar da perseguição do homem, e este o enfrenta, pode ser lançado por terra e até garrotado, mas não recua. Dous do bando de exploradores resolveram experimentar até que ponto podia ir semelhante teimosia, e para isso, se collocaram diante de um colossal macho, que procurava escapar-se para dentro d'água, no momento em que este atravessava já o descampado da praia. Antes de tudo, para fazel-o parar, foi mister recorrer a bastões e varas estas ultimas providas de uma forquilha na ponta; mas, lançado por terra, o manco erguia-se de novo e investia directamente contra os agresores, sacudindo a cabeça com um gesto irado de uma banda para outra, batendo com força as fortes mandibulas e revirando os olhos. Todas as vezes que conseguia avançar um pouco, não havia outro meio de obrigar-o a retroceder senão atirando-o por terra e fazendo-o rolar pelo chão. Finalmente, para pôr termo á lucta, tornou-se preciso, em primeiro lugar, garrotal-o, e, acto continuo, amarral-o de pés e bico para impedir-lhe qualquer outra tentativa de movimento ou aggressão.

Nadando, os Penguins parecem proceder como todos os mais palmípedes, ou em outros termos, servem-se unicamente dos pés, conservando por via de regra os appendices rudimentares das azas encolhidos e encostados ao corpo; só, quando em agitação, é que elles batem n'água com esses appendices apteres, produzindo então grande escarcéo espumeo. Em geral deixam apenas a cabeça fóra d'água, mantendo o bico levantado para o céu; o grosso corpo fica inteiramente immergido. Quando occupado na pesca, vêm com frequencia á superficie para respirar, mas, em seguida, tornam a mergulhar com rapidez tal, que em muitos casos são confundidos com esses peixes, que têm por habito dar saltos fóra do liquido elemento. Pescam as mais das vezes em grupos isolados; comtudo, tambem o fazem por bandos, e então procedem de certo modo, tão curioso quão digno da nota. Logo que percebem algum cardume de peixe miudo os do bando tratam de formar, ainda em distancia, vasto circulo envolvendo todo o espaço occupado pelas cobiçadas presas; isto feito, approximam-se então devagar e com socêgo, cerrando-se uns contra os outros e dobrando filas. Os pobres peixinhos começam naturalmente por fugir da peripheria para o centro desse vasto circulo, conchegando-se e apertando-se cada vez mais; afinal, quando agglomerados em demasia, ou presentindo a realidade do perigo, dão para saltar desordenadamente produzindo immenso borborinho á tona d'água. E então que tem principio de carnificina; e carnificina a que quasi sempre se associam outras aves aquáticas, as quaes raramente deixam de perceber das alturas onde pairam esse opiparo festim, preparado por alheio trabalho. A manança sómente cessa com a dispersão do cardume atacado, ou então depóis de saciada a sanha faminta desses mancos e de seus intrusos convivas.

Quando os escaleres largarem dessa ilha dos Penguins, já andavam alto o sol sobre o horizonte. Os seus raios, dardejando assim de elevada posição e através de transparente atmosphera sobre as margens da bahia, mais patentes ainda tornaram os dous grandes systemas geologicos, que caracterizam os terrenos da Patagonia, e os quaes alli apresentam por modo distincto bem defronte um do outro. N'alguns sitios eram os Cêrros de porphyro, que se deixavam ver com seus tons avermelhados, as suas fragas profundas e suas agulhas, afiladas, destacando sobre o azul do firmamento; noutros se divisavam tractos de barrancas regulares, cortados bem a prumo, e em cujas faces nuas a vivida luz, do astro rei fazia realçar o branco peculiar do sub-solo das grandes chapadas. Mas, sobre essa paisagem, tão variada em seus tons, e seus contornos, pairava o silencio e o socego das grandes solidões; sobre as aguas da bahia, ao contrario, era immenso o bulicio da vida animal. Todas as especies de aves aquaticas, que habitam aquella paragem, já se achavam entregues naquella occasião ás labutações diurnas da existencia. As Gaivotas, os Gaivotins e as Estrellas do Mar esvoaçavam nas alturas; em regiões mais baixas os grandes Ostreiros cruzavam os ares em rapido vôo; sobre os rochedos descobertos se reuniam os Patos e Gallinhas d'aguas; os Patos a vapor, esses curiosos brachypteros, ora isolados, ora em bandadas, fendiam ligeiros e em todos os sentidos a tranquillia superficie das aguas; amfim os mesmos Penguins nadavam com grande alvoroço, em grupos regulares, e como acompanhando as duas embarcações em seu rapido singlar para os recessos do porto. A um tempo surprezos e maravilhados com semelhante scena, enuquadra por tão singular paisagem, os exploradores por mais de uma vez fizeram parar as proprias embarcações afim de melhor admiral-a no seu conjuncto assim como nos lances destacados.

Mais algumas milhas acima os escaleres tiveram de dobrar a extremidade de uma pequena península, que da margem septentrional se destaca normalmente até o meio do canal. Sobre essa lingua de terra, de pittoresca apparencia, foi que afinal se lobrigou certa manifestação da vida animal terrestre daquelles ermos: estava alli pastando em completa tranquillidade uma tropilha inteira de Guanacos. Estes mesmos, porém, não se demoraram mais em tal sitio; depois de fitarem os exploradores por um momento, com olhar curioso, deitaram a correr e desappareceram rapidamente no interior das terras.

Desse ponto em diante fez-se mais sensivel a solidão em torno dos exploradores. As aves aquaticas deixaram de mostrar-se ás suas vistas, e o aspecto da propria paisagem principiou a mudar a pouco e pouco. A's suaves collinas ondeadas da margem meridional succederam gradualmente cêrros de porphyro em tudo identicos, no lançado das flechas, assim como no escarpado dos bordos, aos da margem do norte; as duas ribanceiras se foram approximando a olhos vistos uma da outra, e estreitando cada vez mais o valle; por fim, do proprio seio das aguas começaram a emergir, não somente rochedos apenas descobertos, mas tambem verdadeiras torres monolithicas, de altivo porte.

Foi nesses recessos de semelhante ermo, talvez, que o Dr. Moreno pôde ter visto em 1875 grupos numerosos de lobos-marinhos, da especie *otaria*

*júbata*, trepados sobre os rochedos á flôr d'agua e acalentando-se aos raios da luz do sol. Não tiveram igual fortuna os tripulante da *Parnahyba*, e até lhes pareceu seguro o indicio de já haverem os taes cetaceos de todo abandonado aquella mesma paragem. Breve, á medida que os dous escaleres mais se iam internando pelos recessos da bahia, mais esta estreitava a ponto de se transformar afinal num simples canal, apertado entre duas alas de torres de porphyro.

Com o diario de Darwin numa das mãos e na outra o livro do Dr. Moreno, os exploradores foram seguindo com o olhar as constantes mutações de tão original scenario. Eram 10 horas da manhã, mais ou menos, quando resolveram suspender a marcha.

O ponto em que parou a expedição brasileira não podia achar-se muito afastado daquelle a que haviam chegado os escaleres das expedições ingleza e argentina. As narrativas dos dous mencionados viajantes, postas em confronto com aspecto do sitio, não deixavam pairar muita duvida a tal respeito. Da banda do sul, as aguas banham a base de um alto muralhão de porphyro; do lado do norte, existe largo espreado, coberto de espesso matagal, e que se estende até o sopé de uma collina isolada. No fundo, para oeste, continua o canal, cada vez mais estreito, e perde-se por detraz de um grande penhasco solto, que se levanta aprumado do meio das aguas.

Emquanto descansavam os remadores, e se dava tempo a que adquirisse força o refluxo da maré, resolveram os do bando deixar as embarcações por um momento, afim de relancear a vista pelo terreno em volta. Transposta a faixa, atormentada de altibaixos pelas erupções porphyricas, appareceu-lhes logo outra vez a planura patagonica, solitaria, indefinida. Porém, nada mais triste, mais desolado do que esse recanto de semelhante êrmo; tão longe quanto o olhar podia alcançar, não se percebia um só arbusto, e, a não ser um que outro guanaco, que de tempos em tempos se mostrava sobre algum monticulo isolado, qual sentinella perdida desses paramos, nenhuma outra manifestação havia alli, apparente pelo menos, da presença da vida animal em toda a redondeza daquelle mesmo sitio.

“E sem embargo, conforme escreveu Darwin, experimenta-se uma impressão singular, misturada de certo sentimento de angustia, ao contemplar semelhantes planuras, nas quaes entretanto não se depara com um só objecto, que possa attrair a attenção ou prender sequer o olhar por um instante. O viajante pergunta a si mesmo desde quando podem estas planuras haver existido em tal estado, e por quanto tempo ainda perdurará tamanha desoluição”.

Teve o Dr. Moreno a fortuna de levar as suas pesquisas nessa região da Patagonia além do ponto a que alcançou o eminente naturalista inglez. Conforme, pois, assevera o explorador argentino, nada induz na actualidade a admitir a existencia do impropriamente chamado rio Desejado, nascendo ainda dos Andes e alimentando-se com degelo das neves dessa cordilheira; ao contrario, a porção por elle examinada do leito desse antigo rio se encontra quasi toda entulhada de uma camada alluvial arenosa, por pouco inteiramente despojda de terra vegetal e cuja espessura varia de três a seis pés. Todavia, accrescenta o mesmo explorador, a conformação e o polido dos seixos rolados, que foram colhidos em varios sitios desse leito, deixam suspeitar a grande

velocidade com que outr'ora devia ter por alli corrido o caudal de agua do hoje extincto rio.

Quanto á agua doce, que Darwin encontrou nos ultimos recessos da bahia, e após elle o mencionado explorador argentino, mais consentaneo se afigura á natureza da região e até á propria exiguidade do volume de tal massa liquida, suppol-a proveniente, não da grande cordilheira, e sim, de uma cadeia de pequenos cêrros, que está averiguado existir no interior das terras, á curta distancia da zona em questão do littoral patagonico, e da qual, sem duvida não teve Darwin conhecimento. Sobre este ponto, o Dr. Moreno se acha de accôrdo com o proprio Fitz-Roy, que aliás sempre dissentiu da opinião emitida a tal respeito por seu illustre companheiro de viagem. Posto que potavel, no sitio alcançado pela expedição ingleza, a agua desse regato não é ahi inteiramente doce. Sem perder de vista a notoria influencia, que até essa distancia podem exercer as grandes marés daquella paragem, o mesmo Dr. Moreno pretende ainda enxergar nisso certa acção do proprio sólo da localidade: não sómente, diz elle, todo o terreno em volta contém sulfato de soda, mas nos arredores tambem existem pequenas lagunas de chlorureto de sodio.

Este viajante argentino arremata finalmente nos seguintes termos as paginas, que em seu livro consagra a tão interessante questão, a um tempo geographica e geologica:

“Essa excursão me permittiu verificar, portanto, si é uma realidade ou pura ficção a existencia do tal rio Desejado, que aliás figura em quasi todas as cartas geographicas daquella região. Pelo exposto se deprehenderá que certas informações dadas a publico em Buenos Aires ha algum tempo já, sobre o mesmo topico, se acham em manifesta contradicção com as minhas. Não encontrei, com effeito, rio algum de curso caprichoso, pois o que alli vi não passa de um verdadeiro *cañadon*; tampouco me posso convencer de que semelhante rio sómente se apresenta impetuoso na primavera, por occasião do fundir das neves, visto como, além de Darwin que o explorou na precitada estação e, aliás, o qualificou de simples regato, eu igualmente percorri taes sitios em identica época do anno, e fui dar com esse mesmo regato quasi sêcco. Por outro lado, tambem não vi nas ribanceiras do supposto rio os juncos mais altos do que qualquer cavallo, conforme reza nas referidas informações”. Na mesma Patagonia, porém, se observam outros varios exemplos de rios hoje em dia seccos, e que, entretanto, em tempos mais remotos despejaram no Atlantico volume d'agua mais ou menos consideravel. Quanto ao facto de semelhante obstrucção, deve antes de tudo ser attribuido aos phenomenos geologicos na superficie do sólo das zonas mais vizinhas ao mar daquella mesma região, bem que possa ter igualmente influido para isso alguma alteração soffrida pelas condições climatericas de tão vasto territorio desde o principio do periodo geologico actual.

Tão depressa, porém, se accentuou o movimento do refluxo das aguas, os exploradores puzeram termo ás pesquisas e se recolheram aos escaleres. Passava então do meio-dia, e com o ascenso do sol se tinha tambem levantado forte ventania do quadrante do sudoeste. Foi, portanto, debaixo da impulsão desse vento sobre as velas e a favor do valente empuxo da correnteza da va-

zante, que se operou com rapidez quasi vertiginosa a viagem de regresso das duas embarcações.

Antes das 4 horas da tarde, esse bando explorador se achava recolhido a bordo.

\*

No mesmo entrementes, um segundo bando de exploradores tinha utilizado não menos proveitosamente as horas do dia. Para estes, o objectivo da excursão havia sido os tumulos e outras sepulturas, que ainda hoje podem ver-se nos arredores da localidade. Assim, os seus primeiros passos se dirigiram logo para o *dolmen*, de que falam os dous veajantes, tantas vezes citados nestas *Notas*.

Está esse monumento funerario situado a meia lombada de um dos cêrros porphyricos da margem septentrional, e em distancia assaz regular da ribanceira da bahia. A descripção, que delle faz o illustre naturalista inglez, é tão viva e tão exata que melhor alvitre em verdade não pode haver do que, a exemplo aliás do viajante argentino, reproduzil-a aqui, textualmente; eil-a:

“Em frente a uma saliencia mais proeminente da rochea massa do cêrro e alta de 6 pés, estão collocados verticalmente dous enormes troços porphyricós, pesando cada um duas tonelladas pelo menos. No fundo do tumulo, espalhada sobre o chão de pedra, vê-se ainda uma camada de terra solta, espêssa talvez de 1 pé, e que com toda a probabilidade fôra para alli levada do chapadão mais proximo. Por cima dessa camada de terra, nota-se uma especie de estiva, feita de pedras achatadas e sobre a qual estão empilhadas, em grande quantidade, outras pedras menores e sem forma definida, de modo a encher todo o espaço vazio entre a face do rochedo e os dous colossaes troços, já alludidos. Emfim, para completar o monumento, os indigenas o encimaram com outro enorme fragmento, destacado da massa do proprio rochedo e o qual descansa sobre aquellas mesmas duas columnas de porphyro”.

Por esta ultima peculiaridade se explica claramente a denominação celtica de *dolmen*, qual deu o proprio descobridor a tão notavel specimen das construcções funerarias dos antigos habitantes daquella região austral.

Entretanto, debalde têm todos os exploradores escavado e revolvido o interior dessa apparatusa morada mortuaria: não ha sido alli encontrado o mais ligeiro vestigio de ossos, nem de quaesquer outros restos humanos. Darwin, porém, longe de por isso se departir da sua primeira supposição, tirou dessa mesma circumstancia uma razão para acreditar na remota antiguidade da funerea estancia. Segundo o eminente naturalista, os ossos depositados naquella *dolmen* já deveriam ter tido sobrado tempo para se pulverizarem completamente, e tanto assim que, noutras construcções funerarias achadas nos mesmos sitios, todas identicas no genero á primeira, posto que menos pomposas, pôde encontrar fragmentos de ossos a par de outros restos, nos quaes ainda se reconhecia de modo incontestavel terem pertencido á humana creatura.

Nas collinas da margem meridional tambem se depara com elevado numero de outras sepulturas, porém todas de diverso genero do *dolmen* descripto.

Consistem estas ultimas numa simples cova, de dimensões ordinarias, muito raza e coberta apenas por uma ligeira camada de terra sobre a qual está amontoada boa quantidade de conchas vazias, pertencentes aliás ás especies de molluscos, que ainda hoje vivem na mesma paragem. Na sua collocação se nota ter havido manifesta preferencia, não só pelos pontos mais elevados desse terreno pouco accidentado, como tambem pela zona mais proxima á costa do mar.

Por essa marcada preferencia, que preside á escolha do sitio em que estão collocadas, e bem assim pela ruma de conchas vazias que invariavelmente as reveste em camada mais ou menos espessa, se pode enxergar em taes sepulturas certa relação com os sambaquis da antiga gente brazilica. Estes ultimos, é facto, se avantajam de muito áquellas simples covas razas por um trabalho mais acabado e, com particularidade, pelas proporções, que, de tão colossaes, ainda causam espanto a quem hoje os contempla; mas, no fundo, parece irrecusavel a semelhança do genero de construcção pelo menos, — o que induz a crer em tal ou qual analogia, digna de ser estudada nos costumes funebres dos aborigenes de regiões aliás tão afastadas deste mesmo continente.

Os do bando explorador se deram ao trabalho de escavar e revolver duas ou tres dessas sepulturas. Em nenhuma lograram encontrar esqueletos inteiros ou sequer fracções de esqueletos mais ou menos completos; todavia, sempre acharam ossos e fragmentos de ossos ainda reconheciveis, a par de varios utensilios de pedra, principalmente pontas de flecha e rascadores.

Falconer, o missionario jesuita que tantos annos passou no meio dos Patagonenses, descreveu ser de praxe entre elles enterrar os seu mortos no mesmo sitio do passamento; porém, asseverou ao mesmo tempo, que, mais tarde, costumavam os parentes do fallecido inhumar com todo o cuidado os ossos deste, indo em seguida deposital-os perto da costa do mar, por maior que fosse a distancia, que para isso houvesse de percorrer.

A Darwin pareceram não sómente accitaveis, mas até naturaes esses habitos funebres. Para o eminente naturalista, os Patagonenses anteriores ao reaparecimento do cavallo nessa parte do continente sul-americano não poderiam deixar de ter vivido como os actuaes Fueguinos, isto é, á beira-mar, ou pelo menos em zona muito proxima das costas, e ahi mesmo, por consequência, haveriam enterrado os seus mortos; por outro lado, quando mais tarde deviam ter começado as migrações para o interior das terras, não seria para causar admiração, que esse estranho anseio, ou melhor prejuizo, que impelle todo o homem a pedir para descançar o descanso derradeiro ao lado dos restos mortaes dos seus antepassados, tambem tivesse feito com que os mesmos Patagonenses, já nomades então, se occupassem em transladar os despojos mais perduraveis dos defuntos parentes para os antigos jazigos de familia, sitos nas cercanias do littoral.

O doutor Moreno não partilha inteiramente semelhante opinião. Antes de tudo, em seu conceito não foram senão méras noticias do descobrimento por antigos navegadores de alguns restos humanos soterrados nos arredores do porto Desejado, o que afinal de contas deve ter induzido o padre Falconer a considerar aquella paragem como sendo a região sepulchral, o grande cemiterio desses pri-

mitivos habitantes da Patagonia; confirma-o ainda mais nesta supposição o facto hoje tido como certo de não haver nunca o alludido missionario, por si mesmo percorrido as regiões ao sul do paralelo de 40°. Não contesta elle, que essas tribus tivessem por habito, nas suas constantes migrações, de transladar consigo os depojos mortaes dos parentes, que se finavam em remotos sitios com o intuito formal de fazel-os repousar eternamente ao lado dos seus antepassados: ao contrario, é quem melhor dá a conhecer o funebre costume, que era observado nas *tolderias* dos antigos Patagonenses, certo tempo após a inhumação do cadaver, de exhumar os ossamentos e de preparal-os em seguida para essa transladação, adornando-os com vistosos enfeites; porém, possui dados para estar convencido de que em nossos tempos sómente de longe em longe esses costumes se têm ainda reproduzido e, finalmente, não admite que determinadas regiões vizinhas ao mar fossem as unicas escolhidas, de modo invariavel, para taes jazigos, perpetuos, visto como por toda a extensão daquelle vastissimo territorio se depara com semelhantes cemiterios.

A este respeito, as demoradas explorações do viajante argentino pelo interior da Patagonia assim como pelo centro dos Pampas, dão tanta autoridade á sua opinião, que em verdade a torna irrecusavel, pelo menos á luz dos conhecimentos até o presente adquiridos sobre aquellas duas regiões.

Das sepulturas passaram os mesmos exploradores a examinar a tão fallada "Torre de Pedra". Dista esta 2 milhas mais ou menos da costa do mar e algumas centenas de braças, quando muito, da ribanceira meridional do proprio ancoradouro. A rocha, que a constitue, é o mesmo porphyro dos cêrros da margem septentrional. Alta de 30 a 35 pés por 10 de diametro na base, de tão ennegrecida e de exterior carunchoso, o seu todo figura á primeira vista o tronco petrificado de algum vetusto e gigantesco jequitibá, que houvesse sido transplantado das uberrimas florestas do Brasil para aquellas aridas planuras da Patagonia. A um terço da altura, entretanto, a massa do rochedo se divide em dous ramos com dimensões desiguaes, e que dão ao seu todo essa apparencia de "torre", que lhe valeu o seu nome vulgar.

Mas, o que ha sobretudo de muito curioso nesse monolitho, além da regularidade do aspecto, é o seu perfeito isolamento em meio de uma vasta campina apenas ondulada: dir-se-ia, em verdade, um monumento, em fórmula de obelisco irregular, levantado alli adrede pela mão do homem. Se a acção do tempo e de atmospheria mostra já ter exercido sobre elle notorios estragos, as mesmas porções esboroadas da sua massa e que rodeiam a sua base parecem antes formar-lhe um verdadeiro pedestal de pedras soltas. Numa palavra, os lichens e o musgo, como que tambem já se arraigaram ás depressões e falhas da sua superficie, alastrando-se dahi em todos os sentidos e dando cunho ainda mais peculiar á sua apparencia já vetusta.

Alguns navegadores inglezes denominaram o singular monolitho de *Britannia-Rock*; o Dr. Moreno, por espirito de patriótica contradicção, christinou-o recentemente com o nome de "Roca-Porteña". Nenhum nome, porém, quadra-lhe melhor do que o de "Torre de Pedra" ou "Tower-Rock" com o qual o baptizaram os primeiros visitantes daquelle paragem.

O Porto Desejado não offerece melhor marca de reconhecimento ao navegante que o demanda do que essa Torre de Pedra. Sobre ser avistavel do largo, com tempo claro em distancia maior de 5 a 6 milhas, a sua posição isolada bem como o seu aspecto original não a deixam de nenhum modo confundir com qualquer outro cêrro das terras ao norte da entrada da bahia.

A' hora marcada, este segundo bando de exploradores poz termos ás suas pesquisas e tratou igualmente de retirar-se para bordo. Do seu lado, assim como da parte do primeiro bando, a colheita havia sido, senão abundante, pelo menos muito proveitosa. Um tenro Guanaco, apanhado naquella mesma manhã pelo campeiro da sub-prefeitura, dous casaes de Penguins, varios Patos e Gallinholas de agua salgada tinham ido augmentar o museu geologico vivo da *Parnahyba*; além disso, as collecções concernentes á fauna patagonica ainda se haviam enriquecido com alguns exemplares de mais duas ou tres especies de aves aquaticas, não encontradas até aquella localidade; os mesmos *sambaquis* da margem meridional tinham fornecido boa copia de pequenos objectos curiosos; em somma, não eram de somenos valor as amostras reunidas, quer da natureza geologica do solo, quer da feição caracteristica da flora dos arredores do porto.

Recolhidos, porém, que foram os dous bandos principaes, juntamente com mais alguns pequenos grupos, que tambem andavam por fóra occupados em outros mistéres, se deu começo a bordo aos aprestos da partida, e com tanta presteza se houve nelles a tripulação, que pouco depois das 6 horas da mesma tarde o navio se fazia novamente ao mar.

\*

O primeiro estabelecimento dos Argentinos nas vizinhanças de bahia Blanca data de 1828. Darwin, que ainda por alli passou em 1833, diz não haver encontrado senão um pequeno posto militar, protegido por largo fosso e por um tosco muro de pedra solta.

No conceito do mesmo illustre naturalista, o governo da Confederação havia até procedido por fórma injusta fazendo occupar pela força aquella zona do territorio, em vez de imitar o sabio exemplo dos vice-reis hespanhóes, que tinham adquirido por compra feita aos naturaes o terreno sobre o qual se levantara o estabelecimento de Carmen dos Patagonenses; e essa differença de proceder é que tão só explicava, segundo o seu modo de ver philantropico, a necessidade de fortificações para proteger o então nascente povoado — como si jamais as acquisições por compra ou permuta feitas pelos antigos colonizadores hespanhóes e inglezes representassem outra cousa que não o emprego mais ou menos disfarçado de meios coercitivos.

Durante a governação do famigerado dictador Rosas muito luctaram as tropas argentinas por afastar os naturaes ou Indios das cercanias daquella localidade, mas os esforços e sacrificios feitos nesse sentido não foram coroados de satisfactorio resultado. Derrotados, perseguidos e mesmo massacrados muitas vezes por forças superiores, os Indios tornavam a reaparecer dentro de pouco tempo, sempre de surpresa, e massacrando, assim como destruindo todos e tudo quanto cahia em suas mãos. Os arredores do primitivo forte de *Fuente*

*argentina* serviram por largos annos de theatro a essa tão sangrenta quão porfiada lucta, proseguida de parte e outra com igual sanha e não menor barbaria.

O completo desaparecimento dos Indios de taes sitios verificou-se para bem dizer nestes ultimos annos. Foram as grandes expedições militares organizadas pelo influxo patriótico de Adolpho Alsina, o ministro da guerra do tempo da presidencia de Avellaneda, foram essas expedições, que, providas do poderoso armamento moderno, continuadas com perseverança, e sobretudo levadas a cabo com indomavel energia, afinal, lograram destroçar as hordas selvagens frequentadoras daquella região, e recalcal-as de modo definitivo para além dos rios Negro, Neuquén e Colorado.

Foi tambem sob o governo do dictador Rosas, que pela primeira vez se comprehendeu e se tirou proveito das vantagens estrategicas, que offerece bahia Blanca. E' factó sabido, que, durante o apertado bloqueio das aguas do Prata mantido nesse tempo pelas esquadras reunidas da França e da Inglaterra, o dictador se lembrou de mandar desembarcar naquelle *rincon* escuso toda a artilharia e mais armamento, que havia comprado no estrangeiro, fazendo-os conduzir por terra desde ahi até Buenos Ayres, numa distancia de perto de 400 milhas (640 kilometros), por caminhos invios e sob a ameaça de constante e feroz arremessos por parte dos proprios naturaes, então ainda presentes naquelles sertões.

Na attenção desvelara, que nestes ultimos quatro annos tem devotado a tal paragem, o governo argentino, ao mesmo tempo que parece querer dar desenvolvimento a certas considerações estrategicas, por outro lado mostra as suas vistas de effectiva occupação assim como de exploração do vasto territorio, que do valle do Colorado se estende até as ribanceiras septentrionaes do estreito de Magalhães. A ferrovia, chamada do Sul, terá na cidade de Fuente argentina ou, melhor, em bahia Blanca, o seu verdadeiro ponto de partida, a sua base de recursos, antes de internar-se pelas solidões das ultimas pampas platinas e pelos paramos patagonicos.

Por occasião da visita da *Parnahyba* á bahia Blanca essa ferrovia já estava construida até á poyoação do Azul, a meia distancia mais ou menos entre Buenos Aires e a cidade Fuente argentina. Suspendendo ahi os trabalhos do seu prolongamento, os engenheiros da empresa haviam então resolvido ir pegar nelles daquelle ponto para traz, em vista das facilidades, que o porto já lhes offerecia para o desembarque do preciso material. Não tardará muito, portanto, que a construcção de tão importante linha ferrea esteja de todo concluida, e, uma vez isso feito, a grande capital platina ficará a bem dizer dispondo de dous portos de mar.

\*

A paisagem dos arredores da bahia Blanca ainda é mais uniforme, mais desolda, do que a de qualquer chapada patagonica. Immensa planura desnudada de vegetação e sem os accidentes sequer das mesas successivas e dos profundos *cañadones*, que caracterizam o vasto territorio ao Sul do rio Negro, o seu aspecto incute marcado sentimento de tristeza no espirito de todo aquelle que a contempla. Na amplidão do horizonte, que com a vista se pode abarcar desde

as margens da bahia, um só obstaculo se offerece ao olhar do observador: vem a ser o vulto gigantesco do monte *Hurtado* ou serra *Ventana*, verdadeiro phenomeno geologico de já tão singular região, o qual se levanta alteroso para as bandas do norte, mas solitario e como perdido no meio da pampa sem fim.

Para dentro algumas milhas contadas a partir da costa, essa extensa planicie se prende por sua natureza á verdadeira formação ditas das *pampas*, segundo a caracteristica classificação de Darwin e de d'Orbigny, porém, á qual Bravard, posteriormente, chamou formação *postpliocene* ou *terreno quartenario*; ahí todo o solo está constituido parte de uma argilla bastante avermelhada, parte de rochas de marga muito ricas em calcareo. Proximo á costa, ao contrario, já o sólo se apresenta mais ondulado e repartido em pequenas planicies, dispostas em nivel differente e formadas, como se póde deprehender após ligeiro exame, não só dos detrictos das planicies superiores e de alluviões de lama, mas tambem de massaas de conchinhas aereia para alli arremessadas sem duvida durante a lenta solevação do mesmo terreno — solevação da qual, aliás, segundo ainda Darwin, se tem a prova patente na existencia das camadas, quer de conchas recentes, quer de seixos de pedra pome, que se encontram por toda superficie da alludida zona.

camadas, quer de conchas recentes, quer de seixos de pedra pome, que se encontram por toda a superficie da alludida zona.

Nas visinhanças do proprio povoado tem sido achadas algumas jazidas de ossamentos dos animaes gigantescos, que outr'ora povoaram aquella região do continente sul-americano e os quaes são tidos como coevos da formação quaternaria da crosta terrestre. Foi ahí, precisamente, nas barrancas da ponta *Alta*, que o proprio Darwin logrou descobrir e desenterrar do sub-solo, a par de outros destroços, as ossadas quasi completas de alguns animaes colossaes, taes como o *Megatherium*, o *Megalonix*, o *Myloodon-Darwini*, o *Scelidotherium*, um enorme *Pachyderme* do genero *Macranchenia* e o *Toxodon*, o mais estranho, talvez dentre esses representantes da fauna prehistorica.

Em semelhante facto de haver encontrado a bem dizer sepultos no mesmo jazigo os restos de tantos animais diversos, coevos uns dos outros, Darwin enxergou logo uma prova evidente da multiplicidade das especies, que deveram ter existido em tão remotas idades nessa mesma região do nosso continente. Comparando entre si os varios jazigos da mesma natureza até hoje descobertos, a sua situação em nivel differente, e, tambem, a maior riqueza em ossamentos que apresentam por via de regra os depositos inferiores em relação aos superiores, — o Dr. Burmeister por seu lado chegou a uma outra conclusão não menos interessante, por certo, como seja a do desaparecimento gradual, a pouco e pouco de taes especies, e não como victimas de um cataclysmo geral, que de um só golpe houvesse extinguido a todos os individuos.

A descoberta de ossamentos fosseis no subsolo da bacia platina data de 1766. Os primeiros foram encontrados num lugar denominado *Arrecifes*, sito pouco ao norte da propria cidade de Buenos Aires e não longe da margem direita do rio Paraná. Os mais jazigos encontrados desde então, sem falar no de Ponta Alta em Bahia Blanca, se acham geralmente enterrados nas barrancas, que formam as ribanceiras daquelle mesmo rio. Não ha duvidar de quão rico

deverá ser o alludido territorio em depositos de taes generos; porém, por isso mesmo que estes se apresentam mais abundantes nas camadas inferiores do que nas superiores, o seu apparecimento não será manifestado como regra senão daquellas zonas em que o esboroamento das terras, devido á acção a um tempo erosiva e mechanica de alguma massa liquida, tem posto a descoberto os segredos do subsolo das pampas.

O terreno nos arredores de Bahía Blanca apresenta ainda de particular a curiosa e rara circumstancia de que a par da formação pampeana allí se depara igualmente, na mesma superficie do solo com os primeiros indícios da possante formação patagonica. O monte Hurtado é por assim dizer o ponto culminante da linha divisoria dessas duas grandes formações sul-americanas: a partir dalli, na direcção do sudoeste, vae desaparecendo o aspecto arenoso do terreno quaternario da pampa como para dar lugar ao terreno terciario da chapada da Patagonia, o qual parece emergir do subsolo, accentuando-se cada vez mais, até que, transposto o valle do rio, se mostra então na plenitude da sua pujança e do seu desenvolvimento.

Quanto ao monte Hurtado, a sua presença em tal sitio constitue verdadeira singularidade geologica. Não é de crer, realmente, que a natureza creadora tenha produzido algures outra montanha com tão desolado aspecto, nem mais solitaria. Distante perto de 45 milhas da cidade de Fuente Argentina, ella se ergue isolada sobre o nivel da planura que a circumda, segundo Fitz-Roy, de 3825 pés — altura esta, que, sobre já ser um tanto fóra do commum nas cercanias da costa oriental do continente, mais extraordinaria ainda se afigura no meio daquelle paramo pampeano. Os seus flancos são escarpados e completamente despidos de vegetação; desde o sopé até ao apice o sombrio massiço se mostra cortado de fragas mais ou menos profundas. Da sua natureza se pode dizer com o apoio da autoridade de Darwin, que é formada de rochas de branco quartzo, com o qual apparece de mistura um pouco de schisto argilloso muito brilhante. E' curioso de notar-se, entretanto, que a partir de certa altura, se principia a deparar em varios sitios com massas mais ou menos consideraveis de conglomeratos calcareos, adheridos á propria rocha quartzosa da montanha. Taes conglomeratos, porém, conforme a opinião do mesmo Darwin, que os tocou com as proprias mãos, em nada differem de outros do mesmo genero, que ainda hoje em dia é dado ver em manifesta via de formação ao longo de algumas costas de mar; pelo que, pareceu-lhe licito concluir que taes conglomeratos se deviam ter produzido na época em que, mergulhada ainda a massa da montanha nas profundezas do oceano, a grande formação calcarea se fosse depositando sobre os seus flancos mais tarde emergidos do seio das aguas. E para confirmar esta proposição, disse ainda mais o eminente naturalista que naquella massa quartzosa tão compacta e ao mesmo tempo tão recortada de accidentes bem se pode apreciar senão seguir com exacção o anterior effeito das grandes vagas de um mar oceano.

Não pouco concorre igualmente para tornar mais estranho ainda o aspecto já de si tão singular da isolada montanha a propria planicie circumjacente, que vem morrer junto ao seu sopé — planicie chata e regular a bem dizer como a superficie de mar, porém que não possui o bello tom azulado nem as

linhas tão exactamente deste ultimo. A uniformidade do seu tristonho colorido incute a todo o panorama certo tom desolado e monotono em extremo; nada existe naquelles arredores para contrastar o effeito do branco pardacento da rocha quartzosa da propria montanha, nem do amarello desmaiado da fanada vegetação do extenso paramo.

O que é verdade, em todo o caso, é que, em razão da sua mesma altura e isolamento, o monte Hurtado serve de balisa, de marca preciosa de reconhecimento para o navegante que demanda aquella recanto de costas a que os roteiros hespanhóes chamam tão apropriadamente — *el rincon*. Com tempo bom e atmospheria clara pode ter-se vista do seu vulto agigantado desde 65 a 70 milhas do largo. Olhado do sueste o seu apice arremata em varios picos irregulares; para o lado do sul, porém, mostra terminar em dous unicos cimos separados pela quebrada de forma regular, á qual deve o seu outro nome de serra *Ventana*.

O que por occasião da visita da *Parnahya* dava certo aspecto todo particular ás campinas em torno daquella bahia eram as instruções salinas, que os grandes calores então reinantes tinham feito apparecer na superficie do terreno. Largas zonas da face do solo, principalmente para as bandas do Oeste, se mostravam na realidade tão branqueadas por essas efflorescencias, que dir-se-iam, á primeira vista, cobertas de neve recém-cahida.

Segundo a affirmação dos mais notaveis viajantes, que têm percorrido a America meridional, identicas incrustações soem apresentar-se em mais pontos do mesmo continente, com particularidade naquelles em que o clima succede ser moderadamente secco; em nenhum outros sitios, porém, assegura Darwin, ellas se produzem com tanta pujança, nem occupam tão vasta zona de terreno, como nos arredores de bahia Blanca.

E não pouco curioso é de se fazer notar, igualmente, que semelhante phenomeno não parece alli proceder das mesmas causas que as salinas em geral. Emquanto o solo se conserva humido, mais se não vê em toda aquella redondeza do que uma extensa planura de sombria apparencia, em extremo lamacenta e sobre cuja superficie crescem alguns bosquetes esparcos de varias plantas caracteristicas dos logares pantanosos; mas, que sobrevenham alguns dias de calor, sobretudo de calor secco, e esse tristonho aspecto muda da noite para o dia: as efflorescencias salinas brotam logo, como por encanto, á face do terreno, ora estendidas em lençol no fundo das depressões do solo, ora agrupadas a modo de niveos flocos em torno do tronco de alguma planta já morta ou sobre pequenos magotes de terra.

Nos arredores de bahia Blanca, o terreno em que se manifestam taes efflorescencias está apenas elevado de alguns pés sobre o nivel médio dos mares. Quanto aos outros depositos do mesmo genero, que se sabem existir no interior das pampas, affirmam os exploradores que, ou apresentam identica collocação no que concerne á altitude, ou, então, apparecem sitios de preferencia nos terrenos de alluvião, á margem dos varios rios, que atravessam aquella vasto territorio. Parchappe, que analysou as amostras colhidas por d'Orbigny nessas salinas, verificou que ellas consistem principalmente de sulfato de soda, a proporção de sal commum sendo de 37 por cento para as provenientes dos depo-

sitos vizinhos ao mar, ao passo que não excede de 9 por cento para as procedentes dos sitios mais afastados do litoral. Para semelhante differença por muito tempo inexplicada, o Dr. Moreno apresenta como causa primordial o facto de que os sulfatos pertencem á camada diluvial do subsolo pampeano, e não como succede com os chloruretos, aos terrenos alluviaes, que predominam na superficie do solo das regiões interiores. No conceito do naturalista argentino, a mesma presença de semelhantes incrustações nos terrenos alluviaes da margem dos rios não implica como consequencia forçosa que delles façam parte; mas, sim, se explica pela circumstancia de que, posto pertencendo aos extractos diluviaes situados por baixo daquelles terrenos, ascendam não obstante de um para outro por uma acção capillar originada pela maior humidade alli contida pelo subsolo arenoso, o qual, em taes zonas e devido á proximidade dos rios, deve com effeito absorver maior quantidade de agua do que em outros lugares, onde aliás se apresente identica disposição geologica.

A fauna actual da região participa das duas naturezas alli em contacto. E' verdade que o Guanaco já não chega até aquellas latitudes; em compensação, porém, abunda o Avestruz do par com outras especies da Patagonia septentrional, entre as quaes predomina uma variedade da Cotia. O Puma, esse rei dos paramos sul-americanos, ainda de presente roda naquelles sitios, a despeito do crescente bulicio causado pela presença do homem. Acompanha ao Puma outro felino, a Raposa fulva, de comprido pêlo, cuja zona de habitação se estende até aos confins da mesma Patagonia e da Terra do Fogo.

Posto que abundante, o Avestruz, que frequenta os mesmos sitios, pertence a uma só especie, a *Struthio Rheo* e não á *Struthio Darwinii*, que é mais exclusiva da Patagonia meridional. Além da condição geographica da habitação, estas duas especies tambem se distinguem pelas proporções assim como pela côr da plumagem: representantes da primeira, que se encontram desde as planuras das provincias de Tucuman e Buenos Ayres até ao valle do rio Negro, são grandes em geral e têm as pennas de uma só côr, ou todas brancas, ou negras, ou pardas; os da segunda, que mais se approximam da região do estreito de Magalhães, apesar de menores, são mais bellas de apparencia, porquanto possuem pennas bicolôres, as brancas terminando em ponta negra ou parda, e vice-versa. A unica zona em que ellas sóem por vezes mostrar-se reunidas, como se fôra um terreno neutro para ambas, é o terriorio comprehendido entre o citado valle do rio Negro e o porto Desejado.

Das quatro especies de Tatús, genero *Dasyfus* que se sabe existirem nas Pampas assim como nas chapadas patagonicas, o Pichy e o Peludo (*Dasyfus minutus*) dos Argentinos são os que mais abundam na citada região. A segunda se faz digna de nota por seus habitos manifestamente nocturnos e campesinos; a primeira, ao contrario, vagueia de preferencia á luz do dia por entre os comoros de areia, perto da ribanceira do mar.

Devido naturalmente ao clima é tambem nas cercanias de Bahia Blanca que principiam a mostrar-se os ophidios, os batrachios e os lacertas — esses rasteiros habitantes dos terrenos qntes e humidos das zonas intertropicaes. Darwin chega a assegurar que já se encontram naquelles sitios especie numerosas dos tres citados generos, entre as quaes faz menção de uma serpente

muito singular, nova variedade do genero *Trigonocephalus*, e de um curioso sapo — o *Phryniscus nigricollis*.

Dos insectos que alli enchem os ares de seu zumbido durante os mezes caniculares pode citar-se certa especie dos Heteromeros, que se torna notavel por ter o corpo ricamente esculpturado.

Os pequenos passaros são numerosos. O mais curioso por seus habitos caracteristicos é o *Casarrita* dos Argentinos (*Furnarinarius cunicularius*) — o terror dos muros e das paredes construidas de barro ou mesmo de tijolo; o mais apreciado, porém, é o *Tinochorus muricivarus*, especie de Narseja ou Becasse, que pode poporcionar aos amadores desse genero venatorio os momentos mais apraziveis. Conforme o dizer de Darwin, é seguro encontrar-se esta ultima especie por todos os pontos da America meridional onde existem planuras estereis e pastagens muito seccas; mas, é alli, com particularidade, nos arredores de Bahia Blanca, que mais abundam os seus representantes. Este *Tinochorus* participa um pouco da Codorniz ou Caille por certos traços peculiares do seu corpo; por outros tira á Narceja, principalmente pelo ponteagudo das azas, pelo voar irregular e bem assim pelo grito a modo lastimoso, que faz ouvir no momento de soltar o vôo; enfim, puxa tambem á Perdiz no habito de voar por bandos. A sua preferencia é marcada pelos sitios mais agrestes e estereis, nos quaes outro qualquer ser com difficuldade poderia achar meios de substituir. Vive de ordinario por casaes ou então reunidos em pequenos bandos; quando se sente perseguido, agacha-se por tal maneira sobre o solo, que difficil é, ainda mesmo para o caçador experimentado, descobri-la no meio da herva, tão rasteira, quão mirrada, da pampa.

\*

As aguas da bahia são muito piscosas; pescam-se alli variadas especies de saboroso peixe, principalmente no viril dos bancos e nos braços numerosos e mais rasos da margem direita. E não devem ser tidos como somenos os recursos, que de tão preciosa riqueza natural pode tirar para a sua alimentação a crescente população da localidade.

Uma das maiores curiosidades da fauna marinha alli vem a ser entretanto um simples zoophyto — a *Virgularia* patagonica, de que Darwin aliás fez a mais animada descripção. Guiados por essa noticia os officiaes da *Parnahyba* sahiram por diversas vezes em sua procura durante as horas da baixa-mar.

Consiste o curioso zoophyto numa especie de haste, recta, carnosa e adornada de fileiras alternas de polypos, que envolvem um como eixo central, elastico, mas ao mesmo tempo pedregoso, e cujo comprimento varia desde 1 até 6 decimetros. Numa das extremidades o eixo é truncado; na outra termina por um appendice carnoso e vermiforme. Quando, com a vasante, ficam a descoberto os vastos espriaiados das duas margens da bahia é seguro ver-se alli centenas do mesmo zoophyto emergirem do solo lamacento mostrando o extremo truncado do eixo voltado para o ar. Desde que sentem qualquer contacto estranho elles somem rapidamente pelo solo a dentro, mas para tornarem a emergir outra vez passados alguns instantes.

Cada polypo em cada um representante do *Virgularia*, bem que intimamente ligado á grande collectividade do individuo, dispõe em todo o caso de distincto

corpo e de órgãos á parte, taes como — a bocca e os tentaculos. Nos representantes mais desenvolvidos da especie encontram-se adheridos á vertebra central milhares desses polypos, as gerações mortas servindo de pedestal á geração viva.

Não ha quem, a exemplo do mesmo Darwin, não fique absorto ao contemplar semelhante maravilha da criação; não ha quem ao examinar esse infinitamente pequeno, que se faz gigante pela justaposição de geração e gerações de seus representantes, não se veja perplexo em decidir até o que é que, em verdade constitue n'elle o individuo.

A vegetação, já de si tão enfezada e pobre da pampa em geral, ainda mais rachitica se mostra nos terrenos de transição, que circumdam a vasta bahia. O seu tom predominante é de um amarello muito desmaiado, que se não altera nunca, ainda mesmo de verão, e communica a toda a paisagem em volta certa apparencia peculiar de immutavel monotonia. As proprias hervas rasteiras, que alli crescem, não cobrem completamente a superficie do solo: vastos claros deixam a descoberto a argilla avermelhada de que se compõe e mesmo sólo. Raras são as moitas de pequenos arbustos, e estes mesmos, de enfezados e torcidos que se mostram, bem exprimem quanto lhes custa viver em tão esteril região. Entre as plantas, que ainda assim alli medram, podem citar-se a cereja, varios *Geraniums* e algumas *Anotheraeas*. Em torno das falladas salinas encontra-se tambem uma *Salicornia herbacea*, conhecida entre os Argentinos pelo nome vulgar de *jumen*, e cujas cinzas são bastante apreciadas por conterem muito carbonato de soda.

Tampouco parece aquelle terreno ingrato prestar-se muito á cultura artificial; pois que, se é factó que já se tem logrado acclimar alli algumas plantas procedentes de outras regiões, não é menos factó, e muito até para ser notado, que taes plantas, após certo crescimento rapido e mais precoce do que nos lugares donde são oriundas, a modo que não podem mais desenvolver-se quando não ficam condemnadas á prematura descriptude, como se de, subito, se houvesse estancado a fonte da qual tiram a sua seiva. O *Eucalyptus Globulus*, com particularidade, levanta-se naquella paragem a uma altura nada natural na especie e antes mesmo de ter o tronco bastante desenvolvimento para supportar o seu pennacho de folhas glaucas; porém ao cabo de cinco ou seis annos principia a torcer-se todo, entraando logo em seguida em manifesto periodo de decadência. E isto que succede ao *Eucalyptus* se passa igualmente com o Alamo, outra planta aclimatada, que alli adorna algumas ruas e varias propriedades particulares da nascente cidade.

M. Emile Daireaux, em seu livro já citado, attribue com fundamento semelhante factó á pequena espessura da camada de *humus*, que cobre a superficie de todo o solo pampeano, do que resulta necessariamente, que uma vez atravessada essa camada fertilizadora as raizes das plantas encontram um subsolo argiloso, duro e sem os necessarios elementos para a renovação da seiva vegetal. Por outro lado, não pouco devem concorrer para o mesmo resultado as condições meteorologicas peculiares da região, isto é, a escassez das chuvas e a violencia dos ventos reinantes.

E' curioso de notar-se, entretanto, que a despeito de tanta esterilidade do terreno, aservas rasteiras que sobre elle medram, offercem excellente pastagem aos animaes bravios assim como aos proprios animaes domestisos. já na época da viagem de Darwin por este continente, havia o celebre naturalista obsevado com surpresa, que a vida animal principiava a pullular em toda a vasta zona á roda da bahia com o entrar o estio; hoje em dia, os novos residentes da localidade se utilizam dessa riqueza natural para a sustentação de numerosas boiadas e cavalhadas assim como de grandes rebanhos do precioso lanigero.

Quanto ao povoado de *Fuente Argentina*, esse, de simples posto militar que ainda era em 1834, se apresenta já metamorphoseado em pequena cidade de alguns milhares de habitantes. Os muros do antigo forte, depois de definitivamente afastados os Indios dos seus arredores, foram abatidos, cedendo assim o passo ao movimento expansivo da crescente população da localidade.

O traçado da cidade tem a feição regular e commum a todas as cidades hispano-americanas; não lhe falta sequer a classica *plaza* arborizada para o passeio vespertino dos habitantes. Os seus edificios, posto que ainda de assás modesta construcção, têm em todo o caso nitida apparencia e são, além disso, dotados todos do infallivel pateo de entrada, que tanta graça e tão peculiar tom de frescura communica ás residencias particulares das duas capitaes platinas, Montevideo e Buenos-Ayres. Já se contam alli duas ou tres hospedarias, *fondas* não de todo más, e onde se reúnem os typos dominantes dos residentes do logar; á hora do jantar principalmente é certo ter-se o espectaculo curioso de verem-se á mesma mesa redonda, sentados ao lado uns dos outros, o genuino gaucho da pampa, o agente commerciante de Buenos-Ayres e os colonos de diversa procedencia.

A cidade demora ao noroeste da bacia, que constitue o porto Belgrano propriamente dito, e se acha afastado deste cerca de tres milhas. Os vehiculos que servem para as communicações e o transporte de cargas entre o povoado e o seu porto são a tradicional carretilha hespanhola e uma especie de diligencia tirada por tres cavallos postos de par, á semelhança das viaturas russianas. A estrada, aberta como é num terreno sem accidentes, tem o merito de ser plana; mas, em contra, com a passagem dos vehiculos, o pisar dos animaes e a habitual violencia dos ventos reinantes, se levanta, do seu solo argiloso e secco, densa nuvem de fina poeira muito avermelhada, que suffoca os transuentes. E' um dever aqui dizer, entretanto, que por occasião da visita da *Parnayba* já se pensava na construcção de um ferro-carril tirado por animaes entre os dous pontos, e não ha duvidar, á vista do rapido desenvolvimento da localidade, que tal pensamento seja mui de prompto levado a effeito.

O clima dos arredores da bahia se caracteriza por uma grande differença de temperatura do inverno para o verão. As duas estações são alli sobremodo rigorosas e tanto o frio intenso assim como o calor abrazador, soem durar naquella latitude por dias e dias consecutivos.

A visita da *Parnayba* á bahia Blanca teve logar em pleno estio, e com ella coincidiu um desses casos de calor extremo e duradouro; por espaço de tres dias a atmospherá se apresentou inteiramente limpa e transparente, mas

como abraçada desde pela manhã, o thermometro centigrado oscillando no correr no dia entre 38° e 40°. Ao contrario, após o occaso do sol e devido á facil irradiação do calor absorvido por aquelle terreno secco, começa a baixar logo e com tanta rapidez, que a partir do segundo quarto da noite a temperatura se tornava sobremaneira agradável.

Missia Caronte affirmou aos officiaes da *Parnahyba*, que nas vespervas da chegada do navio a temperatura havia attingido no correr de um dia a 45° centigrados, o ar ambiente mostrando-se tão abraçado a ponto de uma barra de ferro ficar aquecida mesmo á sombra.

Missia Caronte é uma senhora de intelligencia acima do vulgar e que desde alguns annos reside com o seu esposo em Fuente Argentina, aonde tem-se dedicado ao estudo da meteorologia; a ella se devem os melhores dados meteorologicos até o presente colhidos nos arredores de bahia Blanca, e, portanto, a sua asserção merece inteiro credito. Mas, além de tão curiosas informações climatologicas, os officiaes da *Parnahyba*, assim como os dous hospedes desta, lhe ficaram igualmente devedores do mais cortez acolhimento e fina hospitalidade.

O rapido impulso recentemente dado ao porto de bahia Blanca conta entre os mais importantes emprehendimentos o do periodo da presidencia do general Rocca. E arcando com os sacrificios necessariamente exigidos pela construcção da estrada de ferro do sul, pelo balisamento da vasta bahia e pela creação da cidade de Fuente Argentina, o governo da confederação visou sem duvida a mais de um fim ao mesmo tempo, tanto industrial e commercial, quanto politico e estrategico. Com effeito a consequencia mais immediata da realizção de semelhante emprehendimento vem a ser, não só o aproveitar mais um porto de mar e o melhor inquestionavelmente de toda a republica nas proximidades do Prata, mas tambem o abrir á industria pastoril as excellentes pastagens, que offerecem os extensos campos da localidade. Quanto ao objectivo politico parece consistir na realizção, não nominal, e, sim, effectiva, da conquista das vinte mil leguas quadradas do territorio patagonico, conquista que será facilitada, é claro, pela proximidade desse novo centro de recursos assim como pelo prolongamento da alludida estrada de ferro do Sul. Finalmente, ter Buenos Ayres ligada á cidade de Fuente Argentina por uma linha ferrea interior e que exige poucas horas de transito, equivale a prover com dous portos aquella capital e grande emporio de toda a confederação; é, numa palavra, tornar de antemão illusorio qualquer bloqueio do Prata, que não seja levado de par com identica medida em relação ao difficil e perigoso *rincon* de costa para onde se abre a bocca da vasta e curiosa bahia em questão

\*

Naquelle porto correntoso, com o calor então reinante e sem outros recursos mais que as pequenas embarcações de bordo, houve que empregar-se tres dias de porfiada faina, afim de prover o navio de carvão necessario para poder proseguir em sua derrota. Afinal, a 30 do mesmo mez de Janeiro, pela tarde estava terminada a tarefa, e fixou-se a partida para o seguinte dia, por occasião do preamar.

Nesse entrementes o Dr. Cruls e o Sr. Rumbelsperger já haviam tomado o caminho por terra para Buenos Ayres.

A *Parnahyba* arrancou, pois, do ancoradouro do porto do Belgrano por volta da meia hora da tarde do dia 31, e, apesar da contraria correnteza da maré de enchente, transpoz em rapida marcha as 25 milhas, que separam aquelle ancoradouro da Ponta sem Nome. Depois de ahi pairar apenas alguns momentos para deixar o commandante Haward, que tinha feito a gentileza de assistir ao seu bota fóra, ella enveredou com a mesma carreira pelo canal da barra afim de sahir o porto na mesma tarde.

Demandando as boias do balisamento exterior depressa se deu fé de se não achar então no competente posto a boia quinta, ou, mais precisamente, a que serve para marcar o cabeço de fóra dos dous perigosos baixios — Gaucho e Cerdo. Como havia antes succedido com a boia de ponta Ciguëña, essoutra importante balisa de tão apertado trecho do canal tambem tinha garrado para longe do seu logar e pôde ser apercebida de bordo, a alguma distancia para as bandas do oeste, encalhada sobre o grande banco do Toro-inferior. Felizmente, clara e transparente como estava nessa mesma occasião a atmospheria, bem visiveis se mostravam as principaes marcas de terra assim como as outras boias do mesmo balisamento; de sorte que, foi possivel obviar tão séria contrariedade sem maior perigo para o navio e ao mesmo tempo sem retardar de muito a sua marcha. Pouco depois de posto o sol, a *Parnahyba* tinha montado a boia primeira, isto é, mais amarada de todas — e se fazia na volta de leste, ao rumo da derrota.

Como seja limpo de escolhos o trecho do littoral que vae da entrada da bahia Blanca á ponta Mogotes, e além disso, estivesse muito clara a atmospheria, bonançosa a brisa do sueste e placido o mar, navegou-se durante a noite a pequena distancia da terra, de maneira a não perder caminho. Logo na sobremanhã do seguinte dia, se montava a mencionada ponta, que é onde a costa faz brusca inflexão do rumo-corrente de oeste a leste para o de sul a norte, e poucas horas depois se passava em frente ao cabo Corrientes.

Continuou-se a andar perto de terra durante o dia, sempre em distancia de poder apreciar todos os contornos da costa, até que, com o cahir da tarde, por assombrar-se o tempo e ser de bom conselho dar prudente resguardo ao baixio, que despede fóra a ponta Médano, se inclinou o rumo mais para o largo.

Nessa noite, de 1 para 2 de Fevereiro, e nas cercanias do citado baixio, os tripulantes da *Parnahyba* tiveram a dita de poder contemplar um espectáculo admiravel, e até certo ponto inesperado, pois é certo que os phenomenos de phosphorencia não se produzem por via de regra com grande brilho nos mares extra-tropicaes. Tudo pareceu concorrer para activar o phenomeno e dar-lhe maior realce; depois do occaso do sol, o vento se tinha chamadó ao norte e havia refrescado um pouco agitando em pequenas vagas a superficie do mar; a noite estava sombria: não se via uma só estrella no firmamento; sentia-se o ar pesado, e pelos animados relampagos de côr avermelhada, que se produziam para a banda dos quadrantes do oeste, na direcção em que demorava a terra, bem se podia avaliar de quão carregada de electricidade devia então achar-se a atmospheria n'aquella região. De repente, no meio das

trevas, a superficie do mar appareceu brilhando como por encanto de uma luz branca, muito palida. Essa luz, a principio vacillante e pouco viva, em seguida, e pouco a pouco, se foi fazendo mais intensa e mais firme, até que, chegado o phenomeno ao apageu, a sua reverberação se tornou tal, que o horizonte todo ficou illuminado por um vivo clarão esbranquiçado, que contrastava de modo singular com a meia escuridão reinante em torno do zenith. O navio pareceu então navegar num oceano de phosphoro liquido encimado por enorme cupola côr de chumbo: a cada arfadura se enrolava debaixo da sua prôa uma onda luminosa, cujo vivido fulgor aclarava por um momento o espaço, tal qual si provier a de fugaz relampago, partido do seio das nuvens; tão longe quanto a humana vista podia alcançar, a sua esteira se desenhava nitidamente no meio de todo aquelle oceano illuminado, formando estreita faixa ainda mais rica da mesma branca luz da phosphorencia, e, como a via lactea do firmamento, toda recamada de pontos brilhantes a scintillarem de verdadeiros reflexos estellares. Afinal, como um sonho que se desvanece, aquella bizarra fantasia da natureza entrou a desfazer-se gradualmente, a partir da meia-noite, até que de todo se dissipou logo nas primeiras horas da madrugada.

Entre as pessoas de bordo, algumas se recordavam de ter já visto outra manifestação da mesma phosphorescencia do mar com tanta, senão com maior intensidade ainda; porém, esse, produzido num sitio propicio a tal phenomeno, na embocadura do Amazonas, sobre aguas em cujo seio pullulam myriades dos animalculos phosphorescentes, em summa debaixo da influencia da atmosfera saturada de ozona daquella região equatorial.

Na manhã de 2, a *Parnahyba* dava na bocca do estuario platino. As condições do tempo e mar se lhe offereciam então a tal ponto galernas, que ao commandante pareceu praticavel fazel-a investir logo pelo canal, que a conduzisse mais directamente a Buenos-Ayres, evitando por essa fôrma perder horas e caminho em ir a Montevidéo procurar algum *vaqueano* daquellas aguas. E o resultado de semelhante empreza foi que, ao cahir da tarde desse mesmo dia a *Parnahyba* alcançava a ponta de Lara, ali passando a noite ao lado do couraçado *Almirante Brown*, e na manhã seguinte fazia a sua entrada no porto da capital argentina, escolhendo para situar-se o novo fundeadouro dito do sueste, proximo á bocca do Riachuelo. A 9, ella se mettia de novo a caminho e ganhava em dez horas de marcha o porto da capital uruguayana, onde devia preparar-se para o ultimo trecho da sua derrota.

Em Buenos-Ayres, os officiaes do navio bem como os membros da commissão astronomica tinham, encontrado a hospitalidade senhoril e a cortezanía antiga da illustre familia do representante do Imperio na Confederação Argentina, o Sr. Barão de Araujo Gondim; (\*) em Montevidéo foram achar a franqueza gasalhadora, o desenfadado bom humor do nosso consul o Sr. Cabral Deschamps de par com disticta affabilidade do novo ministro brasileiro, que acabara de alli chegar, o Sr. Leonel de Alencar.

Os aprestos para a viagem não tomaram senão até o dia 16; na madrugada de 17 a *Parnahyba* arrancou do fundeadouro de Montevidéo com destino ao Rio de Janeiro.

---

(\*) Fallecido algum tempo depois.



